



ENCADERNAÇÃO
DE SATYRO VERGOSA
79, RUA DO MAJOR FACUNDO, 79
CEARÁ

Neste estabelecimento encontra-se livros em branco de todos os formatos, ditos de instrução, devoção, sciencias e artes e um variadissimo sortimento de objectos para escriptorio e repartições.

Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

FO

J. B. de P. P.

G L

é, N. 13

JANEIRO

ENCAD
DE SATYR

78, RUA D

Neste as
se livros
ardos, d
cienci
sortir
plor

cont
as

JOS

10

BIBLIOTHECA DOMESTICA

ANNO I

Condições da Assignatura :

Para Corte — 100 rs. por fasciculo, pagos no acto da entrega.

Para fóra —

Por serie de 20 exemplares..... 2\$000

» 10 » 1\$000

Franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

ERNESTO DE NOGUEIROL

N. 13 Rua de S. José, N. 13

SOBRADO.

RIO DE JANEIRO



Encetando com o presente numero a publicação da BIBLIOTHECA DOMESTICA, procuramos, desde logo, angariar as necessarias benevolencia e sympathias, iniciando-a com o excellente e mais moderno romance do festejado escriptor Julio Verne—*A Estrella do Sul — O Paiz dos Diamantes*, traducido expressamente para esta Empresa, e que será seguido de outros dignos do bom gosto litterario dos nossos leitores.

A BIBLIOTHECA DOMESTICA apparecerá regularmente todos os sabbados, em fasciculos de 32 paginas; e com o ultimo de cada volume daremos uma rica capa de côr em papel cartonado.

A Empresa não receberá quantia alguma adiantada, excepto para as assignaturas de fóra que podem ser pagas por series de 10 ou 20 numeros, sendo as da Côrte realisadas no acto de entrega de cada fasciculo.

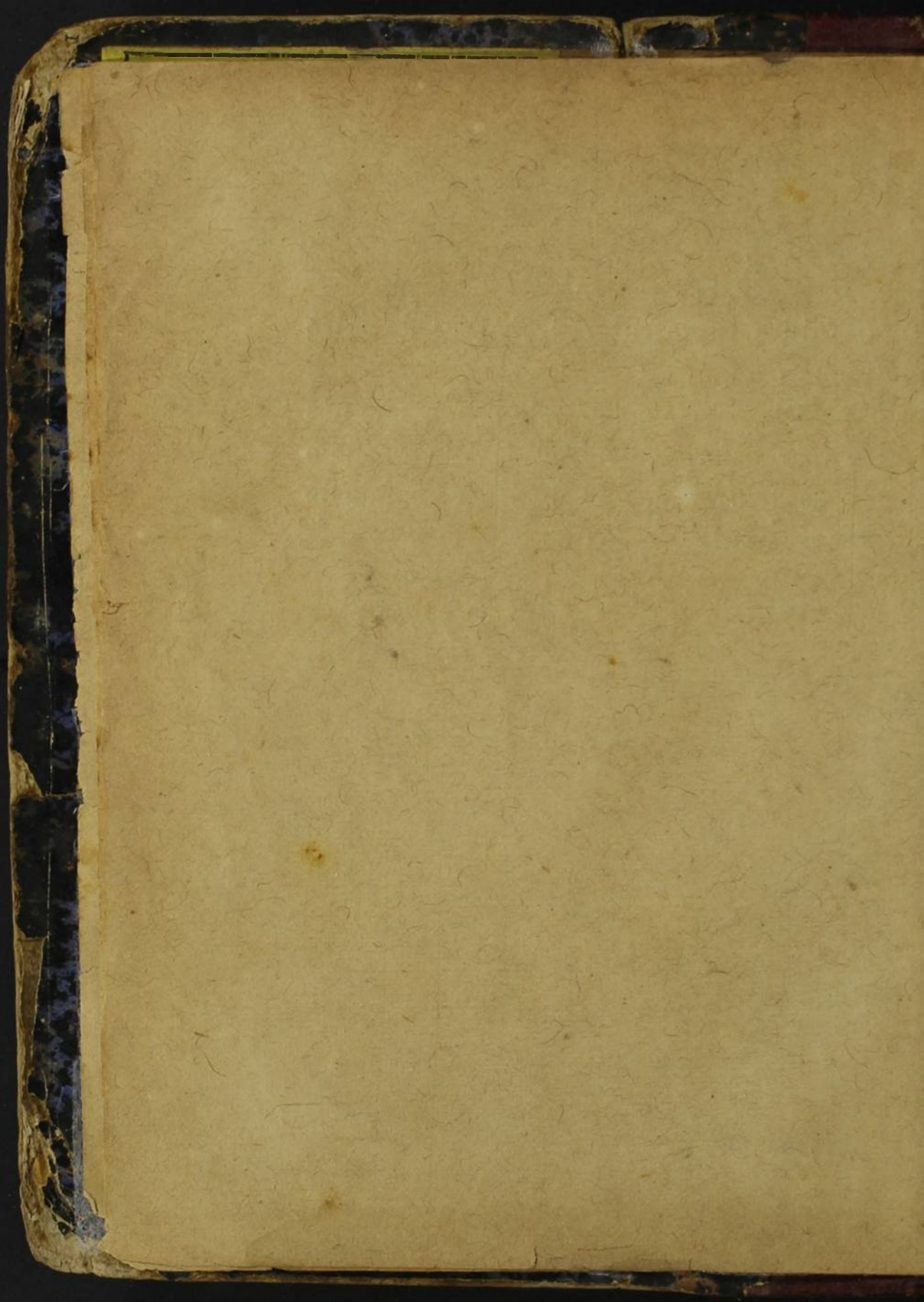
Empregaremos o maior escrupulo na escolha das obras que publicarmos para que possam ser lidas sem receio algum de offensa á moral e bons costumes.

Sendo esta publicação filha de um esforço pessoal, de muita luta e sacrificios de seu editor, que deseja tornar-a uma pequena instituição, procuraremos mantér firme o nosso programma para que possamos ter vida longa e tornar-nos dignos da confiança dos nossos assignantes, afim de para

o futuro, apresentar trabalhos de outro genero.

Dispostos, como estamos, a não nos poupar esforços contamos ver coroado o nosso tentamen pelo benefico bafejo do favor publico.

O editor.



BIBLIOTHECA DOMESTICA

JULIO VERNE

A ESTRELLA DO SUL

O PAIZ DOS DIAMANTES

TRADUZIDO DO FRANCEZ

PARA A

BIBLIOTHECA DOMESTICA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIÃO, RUA DO HOSPICIO 137.

1885



O PAIZ DOS DIAMANTES



I

SÃO LEVADOS DA BRÉCA, ESTES FRANCEZES!

— Pode fallar; eu o ouvirei.

— Senhor, tenho a honra de solicitar a mão de miss Watkins, sua filha.

— A mão de Alice ?...

— Exactamente. Noto que o meu pedido surprehende-o, mas ha de dar-me licença que não comprehenda bem porque lhe parece extraordinario. Tenho vinte seis annos. Chamo-me Cypriano Méré. Sou engenheiro de minas, e fui o segundo do meu curso

na Escola Polytechnica. Minha familia posto que não seja rica, é honrada. O Consul francez no Cabo pode attestar a verdade do que digo, se o senhor desejar. Igualmente pode certificar o meu amigo Pharamundo Barthés, o intrepido caçador que o senhor, bem como toda gente de Griqualand, conhecem perfeitamente. Desempenho aqui uma missão scientifica, por ordem da Academia das Sciencias, e do governo francez. Obtive o anno passado no Instituto o premio Houdart, por meus trabalhos sobre a constituição chimica das rochas d'Auvergne. A minha memoria acerca da bacia diamantifera do Vaal, que está quasi acabada, penso que será bem recebida no mundo scientifico. A' chegada da minha missão serei nomeado professor adjunto da Eschola de minas de Pariz, e já mandei alugar uma casa narua da Universidade n. 104, terceiro andar. De Janeiro proximo em diante, será de quatro mil e oitocentos francos o meu

ordenado annual. Bem sei que não é muito ; mas, com o producto dos meus trabalhos particulares, analyses, premios academicos, e collaboração nas revistas scientificas, duplicarei quasi esse rendimento. E, deixe-me dizer-lhe, senhor, não preciso mais para ser feliz. Tenho pois a honra de pedir-lhe a mão de miss Watkins, sua filha.

Pelo tom decidido e firme d'este curto discurso era facil ver que Cypriano Méré tinha o habito de dirigir-se directamente ao seu fim, e de fallar com a maior franqueza.

A sua physionomia não desmentia a impressão causada pelas palavras. Conhecia-se que era um homem habitualmente occupado com as mais altas concepções scientificas, e que só dava o tempo restrictamente preciso ás vaidades mundanas.

Os cabellos castanhos, á escovinha, a barba loura, muito curta, a simplicidade do trajo de viagem de cutim escuro, o

chapéo de palha de dez soldos, que collocou cortezmente, quando entrou, sobre uma cadeira, não obstante ter o seu interlocutor ficado imperturbavelmente coberto, com a habitual sem cerimonia dos typos da raça anglo-saxonia, tudo denotava em Cypriano Méré um espirito serio, como o seu limpido olhar dava a conhecer um coração e uma consciencia puros.

E' bom tambem dizer-se que este joven francez fallava o inglez com tanta perfeição como se tivesse vivido longo tempo nos mais britannicos Condados do Reino Unido.

O Sr. Watkins ouvia-o fumando n'um grande cachimbo, sentado n'uma poltrona de madeira, com a perna esquerda estendida sobre um banco de palha, e com o cotovello apoiado n'uma tosca mesa, em frente á uma botija de *gin* e de um copo com esse liquido.

Estava vestido com calça branca, paletot de linho azul, camisa de flanela

amarella, sem gravata nem collete. Por baixo do grande chapéo de feltro, que parecia grudado á cabeça já povoada de muitos cabellos brancos, arredondava-se uma grande cara vermelha e inchada, que julgar-se-hia injectada de grossel. Este rosto, tão pouco attrahente, semeado de raras barbas cõr de herva secca, era furado por dois olhinhos pardos que não demonstravam paciencia nem bondade.

Mas, como desculpa ao senhor Watkins, diga-se que o bom do homem soffria horivelmente de gotta, o que forçava-o a ter o pé esquerdo todo envolvido em pannos;—e a gotta, na Africa meridional, ou em outro qualquer paiz, nunca teve a fortuna de abrandar o genio das pessoas a quem ataca as articulações.

A scena passava-se no andar terreo da granja do Sr. Watkins, proximo de 29º de latitude ao sul do equador, e do 22º de longitude a leste do meridiano

de Pariz, na fronteira occidental do Estado livre d'Orange, ao norte da colonia britannica do Cabo. no centro da Africa austral ou anglo-hollandeza.

Este paiz, a que a margem direita do rio Orange serve de limite do lado dos confins meridionaes do grande deserto do Calahari, e que nas cartas antigas é designado por paiz do Griquas, é chamado com mais razão, ha uma duzia de annos, o *Diamonds-Field*, — o « Campo dos Diamantes. »

A sala onde se dava esta entrevista era tão notavel pelo excessivo luxo de certas peças da mobilia, como pela pobreza de outras pequenas cousas.

O chão, por exemplo, era a propria terra batida, cobrindo-a em alguns lugares tapetes e pelles preciosas.

Nas paredes, que nunca foram forradas, via-se um magnifico relógio de cobre cinzelado, ricas armas com diversos

modelos, estampas inglezas com esplendidas molduras.

Um sofà de veludo estava junto a uma mesa de madeira branca, que, quando muito, seria bôa para a cosinha.

Em vão algumas poltronas vindas da Europa estendiam os braços ao Sr. Watkins, que preferia-lhes uma cadeira velha apparelhada out'ora por suas mãos.

Emfim, a accumulacão dos objectos de valor, e, sobre tudo a misturada de pelles de pantheras, leopardos, girafas e tigres, atiradas por cima dos moveis, davam á sala um ar de barbara opulencia,

Pela conformacão do tecto era evidente que a casa não constava senão do andar terreo. Era, como todas do paiz, construida em parte de taboado, e em parte de argilla, e coberta com chapas de zinco ondulado, postas sobre a fraca armação.

Via-se tambem que essa casa havia pouco que se tinha acabado.

Bastava olhar para fóra para vêr, á direita, e á esquerda, cinco ou seis construcções abandonadas, todas do mesmo genero mas de diversas epocas, e em estado de ruina successivamente adiantada. Eram outras tantas casas que o Sr. Watkins tinha construido, habitado, e abandonado uma após outra, conforme as variantes de sua fortuna, e que assignalavam por assim dizer, o seu progresso.

A mais distante era feita de simples torrões de leiva, merecendo apenas o nome de cabana. A seguinte era feita de argilla; a terceira de barro e taboas; a quarta de argilla e zinco. Vê-se d'aqui qual tinha sido a escala ascendente que os progressos da industria do Sr. Watkins lhe permittiram subir.

Todas estas edificações, mais ou menos arruinadas, ficavam n'uma pequena

elevação perto da confluencia do Vaal e do Modder, os dous principaes tributarios do rio Orange n'esta região da Africa austral.

Nos arredores, até onde alcançava a vista para o sudoeste e o norte, apenas via-se a planicie triste e nua.

O Veld, como se diz no paiz, constitue um solo avermelhado, secco, arido, e poeirento, onde mal apparecem algumas rasas hervas, e moitas de espinhos. A falta total de arvores é a feição característica d'este triste cantão.

Por isso, e como não ha carvão mineral, e as communicações com o mar são muito demoradas e difficultosas, não admira que, havendo falta d'este combustivel, seja-se obrigado a queimar o escremento do gado para os usos domesticos,

Sobre esta téla monotona, de um aspecto lamentoso, estende-se os dous rios tão baixos, com margens tão pouco pro-

nunciadas, que mal se comprehende como não alagam toda a planicie.

Só ao lado do Oriente é o horizonte limitado pelos recortes dos dous montes—o Platberg e o Paardeberg,—junto aos quaes, quem tiver bôa vista poderá distinguir fumo, redomoinhos de pó, e pequenos pontos brancos que são cabanas ou barracas, e em volta d'ellas um formigar de seres animados.

E' n'esse Veld que ençôtram-se as jazidas de diamantes em exploração, o *Du Toit's Pan*, o *New Rush*, e o mais rico de todos, talvez, o *Vandergaart—Kopje*.

Estas varias minas a céu aberto, e quasi á flor da terra, que são denominadas geralmente de *dry diggings*, ou minas seccas, produziram desde 1870 o valor de cerca de quatrocentos milhões de francos, em diamantes, e outras pedras finas. Estão reunidas em uma área que terá, quando muito, dous ou tres kilometros, e

distinguem-se perfeitamente com o oculo das janellas da granja Watkins, que dista d'ellas apenas umas quatro milhas ingle-sas.

Note-se que a palavra granja, applicada a este estabelecimento, é muito impropria, porque não se vê junto d'ella cultura alguma.

O Sr. Watkins, como todos os chamados fazendeiros d'esta região da Africa austral, era mais um creador de gado, um proprietario de bois, cabras, e carneiros, do que um verdadeiro gerente de uma exploração agricola.

O Sr. Watkins não dera resposta ao pedido, tão claro e cortez, feito por Cypriano Méré. Levou pelo menos tres minutos a pensar, e resolveu-se finalmente a tirar o cachimbo do canto da boca, e dizer o seguinte, que, de certo modo, vinha ao caso:

— Penso que vamos ter mudança de

tempo, meu caro senhor; nunca senti tamanho ataque de gotta como esta manhã!

O joven engenheiro franzió a testa, voltou por um momento a cabeça, e teve de fazer grande esforço para não dar a conhecer que ficara descontente.

— Talvez que lhe fizesse bem se privasse-se do uso do *gin*, Sr. Watkins! respondeu um tanto seccamente apontando para a botija que ia-se esvasiando rapidamente aos ataques reiterados do bebedor.

— Deixar de tomar *gin*! *By Jove*! bello conselho! exclamou. Então o *gin* fez algum dia mal a uma pessoa honrada?... Ah! já sei o que quer dizer!... Quer recordar-me a receita que deu aquelle medico a um *lord-maire* que soffria de gotta. Como se chamava o tal medico? Parece-me que era Abernethy! « Quer você ter saude? dizia ao doente, sustente-se com um sheling por dia, e ganhe-o com trabalho proprio! » Isso é muito bo-

nito; mas, pela nossa velha Inglaterra! Se para ter saúde fosse preciso viver á razão de um sheling por dia, de que servia então ter feito fortuna?! Isto são tolices improprias de um homem esperto como o senhor, Sr. Meré!... Ora pois, faça o favor de não tornar a fallar-me em tal!... Cá por mim preferia ir já direitinho para debaixo da terra!... Comer bem, beber melhor, fumar uma bôa cachimbada sempre que apetecer-me. Não tenho outros prazeres no mundo; e quer o senhor que eu lhes diga adeus?...

— Não; não tenho que ver com isso, respondeu com sinceridade; apenas lembro-lhe um preceito de saúde que me parece bom. Mas, deixemos isso, meu caro Sr. Watkins, e voltemos ao objecto especial da minha visita.

O Sr. Watkins, ainda ha pouco tão prolixo, voltara ao primeiro mutismo, e deitava silenciosamente fumaças pela boca.

N'esse momento abriu-se a porta, e entrou uma rapariga trazendo uma bandeja e um copo.

Esta linda creatura, encantadora com a grande touca á moda das aldeãs do Veld, trajava simplesmente um vestido de linho com raminhos. Teria desenove ou vinte annos, era clara, finos e magnificos cabellos louros, grandes olhos azues, physionomia suave e risonha ; era a imagem da saude, da graça, e do bom humor.

— Bons dias, Sr. Méré! disse ella em francez, mas com um leve sotaque britanico.

— Bons dias, menina Alice! respondeu Méré, que tinha-se levantado á entrada da moça, e inclinava-se diante della.

— Vio-o chegar, continuou, deixando ver seus lindos dentes no meio d'um amavel sorriso; e como sei que não gosta d'este detestavel *gin* de meu pae, trago-lhe uma

laranjada, e estimarei que a ache bem fresca!

— Muito agradecido pela sua amavel lembrança!

— E' verdade; quer saber o que o meu avestruz *Dadá* engulio esta manhã? continuou sem mais cerimonia, a minha bola de marfim de pontear as meias!... E' verdade! uma bola de marfim!... E olhe que era bem grande; sabe de que tamanho era. Tinha-me vindo em direitura do bilhar New Rusch. Pois ahi tem. O guloso do *Dadá* engulio-a como se fosse uma pilula! Palavra que qualquer dia morro de zanga por causa d'esse bicho máo!

E, contando esta historia, miss Watkins tinha nos seus lindos olhos azues uns pequeninos raios de alegria, que não pareciam indicar muita vontade de realisar aquelle lugubre prognostico pelos tempos mais chegados.

De repente, com a intuição tão rapida

que teem as mulheres, notou o silencio em que estavam o pae e o joven engenheiro, e as suas caras perplexas com sua presença.

— Penso que os encommodo! olhem, se tem segredos que eu não possa ouvir, retiro-me!... De mais, não posso perder tempo; ainda tenho de estudar a sonata antes de tratar do jantar! Dicididamente os senhores não estão para conversas! Pois fiquem para ahi a tratar das suas conspirações!

Já afastava-se; mas de repente voltou e disse graciosamente, apesar do assumpto ser dos mais graves:

— Sr. Méré, quando quizer fazer-me perguntas sobre o oxygeno estou ás suas ordens. Já li tres vezes o capitulo da chimica que deu-me para estudar, e o tal corpo « gazozo incolor, sem sabor e sem cheiro », já não tem segredos para mim.

Fez uma mesura e desapareceu.

D'ahi por um momento saiam de um dos quartos mais distantes da sala os sons d'um piano, que demonstravam estar a donzella toda entregue aos seus estudos musicaes.

— Então, Sr. Watkins, disse Cypriano, a quem aquella amavel appareição teria recordado o seu pedido, se elle fosse capaz de esquecel-o; tera a bondade de responder-me ao pedido que tive a honra de lhe fazer?

— Por acaso, Sr. Méré, já lhe fallou n'isso?

— Fallar de que?... A quem?

— Do que o senhor dizia... a minha filha.

— Quem pensa, senhor, que eu sou? replicou com uma exaltação que bem demonstrava a sua sinceridade. Sou francez, Sr. Watkins; peço-lhe que não se esqueça d'isto!... Isto quer dizer que nunca me atreveria a fallar em casamento a sua filha sem o consentimento do pae!

O olhar do Sr. Watkins suavizou-se, e parece que se lhe destravou a lingua.

— Muito bem!... Bello rapaz!... nem esperava outro procedimento de sua descripção, respondeu com voz quasi cordial. Pois bem, uma vez que posso ter confiança no senhor, vae-me dar a sua palavra que tambem para o futuro não lhe fallará n'isso.

— E porque?

— Porque esse casamento é impossivel, e o melhor é riscal-o já do seu canhenho. Olhe, Sr. Méré, o senhor é um moço honrado, um perfeito *gentleman*, um excellente chimico, um professor distincto, e até de grande futuro, não duvido; mas a minha filha não é para si, pela simples razão de que eu fiz para ella outros projectos muito differentes!

— Mas, Sr. Watkins...

— Não insista; é inutil. Ainda que o senhor fosse duque e par de Inglaterra, não me convinha; mas o senhor nem siquer é

inglez, e acaba de declarar-me com toda franqueza que não tem fortuna alguma! Ora, diga-me seriamente; imagina o senhor que eu fizesse educar Alice como fiz, dando-lhe os melhores mestres de Victoria e Bloëmfontein, para quando ella tivesse vinte annos, mandal-a viver em Pariz, na rua da Universidade, n'um terceiro andar, com um individuo de quem nem ao menos conheço a lingua?... Pense, Sr. Méré, e colloque-se no meu lugar. Imagine que é o fazendeiro John Watkins, dono da mina de Vandergaard-Kopje, e que eu sou o Sr. Cypriano Méré, joven sabio francez em missão no Cabo!... Imagine-se aqui; no meio d'esta sala, sentado n'esta cadeira, beberricando o bello copo de *gin*, e fumando uma cachimbada de tabaco de Hamburgo; por ventura admitteria o senhor por um minuto... por um só minuto... a idéa de me dar a sua filha em casamento? !... .

— De certo, Sr. Watkins, respondeu Cypriano sem exitar, se julgasse achar no senhor as qualidades que pudessem fazer a sua felicidade.

— Pois fazia muito mal, meu caro senhor; muito mal! replicou o Sr. Watkins. Se fizesse isso não seria digno de possuir a mina Vandergaart-Kopje, ou, para melhor dizer, não possuiria tal mina. Porque afinal de contas imagina que ella cahio-me do céu já aberta? Imagina que não me foi preciso ter intelligencia e actividade para a descobrir, e mais ainda para alcançar a sua propriedade?... Ora ahi tem, Sr. Méré; a intelligencia que eu mostrei n'essa circumstancia memoravel e decisiva, applico-a em todos os actos da minha vida, e, muito especialmente, no que se refere a minha filha. E é por isso que lhe digo:—risque essa idéa do seu canhenho. Alice não é para si.

E, concluindo triumphantemente, tomou do copo e esvasiou-o de um trago.

Embaraçado, o joven engenheiro não achava resposta.

O Sr. Watkins, conhecendo a sua perplexidade acentuou:

— Estes senhores francezes são admiraveis! Nada lhes causa duvida, palavra! Pois o senhor chega, como se cahisse da lua, a este sertão de Griqualand, á casa de um pobre homem que nunca tinha ouvido fallar de si, ha tres mezes, e que nem ao menos chegou a vel-o dez vezes n'estes noventa dias, vem procural-o e diz-lhe:— « John Stapleton Watkins, você tem uma filha encantadora, muito bem educada, reconhecida universalmente como a perola do paiz, e, o que não é máo para o caso, unica herdeira da propriedade do mais rico Kopje de diamantes dos Dous Mundos! Sou o Sr. Cypriano Méré, de Pariz, engenheiro, e tenho quatro mil e quinhentos francos

de ordenado!.... Você vae fazer o favor de dar-me em casamento essa menina para leval-a para minha terra e para nunca mais ouvir fallar d'ella, a não ser de tempos a tempos pelo correio, ou pelo telegrapho!... » E o senhor acha isto natural?... Pois eu acho uma idéa levada da bréca!

Cypriano tinha-se levantado muito pallido; tomou o chapéo, e dispunha-se a sahir.

O Sr. Watkins, repetio :

— Sim, senhor, uma idéa levada da bréca. Não costumo dourar a pilula! Sou um inglez dos antigos. Aonde me vê, fui mais pobre do que o senhor, é certo. muito mais pobre. Trabalhei em todos os officios. Fui criado a bordo de um navio mercante, caçador de bufalos no Dakota, mineiro no Arizona, pastor em 'Transvaal! Conheci o calôr, o frio, a fome, o cansaço!... Durante vinte annos ganhei com o suor do meu rosto a codea de pão que

me servia de jantar. Quando casei com a fallecida Sra. Watkins, mãe de Alice, uma filha de boer de-origem franceza, como o senhor, diga-se de passagem, não tínhamos com que sustentar uma cabra! Mas trabalhei; não desanimei! Agora estou rico e quero gosar do fructo dos meus trabalhos... E sobre tudo quero ter minha filha commigo, para tratar-me da gotta, e entreter-me com a musica á noite, quando estiver aborrecido!... Se ella casar algum dia, ha de ser mesmo com um rapaz cá da terra, tão rico como ella, fasendeiro ou mineiro como nós, e que não venha fallar-me em ir passar uma vida pelintra n'um terceiro andar, em uma terra onde nunca tive vontade de pisar. Ha de casar com James Hilton, por exemplo, ou com outro pandego igual... Olhe que não lhe faltem pretendentes!... Finalmente, com um legitimo inglez que não tenha medo de um

copo de *gin*, e que seja apreciador de uma boa cachimbada!

Cypriano já tinha a mão sobre o trinco da porta para sahir d'aquella sala onde abafava.

— Mas, olhe, Sr. Méré, não fique mal, gritou o Sr. Watkins. Por minha parte não lhe desejo mal, e terei sempre muito prazer em vel-o, como inquilino e amigo. Olhe, hoje esperamos algumas pessoas para jantar; quer fazer-nos companhia?

— Não, senhor, muito agradecido, respondeu com frieza, tenho de acabar a minha correspondencia para o correio.

E sahio.

— São levados da bréca, estes francezes!... Levados da bréca! repetio o Sr, Watkins, acendendo o cachimbo a um morrão de cabo alcatroado que tinha sempre perto de si. E encheu um copo de *gin*.

II

NO CAMPO DOS DIAMANTES.

Na resposta que Cypriano obtivera do Sr. Watkins, o que mais mortificava-o era não poder deixar de achar-lhe razão, apesar da excessiva aspereza da forma. E reflectindo bem admirava-se mesmo de não ter previsto as objecções que o fazendeiro podia apresentar-lhe, e de ter-se exposto a receber uma tão grosseira recusa:

Mas o certo é que nunca tinha, até

aquelle momento, pensado na distancia que havia entre elle e a joven pela differença das fortunas, da raça, e da educação.

Habitudo a cinco ou seis annos, a considerar os mineraes sob o ponto de vista puramente scientifico, os diamantes, para si, não eram mais que simples amostras de carbonio, que apenas servia para figurar no muzeu da Eschola de minas.

Além d'isso, como a vida que tivera em França era socialmente muito superior à dos Watkins, tinha perdido completamente de vista o valor mercantil da rica jazida do fazendeiro. Nem um momento, portanto, imaginou que houvesse desigualdade entre a filha do dono do Vandergaart Kopje, e um engenheiro francez.

Pelo contrario, se por acaso tivesse alguma duvida a tal respeito, é provavel que, com suas idéas de parisiense, e de antigo alumno da Eschola Polytechnica, tivesse julgado-se muito proximo do que

vulgarmente se chama—um casamento de-signal.

A recusa formal, porem, do Sr. Watkins, foi um triste despertar das suas illusões.

Cypriano era dotado de muito bom senso e honradez, e deu por isso o devido apreço as solidas razões do inglez, e não se irritou com a sentença que realmente considerava justa.

Mas, nem por isso o golpe deixava de ser forte, e agora que tinha de renunciar a Alice, via o quanto ella tinha-se-lhe tornado cara em menos de tres mezes. Porque haviam effetivamente tres mezes que a conhecia, isto é, desde que chegara ao Griqualand. Como parecia-lhe ja longo esse tempo!

Começou a recordar tudo. Via-se chegando, n'um dia terrivel de calor e poeira, ao termo da sua longa viagem de um a outro hemispherio.

Desembarcara com seu amigo Pharamund Barthés, um antigo condiscipulo do collegio que vinha pela terceira vez por divertimento caçar na Africa austral. Separaram-se no Cabo. Pharamund Barthés partio para o paiz dos Bazutos, onde pretendia reunir um pequeno grupo de guerreiros negros, que haviam de acompanhá-lo nas suas expedições cynegeticas. Cypriano, este tomou lugar n'um pesado carro tirado por quatorse cavallos que serve de diligencia nas estradas do Veld, e fez-se a caminho para o campo dos diamantes.

Cinco ou seis grandes caixotes formavam o material do joven sabio; eram um verdadeiro laboratorio de chimica e mineralogia de que não se quizera separar. Mas o carro só recebe cincoenta kilos de bagagem por passageiro, e não teve outro meio senão entregar os preciosos caixotes a um carro de bois, que devia leval-os

até Griqualand, com um vagar proprio dos animaes d'esta raça.

O tal carro, ou diligencia, com lugar para dose pessoas, era coberto de lona e apoiava-se sobre quatro grandes rodas, que molhavam-se constantemente nos rios que se passavam a vão.

Os cavallos, mettidos dous a dous, e algumas vezes reforçados com bestas, eram governados por dous cocheiros sentados a par, levando um as redeas, e o outro um comprido chicote de bambu que lhe servia tanto para excitar o gado, como para dirigil-o.

A estrada passa por Beaufort, uma linda cidadesinha construida junto dos montes de Nieuweveld; atravessando esta serra, chega a Victoria, e finalmente leva a Hope-Town, a cidade da Esperança, na margem do rio Orange, e d'ahi a Kimberley e ás pricipaes jazidas diamantiferas, distantes algumas milhas apenas.

E' uma viagem monotona e trabalhosa, de oito a nove dias, atravez do Veld estéril.

A paisagem apresenta quasi sempre um aspecto excessivamente triste: planicies avermelhadas, pedras espalhadas, escuros rochedos que apparecem sobre o solo, a herva amarellada e rara, e moitas famelicás. Não ha campos cultivados, e nem bellezas naturaes.

De espaço a espaço uma miseravel granja, cujo proprietario ao obter do governo colonial a concessão das terras, tomou o encargo de dar hospitalidade aos viajantes. Mas essa hospitalidade é sempre das mais elementares.

N'essas estalagens tão singulares não se encontram leitos para os viajantes, nem palha para os animaes. Ha apenas algumas latas de conservas alimenticias que já correram o mundo umas poucas de vezes, e que paga-se a peso de ouro.

Solta-se o gado na planície, onde fica reduzido a procurar algumas moitas de hervas por detraz das pedras para poder sustentar-se; perdendo-se, por isso um tempo immenso para reunil-o quando se quer proseguir a viagem.

E quantos e quantos solavancos dá o churrião primitivo por aquelles caminhos ainda mais primitivos! Os bancos são simplesmente as tampas dos caixões de madeira em que se guardam as bagagens miudas, e sobre os quaes o desgraçado que viaja durante uma interminavel semana faz de marreta. Não se pode lêr, conversar, ou dormir. Em compensação, porem, os passageiros fumam noite e dia como chaminés, bebem por demais, e escarram em proporção.

Cypriano achava-se, pois, no meio d'essa bôa população flutuante que, logo que se descobre qualquer jazida de ouro ou de diamantes, acodem de todos os pontos do globo.

Tinha, como companheiros de viagem : um napolitano alto e desarcado, com grandes e negras melenas, cara amarellada, e olhos de poucos amigos, que dizia chamar-se Annibal Pantalacci; um judeu portuguez chamado Nathan, contraste de diamantes, que metido no seu cantinho, muito calado, olhava philosophicamente para a humanidade; um mineiro de Lancashire, Thomaz Steel, um latagão de barbas ruivas e vigorosas espadas, que tinha abandonado o carvão de pedra para vir tentar fortuna no Griqualaud; um allemão, *herr* Friedel, que era um oraculo no fallar, e já sabia tudo quanto diz respeito a exploração diamantina sem nunca ter achado um unico diamante na sua *ganga*; um Yankee de beiços finos, que só conversava com a borracha, e que provavelmente vinha estabelecer nas concessões uma d'essas tabernas onde o melhor lucro dos mineiros são consumidos.

Um fazendeiro das margens do Hart; um Boer do Estado Livre d'Orange, um corrector de marfim que ia para o paiz dos Namaquas, dous colonos do Trasvaal, e um chim chamado Li, como convem a um chim, completava a companhia tão heterogenea, suspeita e ruidosa, como não convem a um cavalheiro que se presa.

Cypriano ao principio divertia-se com as phisionomias e modos d'aquelles sujeitos; cansou-se depois, porem. Apenas o inglez Thomaz Steel continuava a interessal-o pela sua natureza rija e seu riso franco, e o chim Li com os seus modosinhos suaves e felinos. Inspirava-lhe, porem, um sentimento de repulsão as graças sinistras e a cara patibular do napolitano.

Durante dous ou tres dias uma das graçolas mais apreciadas d'este typo consistia em amarrar á trança do chim, molhos de hervas, talos de couve, e toda casta de immundicies.

Li desatava pacientemente o apendice acrescentado á sua comprida trança, não dando nem por gestos ou palavras, e nem mesmo por seu olhar, a entender que a brincadeira lhe parecia exceder os limites permittidos.

O rosto pallido e seus olhos reprimidos conservavam inateravel placidez, como se estivesse alheio a tudo quanto se passava em volta de si. Realmente julgar-se-ia que não comprehendia nem uma só palavra do que se dizia n'aquella arca de Noé, que rodava para Griqualand.

Annibal Pantalacci não perdia, por isso, occasião para acrescentar, em pessimo inglez, variados commentarios ás suas invenções de trocista sem escrúpulos.

— O senhor não se receia do contagio da ictericia d'esse typo? perguntou elle ao visinho do lado em voz alta.

E accrescentou:

— Se tivesse aqui uma thesoura corta-

va-lhe o rabicho, e então é que os amigos haviam de apreciar o carão que elle faria!

Os passageiros desataram a rir; e rebobrava a galhofa, porque os boers gastavam sempre algum tempo em comprehender o que o napolitano dizia, e de repente, soltavam uma gargalhada, que vinha atrasada dous ou tres minutos.

Cypriano, por fim, irritou-se com a persistencia de fazerem do pobre Li alvo de constantes motejos, e dirigindo-se a Pantalacci fez-lhe sentir que não era generoso o seu procedimento. O motejador ia talvez responder alguma insolencia, mas uma palavrinha de Thomaz Steel fel-o conter-se.

— Não, palavra que não é decente estar a tratar assim este pobre homem, que nem ao menos entende o que o senhor diz! opinou Cypriano, arrependendo-se já de ter rido com os outros.

Alguns instantes depois Cypriano admi-

rou-se de notar o olhar fino, e levemente ironico que o chim lhe lançava, olhar onde via-se o cunho do reconhecimento. Teve então a idéa que talvez Li comprehendesse mais o inglez do que dava a conhecer.

Em vão, porém, na primeira paragem tentou Méré travar conversa com elle ; o chim conservava-se mudo e impassivel.

Desde então o joven engenheiro começou a scismar no que seria aquella esquisita creatura que figurava-se-lhe um enigma, e por isso muitas vezes applicava-se, com toda a attenção, a estudar aquelle rosto amarello e sem barbas, aquella boca que parecia feita por uma espadeirada, e que deixava ver uns dentes muito claros, o nariz curto e de ventas abertas, a testa larga, os olhos obliquos e quasi sempre baixos como para conter uma irradiação maliciosa.

Que idade teria Li? Quinze ou sessenta

annos? Ninguém podia affirmar. Se por um lado os dentes, o olhar, os cabellos côm de folligem faziam suppol-o joven, por outro as rugas da testa, das faces e da boca, indicavam uma idade já avançada. Era baixo, delgado, na apparencia agil, mas tinha certas cousas de pessoa de idade, ou, por assim dizer, de velho.

Era rico ou pobre? Outra duvida. As calças de linho escuro, a blusa amarella de tecido de seda e algodão, o barreto de corda trançada, os sapatos com solas de feltro, que calçava n'umas meias de immaculada brancura, tanto podiam pertencer o um mandarim de primeira classe como a um homem do povo. N'uma unica caixa de madeira avermelhada, com este letreiro em tinta preta.

H. Li

from Canton to the Cape

o que quer dizer « H. Li, Cantão para Cabo », consistia a sua bagagem.

Era, além d'isso, de um asseio extremo; não fumava, só bebia agua, e aproveitava todas as paradas para limpar-se com o maior cuidado.

Cypriano não poudé averiguar mais nada; desistio por tanto de pensar mais n'aquelle problema animado.

No entanto passavam os dias, succediam-se as milhas. Os cavallos, que algumas vezes caminhavam ligeiro tinham momentos que parecia impossivel fazel-os sair do passo. Pouco a pouco, porem diminuia o caminho e n'um bello dia a carroça-diligencia chegou a Hope-Town. Na jornada seguinte foi-se além de Kimberley. Começou-se depois a distinguir cabanas de madeira.

Era New Rusch.

O acampamento dos mineiros parecia-se com o que costumam ser todos os paizes recentemente abertos á civilisação, essas cidades provisórias que surgem da terra como por encanto.

Casinhas de madeira quasi todas pequenissimas e semelhantes ás cabanas dos guardas de um estaleiro europeu ; algumas barracas de lona, uma duzia de cafés ou casas de bebidas, um bilhar, uma sala de dansa, *stores*, ou armazens de mantimentos, eis o que primeiro apparecia á vista.

N'essas lojas achava-se tudo ; roupa e mobílias, calçado e vidros, livros e sellas, armas e fazendas, vassouras e apetrechos de caça, colchas e charutos, legumes frescos e medicamentos, charruas e sabonetes, escovas e leite condensado, trens de cosinha e lithographias, n'uma palavra : tudo, menos compradores.

E' que a população do acompanhamento, áquella hora estava ainda na mina, distante de New Rush trezentos ou quatrocentos metros.

Méré, como todos os recémchegados, deu-se pressa em ir até lá, enquanto apromptavam o jantar na cabana adornada pom-

posamente com o titulo de — *Hotel Continental*.

Deviam ser seis horas da tarde, o sol já envolvia-se no poente, em tenue nuvem dourada.

O joven engenheiro, ainda uma vez, observou o enorme diametro que n'estas latitudes austraes apresenta o astro do dia como tambem o da noite, sem que até hoje tenha sido satisfactoria a explicação dada ao phenomeno. Esse diametro parecia ter, pelo menos, o dobro do que se observa na Europa.

Outro espectaculo, porem, mais novo para Cypriano, o esperava no Kopje, isto é, na jazida de diamantes.

No principio dos trabalhos a mina formava um monticulo em forma de abobada abatida, que fazia saliencia n'este lugar da planicie, e em volta era como um mar calmo.

Mas agora era um immenso buraco

de paredes alongadas, uma especie de circulo de forma elliptica e de cerca de quarenta mil metros quadrados de superficie que se abria n'aquelle lugar.

Continha essa superficie nada menos de tresentos ou quatro centos *claims*, ou concessões, de trinta e um pés por lado, que os donos exploravam á vontade.

Consistia, demais, o trabalho em extrahir simplesmente, com picareta e alvião, a terra d'este solo, que era geralmente composto de uma areia misturada com cascalho. Esta terra, após tirada da mina, vae a umas mesas apropriadas, onde é lavada, pisada, peneirada, e finalmente examinada com todo o cuidado para conhecer-se se contém pedras preciosas.

Estes *Claims* formam naturalmente covas de varias profundidades, por isso que foram cavados sem dependencia uns dos outros, de modo que, uns descem a cem

ou mais metros abaixo do solo, e outros só vão até quinze, vinte, ou trinta metros.

Os regulamentos officiaes obrigam os concessionarios a deixar uma largura de sete pés, absolutamente intactas, para a necessidade do trabalho e circulação, dos lados de suas covas.

Este espaço, que com o outro da mesma largura reservado pelo visinho, produz uma especie de calçada, ou barreira, que vem assim a conservar-se ao primitivo nivel do solo. Sobre esta banquetta atravessam-se uma carreira de barrotes, que sahem por um dos lados a largura de um metro, dando assim o espaço preciso para que dous carinhos de mão passem sem atropelarem-se.

Os concessionarios, porem, com grande prejuizo da solidez d'este caminho suspenso, e da segurança dos mineiros, nã, deixam de ir escavando gradualmente a base do muro á proporção que os trabalhos vão aprofundando-se, de modo que a barreira,

que ás vezes fica sobranceira com uma dupla altura das da torre de *Notre Dame de Paris*, acaba por apresentar a forma de uma pyramide ao inverso que assentasse sobre o vertice.

E' facil, portanto, prever a consequencia d'esta disposição: é o desabamento frequente d'essas paredes nas estações chuvosas, ou quando as mudanças repentinas da temperatura produzem fendas na espessura da terra. Mas nem assim a periodica repetição d'estes desastres impede os imprudentes mineiros de escavarem o seu *Claim* até ao extremo limite da parede.

Cypriano ao approximar-se da mina só via carrinhos, cheios ou vazios, que circulavam n'aquelles caminhos suspensos. Mas, quando chegou-se bem perto da borda para investigar até as profundezas d'aquella especie de pedreira, deparou com a multidão dos mineiros de todas as raças, côres,

e vestuários, que trabalhavam com ardor no fundo dos *Claims*.

Havia brancos e pretos, europeus e africanos, mongóes e celtas, a maior parte quasi em completo estado de nudez ou vestidos apenas com calças de linho, camisas de flanella, pannos de chita, e chapéos de palha não raramente enfeitados com pennas de avestruz.

Enchiam com terra uns baldes de sola, que subiam ate a borda da mina, presós por cabos de arame, por tracção de cordas de couro enroladas em cylindros de madeira.

Quando chegavam acima despejavam-os nos carrinhos, e em seguida voltavam para o fundo do *claim* para voltarem com nova carga.

Aquelles compridos cabos de arame, estendidos em diagonal sobre a profundidade dos parallelipipedos feitos pelos *claims*, dão aos *dry-dig-gings*, ou minas sêccas de diamantes uma feição especial. Dir-se-iam os

fios de uma gigantesca têa de aranha, cujo trabalho tivesse sido interrompido subitamente.

Cypriano demorou-se algum tempo na observação d'aquelle formigueiro humano. Voltou depois para New Rush onde, logo após á sua chegada, ouvio-se a sineta annunciando o jantar.

Durante toda noite teve a satisfação de escutar a narração de descobertas prodigiosas, de mineiros que, pobres como Job, enriqueciam de repente com um só diamante, ao passo que outros se lamentavam pelo *azar* da rapacidades dos corretores, da infidelidade dos cafres empregados nas minas, que subtraíam as melhores pedras, e outros assumptos de conversação technica. Não fallavam n'outra cousa senão em diamantes, karats, e centenas de libras sterlingas.

Toda aquella gente tinha em geral uma apparencia miseravel, e por um ou

outro *digger* feliz, que pedia em altas vozes uma garrafa de champagne para brindar á sua bôa fortuna viam-se caras alongadas, cujos donos macambusios bebiam apenas cerveja fraquinha.

Circulava de mão em mão de quando em vez em volta da mesa uma pedra á qual tomavam o peso, examinando-a e avaliando-a, e que afinal ia sumir-se no cinto do seu possuidor.

Aquelle pedaço de pedra pardacento e baço, sem mais brilho do que um pouco de silex rolado n'uma qualquer torrente, era o diamante na sua *ganga*.

A' noite encheram-se os cafés, e em redor dos copos de *gin* e de *brandy* continuava a mesma conversação, mais acalorada, que tinha divertido o jantar.

Cypriano recolheu-se cedo á barraca de lona proxima ao hotel, e deitou-se na cama que lhe tinham preparado.

Depressa adormeceu ao som da musica

de um baile ao ar livre que alguns mineiros cafres tinha organizado alli perto, e dos sons de uma corneta de chaves que presidia n'uma sala publica aos folguedos choreographicos dos cavalheiros brancos.

III

MEIA DOSE DE SCIENCIA, ENSINADA POR
AMISADE.

Em louvor do joven engenheiro devemos dizer que elle não tinha ido a Griqualand para perder o tempo n'aquella atmosphaera de rapacidade, borracheiras, e fumaças de tabaco. Era encarregado de levantamentos topographicos e geologicos em determinadas posições do paiz; de colher amostras das rochas e terrenos diamantiferos, e de proceder nos proprios terrenos a analyses delicadas.

Devia, portanto, ser o seu primeiro cuidado de arranjar uma habitação socegada, onde montasse o laboratorio, e que servisse, por assim dizer, de centro das suas explorações atravez de todo o districto mineiro.

A elevação onde se achava edificada a granja Watkins chamou logo a sua attenção, como um ponto particularmente favoravel aos seus trabalhos. Ficava ali bastante affastado do acampamento dos mineiros, afim de que essa ruidosa visinhança o não incommodasse muito, e ao mesmo tempo a uma hora de caminho dos Kopjes mais distantes, porque o districto diamantifero não tem mais de dez a dose kilometros de circumferencia.

Aconteceu, pois, que para escolher uma das casas abandonadas por John Watkins, alugal-a, e estabelecer-se foi para o joven engenheiro negocio em que gastou apenas seis horas. Demais o fazendeiro mostrou-se

rasoavel. Aborrecia-se realmente muito na solidão em que vivia, e vio com a maior satisfação instalar-se perto de si aquelle moço, que proporcionar-lhe-ia alguma distração.

Mas se o Sr, Watkins tinha contado achar no seu novo inquilino um companheiro assiduo na sua mesa e nos assaltos á botija de *gin*, enganou-se; porque Cypriano apenas installado no seu casebre, com todo o seu apparatus de retortas, fornos, e reagentes, e mesmo antes que chegassem as principaes peças do laboratorio, começou logo nos seus passeios geologicos pelo districto; e quando voltava á noite, morto de cansaço, carregado, de fragmentos de rochas que trazia em sua caixa de zinco, na bolça, nas algibeiras, e até no chapéo, apeteceia-lhe mais atirar-se na cama e dormir do que ir ouvir as historietas antigas do Sr. Watkins. Demais fumava pouco, e bebia ainda menos. Nada d'isto portanto dava

precisamente o companheiro sonhado pelo fazendeiro.

Era, com tudo, Cypriano, tão leal e tão bom, tão simples nos modos e nos sentimentos, tão sobrio e modesto, que era difficil vel-o habitualmente sem que uma sympathia espontanea viesse em seu favor.

O Sr. Watkins, talvez mesmo sem aperceber-se, sentia pelo joven engenheiro mais respeito do que jamais concedera a pessoa alguma. Se aquelle moço bebesse a valer?!... Mas, que fazer de um homem que não rega a garganta com a menor gota de *gin*? Era d'esta forma que sempre, terminavam as idéas do Sr. Watkins sobre o seu inquilino.

Quanto a miss Watkins, tinha desde logo estabelecido com o joven sabio uma bella e franca camaradagem. Vendo-lhes as maneiras distinctas, a superioridade de intelligencia, que não encontrava nas pessoas que habitualmente rodeavam-n'a, aprovei-

tara-se com solicitude da occasião que se lhe offercia para, por meio de noções de chimica experimental, completar a solida e variada instrucção que já havia adquirido na leitura de livros scientificos.

Interessava-a muito o laboratorio do joven engenheiro com aquelles esquisitos apparelhos. Mas a sua principal curiosidade era saber tudo quanto tinha relação com a natureza dos diamantes, essa tão preciosa pedra que impunha-se, por assim dizer, ás conversações commerciaes do paiz.

Alice inclinava-se muito, na verdade, a considerar tal gemma apenas como um bocado de seixo; e não deixava de observar que Cypriano tinha as mesmas idéas desdenhosas a tal respeito.

Esta communhão de sentimentos, portanto, não foi estranha a amizade que depressa estabeleceu-se entre elles. Podia-se pois dizer que as unicas pessoas de Griqualand que não consideravam como o fim

exclusivo da vida a procura, córte e venda d'essas pedrinhas tão cubiçadas em todos os paizes do mundo, eram elles.

— O diamante, disse-lhe um dia Cypriano, é simplesmente puro carbono. E' um fragmento de carvão crystalisado e nada mais. Queima-se com uma braza, e até foi devido a essa propriedade combustivel que pela primeira vez suspeitou-se a sua verdadeira natureza. Newton, que era um grande observador, notou que o diamante lapidado reflecte mais luz que qualquer outro corpo transparente. Ora, como sabia que este caracter é proprio da maior parte das substancias combustiveis, com a sua habitual ousadia tirou d'esse facto que o diamante devia de ser combustivel. E a experiencia deu-lhe razão.

— Mas, Sr. Méré, se o diamante é apenas carvão, porque custa tão caro?

— Por sua raridade, menina Alice, e porque só tem sido achado na natureza

em pequenas quantidades. Durante muito tempo só achavam-se na India, no Brazil e na ilha de Bornéo. Certamente que lembra-se, pois que devia ter então sete ou oito annos, da epoca em que descobrio-se a presença dos diamantes n'esta provincia.

— Recordo-me bem. Toda gente parecia doida no Griqualand! Não via-se sinão homens armados de pás e alviões, explorando todos os cantos, desviando o curso dos regatos para examinar seus leitos, não pensando ou fallando senão em diamantes! Posto que fosse ainda pequena, confesso-lhe, Sr. Méré, chegava ás vezes a aborrecer-me d'aquelle movimento! Mas, dizia o senhor que, o alto preço do diamante é devido á sua raridade; a sua qualidade é unicamente esta?

— Não é exactamente, miss Watkins. A transparencia e brilho d'este corpo depois

de lapidado, a mesma difficuldade da operação, e finalmente, a sua extrema dureza, tornam-n'o realmente muito interessante; e, direi mesmo, muito util á industria. O diamante, como sabe, só pode polir-se com o seu proprio pó, e esta preciosa dureza permittio utilisal-o de alguns annos para cá, na perfuração das rochas. Sem o seu auxilio não só tornava-se difficil trabalhar em vidro e outras substancias duras, como na perfuração dos tuneis, das galerias das minas dos poços artesianos, seria ainda mais difficil.

— Agora comprehendo, disse Alice, que subitamente sentio-se possuida d'uma especie de estima por esses pobres diamantes, que até então tinha desprezado. Mas, Sr. Méré, esse carvão de que, como diz-se compõe o diamante no estado crystalino:— é assim que se costuma dizer, não é verdade? esse carvão, o que é afinal de contas?

— É um corpo simples, não metallico,

e dos mais espalhados na natureza. Todos os compostos organicos, sem excepção, a madeira, a carne, o pão, a herva, contém-n'o em grande proporção. Devem até a presença do carvão, ou carbono, entre seus outros elementos, o grão de parentesco que observa-se entre elles.

— Que singularidade! disse miss Watkins. De fórma que aquellas moitas, a herva deste campo, esta arvore que nos abriga, a carne do meu avestruz *Dadá*, e, até eu e o senhor mesmo, somos em parte feitos de carvão... como os diamantes? Assim, tudo é carvão n'este mundo?!...

— Por certo que ha muito tempo conheceu-se esse modo de ver, miss Alice; e a sciencia contemporanea tende de dia a dia a demonstral-o mais claramente; ou, para melhor dizer, tende a reduzir cada vez mais o numero dos corpos simples elementares, numero que durante muito tempo

foi considerado como sacramental. A este respeito os processos de observação spectroscopica deram ha muito pouco tempo nova luz sobre a chimica. Por isso as sessenta e duas substancias até hoje classificadas como corpos simples elementares ou fundamentaes, bem poderiam não ser mais que uma unica substancia atomica, talvez o hydrogeneo, apresentando-se sob differentes modos electricos, dynamicos, e calorificos.

— Oh! o senhor assusta-me com todos esses palavrões! exclamou miss Watkins. Falle-me antes do carvão. Os senhores, que são chimicos, não poderiam crystallisal-o, como fazem ao enxofre, de que o Sr. Méré mostrou-me outro dia agulhas tão lindas? Era muito mais commodo do que ir cavar a terra para achar os diamantes.

— Por muitas vezes já tem-se ensaiado fazer o que diz, e tentado fabricar o diamante artificial pela crystallisação do carbo-

no puro. Acrescentarei mesmo que já conseguiu-se isso até certo ponto. Despretz, em 1853, e, ultimamente, um outro sabio na Inglaterra, produziram pó de diamante applicando uma fortissima corrente electrica no vacuo a cylindros de carvão, livre de toda a substancia mineral, e preparados com assucar candi. Até hoje, porem, o problema não tem tido solução industrial. De resto é muito provavel que não seja mais do que uma questão de tempo. Qualquer dia, e talvez mesmo n'este momento, miss Watkins, o processo da fabricação do diamante está descoberto.

Era assim que elles conversavam passeiando no terreiro que estendia-se em frente a casa da granja, ou, á noite, sentados na varanda, vendo scintillar as estrellas do céu austral.

Alice deixava depois o joven engenheiro, para voltar á granja, ou então levava-o a ver o seu pequeno bando de aves.

truzes, que eram guardados n'um cercado na elevação junto a habitação de John Watkins. Gostava ella de ver as brancas cabecinhas sobre os escuros corpos d'aquelles animaes; as grossas e fortes pernas, os tufos de pennas amarelladas que ornathes as costase a cauda. Havia dous annos que entretinha-se na criação de varias ninhadas dos gigantes cos pernaltos.

Não é muito commum aos fazendeiros do Cabo a domesticação d'estes animaes; deixam-n'os viver em estado quasi bravio. Costumam apenas encerral-os em grandes cêrcados defendidos por barreiras de arame muito altas, como as que são usadas, em alguns paizes, aos lados das linhas ferreas; e como a organização d'estes animaes não lhes permite voar não podem sahir d'aquelles cercados. Vivem ali sugeitos a um captiveiro que ignoram, comendo o que encontram, e procuram lugares afastados para pôrem seus ovos, que são muito prote-

gidos por leis severas contro os larapios. Na occasião da muda, quando se quer tirar-lhes as pennas, que são tão apreciadas pelas senhoras européas, enxotam-se-os para uma serie de cercados successivamente menores, até poder-se lançar-lhes a mão e despojal-os dos seus adornos.

Ultimamente a industria da criação de avestruzes nas regiões do Cabo tem-se desenvolvido prodigiosamente, e não é sem razão que nos admiramos que ainda não esteja acclimada na Algeria, onde, por certo, não seria menos productiva.

Cada avestruz dá, livre de despezas, um rendimento annual de duzentos a trezentos francos. Custa uma penna grande, quando é bôa, sessenta a oitenta francos, preço corrente no mercado, e as medias e pequenas tem ainda um grande valor.

Mas, miss Watkins, criava unicamente uma duzia d'essas aves para seu recreio. Gostava de vel-as chocando seus grandes

ovos, ou correrem para ella quando levava-lhes a comida.

Cypriano acompanhava-a algumas vezes, e divertia-se tambem a fazer-lhes festa, dando porém sempre preferencia a um dos mais lindos do bando, de cabeça preta e olhos de ouro, exactamente aquelle amado *Dáda*, que engulira o bola de marfim com que Alice ponteava as meias.

Esta convivencia entre Cypriano e Alice, fez pouco a pouco nascer n'aquelle um sentimento mais profundo, e mais terno para com a moça.

Imaginava que nunca encontraria para compartilhar de sua vida de trabalho e meditação, uma companheira de coração mais simples, de intelligencia mais atilada ; uma creatura, emfim, mais amavel, e completa.

Effectivamente era miss Watkins, que perdera sua mãe muito cedo, vendo-se por isso obrigada ao governo da casa, uma

perfeita dona de casa, e uma verdadeira senhora. Era mesmo uma mistura singular de distincção e simplicidade attrahente que encantava.

Sem as tolas presumpções de tantas moças das cidades d'Europa, não se coagia de pôr as mãos na massa de um podim, fiscalisar o jantar, ou vêr se a roupa branca estava em bom estado, não a impedindo isso de tocar as sonatas de *Beethoven* tão bem, ou melhor que outras moças, de fallar perfeitamente duas ou tres linguas, de apreciar e admirar a bôa litteratura, e, finalmente, de ser muito festejada nas pequenas reuniões da sociedade que ás vezes se davam em sua casa, e nas de outros ricos fazendeiros do districto.

E não se julgue que as senhoras distinctas n'essas reuniões fossem raras.

No Transvaal, como na America, Australia, e em todos os paizes novos, onde a civilisação absorve a actividade dos homens,

a cultura intellectual é, muito mais do que na Europa, o monopolio quasi exclusivo da mulher. Por isso, ao que respeita á instrucção e gosto astistico, são ellas as mais das vezes muito superiores aos maridos e aos filhos.

Tem acontecido a todos os viajantes, não sem algum pasmo, encontrar na mulher de um mineiro australiano ou de um *squatter*, do Far-West, um talento musical de primeira ordem, com serios conhecimentos litterarios ou scientificos.

A filha de um trapeiro de Omaba, ou de um salsicheiro de Melhourne coraria de imaginar que em instrucção, em modos elegantes, e em outras perfeições, póde ser superior a uma princeza da velha Europa.

No estado livre d'Orange, onde, ha longo tempo, a educação das meninas está á par da dos rapazes, mas onde estes deixam muito cedo os bancos escolares, para

entregarem-se ao trabalho, aquelle contraste entre os dous sexos torna-se muito mais frisante do que em qualquer outra parte.

O homem na familia é o *bread-winner*, o *ganha pão*; conserva em toda a sua rudeza nativa a que se lhe communica pelo trabalho ao ar livre, pela vida de fadigas e perigos. A mulher, ao contrario, toma para si, além dos deveres domesticos, o cultivo das artes e das letras, que o marido pouco aprecia.

Por isso é que encontra-se muitas vezes uma flôr de belleza, distincção e encanto, desabrochando no deserto, como acontecia com a filha do fazendeiro John Watkins.

Em tudo tinha pensado Cypriano, e, como gostava de ir direito ao seu fim, não exitou na apresentação do seu pedido.

Ah! despertava agora dos seus sonhos, e via, pela vez primeira, o abysmo quasi

invencível que separava-o de Alice! Depois d'aquella entrevista decisiva entrou em casa com o coração cheio de tristeza. Não era, porem, homem que se abandonasse a um vñõ desespero; estava resolvido a luctar, e, bem depressa achou no trabalho consolo para as suas magoas.

Sentou-se á sua mesinha, e com letra rapida e firme, continuou a longa carta confidencial, que começára, pela manhã, dirigida ao seu venerando mestre, Mr. J..., membro da Academia de Sciencias, e professor cathedratico da Escola de Minas.

« ... O que não me pareceu dever consignar na minha memoria official porque para mim é ainda apenas uma hypothese, dizia elle, é a opinião que estou muito tentado a ter, em virtude das minhas observações geologicas, a respeito do verdadeiro modo da formação do diamante.

« Não me satisfazem nem a mim nem ao meu caro mestre a hypothese que faz

sahir o diamante de uma origem vulcanica ou a que attribue a violentas rajadas a sua chegada as jazidas actuaes, e escusado será recordar-lhe os motivos que nos fizeram pôr de parte essas opiniões.

« A formação do diamante no proprio lugar e pela acção do fogo é tambem uma explicação demasiado vaga e que não me satisfaz. Qual seria a natureza d'esse fogo, e porque não havia elle de ter tambem modificado os calcareos de toda a especie que são encontrados regularmente nas jazidas diamantiferas? Isto parece-me simplesmente infantil, e digno das theorias dos turbilhões ou dos atomos cartesianos.

« A unica explicação que poderá satisfazer-me, senão completamente, ao menos até certo ponto, é a do transporte pelas aguas dos elementos da gemma e da formação posterior do crystal no proprio lugar.

« Tem-me feito muita impressão o perfil especial quasi uniforme das diversas jazidas que tenho examinado e que medi com todo cuidado.

« Todos apresentam mais ou menos a forma de uma especie de taça, de capsula, ou antes, tendo em conta a crosta que os cobre, de um cantil de caçador, deitado de lado.

« E' como que um reservatorio de trinta ou quarenta mil metros cubicos, sobre o qual tivesse vindo derramar-se um grande conglomerado de areias, lama, e terras de aluvião, applicado sobre as rochas primitivas.

« Este caracter torna sobretudo muito saliente no Vandergaart Kopje, uma das jazidas descobertas mais recentemente, e que, diga-se de passagem, pertence justamente ao dono da cabana d'onde lhe escrevo

« Quando se deita n'uma capsula um

liquido contendo corpos estranhos em suspensão, o que acontece? Esses corpos depositam-se mais especialmente no fundo e junto ás bordas da capsula. Pois bem: é exactamente isto o que succede no Kopje. Os diamantes encontram-se principalmente no fundo e proximo do centro da bacia, bem como no seu liuite extremo.

« E o facto está bem averiguado que os *claims* intermedios descem rapidamente a um preço inferior, ao passo que as concessões centraes ou proximas das bordas, alcançam muito depressa um valor enorme logo que se tem determinado a forma da jazida. A analogia, portanto, está a favor do transporte dos materiaes pela acção das aguas.

« Por outra parte um grande numero de circumstancias, que são enumeradas na minha memoria, tondem a explicar a formação dos crystaes no proprio lugar.

« Repetindo aqui apenas duas ou tres, direi que os diamantes apparecem quasi sempre reunidos em grupos da mesma natureza, e côr, o que certamente não aconteceria se tivesse sido trazidos, já formados, por uma corrente. Frequentes vezes se acham pegados dous diamantes, que separam-se á mais leve pancada.

« Ora, como poderiam ter resistido aos attrictos e ás aventuras de um transporte pelas aguas? Demais, os diamantes grandes acham-se quasi sempre sob o abrigo de uma rocha, o que tende talvez a indicar que a influencia da rocha, a sua irradiação calorífica, ou outra qualquer cousa, facilitou a crystalisação Finalmente é raro, rarissimo mesmo, encontrar diamantes grandes junto com pequenos. Sempre que encontra-se uma bôa pedra está isolada. E' como se todos os elementos adamantinos do ninho se concentrassem

d'aquella vez em um só crystal sob a acção de causas particulares.

« Estes e outros muitos motivos inclinam-me para a crença da formação no proprio lugar, depois do transporte pelas aguas dos elementos de crystalisação.

« Mas, d'onde vieram as aguas que acarretaram os detritos organicos destinados a transformarem-se em diamantes? Eis o que não me foi possivel determinar, apesar do estudo cuidadoso que fiz dos diversos terrenos.

« E com tudo essa descoberta teria importancia. Se com effeito se conseguisse reconhecer o caminho seguido pelas aguas, porque não se chegaria, subindo por elle, até ao ponto inicial d'onde partiam os diamantes, onde, sem duvida, achar-se-hiam em grande quantidade? Seria isso uma demonstração completa da minha theoria, o que me daria grande satisfação. Mas não heide falzel-a eu, porque o tempo

da minha missão está a terminar, e foi-me impossivel formular a este respeito qualquer conclusão seria.

« Fui mais favorecido na minha analyse das rochas... »

E, continuando a sua narrativa, o jovem engenheiro entrava em minudencias a respeito dos seus trabalhos technicos, que certamente eram de alto interesse para elle e o seu correspondente, mas que o leitor profano talvez não avaliasse do mesmo modo; motivo pelo qual penso ser prudente ficar por aqui.

A' meia-noite, depois de terminada a longa carta. Cypriano apagou o lampeão, estendeu-se na cama, e adormeceu com o somno dos justos.

O trabalho tinha afugentado a magua, ao menos por algumas horas, mas nos seus sonhos appareceu por mais de uma vez uma graciosa visão, que parecia dizer-lhe que não desesperasse ainda!

IV

VANDEGAART-HOPJE.

Decididamente é preciso partir, dizia comsigo Cypriano no dia seguinte ao vestir-se; preciso deixar o Griqualand! Depois que tive a paciencia de ouvir o que disse aquelle sujeito, ficar aqui mais um dia sequer seria fraqueza! Não quer dar-me a filha? Talvez tenha razão. Em todo caso não me compete apresentar circumstancias attenuantes. Devo saber aceitar virilmente o viridictum, por mais do-

loroso que seja, e contar com as vira-voltas do mundo.

E sem mais hesitar tratou de acondicionar os seusapparelhos nas caixas que conservava, e que serviam-lhe de aparadores e armarios.

Póz mãos a obra com ardor, e haveria duas horas que trabalhava activamente, quando pela janella aberta, atravez da atmospheramatutina, chegou-lhe aos ouvidas uma voz fresca e pura que sahia de eirado como um canto de cotovia. Applicava-se a uma das mais encantadoras melodias de Moore:

E' esta a ultima rosa
Do verão, deixada em flôr;
As amaveis companheiras
Cahiram mortas de dor!

Cypriano correu á janella, e vio Alice que encaminhava-se para o cercado dos

avestruzes, levando em seu avental as golodices que elles gostavam.

Era ella que cantava ao nascer do sol.

Bella flôr, não te abandono
Na tua haste a penar;
Ja que as outras se finaram
Como ella vais descansar!

Nunca se julgara Cypriano tão particularmente sensibilizado á poesia, e no emtanto aquella penetrou-o profundamente. De pé junto á janella, com a respiração suspensa, a ouvir, ou antes, a beber aquellas dulcissimas palavras.

Cessou o canto. Alice distribuia a comida aos seus avestruzes. Fazia gosto vel-os estender os compridos pescoços e os bicos desastrados para a brincalhona mãosinha de sua dona. Quando acabou a distribuição, voltou cantando sempre:

Do verão a ultima rosa
E' esta, sosinha em flôr;
Quem pode viver no mundo
Sem carinhos, sem amôr?!...

Cypriano eonserva-se de pe, no mesmo lugar, com os olhos humidos, como que paralisado por um encantamento.

A voz afastava-se; Alice ia entrar em casa, já não estava longe della mais de vinte metros, quando um ruido de passos precipitados fel-a voltar-se e, logo parar.

Era Cypriano que, por um movimento irreflectido, porém irresistivel, sahira de casa com a cabeça descoberta, e corria atraz della.

— Menina Alice!...

— Sr. Méré!...

E agora estavam em frente um do outro, á luz do sol nascente, no caminho que rodeava a granja. Na arida passagem recostavam-se perfeitamente as suas som-

bras elegantes sobre a barreira de madeira branca.

Cypriano, agora que estava perto da moça, parecia pasmo do seu procedimento, e conservava-se calado, indeciso.

— Desejava dizer-me alguma cousa, Sr. Méré? perguntou com interesse.

— Sim, menina Alice, tenho que fazer-lhe as minhas despedidas... Parto hoje mesmo! respondeu elle com voz pouco firme.

A leve côr rosada que animava a delicada cutis de miss Watkins, desapareceu de repente.

— Partir?... O senhor quer partir? Para onde? perguntou muito perturbada.

— Para o meu paiz... para a França. Terminei meus trabalhos aqui... está a acabar a minha missão... Não tenho mais nada a fazer no Griqualand, e sou forçado a voltar a Pariz.

E, assim fallando, com a voz entrecor-

tada, tinha a expressão de um criminoso que desculpa-se.

— Ah!... Sim!... E' verdade!... Assim devia ser! balbuciou Alice, sem saber bem o que dizia.

A moça estava aniquilada pelo espanto. Sorprehendia-a aquella noticia em plena felicidade inconsciente, como se houvera recebido uma forte pancada.

Formaram-se-lhe de subito nos olhos grossas lagrimas, que foram pendurar-se nas longas pestanas que os ensombravam. E como se esta explosão de magna trouxesse-a de novo á realidade, achou alguma força para sorrir:

— Partir? disse ella. E então a sua discipula dedicada? Quer deixal-a assim sem ter acabado o curso de chimica?... Quer que fique no oxygeneo, e que os mysterios do azoto seja para mim sempre letra morta?... Isso não é bonito!

Tentava mostrar boa cara e brincar,

mas o tom da voz desmentia-lhe as palavras. Sob aquelle gracejo escondia-se profunda censura, que foi direito ao coração de Méré.

Em linguagem vulgar dizia-lhe: « E então eu? Não valerei alguma cousa? Assim torna a sepultar-me no nada? Veio mostrar-se, no meio d'estes *boers* e d'estes mineiros, como um ser superior e privilegiado, sabio, altivo, desinteressado...

« Associa-me aos seus estudos e trabalhos, abre-me o seu coração e faz-me compartilhar das suas altas ambições, as suas preferencias litterarias, seus gostos artisticos...

« Mostra-me, emfim, a distancia que vai de um pensador como o senhor a estes bimaes que me rodeiam! Põe tudo em obra para fazer-se admirar e estimar; consegue-o; e agora vem dizer-me assim de repente, que vai-se imhora, que acabou-se a festa, que volta para Pariz, e que apres-

sa-se em esquecer-me!... E imagina que hei de ver este desenlace com philosophia?»

Siri, nas palavras de Alice lia-se tudo isso, tão claramente demonstravam seus olhos humidos que Cypriano esteve quasi respondendo a esta censura, tacita, mas eloquente.

Faltou pouco para que exclamasse: «E' preciso! Pedi-a hontem a seu pai para minha esposa!... Recusou, sem ao menos deixar-me uma esperanza!... Comprehende agora porque parto?»

Lembrou-se, porém, a tempo, da sua promessa. Compromettera-se nunca fallar á filha de John Watkins do seu sonho, e julgar-se-ia desprezível se não mantivesse sua palavra,

Ao mesino tempo conhecia o quanto era brutal, quasi selvagem, o seu projecto de partida immediata, decidida tão precipitadamente sob a impressão do seu mau

exito. Julgava impossivel deixar assim, sem preparação, sem demora, aquella encantadora creança que elle amava, e que retribuia-lhe, via-se perfeitamente, um affecto tão sincero e profundo.

A resolução, que duas horas antes tinha-se-lhe imposto com o character da mais imperiosa necessidade, causava-lhe agora horror. Nem ousava confessal-a, e, de repente revogou-a.

— Quando fallo em partir, miss Alice, não quero dizer que seja esta manhã... nem mesmo hoje, penso. Ainda tenho de tomar apontamentos... de concluir preparativos... No entanto terei a honra de a tornar a ver, de conversar comsigo... a respeito do seu plano de estudos.

Com isso, voltando as costas, deitou a fugir como um louco; voltou á sua cabana, atirou-se na poltrona de madeira, e começou a reflectir profundamente.

Mudara a corrente dos seus pensamen

tos. « Renunciar a tanto encanto por não ter um pouco de dinheiro! pensou elle. Abandonar a partida logo ao primeiro obstaculo! Será isto um acto tão cheio de coragem como imagino? Não seria melhor sacrificar alguns preconceitos, e fazer-me digno della?...

« Tanta gente faz fortuna em poucos mezes a procurar diamantes! Porque não hei de fazer o mesmo? Quem impede-me de desenterrar uma pedra de cem karats, como tem acontecido a outros, ou melhor ainda, de descobrir uma nova jazida? Por certo que tenho mais conhecimentos theoricos e praticos do que todos esses homens! Porque a sciencia não havia dar-me o que o trabalho, auxiliado por alguma sorte, deu a elles?...

« E, afinal, não arrisco muito experimentando debaixo mesmo do ponto de vista da minha missão não póde deixar

de ser-me util, tomar do alvião e provar o officio de mineiro!...

« E, se fôr feliz, se vier a enriquecer por esse meio, quem sabe se John Watkins abrandará o seu rigor, e se desdirá da primeira decisão? O premio da aventura merece bem que a tente!..., »

Cypriano poz-se a passear no laboratorio; tinha agora, porém, os braços ociosos, e só com o pensamento trabalhava.

Parou de repente, poz o chapéo, e sahio.

Tomou o caminho que levava á planicie, e dirigio-se á largos passos para o Vandegaart-Hopje. Em menos de uma hora la chegou.

Naquelle momento os mineiros voltavam ao acampamento para o segundo almoço.

Cypriano, passando em revista aquelles rostos crestados, perguntava a si mesmo a quem se dirigiria para obter as infor-

mações que precisava, quando reconheceu n'um grupo a cara leal de Thomaz Steel, o ex-mineiro de Lancashire.

Depois de sua chegada ao Griqualand tivera occasião de tornar a vel-o por duas ou tres vezes, e de reconhecer que o excellente rapaz prosperava a olhos vistos, como indicavam bem a sua physionomia alegre, seu facto novo, e, sobre tudo, o cinto recheado que trazia.

Cypriano dicidio-se a fallar-lhe e comunicar-lhe os seus projectos.

— Arrendar um *claim*? respondeu Steel. Nada mais facil, se tem dinheiro. Ha justamente um perto do meu. Quatro centas libras sterlinas, é de graça. Com cinco ou seis pretos que explorem por sua conta, pode ter a certeza de tirar pelo menos setecentos a oitocentos francos de diamantes por semana.

— Mas eu não' tenho dez mil francos, e nem um moleque!

— Pois então compre uma parte de *claim*., um oitavo, ou mesmo meio oitavo, e trabalhe o senhor mesmo. Para isto bastarão uns mil francos.

— Isso talvez me fosse mais facil, respondeu Cypriano. Mas, como foi que o senhor arranjou-se, se não é curiosidade? Trouxe algum capital?

— Cheguei com estes dous braços, e com tres pesetas de ouro, apenas, nas algibeiras. Tive sorte. Primeiro trabalhei a meias n'um oitavo, cujo dono gostava mais de ficar no botequim do que de tratar dos seus negocios. Combinamos repartir os achados, e eu tive alguns bem soffríveis, principalmente uma pedra de cinco karats que vendemos por duzentas libras. Cansei-me então de trabalhar para aquelle vadio, e comprei um meio oitavo que explorei por minha conta. Mas, como só encontrava pedras pequenas, descartei-me d'elle ha dez dias. Agora ando outra

vez a trabalhar de meias no *claim* d'um homem da Australia mas n'esta primeira semana ainda não arranjamos senão cinco libras.

— E se eu encontrasse uma boa parte de *claim* para comprar, que não custasse muito caro, estaria o senhor disposto a associar-se commigo na exploração? perguntou Méré.

— Estava, mas com uma condição; e é que cada um de nós ficaria com o que achasse. Não é porque eu desconfie. Mas quer saber? Tenho observado que perco sempre com as partilhas, porque parece que a picareta e o alvião conhecem-me, e faço duas ou tres vezes mais trabalho do que os outros.

— Talvez que isso me parecesse justo.

— Ah! exclamou o Lacashireman de repente. Uma idéa e talvez seja boa!... Se nós tomássemos um dos *claims* de John Watkins?

— Como diz ? um dos *claims*?! Pois não é sua propriedade todo terreno do Kopje?

— Certamente; mas, sabe que governo colonial apossa-se d'elle logo que são reconhecidos como jazidas diamantiferas. O governo é que administra-o, faz o cadastro, e divide os *claims*, ficando com a maior parte do preço de cessão, e pagando ao proprietario apenas uma prestação certa. Na verdade quando um Kopje é tão vasto como este, essa prestação dá ainda um bom rendimento, e demais o proprietario tem sempre a preferencia para tornar a comprar tantos *claims* quantos possa explorar. Ora, é este justamente o caso de John Watkins. Tem uns poucos em exploração, além do dominio directo de toda mina. Mas não póde exploral-o tão bem como desejaria, porque a gotta não o deixa vir ao terreno, e penso que havia de fazer o negocio com-

sigo em boas condições, se quizer porpor-lhe o arrendamento de um *claim*,

— Preferia que o negocio fosse arranjado entre o senhor e elle, disse Cypriano.

— Pois não seja essa a duvida, replicou Steel. Podemos tirar já o negocio a limpo.

Tres horas depois o meio *claim* n. 942, devidamente demarcado com estacas e reconhecido na planta, era arrendado, segundo as fórmulas legaes, aos Srs. Méré e Thomaz Steel, pelo pagamento do premio de sessenta libras, e depois de satisfeitos ao recebedor os direitos de patente.

Além d'isso era condição especial do arrendamento que os concessionarios repartiriam com John Watkins o producto da exploração, e lhe entregariam, a titulo de *rogally*, os tres primeiros diamantes de mais de dez karats que porventura encontrassem. Não havia cousa alguma que demonstrasse

que tal eventualidade se daria, mas emfim era possível.

O negocio em resumo podia considerar-se excepcionalmente bom para Méré, e o Sr. Watkins assim declarou com a sua franqueza habitual quando, depois de assignarem a escriptura, bebiam uma gota.

— Metteu-se no bom caminho, meu rapaz, disse-lhe dando-lhe palmadinhas no hombro. O senhor dá esperanças. Não me causaria a menor admiração que viesse a ser um dos melhores mineiros de Griqualand!

Nestas palavras não deixou Cypriano de ver um feliz presagio para o futuro.

E miss Watkins, que assistira á conversação, tinha nos olhos um raio de sol tão limpido! Não; ninguém acreditaria que aquelles olhos tinham passado a manhã a chorar!

Demais, por accordo tacito, evitavam qualquer explicação sobre a scena da ma-

nhã. Cypriano ficava como era claro, e, no fim de contas, era o essencial.

O joven engenheiro partio, pois, com a alegria no coração, afim de fazer os seus preparativos de mudança, levando apenas alguma roupa n'uma mallinha de mão, porque contava estabelecer-se n'uma barraca na Vandergaart-Kopje, e voltar á Granja só para descansar alguns momentos.

V

PRIMEIRA EXPLORAÇÃO.

Começaram os dois socios a trabalhar logo no dia seguinte pela manhã. O seu *claim* era perto da borda do Kopje, e, a ter fundamento a theoria de Cypriano, devia de ser rico. Já tinha porém infelizmente, sido vigorosamente explorado, e entrava pela terra n'uma profundidade de cincoenta e tantos metros.

Por outro lado era isto uma vantagem, porque estando d'esta forma em nivel inferior aos vizinhos devia, segundo

a lei, aproveitar todas as terras, e portanto todos os diamantes que cahissem das proximidades.

O trabalho era simples. Começavam os dous por cavar, á alvião e picareta, uma quantidade de terra; depois um subia á borda da mina e içava ao longo do cabo de arame os baldes que o outro mandava debaixo cheios de terra, e transportava-a em seguida para a cabana de Steel.

Ahi, depois de esmagarem-n'a grosseiramente com toros de madeira, e de limparem-n'a dos seixos sem valor, passavam-n'a n'um crivo de malhas de quinze millímetros por lado, para separarem as pedras menores, que eram cuidadosamente examinadas antes de irem para o refugio.

Era finalmente peneirada n'outro crivo muito apertado para separar o pó, ficando então em estado de ser escolhida.

Estendida depois n'uma mesa, junto a qual sentavam-se os dous mineiros, arma-

dos com uma especie de raspador de folha, iam cuidadosamente observando-a, punhado a punhado, e lançavam-a para baixo da mesa, d'onde era levada para fora e abandonada.

Estas operações tinham por fim descobrir, se por acaso existisse, algum diamante, que ás vezes são apenas do tamanho de meia lentilha. Ainda se consideravam felizes quando não passava o dia sem terem achado ao menos um d'estes. Trabalhavam com ardor, e examinavam minuciosamente a terra do *cluim*; porém nos primeiros dias o resultado foi pouco menos que negativo.

Principalmente Cypriano parecia ser pouco afortunado. Se na terra d'elle apparecia um diamante pequenino, era Steel quasi sempre que o via. O primeiro que elle teve a satisfação de achar não pesava mais de um sexto de Karat, com a *ganga*.

O karat pesa quatro grãos, ou a

quinta parte de uma gramma aproximadamente. Um diamante de primeira agua, isto é, bem puro, limpido e sem côr, vale depois de lapidado, e se pesa um karat, cerca de duzentos e cincoenta francos. Porém, se os diamantes pequenos valem proporcionalmente pouco, o valor dos maiores crescem muito rapidamente.

Em geral é calculado o valor venal de uma pedra de bôa agua igual ao quadrado do seu peso, em karats, multiplicado pelo preço corrente do mesmo karat. Assim suppondo que o preço do karat é de duzentos e cincoenta francos, uma pedra igual de dez karats vale cem vezes mais, isto é, vinte e cinco mil francos.

São, porém, muito raras as pedras de dez karats, e mesmo as de um; e é justamente por isso que são tão caras. Accresce que os diamantes de Griqualand são, quasi geralmente, de uma côr

amarellada, o que diminue muito o seu valor em joalheria.

O achado d'uma pedra do peso de um sexto de karat, no fim de sete ou oito dias de trabalho, era pois fraquissima recompensa de tantas fadigas e difficuldades que tinha custado. Por tal preço valia mais lavrar a terra, apassentar gado, ou quebrar pedras nas estradas. Era o que comsigo pensava Cypriano.

A esperanza, porem, de achar um bom diamante, que de uma vez compen-sasse o trabalho de tantas semanas, alimentava-o como a todos os mineiros, ainda aquelles que menos fé têm. Steel, por sua parte, trabalhava como machina, sem pensar em tal, em consequencia da velocidade que tinha adquirido no trabalho, ao menos apparentemente.

Ordinariamente os dous socios almoçavam juntos, contentando-se com *sandwiches* e cerveja que compravam n'um

restaurante ao ar livre, mas jantavam n'uma das numerosas mesas redondas por onde a freguezia do acampamento se dividia. Depois separavam-se indo Steel para qualquer sala de bilhar, ao passo que Cypriano ia passar uma ou duas horas na granja.

Ahi tinha elle muitas vezes o desprazer de encontrar o seu rival, James Hilton, um rapaz alto, de cabellos ruivos, e com a cara crivada de sardas. Não se podia duvidar que progredia rapidamente no conceito de John Watkins, bebendo mais *gin* e fumando mais tabaco do que elle.

Verdade é que Alice parecia desdenhar completamente as elegancias camponesas, e a pouco attrahente conversação do joven Hilton; mas nem assim a sua presença deixava de ser encommenda para Cypriano. Algumas vezes, por isso, não podendo atural-a, sentindo-se mesmo in-

capaz de conter-se, dava as boas noites e retirava-se.

— O *frenchman* não anda satisfeito!, disia então o Sr. Watkins ao companheiro piscando-lhe um olho; Pelos modos os diamantes não lhe apparecem debaixo da picareta!

N'essas occasiões ia Cypriano, quasi sempre, passar o resto do serão em casa de um velhote boer, Jacobus Vandergaart, estabelecido perto do acampamento.

O nome do Kopje, cujo solo fôra occupado outr'ora por elle, nos primitivos tempos da concessão originara-se de seu nome; e ao acreditar-se até no que dizia, fôra por uma verdadeira injustiça que lhe tinham tirado o terreno em proveito de John Watkins. Arruinado agora completamente, vivia pelo officio de lapidador de diamantes, que exercera n'outro tempo em Amsterdam, sua cidade natal, n'uma velha cabana de barro.

Os mineiros muitas vezes desejando saber o peso exacto de suas pedras depois de lapidadas, levavam-n'as, ou para as clivar, ou para sujeital-as a operações mais delicadas; porem este trabalho exige mão firme e bôa vista, e o velho Jacobus, excellente artista no seu tempo, tinha agora muita difficuldade em executar as encommendas.

Cypriano, que deu-lhe o seu primeiro diamante para cravar em anel, affeçoou-se bem depressa á elle. Gostava de ir á modesta officina, ou para conversar um pouco, ou simplesmente para lhe fazer companhia em quanto elle trabalhava. A sua barba branca, a cabeça calva coberta com um barretinho de velludo preto, o comprido nariz ornado de oculos redondos, dava-lhe exactamente o typo de um velho alchimista do XV seculo, no meio dos seus instrumentos de fórmās pouco vulgar, e dos frascos de acidos,

N'uma escudella posta sobre um banco junto á janella estavam os diamantes brutos que lhe tinham sido confiados, e cujo valor era muitas vezes consideravel. Quando queria clivar um diamante cuja *crystallisação* não julgava perfeita, começava, com o auxilio d'uma lente, por verificar bem a direcção das superficies de clivagem que dividem todos os *crystaes* em laminas de faces parallelas; depois, com o fio de um diamante já clivado, fazia uma incisão na direcção desejada, introduzia-lhe uma pequena folha de aço, e dava uma pancada secca.

O diamante ficava clivado n'uma face, e a operação repetia-se então nas outras.

Se, pelo contrario, queria lapidar a pedra, ou gastal-a segundo uma determinada forma, começava por dicidir qual a figura a dar-lhe, desenhando a giz na *ganga* as facetas projectadas. Collocava depois successivamente cada uma d'essas faces em con-

tacto com outro diamante, e submettia a prolongada fricção entre ambas, que gastavam-se mutuamente e, pouco a pouco, ia-se formando a facêta.

Por este modo conseguia dar á gemma uma das formas hoje usadas, e que se incluem nas tres divisões seguintes:— o *brilhante duplo*, *brilhante simples*, e *brilhante rosa*.

O brilhante duplo compõem-se de sesenta e quatro facêtas, além de duas faces mais largas, a maior das quaes chama-se a *mesa*, e a outra a *culatra*.

O brilhante simples figura apenas a metade de um brilhante duplo.

O brilhante rosa tem a parte inferior plana, e a superior apresenta uma pyramide de vertice para cima com facêtas.

Raramente apparecia para lapidar um *briolette*, isto é, um diamante sem superficie plana superior nem inferior, como uma pequena pêra. Na India costumava-se a fazer

um furo na extremidade mais delgada das *briolettes* para enfiar um cordão.

Quanto ás *pendelocques*, que mais frequentemente o velho artista tinha occasião de lapidar, são meias pêras com mesa e culatra cheias de facêtas na parte anterior.

Depois de lapidar o diamante é preciso polil-o para conclusão do trabalho.

Faz-se esta operação com uma *mó*, especie de disco de aço, de cerca de vinte e oito centímetros de diametro, sobre a mesa, e que pela acção de uma grande roda e de uma manivella gira n'um eixo a razão de duas ou tres mil evoluções por minuto.

De encontro a este disco, humedecido com oleo e salpicado com pó dos diamantes lapidados precedentemente, Jacobus comprimia uma após outras as faces da pedra, até que ficassem polidas perfeitamente.

Quando havia necessidade encarregava do movimento da manivella a um rapa

sito contractado aos dias ; outras vezes era Cypriano, que, por mera cortezia, nunca se recusava a prestar-lhe esse serviço,

O trabalho não privava-lhes a conversa ; muitas vezes mesmo Jacobus, levantando os oculos para a testa, parava de repente para contar alguma antiga anedocta. Sabia effectivamente tudo a respeito d'aquella Africa austral onde habitava ha quarenta annos. Encantava a sua conversação exactamente porque reproduzia a tradicção do paiz — tradicção ainda fresca e viva.

O velho lapidario, em primeiro lugar, nunca tinha diques para as suas queixas patriotas e pessoaes ; na sua opinião eram os inglezes os mais abominaveis espoliadores que tem apparecido no mundo. Deixemos-lhe comtudo a responsabilidade das suas opiniões, um tanto exageradas, e perdoar-lh'as talvez.

— Não admira, dizia elle, que os Estados Unidos da America se declarassem

independentes. A India e a Australia não tardarão muito a fazer o mesmo. Qual é pois o povo que quer tolerar semelhante tyrannia?!... Ah! Sr. Méré, se o mundo soubesse todas as injustiças semeadas pelo globo por estes inglezes tão soberbos com os seus gninéos e poder naval, não haveria na linguagem humana insultos bastantes para lhes atirar ás faces.

Cypriano ouvia sem dizer palavra; não approvava nem reprovava.

— Quer o senhor que conte-lhe o que fizeram elles a este seu criado? continuava Jacobus animando-se, ouça e dir-me-ha então se pode haver duas opiniões diversas!

E como lhe affirmasse Cypriano que isto lhe daria prazer, o velhote continuou:

— Nasci em Amsterdam em 1806 n'uma viagem que fizeram meus paes áquella cidade. La voltei depois para aprender o meu officio, passei, porém, toda minha in-

fancia no Cabo, para onde emigrara minha familia havia uns cincoenta annos. Eramos hollandezes e muito nos orgulhavamos d'isso, quando a Gran-Bretanha apoderou-se da Colonia, a titulo provisorio, dizia ella. Mas John Bull nunca deixa o que uma vez agarra, e em 1815 fomos declarados solemnemente subditos do Reino Unido, pela Europa reunida em congresso!— Veja o senhor em que mette-se a Europa a proposito dos provincias africanas!

Subditos inglezes! Isto é que não queriamos ser, Sr Méré. Pensando portanto que a Africa era bem grande para dar nos uma patria que fosse verdadeiramente nossa só nossa, deixamos a Colonia do Cabo para mettermos-nos por essas terras selvagens que limitavam o paiz pelo norte. Chamavam-nos *boers*, isto é, *aldeões*: ou tambem *voortrekkers*, que quer dizer, *exploradores arancados*.

Mal haviamos arroteado aquelles ter-

itorios ainda novos; mal tínhamos á força de trabalhos, alcançado uma vida independente, lá veio o governo britannico reclamar-os como seus, sempre sob o pretexto de que eramos subditos inglezes!

Foi então que realisou-se o nosso grande exodo; era em 1833. Emigramos novamente em massa. Carregamos os carros, puxado por bois, com os nossos moveis, sementes, e ferramentas, e fomos para frente por esse deserto.

Estava n'aquella epocha o territorio do Natal quasi despovoado. Entre 1812 e 1828, um conquistador sanguinario chamado Tchaka, verdadeiro Attila negro da raça dos Zulús, tinha exterminado um milhão de seres humanos. Foi este rei selvagem que nos deu licença para estabelecermos-nos no paiz, onde se levantam hoje as cidades de Durban, e Porto Natal.

Esse grandissimo patife deu-nos porém tal authorisação com o occulto pensamento

de nos atacar quando fosse prospero o nosso estado.

Armamos-nos, porém, todos para a resistencia, e foi á custa de esforços inauditos, e, posso affirmar, de prodigios de valor, em mais de cem combates, onde as nossas mulheres, e até os filhos luctavam ao nosso lado, que conseguimos ficar na posse d'aquellas terras, regadas com o nosso suor e sangue.

Apenas tinhamos triumphado do despota negro, e destruido o seu poder, quando o governador do Cabo mandou uma columna britannica occupar o territorio do Natal, em nome de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra!... Já vai vendo o senhor: era-mos subditos inglezes.

Passava-se isso em 1842.

Identicamente outros emigrantes nossos compatriotas haviam conquistado o Transvaal, e aniquilado no rio Orange o poder do tyranno Mozelekatze. Viram elles tam-

bem, confiscado por uma simples ordem do dia, a nova patria que, com tanto soffrimento, tinham pago!

Passo em claro as minucias.

Durou vinte annos esta luta. Nós a avançarmos cada vez mais e sempre a Gran-Bretanha a estender sobre nós a avida mão, como se fôssemos servos que pertencesse á sua gleba, mesmo depois de termo-l'a abandonado.

Finalmente, depois de muito trabalho e luctas sanguinolentas, podemos fazer reconhecer a nossa independencia no Estado Livre d'Orange. Uma proclamação da Rainha Victoria, datada de 8 de Abril de 1854, garantia-nos a livre posse das nossas terras e o direito de governarmos-nos á vontade.

Constituimo-nos definitivamente em republica, e póde-se affirmar que o novo estado, fundado no escrupuloso respeito ás leis, no livre desenvolvimento das energias individuaes, e na instrucção espalhada por

todas as classes, podia servir de modello a muitas nações, que devem julgar-se mais civilisadas do que um pequeno estado da Africa austral.

Fazia d'elle parte o Griqualand. Foi então que estabeleci-me, como lavrador, n'esta mesma casa, com a minha santa companhia e dous filhos. Tracei o meu *kraal*, ou cercado para o gado, justamente no lugar da mina onde o senhor trabalha.

Dez annos depois chegou a esta terra John Watkins e fez a sua primeira cabana. Ignorava-se então a existencia de diamantes n'estes terrenos. Por mim tinha tão poucas occasiões de exercer o meu officio, havia mais de trinta annos, que mal lembrava-me de taes pedras preciosas.

Ahi por 1867, espalhou-se de repente o boato de que as nossas terras eram diamantiferas; Um boer das margens do Hart achara diamantes até no escremento

dos seus avestruzes, até nas paredes da argilla da granja.¹

O governo inglez, fiel ao seu systema de atravessador, despresando todos os tractados, e direitos, declarou immediatamente que o Griqualand pertencia-lhe.

«¹ Chamava-se este boer Jacobs, Um tal Niekirk, negociante hollandez, que viajava com um caçador de avestruzes chamado O'Reilly, vio em mão do filho do boer uma pedra com que brincava; reconhecendo ser diamante, comprou-a por alguns soldos, vendendo-a por doze mil e quinhentos francos ao governador do Cabo, Sir Philip Wodhouse. Immediatamente lapidada essa pedra, e mandada para Pariz, figurou na Exposição Universal do Campo de Marte em 1857. Desde essa epocha tem-se extrahido do solo do Griqualand um valor annual de quarenta milhões, na media, em diamantes. E' curioso que as jazidas diamantiferas alli foi conhecida n'outros tempos, esquecendo-se depois. Em cartas do XV seculo apparece n'este ponto a seguinte nota:—*Here Diamonds*—Aqui ha diamantes.»

Em balde protestou a nossa republica!... Em vão propoz a questão á arbitragem de um Chefe de Estado Europeu! A Inglaterra despresou a arbitragem occupando o nosso territorio. Esperava-se que os nossos injustos dominadores respeitassem ao menos os direitos particulares.

Por minha parte, tendo enviuvado, e perdido os filhos depois da terrivel epidemia de 1870, já não sentia-me animado de ir procurar nova patria, arranjar novo lar, o sexto ou setimo da minha longa carreira, Fiquei, pois, no Griqualand.

Quasi que fui o unico a conservar-me indifferente aquella febre de diamantes que se apoderou de todos e continuei a cultivar a minha horta como se a um tiro de espingarda da minha casa não se houvesse descoberto a jazida de Du—Toit's—Pan!

Ora qual não foi portanto a minha admiração quando um dia vi que o muro do

meu *kraal*, feito de pedras seccas ao uso de terra, tinha sido demolido durante a noite e transportado para o meio da planicie, a tresentos metros de distancia! No seu lugar, John Watkins, com um cento de cafres, tinha feito outro que ligava-se com o d'elle, e que fechava no seu terreno n'uma elevação de terra arenosa avermelhada que tinha sido propriedade minha sem contestação até aquella momento.

Queixe-me ao expoliador.... poz-se a rir! Ameaceio-o de demandal-o; disse que o fizesse!

Tres dias depois tinha eu a explicação do enigma: aquella elevação de terreno era uma mina de diamantes. Tendo-se certificado disso John Watkins, apressou-se em fazer a mudança do meu cercado; correu depois a Kimberley e fez registrar oficialmente a mina em seu nome.

Demandeio-o; nunca o Sr. Meré saiba quanto custam demandas em terra de in-

glezes !... Perdi um a um os meus bois, cavallos e carneiros !... Cheguei a vender os moveis, e até os trapos para sustentar essas sanguesugas chamadas *sollicitrs*, *attorneys*, *sheriffs*, officiaes de justiça ! N'uma palavra, ao fim de um anno de marchas e contramarchas, de demoras, de enganosas esperanças, de anciedades e desesperos, foi em fim resolvida definitivamente a questão de propriedade em segunda instancia, sem recurso nem appellação....

Perdi a demanda, e fiquei arruinado ainda em cima. A sentença declarava em bôa forma as minhas pretensões mal fundadas, e despresava os embargos, dizendo ser impossivel ao tribunal reconhecer claramente o direito mutuo das partes, mas que se tornava preciso para o futuro fixar-lhe um limite rasoavel ; e por isso sentenciavam que o vigessimo quinto grau de longitude a leste do meridiano de Greenwich fosse a

linha que d'ali em diante separasse as duas propriedades.

O terreno situado ao poente d'esse meridiano seria julgado propriedade de John Watkins, e o que ficava ao nascente de Jacobus Vandergaart.

Penso que o que dictou aos juizes tão singular decisão, foi effectivamente que o tal vigessimo quinto grau de longitude passa nas cartas dos districtos, atravez do territorio que tinha sido occupado pelo meu *kraul*. A mina, porém, estava, infelizmente, ao poente, coube portanto; a John Watkins.

Como que para tornal-a indelevel como uma nodoa a essa sentença iniqua, ficaram chamando sempre á mina o Vandergaart — Kopje !

Então, Sr. Méré, não tenho alguma razão de dizer que os inglezes são uns tratantes?, inquirio o velho boer ao terminar sua historia.

VI

COSTUMES DO ACAMPAMENTO.

Por certo concordará o leitor que o assumpto d'aquella conversa não era muito agradavel ao joven engenheiro. Por forma alguma podia gostar de ouvir taes informações sobre o homem a quem continuava a considerar como seu futuro sogro. Foi por isso que habituou-se bem depressa a suppor que a opinião de Jacobus acerca do negocio do Kopje, não passava de uma fixa idéa de demantista, em que havia muito a descontar.

Watkins, a quem Méré fallou um dia sobre o caso, deu como resposta uma gargalhada, e abanando a cabeça bateu na testa, como para indicar que o juizo do velho Vandergaart deminuia cada vez mais.

Não seria possivel effectivamente que se tivesse arraigado no velho, impressionado pela descoberta da jazida diamantifera, a idéa que a mina era de sua propriedade? Finalmente os tribunaes não encontraram o menor fundamento á sua pretensão, e não parece verosimil que os juizes tivessem adoptado a theoria que menos se justificava,

Eram estos os argumentos que Cypriano formulava para se desculpar comsigo mesmo de continuar a ter relações com Watkins, depois de saber o que Jacobus pensava a seu respeito.

Um outro visinho, que Cypriano gostava de frequentar as vezes por encontrar

em sua casa a vida do boer em toda sua côr original, era um fazendeiro chamado Marthys Pretorius, bem conhecido de todos os mineiros de Griqualand; e que, apesar de contar apenas uns quarenta annos, vagueara muito tempo pela vasta bacia d'Orange, antes de ir habitar aquella terra.

A sua nomada existencia, porém, não o fez emmagrecer nem tornou-o irritavel como ao velho Vandergaart; pelo contrario tinha-o mesmo feito engordar tanto que mal podia andar. Podia comparar-se-o a um elephante.

Vivia quasi sempre sentado n'uma grande cadeira de braços, de madeira, feita especialmente, e com dimensões adequadas as suas magestosas formas; e só sahia n'um pequeno carro de verga puxado por um gigantesco avestruz. A facilidade com que este pernalta puxava aquella massa enorme mostrava bem o valor da sua força muscular.

Costumava ir ao acampamento concluir alguns negocios de legumes com os donos de hoteis. Era muito conhecido, mas, na verdade era pouco digna de inveja a sua popularidade porque fundava-se na sua possilanimidade.

Os mineiros gostavam de assustal-o mettendo-lhe enormes pêtas. Annunciavam-lhe as vezes a iminente invasão dos Basutos ou dos Zulùs! outras fingiam ler n'um jornal o projecto de lei comminando a pena de morte ao individuo que se provasse pezar mais de trezentas libras nas possessões britannicas; outras diziam-lhe que tinha sido visto um cão damnado na estrada de Driesfontein, e o pobre Marthys, que tinha de passar por esta estrada para voltar á casa, achava mil pretextos para ficar no acampamento.

Estes medos chimericos, porém, eram nada a vista do terror que lhe causaria a descoberta d'uma mina diamantifera nas

suas propriedades. Imaginava, e com horríveis côres, o que aconteceria se esses homens avidos, invadindo-lhe sua horta e destruindo-lhe os talhões, ainda em cima viessem a expropriar-o! Quem duvidaria que havia de ter a sorte de Jacobus Vandergaart? Áchariam os inglezes sempre razões para provar que a terra lhes pertencia!

Ficava com a morte n'alma quando taes pensamentos sombrios passavam-lhe pela mente. Se via por accaso um *prospector*¹ vagueando em volta de sua casa, perdia logo a vontade de comer e de beber! ... E com tudo cada vez engordava mais!

Um dos seus mais encarniçados persi-

¹ Assim são chamados os homens que vão á procura de jazidas de minérios, ou de pedras preciosas, ou fiando-se no caso de encontral-as, ou procedendo á sondagens systematicas.

(Nota do autor.)

guidores era agora Annibal Pantalacci. Este perverso napolitano, a quem, diga-se de passagem, a fortuna parecia sorrir, pois que já occupava tres cafres no seu *claim*, descobrira o fraco do desgraçado boer. Uma vez por semana entregava-se ao prazer de ir fazer sondagens phantasticas, ou dar algumas cavadellas, nas proximidades da granja Petrorios.

Esta propriedade á margem esquerda da Vaal, a cerca de duas milhas acima do acampamento, tinha terrenos de alluvião que effectivamente podiam ser muito bem diamantiferos, posto que até aquelle momento não tivesse apparecido o menor indicio.

Annibal Pantalacci, para completar a sua tola comedia, tinha o cuidado de fazer-se bem visivel, ficando justamente defronte das janellas de Marthys, e levava quasi sempre comsigo alguns companheiros para assistirem á caçada. Então podia-se

observar o pobre homem, meio escondido por detraz do cortinado de chita, seguindo com anciedade os movimentos d'aquelles individuos, espiando-lhes os gestos, prompto a correr ao cercado e metter ao carro o seu avestruz para fugir, se visse-se ameaçado d'uma invasão na sua propriedade.

Para que teve tambem elle a infeliz ideia de contar a um amigo que conservava sempre arreiada, de noite e de dia a passarola do carrinho, que tinha a caixa cheia de provisões, para estar prompto a safar-se no primeiro symptoma decisivo?

— Vou para os Bushmen, para o norte do Limpopo! dizia elle. Ha dez annos negociava eu com elles em marfim; e, palavra de honra, vale mais cem vezes viver no meio dos selvagens, dos leões e dos chacaes do que ficar entre estes insaciaveis inglezes!

Ora, como o invariavel costume de todos os confidentes, o do desgraçado lavrador não teve cousa que lhe desse mais cuidado do que tornar publico os seus projectos. Escusado é dizer que Pantalacci aproveitara-se d'isto tudo para maior gaudio dos mineiros do Kopje.

Outra victima habitual dos divertimentos de máo gosto do napolitano, era, como no principio, o chim Li, que tambem estabelecera-se no Vandergaart-Kopje., montando simplesmente uma lavanderia, e todos sabem como os filhos do Celeste Imperio são habéis n'este officio.

Effectivamente aquella famosa caixa encarnada, que tanto dera no goto de Cypriano nos primeiros dias de viagem do Cabo para Griqualand, continha apenas soda, escovas, sabão e anil; e não era preciso mais para um chim intelligente fazer fortuna n'aquella terra.

Cypriano, na verdade, não podia deixar de sorrir-se quando via Li, sempre calado e reservado, carregando a roupa branca que levava aos freguezes, no seu immenso cabaz.

O que porém fazia-o desesperar, era ver a verdadeira ferocidade de Pantalacci, para com o pobre chim. Entornava-lhe garrafas de tinta na barrella, estendia cordas atravez da sua porta para que cahisse, pregava-o ao banco espetando-lhe uma faca na blusa ; e, sobre tudo, quando tinha occasião, nunca deixava de arrumar-lhe um ponta-pé, chamando-o *cão pagão* ! E, se tinha-se feito seu freguez, era justamente para entregar-se todas as semanas a este exercicio. Nunca achava a roupa bem clara, apesar de Li lavar e engommar perfeitamente. A mais pequena prega encolerisava-o d'um modo espantoso, e zarzia o desgraçado chim como se fora seu escravo.

Eram taes os prazeres groceiros do

acampamento; transformavam-se, porém, por vezes, em tragedia. Por exemplo, se acontecia que fosse accusado de roubo d'um diamante um preto empregado na mina, todos julgavam-se na obrigação de acompanhá-lo á presença do magistrado, enchendo-o de ante-mão de valentes soccos. De maneira que, se o juiz por acaso, absolvía o accusado, já ficava com as pancadas por conta. Diga-se também que era rara a absolvição do accusado n'um tal caso.

O juiz mais depressa pronunciava uma condemnação do que comia um gomo de laranja com sal, um dos pratos favoritos da terra. Consistia ordinariamente a sentença na condemnação do réo a quinze dias de trabalhos forçados, e vinte chicotadas com o *cat of nine tails*, ou o *gato de nove rabos*, especie de disciplina com nós, que ainda é usada na Gran Bretanha, e nas possessões inglezas para açoutar os presos. Mas

havia um crime que os mineiros perdoavam ainda menos que o roubo: era o de sonegamento.

Ward, o *Yanhee* que tinha chegado com o joven engenheiro ao Griqualand, teve um dia cruel experiencia d'isso por ter comprado diamantes a um cafre; ora, um cafre não pode possuir legalmente diamantes, pois que a lei prohibe-lhe a faculdade de compral-os no *Claim*, ou de trabalhar por sua conta n'elles.

Mal soube-se do caso, era á noite, hora em que todos do acampamento estavam em animação depois do jantar, logo uma furiosa multidão foi ao botequim do culpado, saqueou-o de cima á baixo, lançou-lhe em seguida fogo, e certamente teriam pendurado o *Yankee* na forca que alguns homens de bôa vontade já tratavam de levantar, se por sua felicidade não chegasse uma duzia de *policimans* a cavallo ainda a tempo de salvarem-o, levando-o preso.

Eram demais bem frequentes as scenas violentas no meio d'aquella população misturada, fogosa, semi-selvagem. Alli todas as raças se crusavam produzindo attrictos, em turbas heterogeneas.

Alli a sêde do ouro, o uso das bebidas, a influencia do clima torrido, os desgostos pelos maus exitos, tudo concorria para perturbar os cerebros, e inflamar as consciencias! Se aquelles homens todos fossem felizes nas pesquisas, talvez que conservassem mais socego, e, portanto, fossem mais pacientes. Mas, por um que de longe em longe tinha a fortuna de achar uma pedra de grande valor, haviam centenas d'elles que vegetavam penivelmento, mal ganhando com que supprir as necessidades, quando não chegavam a cahir na mais profunda miseria.

A mina era como que um panno verde de tavolagem, em que arriscava-se o capital, o tempo, o trabalho e a saude; e

como era diminuto o numero de jogadores felizes, a quem o acaso guiava a piqueta na exploração dos *Claims* de Vander-gart-Kopje!

Era isto claramente que Cypriano via cada dia, e perguntava-se se lhe convinha continuar com officio tão pouco remunerador, quando uma circumstancia casual veio modificar o genero de trabalho.

Uma manhã encontrou-se com uns dose cafres que vinham ao acampamento procurar occupação.

Aquella pobre gente vinha das longiquas montanhas que separam a Cafraria, propriamente dita, do paiz dos bazutos. Tinha feito mais de cento e cincoenta leguas á pé ao longo do rio Orange, seguindo enfileirados de um a um, vivendo do que encontravam pelo caminho, isto é, de raizes, fructos silvestres, e de gafanhotos. Horrorisava a

sua magreza, pareciam mais esqueletos do que seres vivos.

As pernas mirradas, nús os compridos corpos, enrugada a pelle parecendo cobrir um alcabouço vasio, salientes as costellas e as faces encovadas, pareciam ter mais disposição de devorar um bife de carne humana do que quem vem offerer dias de bom e productivo trabalho. Ninguem por isso mostrava-se disposto a contractal-os, e elles estavam para alli acorados á beira do caminho, indecisos, tristes, embrutecidos pela miseria.

Cypriano sentio-se profundamente commovido ao vel-os; fez-lhes signal que esperassem, e voltou ao hotel onde comia, e mandou preparar um enorme caldeirão de farinha de milho desfeita em caldo, ordenando que o levasse aquella pobre gente, com algumas latas de carnes conservadas e duas garrafas de rhum.

Foi depois assistir aquelle festim, para elles sem precedentes, onde teve o prazer de os ver devorar, Pareciam verdadeiros neufragos salvos n'uma jangada depois de quinze dias de jejum e angustias! Comiam com tal avidez que em menos de um quarto de hora corriam o risco de rebentar como um obuz! Para attender á sua saude foi preciso por termo aquelles agapes, sob pena de ver todos os convivas destruidos por uma geral suffocação!...

Um só d'aquelles pretos, que apresentava phisionomia intelligente e fina, ao que parecia o mais moço, tinha posto alguma moderação na satisfação da sua devorante. E, o que é ainda mais extraordinario, teve a lembrança de agradecer ao seu bemfeitor, o que os outros não pensaram. Acercou-se de Cypriano, tomou-lhe da mão com um singelo impulso, e passou-a em seguida por sua encarapinhada cabeça.

— Como te chamas? perguntou o joven engenheiro á ventura, commovido por aquelle signal de gratidão.

O cafre que comprehendia por acaso algumas palavras do inglez, respondeu logo:

— Matakít.

Agradou a Cypriano o olhar puro e confiante do preto. Teve então a ideia de contractal-o para trabalhar no seu *claim*, e essa ideia foi boa.

— Afinal, disse consigo, é o que todos fazem no districto. Vale mais a este pobre cafre que seja eu seu partrão, do que ir cair nas unhas d'um Pantalacci qualquer.

Perguntou-lhe depois:

— Vens procurar trabalho, não é verdade? Matakít.

O cafre fez um gesto affirmativo.

Queres trabalhar commigo? Dou-te sustento, instrumentos, e vinte schillings por mez.

Era a tabella, e bem sabia que não podia offerecer mais sem excitar todas as coleras do acampamento contra si: Já ia porem fazendo tenções de completar aquella mesquinha remuneração com presentes de roupa, e outros objectos que sabia serem muito estimados dos cafres.

Como unica resposta Matakít sorrio-se, mostrando duas fileiras de dentes brancos, e tornou a por na cabeça a mão do seu protector.

Estava assignado o contracto.

Levou immediatamente comsigo o seu servo. Deu-lhe uma calça de linho, uma camisa de flanella e um chapéo velho, que tirou de sua mala. Matakít mal cria em tanta fortuna. Ver-se vestido com tão esplendido trajo, mal havia chegado ao acampamento, era cousa que muito excedia aos mais atrevidos sonhos do pobre cafre! Não sabia como manifestar

sua alegria e reconhecimento! Pulava, ria, chorava, ao mesmo tempo!

— Pareces-me bom rapaz, Matakit. disse-lhe Cypriano, vejo que entendes alguma cousa do inglez.... Não poderias dizer algumas palavras?

O cafre fez um gesto negativo.

— Pois uma que é assim, proponho-te que aprendas francez, replicou Cypriano.

E sem mais demora deu-lhe a primeira lição, explicando-lhe os nomes dos objectos usuaes, e fazendo-lhe repetil-os.

Ora, não somente Matakit era um bom rapaz, mas tambem um espirito intelligente, d'uma memoria excepcional. Em menos de duas horas aprendeu mais de cem palavras, e pronunciava-as correctamente.

O joven engenheiro, maravilhado de tal facilidade tencionou logo aproveitá-la.

Foram precisos sete ou oito dias de repouso e sustento substancial para o

joven cafre refazer-se das fadigas, e poder trabalhar. Estes oito dias foram tão bem empregados pelo professor e discipulo que no fim da semana estava elle habilitado a enunciar suas ideias em francez, incorrectamente, é verdade, mas intelligivel. Cypriano aproveitou este adiantamento para fazel-o contar a sua historia. Era bem simpzes.

Matakit não sabia, sequer, o nome de sua terra, que era situada nas montanhas do lado d'onde se eleva o sol. Quanto sabia dizer era que lá vivia muito miseravelmente. Quiz então tentar fortuna, como alguns guerreiros da sua tribu que se haviam expatriado, viera por isso, como elles, para o campo dos diamantes.

Quanto esperava ganhar? Uma capa encarnada, e dez vezes dez moedas de prata, simplesmente.

Os cafres effectivamente despresam o dinheiro em ouro. Provém isto de um

preconceito, impossivel de extirpar, que foi-lhes inoculado pelos primeiros europeus que tiveram relações de commercio com elles.

E o que tencionava fazer com essas moedas de prata o ambicioso Matakít?

Ora, compraria uma capa encarnada, uma espingarda, polvora, e depois voltaria para o seu *kraal*. Lá, compraria uma mulher, que trabalharia por sua conta, tratando-lhe de uma vacca, e cultivando-lhe seu campo de milho. Em taes condições seria um homem de importancia, um grande chefe. Todos invejariam a espingarda e sua grande fortuna, e morreria cheio de annos, e de considerações. Não haveria mais complicações.

Cypriano ficou scismando neste programma tão singular. Deveria modificá-lo, alargando os horizontes daquelle pobre selvagem, mostrando-lhe para alvo da

sua actividade conquistas mais importantes, do que uma capa encarnada, e uma espingarda de pederneira? Seria melhor deixal-o naquella singella ignorancia, para que podesse ir para o seu *kraal* acabar em paz a vida que almejava? Grave problema que não se atrevia a resolver, mas que Matakít encarregou-se bem depressa de dicidir.

O joven cafre, apenas apossou-se dos primeiros elementos da lingua franceza, mostrou uma extraordinaria avidez para aprender. Perguntava constantemente, tudo queria saber; os nomes dos objectos, seu uso, e sua origem. Apaixonou-se depois pela leitura, pela escripta, quiz aprender a contar. Era realmente insaciavel!

Bem depressa dicidio-se Cypriano; á vista de vocação tão ardente, não havia que exitar. Resolveu-se a dar todas as noites uma lição de uma hora a Matakít,

que terminando seu trabalho da mina, dedicava todo tempo á instrucção.

Miss Watkins, tambem commovida por aquelle ardor original, fez-se *repetidora* para as suas lições. Dizia-as elle, além disso, em voz alta durante todo o dia, quando dava grandes enxadadas no fundo do *claim* ou içava os baldes, ou escolhia as pedras.

Era tão communicativa a sua actividade no trabalho que propagava-se por todo o pessoal como um contagio, parecendo fazer-se melhor e com mais cuidado a exploração da mina.

Por pedido de Matakít, tinha Cypriano contractado outro cafre da sua tribu, chamado Bardik, cuja intelligencia e zelo eram tambem dignos de apreço.

Foi então que teve nova sorte. Achou uma pedra de sete karats aproximadamente, que vendeu logo por cinco mil francos ao corretor Nathan.

Era um bom achado. Outro mineiro que

só procurasse compensação normal do seu trabalho ficaria por certo satisfeito. Mas o mesmo não acontecia com Cypriano.

— Quando tivesse mesmo esta fortuna de dous, ou de tres em tres mezes, dizia comsigo, ficaria com isso mais adiantado? Não é de um diamante de sete karats que preciso; é de mil, ou mil e quinhentas pedras destas.... senão perco Miss Watkins, que perencerá a esse James Hilton, ou a outro rival tão bom como elle!

Cypriano voltava ao Kopje depois do *lunch*, n'um dia pesado de calor e poeira, dessa poeira vermelha que céga, fluctuando constantemente na atmosphera das minas de diamantes; ia todo entregue ás suas tristes reflexões, quando ao voltar o canto d'uma cabana isolada, apresentou-se á seus olhos um lastimoso espectáculo que o fez recuar horrorisado.

Um homem estava enforcado na lança d'um carro de bois, encostado á parede da

cabana! Aquelle corpo immovel, com os pés alongados, e as mãos inertes, caia como um fio a prumo formando com a lança um angulo de vinte grãos, n'uma toalha de luz deslumbrante.

Era sinistro.

Cypriano, estupefacto, sentio-se tomado d'um violento sentimento de piedade, quando conheceu o chim Li, pendurado pelo pescoço, por meio da sua propria trança, entre o céu e a terra. Não hesitou um só momento.

Trepar á extremidade da lança, tomar nos braços o corpo do paciente, içal-o para fazer cessar os effeitos do estrangulamento, e em seguida cortar a sua improvisada corda, com a faca d'algibeira que trazia, foi obra de meio minuto. Deixou-se depois escorregar com cuidado, e pousou sua carga á sombra da cabana.

Era tempo. Li não estava ainda frio. Seu coração batia com pouca força, mas

ainda batia. Bem depressa abriu os olhos, e, cousa singular, parecia voltar a si ao mesmo tempo que tornava a ver a luz do dia !

Na sua phisionomia impassivel, mesmo ao sair d'aquella prova, não havia nem terror nem admiração apreciavel. Dir-se-ia que acabava simplesmente de despertar d'um longo somno.

Cypriano deu-lhe a beber algumas gotas d'agua cortada com vinagre, que trazia no seu cantil.

— Já póde fallar? perguntou machinalmente, sem lembrar-se que Li não podia comprehendel-o.

O chim, porém, fez um gesto affirmativo.

— Quem o enforcou assim?

— Eu mesmo, respondeu, sem parecer que tivesse feito cousa extraordinaria e reprehensivel.

— Você !... Então foi um suicidio que tentaste, desgraçado... E porque ?

— Li tinha muito calor !... Li andava aborrecido !... respondeu.

E fechou novamente os olhos como que para esquivar-se a mais perguntas.

Cypriano notou naquelle momento a circumstancia estranha de que aquelle dialogo passava-se em francez.

— Falla tambem inglez ! perguntou.

— Sim, respondeu Li, abrindo um pouco as pestanas.

Pareciam duas casas de botões abertas obliquamente aos lados do seu narizinho chato.

Cypriano julgou vêr naquelle olhar alguma ironia que surprehendera por vezes na viagem do Cabo a Kimberley.

— São absurdas as suas razões, disse-lhe severamente. Ninguém suicida-se porque faz calor !... Falle com sinceridade. É ainda alguma partida de Pantalacci ? !...

O Chim abaixou a cabeça.

— Queria cortar-me a trança, disse, abaixando a voz, e tenho por certo que o fazia d'aqui a um ou dous dias.

No mesmo momento vio Li a sua formosa trança nas mãos de Cypriano, e verificou que estava consumada a desgraça que mais que tudo receiava.

— Oh! senhor!... Que!... Pois o senhor... cortou-m'a!... exclamou com a voz dilacerante.

— Foi preciso para o desenforçar, meu amigo! respondeu. Mas, que diabo! esteja descansado que não valerá menos por isso nesta terra!...

O chim mostrava-se tão afflicto com aquella amputação, que Cypriano, receioso de que procurasse novo processo de suicidio, resolveu-se voltar á sua cabana levando-o comsigo.

Li seguiu-o docilmente, sentou-se á mesa junto do seu salvador, ouvio suas repre-

hensões, prometteu não renovar sua tentativa, e, sob a influencia d'uma chicara de chá bem quente, deu algumas informações vagas sobre a sua vida.

Li, nascido no cantão, fora educado para o commercio n'uma casa ingleza. Passou depois ao Ceylão, d'alli á Australia, e finalmente á Africa. Em parte alguma sorria-lhe a fortuna. O officio de lava-leiro no districto mineiro não rendia-lhe mais do que outros vinte officios que tinha experimentado.

Mas a sua alma negra era Annibal Pantalacci, que tornava-lhe a existencia insupportavel; a não ser elle talvez que se tivesse resignado com aquella vida precaria do Griqualand! Em summa, para escapar áquella perseguição é que queria acabar com a vida.

Cypriano animou o pobre rapaz; prometteu-lhe protegê-lo contra o napolitano; deu-lhe a lavar toda a roupa branca que

poude arranjar, e mandou-o embora não só consolado, mas radicalmente curado da superstição sob o seu apêndice capillar.

E como conseguiu isso o joven engenheiro? Declarando simples, mas gravemente, a Li, que a corda do enforcado dá felicidade, e que por isso o seu enguiço acabava, visto como tinha a trança na algibeira.

— Em todo caso já Pantalacci não a pode cortar.

Este raciocinio, altamente chinez, completou a cura.

VII

O DESABAMENTO

Havia cincoenta dias que Cypriano não achava na sua mina um só diamante. Cada vez mais aboraecido daquelle officio, que mais parece um verdadeiro logro quando não se dispõem de capital sufficiente para comprar um *claim* de primeira ordem, e de uma duzia de cafres capazes de trabalhar.

Uma bella manhã Cypriano deixou partir Steel com Matakít e Bardik, e ficou só na barraca. Queria responder uma carta

de Pharamundo Barthés, que mandara-lhe noticias por um negcciante de marfim.

Pharamundo estava encantado de sua vida de caçadas aventurosas. Dizia que já tinha tres leões, seis elephantes, sete tigres, etc., e que, como os conquistadores historicos, sustentava a guerra com a propria guerra. Não só conseguia manter com o producto da caça um pequeno corpo expedicionario que tinha comsigo, como podia, se quizesse, ter grandes lucros na venda das pelles, das pontas de marfim, ou das trocas com as tribus cafres, entre as quaes se achava.

E terminando dizia :

« Porque não vens dar commigo uma volta em redor do Limpopo? Estarei alli no fim do mez proximo, e pretendo descer até a bahia Delagoa, e voltar por mar a Durban, onde comprometti-me a deixar os meus Bazutos... Deixa lá esse teu horri-

vel Griqualand por algumas semanas, e vem commigo...»

Cypriano relia esta carta, quando uma detonação formidavel, seguida d'um grande rumor em todo o acampamento, o fez levantar-se a toda pressa e precipitar-se para fóra da barraca.

A turba dos mineiros, em grande desordem e commoção, corria para a mina.

— Um desabamento! gritavam de todos os lados.

A noite tinha estado com effeito muito fresca, quasi glacial, ao passo que o dia antecedente fôra um dos mais quentes, como ha muito tempo não se sentia.

Ordinariamente aquella especie de cataclysmo produzia-se após estas mudanças repentinas de temperatura, e das retracções que dellas resultavam no meio do massiço das terras postas a descoberto.

Cypriano apressou-se em ir ao Kopje;

e lá chegando, vio d'um relance d'olhos o que tinha acontecido.

Um enorme lance de terra da altura de sessenta metros pelos menos, e duzentos de comprimento, tinha-se fendido verticalmente, formando uma abertura como a brecha d'um forte desmantelado.

Muitos milheiros de quintaes de cascalho tinham sahido d'alli, e rolado por sobre os *claims* enchendo-os de areias, de entulhos e de seixos. E tudo quanto naquelle momento estava em cima do muro de terra, homens, bois, carrinhos, tudo jazia no fundo do abysmo.

Por felicidade o maior numero dos trabalhadores não tinham ainda descido ao solo inferior da mina, onde, em tal caso, teria ficado enterrada metade da gente do acompanhamento.

O primeiro pensamento de Cypriano foi o seu socio; depressa porém teve o prazer de vel-o no meio dos homens que procu-

ravam reconhecer a extensão do desastre, da borda da fenda. Correu immediatamente para elle, e interrogou-o.

— Sim, escapamos de boa! disse o *Lancashireman* apertando-lhe a mão.

— E Matakít? perguntou Cypriano.

— O pobre rapaz está lá em baixo! respondeu Steel apontando para as ruínas amontadas na sua propriedade. Ainda mal o tinha mandado descer, e esperava que acabasse de encher o primeiro balde, quando deu-se o desabamento!

— Mas não podemos ficar assim sem tentar salvá-lo. Talvez ainda viva!...

Steel abanou a cabeça.

— Não é de suppôr que esteja vivo debaixo de quinze ou vinte toneladas de terra. Depois precisava, pelo menos, dez homens, trabalhando dous ou tres dias para limpar a mina!

— Não importa, replicou Cypriano resolutamente; não se hade dizer que dei-

xamos uma creatura humana enterrada n'este tumulo, sem tentarmos tiral-a.

Dirigio-se em seguida, por intermedio de Bardik, e disse que dava um ordenado extraordinario de cinco schilings por dia a todos que quizessem contractar-se para desentulhar seu *claim*.

Offereceram-se immediatamente uns trinta pretos, e sem perca de um instante, pozeram mãos á obra.

Não faltaram picaretas, pás, alviões, os baldes, os cabos, e os carrinhos.

Grande numero de mineiros brancos sabendo que tratava-se de desenterrar um homem, offereceram o seu auxilio. Steel, electrizado pelo enthusiasmo de Cypriano não se mostrava menos activo na direcção daquelle trabalho.

Ao meio dia já se tinham retirado muitas toneladas de pedras e arêa, amontoadas no fundo do *claim*.

As tres horas Bardik deu um grito

rouco: acabava de ver debaixo da picareta um pé negro saindo da terra. Redobram de esforços, e alguns minutos depois estava desenterrado todo o corpo de Matakít. O desgraçado cafre estava deitado de costas, immovel, morto, ao que parecia. Por um acaso singular um dos baldes de sola tinha-se voltado sobre a cara cobrindo-a como uma mascara.

Esta circumstancia, que foi logo notada por Cypriano, fel-o pensar que talvez podesse chamar o infeliz á vida; na verdade esta esperanza era muito fraca porque o coração já não batia, a pelle estava fria, hirtos os membros, as mãos crispadas, e o rosto, com a livida palidez propria aos pretos, estava contrahido pela asphyxia.

Cypriano não desanimou. Fez transportar Matakít para a cabana de Steel, que era a mais proxima. Estenderam-n'o sobre a mesa que servia para a escolha

das pedras, e submeteram-n'o áquellas fricções systematicas e movimentos da caixa thoraxica destinados a estabelecer uma especie de respiração artificial, como se pratica para reanimar um afogado.

Cypriano sabia que este tratamento é igualmente applicado a todo o genero de asphyxia, e neste caso não havia outra cousa a fazer, porque não se notavam ferimentos, fracturas, e nem mesmo abalo serio.

— Olhe, Sr. Méré, elle ainda aperta na mão um pouco de terra, disse Steel, que ajudava a friccionar aquelle grande corpo negro.

E fazia-o com bom coração o bravo filho de Lancashire. Se estivesse a pulir com o suor a palma da mão, como se diz, a arvore d'uma machina a vapor de duzentos cavallos, não applicava, por certo á operação, um punho mais energico.

Estes esforços não tardaram a dar um

bom resultado. A rigidez cadaverica do joven cafre começou pouco a pouco a diminuir. A temperatura da pelle modificava-se sensivelmente. Cypriano que espreitava o menor signal de vida, pareceu sentir na mão um fraco estremecimento de bom agouro.

Manifestaram-se bem depressa symptomas mais accentuados. Começou o pulso a bater, uma leve respiração, levantou quasi imperceptivelmente o peito de Matakit; e logo outra respiração mais forte indicou a volta das funcções vitaes.

Dous vigorosos espirros sacodiram de repente da cabeça aos pés aquelle grande arcabouço negro, que ainda havia pouco estava completamente inerte. Abrio os olhos, respirou, e voltou a si.

— Hurrah! hurrah! Está salvo o camarada! exclamou Steel que, escorria em suor, parando o trabalho. Mas repare,

Sr. Méré, elle não larga o tal bocado de terra que tem seguro entre os dedos.

O joven engenheiro tinha mais em que cuidar, para poder importar-se com futilidades. Dava a beber ao doente uma colher de rum, e erguia-o para facilitar-lhe a respiração.

Quando vio finalmente bem restituído á vida, embrulhou-o em cobertores, e, auxiliado por tres ou quatro homens de bôa vontade, transportou-o para a sua propria habitação na granja Watkins.

Ali deitaram-n'o n'uma cama, Bardik fel-o tomar uma chicara de chá bem quente. D'ahi a um quarto d'hora Matakit dormia um somno calmo; estava salvo.

Cypriano sentio o coração cheio d'aquella incomparavel alegria que o homem experimenta depois de arrancar uma vida humana ás garras da morte.

Thomaz Steel e seus auxiliares, can-

salos de tantas manobras therapeuticas foram festejar seu bom exito no botequim mais proximo, regando-o com ondas de cerveja ; Cypriano, porem, ficou junto a Matakít ; pegou n'um livro, cuja leitura interrompia de vez em quando só para o ver dormir, como um pae que vela o somno de seu filho convalescente.

Havia apenas seis semanas que Má-takit estava ao seu serviço, e só tinha motivos de estar contente e maravilhado com elle. Sua docilidade, intelligencia, ardor no trabalho, eram incomparaveis.

Valente, bom, obediente, serviçal, com um genio singularmente suave e alegre ; nenhum trabalho o aborrecia, nenhuma difficuldade parecia superior á sua coragem. Podia dizer-se, por vezes, que se um francez fosse dotado de taes faculdades, todas as posições sociaes lhe seriam accessiveis. E acontecia que tão preciosos dons tinham ido encaixar-se debaixo da

pelle escura, e da cabeça encarapinhada de um simples cafre.

Tinha comtudo Matakít um defeito, defeito bem grave, que evidentemente originava-se da primitiva educação, e dos habitos demasiado lacedemonios que contrahira no seu *kraal*. Dil-o-emos? Matakít era um tanto larapio, mas quasi inconscientemente.

Quando via um objecto que agradava-lhe achava naturalissimo apropriar-se d'elle.

Em vão seu mestre assustado por vêr esta tendencia, reprehendia o severamente. Em vão ameaçava-o de mandal-o embora se o achasse em nova culpa.

Matakít promettia emendar-se, chorava, pedia perdão, mas, logo no dia seguinte, recommençava se achava occasião.

Os furtos não eram de ordinario de muita importancia; o que particularmente excitava a sua cobiça não eram cousas de grande valor: uma faca, um porta lapis.

uma gravata, algumas bagatellas deste genero. Mas ainda assim custava muito a Cypriano ver tal defeito n'uma natureza tão sympathica.

— Attendamos !... Esperamos, dizia elle ; talvez que ainda faça-o perceber o mal que ha em furtar assim.

E ao mesmo tempo que o via dormir pensava naquelles contrastes que só tinham explicação no tempo que Matakít passara entre os selvagens de sua raça.

Ao cair da noite o joven cafre acordou tão fresco, tão disposto como se não tivesse soffrido duas ou tres horas d'uma suspensão quasi completa das funcções respiratorias. Agora já podia contar o que tinha acontecido.

O balde que accidentalmente se lhe encaixara no rosto, e uma comprida escada, que formava como que um botareu por cima delle, tinham-n'o protegido primeiro contra os effeitos mechanicos do desabamento, ser-

vindo depois para livral-o por muito tempo da completa asphyxia, por isso que lhe tinham deixado no fundo daquella prisão subterranea uma pequena provisão de ar.

Percebendo elle tão feliz circumstancia fez toda a diligencia para aproveitall-a, respirando apenas com intervallos demorados. Pouco a pouco o ar viciava-se. Matakít sentia obscurecer-se as suas faculdades gradualmente. Cahio emfim n'uma somnolencia angustiosa, da qual despertava apenas para tentar um supremo esforço de inspiração. Apagara-se depois tudo.

Não tinha mais consciencia do que acontecia, estava morto!... pois com certeza que voltava da morte!.

Cypriano deixou-o conversar um instante, fel-o beber e comer, e obrigou-o, apesar dos seus protestos, a ficar aquella noite na mesma cama. Tendo finalmente a certeza de que todo o perigo passara,

deixou-o só, e foi fazer a visita do costume á granja Watkins.

O joven engenheiro sentia necessidade de dizer a Alice, as impressões do dia, e o desgosto que a mina lhe causava, desgosto ainda mais augmentado pelo accidente daquella manhã. Apertava-se-lhe o coração com a ideia de expôr a vida de Matakít a troco do accaso bem problematico de conquistar alguns diamantes ordinarios.

« Que me occupe neste officio ainda vá; mas impol-o, por um miseravel salario a este desgraçado cafre, que nada me deve, é simplesmente odioso! »

Explicou pois á moça qual eram as suas revoltas e disillusões. Fallou-lhe da carta que recebera de Pharamundo Barthés. Na verdade não faria melhor seguir o conselho de seu amigo? Que perdia em partir para as margens do Limpopo e tentar a fortuna da caça? Seria muito mais nobre

do que cavar a terra como um avarento, ou de fazel-a cavar, mediante paga, por alguns pobres diabos!

— Que pensa, miss Watkins, a senhora que tem tanto juizo e senso pratico? De-me um conselho; preciso bem delle? Perdi já o equilibrio moral; preciso de mão amiga que me ajude!

Assim fallava com toda a sinceridade achando um prazer inexplicavel, em mostrar por esta forma áquella confidente tão meiga a miseria da sua indecisão.

A conversação continuava em francez havia alguns momentos, e esta simples circumstancia dava-lhe um grande character de intimidade; apesar de que John Watkins, que adormecera pouco antes sobre a terceira cachi mbada, nunca tinha parecido importar-se com o que elles diziam ou em inglez, ou em qualquer outro idioma. Alice ouvia Cypriano com uma sympathia profunda.

— Tudo que o senhor me diz, Sr. Méré, ha muito tempo que o penso por si. Custa-me a crêr como um engenheiro, um sabio como o senhor, pode, voluntariamente, levar uma vida assim! Pois não é um crime contra si mesmo, e contra a sciencia? Gastar o seu tão precioso tempo com um trabalho de operario, que qualquer cafre, ou hotentote, faz melhor do que o senhor, asseguro-lhe que é mal feito.

Cypriano poderia com uma só palavra explicar-lhe aquelle problema que tanto a admirava e desagradava. E quem sabe mesmo se ella não estava exagerando um pouco a sua indignação para arrancar-lhé uma confissão?... Mas tinha jurado guardar essa confissão para si e julgava-se despresivel se a revelasse, susteve-a, por isso, nos labios, prestes a pronuncial-a.

Miss Watkins continuou :

— Se tem tanto empenho em achar diamantes, Sr. Méré, porque não os pro-

cura onde, por certo, ha mais probabilidade de encontral-os? No seu cadinho? Como? O senhor é chimico, sabe melhor que outro qualquer do que são feitas essas miseraveis pedras a que se dá tanto apreço, e vae pedil-as a um trabalho ingrato e machinal? Por mim continuo na mesma ideia; se estivesse no seu lugar, procurava antes fabricar diamantes do que tentar descobril-os já feitos!

Alice fallava com tal animação, com tanta fé na sciencia, e em Cypriano mesmo, que este sentio o coração banhado como que de um rocio vivificante.

Desgraçadamente John Watkins despertou naquelle momento do seu torpor, e pedio noticias do Vandergaard-Kopje. Foi portanto preciso voltar á lingua ingleza, deixar aquelle á parte tão delicioso. Quebrou-se o encanto.

Mas a semente cahira em boa terra e devia germinar. O joven engenheiro ao

voltar á casa pensava naquellas palavras tão vibrantes, e tão justas, que miss Watkins lhe dissera. Desapparecia a seus olhos quanto podiam ter de chimericas, para só deixarem ver a generosidade, confiança, e verdadeira ternura que encerravam.

« E porque não afinal ? pensava elle. A fabricação do diamante, que ha um seculo podia parecer uma utopia, é hoje um facto realisado.

Os Srs. Fremy e Peil, de Pariz, fizeram rubis, esmeraldas e saphiras, que não são mais que crystaes de alumina de diferentes côres ! Mac-Tear, de Glasgow, e Ballantine Hannay, da mesma cidade, obtiveram em 1830 crystaes de carbono que tinha todas as propriedades do diamante, e cujo unico defeito era ficarem por um preço exorbitantissimo, muito mais caso do que os naturaes do Brazil, da

India ou do Griqualand, e portanto não satisfizeram as necessidades do commercio.

Mas logo que a solução scientifica de um problema é achada, a industrial não pode estar longe!.. Porque, pois, não hei de procural-a?

Todos esses sabios que ainda não deram com ella são theoricos, homens de gabinete e de laboratorio! Não estudaram o diamante no seu terreno nativo, no seu berço, por assim dizer.

Eu, porém, posso aproveitar-me de seus trabalhos, da sua experiencia, e tambem da minha! Já extrahi diamantes: analysei, e estudei, debaixo de todos os aspectos, os terrenos em que são encontrados. Se ha quem possa, com um pouco de sorte, conseguir vencer as ultimas difficuldades, sou eu!... Devo ser eu!...»

E isto repetia Cypriano: e isto resolveu no seu espirito durante a maior parte da noite.

Depressa tomou uma resolução. Na manhã do dia seguinte avisou Steel de que, ao menos provisoriamente, não trabalhava nem mandava trabalhar no seu *claim*. Convenção mesmo que, se seu socio achasse comprador para a sua parte, podia vender; fechou-se depois no laboratorio para pensar nos seus novos projectos.

VIII

A GRANDE EXPERIENCIA.

No decurso das suas brilhantes investigações sob a solubilidade dos corpos solidos nos gazes, em que occupou-se todo o anno anterior, não deixara de notar que certas substancias insolueis na agua, como por exemplo a silica e o aluminio, dissolvem-se pelo vapor da agua a uma alta pressão e n'uma temperatura muito elevada.

D'ahi a resolução que tomou de examinar se encontraria tambem um gaz que

fundisse o carbono afim de obter depois uma crystallisação.

Mas foram infructuosas todas as suas tentativas, e, depois de algumas semanas de vãos ensaios, resolveu mudar de baterias.

Baterias era o termo proprio, porque, como se verá, devia ter seu papel no drama uma peça de artilharia.

Diveras analogias levavam o joven engenheiro a almittir que o diamante polia bem formar-se no Kopje da mesma maneira que o enxofre solfatares. Ora sabe-se que o enxofre resulta de oxidação do hydrogeneo sulfurado; uma parte transforma-se em acido sulfuroso, e o resto deposita-se em crystaes nas paredes da sulfatara.

« Quem sabe, dizia consigo Cypriano, se as jazidas de diamantes não serão verdadeiras carbonataras? Pois se uma mistura de hydrogeneo e carbono chegam a

ellas necessariamente de envolta com as aguas e depositos de aluvião sob a forma de gaz dos pantanos, porque não será a oxidação do hydrogeneo, junto a oxidação parcial do carbonio, a causa da oxidação do carbonio em excesso?

D'esta idéa a de tentar experimentar por um corpo qualquer, n'uma reacção analogá, mas artificial, a funcção theorica do oxigeneo, não havia grande distancia para um chimico.

Foi este o programma que Cypriano decido executar immediatamente.

Antes de tudo tratava-se de imaginar uma disposição experimental, que se approximasse quanto possivel das suppostas condições da produção do diamante natural.

De mais era preciso que essa disposição fosse muito simples. E' este o caracter de tudo o que é grande na natureza ou na arte. Ha nada mais complicado que

as mais bellas descobertas conquistadas pela humanidade: a gravitação, a bussola, a imprensa, a machina a vapor, o telegrapho electrico?

Cypriano foi pessoalmente ás profundezas da mina prover-se de certa qualidade de terra que parecia-lhe particularmente favoravel á sua experiencia. Construiu depois com essa terra uma expessa argamassa com que guarneceu cuidadosamente o interior de um tubo de aço do comprimento de meio metro, de cinco centímetros de expessura, e de oito centímetros de calibre.

Esse tubo não era outra cousa que um segmento de canhão, inntil para o serviço e que comprou em Kimberley a uma companhia de voluntarios, licenciada depois d'uma campanha contra as tribus cafres visinhas. Cerrado devidamente na officina de Jacobus Vandergaart, dera justamente o objecto preciso, isto é, um recipiente

d'uma resistencia sufficiente para supportar uma enorme pressão no interior.

Tapou uma das extremidades, deitou-lhe dentro fragmentos de cobre e cerca de dous litros d'agua, encheo-o de *gaz dos pantanos*, e depois *lotou-o* com cuidado, e fez cavilhar nas duas extremidades obturadores metallicos de solidez a toda prova.

O apparelho estava construido, não havia mais que submettel-o a um calor intenso.

Foi portanto posto n'um forno de reverbero, onde o fogo devia ser alimentado dia e noite, de modo que se obtivesse um calor até a côr branca, que devia durar duas semanas.

O tubo e o forno estavam, além disso, envolvidos em espessa camada de barro refractario destinado a conservar a maior quantidade possivel de calor, e não esfriar senão mui lentamente até a occasião apropiada.

O conjuncto parecia-se muito com uma grande colinéa, ou com uma cabana de Esquimans.

Matakit já estava em estado de poder prestar algum serviço a seu mestre. Tinha observado com uma attenção extrema todos os preparativos da experiencia, e quando soube que tratava-se de fabricar diamantes, não foi o que mostrou-se menos desejoso de concorrer para o bom exito da empreza.

Depresa aprendeu a alimentar o fogo, de tal sorte que ponde-se lhe confiar a sua devida conservação.

D'fícilmente se fará ideia das demoras, e difficuldades, em estabelecer estas disposições, aliás tão pouco complicadas. Em Pariz, em um grande laboratorio, a experiencia teria começado duas horas depois de concebida ; porém, naquelle paiz semi-selvagem, Cypriano não gastou menos de tres semanas para realisar imperfeitamente a sua

concepção. E note-se que foi muito feliz em algumas circumstancias, principalmente por achar logo á mão não só a peça velha, como tambem o carvão preciso. Este combustivel era tão raro em Kemberley que teve de dirigir-se a tres negociantes ao mesmo tempo para obter uma tonelada.

Em fim as difficuldades foram removidas, e depois de feito o fogo, Matakít só tratou de conservá-lo.

O joven cafre, digamol-o, estava todo orgulhoso com este cargo. E comtudo não devia ser-lhe inteiramente desconhecido, pois que na sua tribu teria já tido occasião de ajudar a preparados culinarios, mais ou menos infernaes.

Cypriano notara por vezes, depois que tomara ao seu serviço o preto Matakít, que gosava da reputação de feiticeiro entre os outros. Certo é que toda sua bagagem de magico consistia em alguns segredos de cirurgia elementar, e duas ou

tres peloticas de prestimano, que o pai ensinara-lhe.

Mas vinham consultal-o sob molestias reaes ou imaginarias, para explicar sonhos, ou compor questões. Matakít nunca ficava calado; tinha sempre alguma receita, ou presagio, ou sentença a dar.

As receitas eram por vezes exquisitas, e as sentenças estapafurdias; mas os seus patricios satisfaziam-se.

Que mais era preciso?

Ajuntaremos que não contribuíam pouco para augmentar-lhe o prestigio as retortas e frascos de que estava agora cercado no laboratorio, sem fallar nas operações mysteriosas a cuja collaboração era admittido.

As vezes Cypriano não podia deixar de sorrir-se ao ver os ares sollemnes que se dava o excellente rapaz para desempenhar as modestas funcções de foguista e preparador, mettendo mais carvão na for-

nalha, aticando as brasas ou limpando o pó de alguns provetos e cadinhos; e nesta mesma gravidade havia comtudo alguma cousa de enternecer: era a singella expressão do respeito inspirado pela sciencia áquella natureza rude, mas intelligente e ávida de saber.

Matakit tinha tambem horas de gaiatice e alegria, principalmente quando estava em companhia de Li. Entre os dous, não obstante sua origem diversa, travara-se intima amizade nas visitas que o chim fazia agora com frequencia á granja Waltkins.

Ambos fallavam francez sufficiente-mente para se entenderem; ambos tinham sido salvos da morte por Cypriano, e por isso tributavam-lhe profundo reconhecimento. Era pois natural que se sentissem arrastados um para o outro por uma sympathia sincera, que promptamente transformou-se em affecto.

Li e Matakít, davam ao joven engenheiro um nome tocante e simplés, que bem exprimia a natureza do sentimento que por elle tinham. Chamavam-lhe o *paezinho*, e fallando d'elle empregaram termos da mais exaltada admiração e dedicação.

Esta dedicação da parte de Li, manifestava-se pela escrupulosa attenção com que lavava e engommava sua roupa; em Matakít pelo religioso cuidado com que observava as suas recommendações.

Algumas vezes, porem, os dous amigos levavam mais além o seu ardor em satisfazer o *paezinho*. Acontecia, por exemplo, que Cypriano achava á mesa, pois que comia então em casa, fructas e golodices que não tinha mandado comprar, e cuja origem ficava para elle sem explicação, pois que não appareciam nas cestas dos fornecedores. Outras vezes eram camisas que voltavam da lavagem trazendo botões de

ouro de origem desconhecida. E ainda de tempos a tempos, uma cadeira elegante e commoda, uma almofada bordada, uma pelle de panthera, uma minharia de valor vinham mysteriosamente augmentar os ornatos da casa.

E quando Cypriano fazia perguntas a tal respeito, só conseguia evasivas: « Não sei.... Não fui eu.... eu não vi.... »

Talvez que Cypriano não se encommo-
dasse com aquellas demonstrações de affecto, se não pensasse que a sua origem talvez não fosse das mais puras, Se tivessem custado apenas o trabalho de pegar nellas? Nada, porem, confirmava suas suspeitas, e todas as investigações, por vezes minuciosas, ficavam sempre sem resultado.

Li e Matakít disfarçadamente trocavam entre si sorrisos, olhares velhacos, signaes cabalísticos, que significavam evi-

dentemente: « Olha o *paezinho*!... Não percebe nada!... »

Outros cuidados muito mais graves occupavam porem o espirito de Cypriano. John Watkins parecia decidido a casar Alice, e com este intuito fazia da casa, havia algum tempo, um verdadeiro muzeu de pretendentes.

Não só James Hilton lá estava perfilado quasi todas as noites, como todos os mineiros solteiros, que pelo successo das suas explorações pareciam-lhe possuir as qualidades indispensaveis ao genro que sonhara, viam-se attrahidos á sua casa convidados para jantar, e finalmente offerecidas á escolha da filha. O allemão Frield, e o napolitano Pantalucci eram desse numero. Ambos pertenciam actual-mente á classe dos mineiros mais felizes do acampamento de Vandergaart.

A consideração que em toda parte se tributa ao bom exito, não lhes faltava

nem no Kopje nem na granja. Frield era pedante e decisivo nas opiniões mais que nunca, desde que o seu dogmatismo se estribava em alguns milhares de libras sterlingas.

Annibal Pantalacci, transformado agora em dandy colonial, cheio de cadeias d'ouro, anneis e alfinetes de diamantes, trajava sempre costumes de linho branco, que faziam parecer sua pelle de uma cor ainda mais amarella e terrosa.

Mas, em vão tentava, com as suas cantigas napolitana, e pretensões de espi-rituoso, divertir Alice. Não que a moça mostrasse-lhe especial desprezo, ou parecesse perceber o intuito com que elle ia á granja. Contentava-se com nunca ouvir-o espontaneamente, e não ria-se das suas gracolas, nem das suas attitudes. Ignorava tanto as fealdades moraes, que nem sequer suspeitava o triste reverso daquella lo-quacidade.

Cypriano percebia perfeitamente isto, e muitissimo soffreria se visse em conversa ateiada com este ser desprezível, aquella que ella collocava tão alto no seu respeito e ternura. E como achava muito degradante tentar sequer um esforço para rebaixar tão indigno rival aos olhos Miss Watkins, o seu brio não permittia-lhe manifestar o seu soffrimento, e portanto essa dôr tornava-se muito maior. E qual o direito para fazel-o? Em que podia basear as suas criticas?

Nada sabia de Pantalacci, e no desfavoravel juizo que fazia delle era apenas guiado por uma instinctiva repulsão. Mostrál-o sob um ponto de vista tragico faria apenas rir. Eis o que Cypriano percebia perfeitamente, e teria por isso grande desgosto se Alice parecesse prestar attenção a tal homem.

Entregava-se, além disso, com furia á obra que o absorvia noite e dia. Não era

um só processo de fabricação de diamante; eram dez, vinte experiencias que tinha em preparação, propondo-se tental-as logo que terminasse o primeiro ensaio. Não se contentava mais com os dados theoricos e formulas, com que enchia os cadernos dos apontamentos.

A cada passo corria ao Kopje, trazia novas amostras de rochas e terras, repetia analyses, cem vezes já feitas, mas com tanto rigor e exactidão que não deixassem escapar nenhum erro. Quanto mais eminente era o perigo de perder miss Watkins, tanto mais resolvia-se a não poupar esforços para o conjurar.

E comtudo, intimamente, desconfiava tanto de si mesmo que não quiz dizer cousa alguma á moça sob a experiencia em via de execução. Miss Watkins sabia apenas que elle seguira seus conselhos, entregando-se novamente á chimica; isto causava-lhe satisfação.

IV

UMA SORPRESA.

O dia em que a experiencia devia ser definitivamente activada, foi um grande dia.

Haviam já duas semanas depois que o fogo deixara de ser alimentado, tempo sufficiente para o resfriamento gradual do apparelho. Cypriano entendeu que a crystallisação do carbono já estaria feita, se é que se podia realisar em taes condições; resolveu portanto levantar a camada de terra que envolvia a forno.

O barro tinha endurecido como se tivesse estado n'um forno de coser tijollos. Cedeu afinal aos esforços de Matakite e bem depressa deixou á vista a parte superior do forno, que chama-se o capitel, e depois todo forno.

O coração do joven engenheiro batia cento e vinte pulsações por minuto no momento em que o joven cafre, ajudado por Li e Bardikt, levantava o capitel.

Perteicendo ao numero dos que duvidam de si mesmos, não acreditava no bom exito da sua experiencia; mas, emfim, era possivel! E, neste caso, que alegria!

Todas suas as esperanças de felicidade, de gloria, e de fortuna, estavam encerradas naquelle grande cylindro negro, que via novamente depois de tantas semanas de expectativas!

Oh! miseria!... A peça tinha rebentado! A' formidavel pressão do vapor d'agua, e do gaz dos pantanos, levados a uma das

mais altas temperaturas, nem o proprio aço tinha podido resistir.

O tubo, apesar de ter cinco centímetros de espessura, rebentara como um simples proveto. Apresentava n'um dos lados, quasi ao meio, uma abertura como uma grande boca, torcida pelas chammass, e que parecia escarnecer da cara do sabio confundido.

Já era caiporismo! Tantos trabalhos para chegar áquelle resultado negativo! Na verdade, Cypriano não sentiria tanta humilhação, se, graças a precauções bem tomadas, o apparelho tivesse supportado a prova do fogo!

Que no cylindro não houvesse sombras de carbono crystalisado, estava preparado, dez vezes preparado, para tal desapontamento! Mas, ter aquecido, esfriado, amido, digamol-o mesmo, durante um mez aquelle velho cylindro de aço, para afinal servir só para pôr no refugio, era o cumulo do azar! De bom grade tel-o-hia atirado com

um pontapé para o fundo da encosta se não fosse tão pesado para deixar-se tratar com tanta sem cerimonia !

Hia deixal-o para alli mesmo, e preparava-se para sair todo triste afim de ir annunciar a Alice aquelle lamentavel resultado, quando uma curiosidade de chimico, que ainda lhe ficara, levou-o a approximar um phosphoro da abertura do tubo para examinar o seu interior.

« Naturalmente, pensava, a terra com que o guarneci, por dentro tambem transformou-se em tijollo ».

A supposição era bem fundada. Mas por um phenomeno assas extranho, e que não comprehendeu logo, parecia que naquelle revestimento de terra se tinha separado nma especie de bolla de argilla, depois de ter endurecido separadamente do tubo.

Esta bola, de uma côr vermelha carregada, tinha pouco mais ou menos o

diametro de uma laranja. e podia facilmente passar pela abertura. Cypriano puchou-a para fóra, e examinou-a com bem pouca curiosidade. Reconhecendo depois que era justamente um fragmento de argilla, separada da parede, que fôra cosida á parte, ia pô-la fóra quando notou que soava ôco, como uma peça de louça.

Era como uma pequena bilha fechada, contendo, uma especie de guiso muito pesado.

« E' justamente um mealheiro ! » pensou Cypriano.

Mas se fosse obrigado, sob pena de morte, a explicar aquelle mysterio, não poderia fizê-lo.

Quiz comtudo tirar aquillo a limpo ; pegou n'um martello e quebrou-o.

Era com effeito um mealheiro, e encerrava um thesouro inestimavel (Não ! não havia engano possivel sob a natureza

do grande seixo que appareceu aos olhos maravilhados do joven engenheiro! Aquelle seixo era um diamante, envolvido em *ganga* exactamente igual a dos diamantes ordinarios, mas um diamante de colossaes dimensões, inverosimeis, sem precedentes!

Imagine-se! Aquelle diamante era maior que um ovo de gallinha, parecia-se na forma com uma batata, e devia pesar pelo menos tresentas grammas.

«Um diamante!... Um diamante artificial!... repetia Cypriano estupefacto, a meia voz. Achei pois a solução do problema desta fabricação, apesar do incidente que aconteceu ao tubo!... Estou rico!... Alice, minha cara Alice és minha!... ».

Depois, tornando a não acreditar no que via:

«E' impossivel!... E' uma illusão, uma miragem!... repetia mordido pela

duvida Oh! vou já saber o que devo pensar » .

E, sem mesmo gastar o tempo em por o chapéo, doido de alegria, como Archimedes ao sahir do banho onde estava mergulhado quando descobrio o seu famoso principio, vai descendo a correr o caminho da granja, e cahe como uma bomba em casa de Jacobus Vandergaart.

Achou o velho lapidario a examinar algumas pedras que Nathan, o corretor de diamantes, acabava de lhe dar para lapidar.

— Oh! Sr. Nathan; está ahi muito a proposito, exclamou. Veja o que trago aqui... e o senhor tambem, Sr. Vandergaart, e digam-me o que é.

Collocou a pedra em cima da mesa, e cruzou os braços.

Nathan foi quem primeiro pegou e empallideu de surpresa, esbugalhando os olhos, escancarando a boca, e passou-o depois a

Jacobus, que elevou primeiro o objecto á frente dos olhos, á luz da janella, e observou-o por cima dos occulos. Em seguida pousou-o sobre a mesa, e olhando para Cypriano disse-lhe com serenidade:

— Isto é o maior diamante que ha no mundo.

— Sim!... O maior! confirmou Nathan. Tem o duplo ou triplo do *Koh-i-noor* «a montanha de luz», o orgulho do thesouro real de Inglaterra, que pesa cento e setenta e nove karats!

— O duplo ou o triplo do *Gran-Mogol*, a pedra maior conhecida, que pesa duzentos e oitenta karats, replicou o velho lapidario.

— Tem quatro ou cinco vezes o diamante do Czar, que pesa cento e noventa e tres karats, respondeu Nathan entusiasmado, e cada vez mais estupefacto.

— Sete ou oito vezes o *Regente*, que

pesa cento e trinta karats! insistio Jacobus Vandergaart.

— Vinte ou trinta vezes o diamante de Dresde, que só pesa trinta e um karats! exclamou Nathan. E acrescentou:

— Calculo que este, depois de lapidado, póde pesar, pelo menos, quatrocentos karats! Mas quem se atreve a avaliar uma pedra destas! Está acima de todo calculo possivel!

— Porque? respondeu Jacobus, que era o mais calmo dos dous. O *Koh-i-noor* está avaliado em trinta milhões de francos; o *Gran-Mogol* em dose .milhões; o diamante do Czar em oito milhões, e o *Regente* em seis milhões!... Bem, este deve valer pelo menos cem milhões.

— Ora, tudo depende da côr e da qualidade, replicou Nathan, que começava a acalmar-se, e lembrand -se de um negocio de futuro possivel. Se fôr incolor, e de primeira agua o seu valor será inestima-

vel. Mas se fôr amarello, como quasi todos os diamantes de Griqualand, este valor será infinitamente menos elevado!

Não sei ainda se para uma pedra destas prefereria antes uma côr azul de saphyra como a do diamante de Hope, ou côr de rosa, como a do *Gran-Mogol*, ou mesmo verde esmeralda, como a do diamante de Dresde.

— Qual!... não!... exclamou o velho lapidario com enthusiasmo; dou preferencia aos diamantes incolores! Falle-me do *Koh-i-noor* ou do *Regente*! Aquelles é que são verdadeiras gemmas!... Ao pé dellas, as outras não são mais do que pedras de phantasia!

Cypriano já não os ouvia.

— Desculpem-me, senhores, disse precipitadamente; mas sou forçado a deixal-os por um instante.

E, depois de pegar no seu precioso

seixo, sempre a correr, tornou a subir o caminho da granja.

Sem mesmo lembrar-se de bater, abriu a porta da sala de visitas, e achando-se na presença de Alice, sem pensar mesmo no seu procedimento, tomou-a nos braços e beijou-a nas faces.

— Olá!... então!... Que é isso? exclamou mister Watkins, escandalizado com aquellas demonstrações inesperadas.

Estava á mesa defronte de Pantalacci, e iam começar uma partida de *piquet*.

— Miss Watkins, desculpe-me, balbuciou, sorprendido da sua audacia, mas radiante de alegria. Sou muito feliz!... Estou louco de alegria... Olhem! Vejam o que vos trago!

E depositou, ou antes, atirou sobre a mesa o diamante, no meio dos dous jogadores.

Como Nathan, e Vandergaart, estes comprehenderam logo do que se tratava.

Mister Watkins que ainda tinha bebido pouco da sua ração quotidiana de *gin*, estava em estado sufficientemente lucido.

— Achou isto? Foi o senhor mesmo? no seu *clair*? exclamou com vivacidade.

— Se achei isto? respondeu Cypriano triumphante, fiz melhor, fabriquei-o!... Ah! Sr. Watkins, a chimica afinal sempre serve para alguma cousa!

E ria, apertando na mão os finos dedos de Alice, que surprehendida por aquellas demonstrações apaixonadas, mas encantada com a felicidade do seu amigo, sorria tambem docemente.

— E é a si, menina Alice, que devo esta descoberta, continuou Cypriano. Quem aconselhou-me que entregasse-me novamente á chimica? Quem exigio que procurasse achar a fabricação do diamante artificial, senão a sua encantadora e adoravel filha, Sr. Watkins?... Oh! rendo-lhe, pois, homenagem, como faziam os antigos caval-

leiros ás suas damas, proclamando que a ella devo todo o merecimento da invenção!... Teria eu, por ventura, pensado em tal se não fosse ella?!...

Mister Watkins e Pantalacci olhavam para o diamante, e depois um para o outro abanando a cabeça. Estavam mergulhados no mais completo pasmo.

— Diz que fabricou isto... o senhor mesmo? replicou Watkins. Então é uma pedra falsa?

— Uma pedra falsa?! exclamou. Pois sim! E' uma pedra falsa? Mas Jacobus Vandergaart e Nathan estimaram-n'a em cincoenta milhões, pelo menos, e talvez cem! Posto que seja um diamante artificial, obido por um processo de minha invenção, não deixa por isso de ser perfeitamente authentico!... Bem vê que não falta lhe nada... até tem a *ganga*!

— E encarrega-se de fazer outros dia-



mantes como este? insistio ainda John Watkins.

—Se me encarrego, Sr. Watkins? evidentemente. Heide fazer-lh'os aos centos, de diamantes!... Faço-lh'os dez vezes, cem vezes, maiores que este!... Faço-lhe tantos que possa com elles calçar o seu pateo, ou macajamisar toda a estrada do Griqualand, se desejal-o! Só custa o primeiro passo; e a primeira pedra uma vez obtida, o resto não é mais que uma minudencia, uma simples questão de determinar certas disposições technicas.

—Mas se é assim, replicou o fazendeiro, será a ruina para os proprietarios de minas, a minha ruina, portanto, e de todo o Griqualand!

—Evidentemente, exclamou Cypriano. Que interesse quer que haja ainla em cavar a terra para procurar diamantes, pequenos, quasi sem valor, desde o momento que é tão facil fabrical-os de todos as di-

mensões, como se fazem pães de quatro libras?!

— Mas isso é monstruoso!... replicou Watkins. E' uma infamia!.. Se tem fundamento o que o senhor diz, se realmente possui um tal segredo....

Parou, suffocado.

— Bem vê, disse friamente Cypriano, que não fallo no ar, pois que trouxe-lhe o meu primeiro producto!... e penso que bastante grande para convencer-o!

— Bom, respondeu emfim Mister Watkins, que conseguira poder respirar; deviam-n'o fuzilar neste mesmo instante na rua maior do acampamento, se isso é verdade, Sr. Méré!... Eis a minha opinião!

— E tambem a minha, entendeu dever acrescentar Pantalacci, com gesto ameaçador.

Miss Watkins levantara-se toda pallida.

— Fuzilar-me porque resolvi um pro-

blema de chimica formulado ha cincoenta annos? respondeu o joven engenheiro encolhendo os hombros. Seria na verdade um tanto forte!

— Não é o caso de rir, senhor! replicou o fazendeiro furioso. Já pensou, por acaso, nas consequencias disso que o senhor chama sua descoberta... em que acaba todo o trabalho das minas... em que o Griqualand perde a sua mais gloriosa industria... em que eu, a quem falla, fica reduzido á mendicidade?!...

— Palavra que não pensei em nada disso, respondeu Cypriano francamente. São as consequencias enevitaveis do progresso industrial, e a sciencia não tem que ver com isso!... Demais, o que lhe respeita pessoalmente, Sr. Watkins, escusa de re- cejar! O que é meu é seu; e o senhor bem sabe porque motivo procurei dirigir as minhas investigações para este caminho!

John Watkins vio logo o grande par-

tido que podia tomar da descoberta do joven engenheiro, e, pouco importando-se com o que podia pensar o napolitano, não exitou, como se diz, em virar a casaca.

— Em fim, talvez tenha razão, e falla como um excellente rapaz que é, Sr. Meré! Sim!... pensando bem, parece que haverá um meio de entender-mo-nos! Para que havia de fazer uma excessiva quantidade de diamantes? Seria o meio mais certo de aviltar a sua descoberta!

Não seria melhor guardar o seu segredo com todo cuidado, usal-o com moderação, fabricar somente uma ou duas pedras como esta, por exemplo, ou ficar mesmo neste seu primeiro successo, visto como da-lhe de repente um capital consideravel, e o faz o homem mais rico do paiz?... Assim ficavam todos satisfeitos, as cousas continuariam a marchar como d'antes, e não vinha o senhor atravessar-se diante de interesses respeitaveis!

Era um novo aspecto da questão em que Cypriano ainda não tinha pensado; mas, subitamente appareceu-lhe aos olhos, com rigor implacavel, o seguinte dilemma: ou guardar para si o segredo da sua descoberta, deixal-o ignorado do munlo, abusando disso para enriquecer, ou então, como John Watkins dizia com razão, envillecer a um tempo os diamantes naturaes e artificiaes, e por consequente renunciar á fortuna, para conseguir o que?... arruinar todos os mineiros do Griqualand, do Brazil, e da India!

Collocado nesta alternativa, Cypriano hesitou talvez mas não foi mais que um minuto. Bem comprehendia que escolher o partido da sinceridade, da honra, da filelidade á sciencia era renunciar irremediavelmente a propria esperanza que fôra o movel da sua descoberta!

A dôr era para elle tão amarga, tão pungente, quanto era inesperada. Des-

pertava repentinamente de um sonho tão agradável !

— Sr. Watkins, disse gravemente, se guardasse para mim o segredo da minha descoberta, não seria mais que um falsario. Ia vender com peso falso, ia enganar o publico na qualidade da mercadoria ! Os resultados obtidos por um sábio não lhe pertencem, constituem parte do patrimonio commum !

Reservar para si, por um instante egoista e pessoal, ^{Daria} a menor parcella é o acto mais vil que um homem póde commetter ! Não o farei !... Nunca !... Não esperarei uma semana, um dia se quer, para entregar ao dominio publico a formula que o accaso, e um pouco de reflexão, fez cahir em minhas mãos ?... A minha unica restricção será, que, como é justo e digno, offerecerei essa formula primeiro a minha patria, á França, que collocou-me em estado de servil-a !...

Amanhã dirigirei á Academia de Sciencias o segredo do meu processo ! Adeus, Sr. Watkins ; devo-lhe o ter-me descoberto claramente um dever em que não pensavo. Miss Watkins, tive um sonho encantador !... Mas, é preciso renunciar a elle !

E antes que a moça pudesse dirigir-se-lhe, pegou no diamante, e, saudando miss Watkins e seu pai, sahio.

X

ONDE JOHN WATKINS COMEÇA A REFLECTIR.

Sahindo da granja, Cypriano, com o coração dilacerado, mas com a firmeza de ter cumprido o que julgava ser um dever de profissão, foi novamente procurar Jacobus Vandergaart. Encontrou-o só. O corretor Nathan apressara-se em deixal-o para ir espalhar pelo acampamento uma noticia que tão directamente interessava aos mineiros.

Esta novidade não causou pouco rumor, posto que não se soubesse ainda que o

enorme diamante do *Monsieur*, como chamavam Cypriano, era artificial. Mas, bem se importava o *Monsieur* com os fallatorios do Kopje! O que tinha era pressa de verificar com o velho Vandergaart a qualidade e côr da pedra, antes de escrever seu relatorio; por isso é que voltava à casa do lapidario.

— Meu caro Jacobus, disse, sentando-se junto delle; faça-me o favor de cortar uma faceta nesta saliencia, afin de vermos alguma cousa do que está escondido com a *ganga*.

— Nada mais facil, disse o velho lapidario pegando no seixo que apresentava-lhe seu joven amigo. Palavra que escolheu perfeitamente o sitio! disse, ao ver que havia uma pequenina saliencia n'um dos lados da *gemma*, que, aparte isto era d'um oval quasi perfeito. Nada arriscamos para o futuro cortando por este lado.

Sem perder tempo Vandergaart metheu

mãos a obra, e, depois de escolher na escudella uma pedra bruta de quatro a cinco karats fixou-a fortemente na extremidade de uma especie de cabo, e começou a esfregar as duas pelliculas exteriores.

— Ia mais depressa *clivando-se*, disse, mas quem se arriscaria a dar uma martellada n'uma pedra deste preço!

Este trabalho muito longo e monotono não levou menos de duas horas. Depois de dar á facêta tamanho bastante para poder-se apreciar a natureza da pedra foi preciso pollil-a na mó, e isso levou muito tempo.

Era comtudo ainda dia quando concluiu-se aquelles preliminares. Cypriano e Jacobus, cedendo á sua curiosidade aproximaram-se para verificarem o resultado da operação.

Uma bella faceta côr de azeviche, mas

d'uma limpidez e brilho incomparaveis, offereceu-se-lhes ás vistas.

O diamante era negro! Singularidade quasi unica, e em todo caso muito excepcional, que augmentava ainda, se era possivel, o seu valor.

As mãos de Vandergaart tremiam de emoção ao fazel-o scintilar aos raios do sol poente.

— E' a gemma mais extraordinaria e mais bella que jamais reflectio á luz do dia! disse com uma especie de religioso respeito; o que será quando puder reflectir depois de lapidada em todas as faces!

— E o senhor encarrega-se desse trabalho? perguntou Cypriano vivamente.

— Certamente, meu caro filho, seria isto a honra e o digno renate da minha longa carreira! Mas talvez fizesse melhor escolhendo outra mão mais nova, e mais firme do que a minha?!...

— Não, respondeu affectuosamente Cy-

priano. Tenho certeza de que ninguém dedicará á obra mais cuidado, e maior habilidade. Guarde o diamante, meu caro Jacobus, e trate de lapidá-lo com seu vagar.

O velho voltava e revoltava a pedra entre os dedos, e parecia hesitar em dizer o que pensava.

— Uma cousa inquieta-me, disse finalmente. Sabe que não posso habituar-me á idéa de ter em casa uma joia de tamanho valor? São cincoenta milhões de francos, pelo menos, e talvez mais, que tenho aqui na palma da mão! Não é muito prudente encarregar-se uma pessoa de tamanha responsabilidade!

— Ninguém saberá se o senhor o não disser; por mim garanto-lhe o segredo.

— Hum!... mas desconfiam! Quem nos dirá que seguiram-n'o quando veio para aqui? Hão de fazer supposições, embora não tenham a certeza!... Anda por ahí

uma gente tão esquesita!... Não! não dormiria tranquillo!...

— Talvez tenha razão, disse Cypriano, compreendendo bem a hesitação do velho. Mas que fazer então?

— E' o que estou pensando, disse Jacobus, que ficou silencioso alguns momentos.

E depois:

— Ouça, meu caro filho, o que vou propôr é muito milindroso, e é preciso suppôr que deposita em mim uma confiança absoluta. Mas conhece-me bem, para não estranhar por tanto, que eu pense em tomar tantas precauções!... Preciso partir immediatamente com os meus instrumentos e a pedra e ir refugiar-me em qualquer lugar onde não seja conhecido.

Em Bloenfontein, ou em Hope-Town, por exemplo: alugo um quarto modesto, onde me fecharei para trabalhar com o maior segredo, e não voltarei sem ter aca-

bado a obra. Talvez consiga assim fazer perder a pista os malfeitores!... Mas, repito, quasi envergonho-me de suggerir este plano....

— Que me parece muito rasgavel, concluiu Cypriano immediatamente, tanto que supplico-lhe que o ponha em pratica.

— Mas olhe que será longo, pelo menos um mez, e podem succeder muitos accidentes no caminho!

— Não importa, Sr. Vandergaart, uma vez que julga ser este o melhor partido. E depois, se perdesse-se o diamante não era grande o mal.

Jacobus Vandergaart olhou para o seu joven amigo com uma especie de medo.

— Um tal lance de fortuna não tel-o-hia feito perder a razão? pensou.

Cypriano comprehendeu e, sorrindo, explicou-lhe, portanto, d'onde provinha o diamante, e como podia fabricar outros, e quantos quizesse. Mas o velho lapidario,

ou porque não dêsse muito credito áquella affirmativa, ou porque tivesse um motivo pessoal para não querer ficar sosinho n'aquella cabana isolada com uma pedra de cincoenta milhões, o certo é que insistio em partir immediatamente.

Por isso, depois de metter n'um velho sacco de couro os instrumentos e alguma roupa, pendurou na porta uma ardosia em que escrevera: — *Ausente por negocios* — guardou a chave no bolso da calça, e o diamante no collete, e partio.

Cypriano acompanhou-o até duas ou tres milhas pela estrada de Bloenfontein, e só deixou-o depois de muitas e reiteradas instancias suas. Era noite fechada quando voltou á casa, pensando mais em miss Watkins do que na sua famosa descoberta.

Entretanto sem gastar tempo em fazer honra ao jantar preparado por Matakít, sentou-se á mesa de trabalho, e começou

a redigir o relatorio que tencionava enviar pelo primeiro correio ao secretario perpetuo da Academia das Sciencias.

Era uma descripção minuciosa e completa de sua experiencia seguida duma theoria muito engenhosa da reacção que tinha dado origem ao seu magnifico crystal de carbono.

« O character mais notavel d'este producto, dizia, entre outras cousas, é a sua identidade completa com o diamante natural, e sobretudo a presença d'uma *ganga* exterior. »

Effectivamente Cypriano não hesitou em attribuir este effeito tão curioso á lembrança que tivera de forrar o recipiente com uma camada de terra escolhida no Vandergaart-Kopje.

A causa porque parte daquella terra se tinha separado da parede para formar em volta do crystal uma verdadeira casca, não era de facil explicação ; era este um

ponto, que experiencias ultteriores elucidiariam sem duvida.

Talvez que se podesse pensar que havia ali um phenomeno inteiramente novo, de affinidade chimica e o autor propunha-se um estudo aprofundado. Não tinha a pretensão de logo da primeira vez dar a theoria completa e definitiva da sua descoberta.

O que queria era, antes de tudo, communicar-a ao mundo sábio, attribuir aquella data á França, como era justo, e, finalmente, chamar a discussão e luz sobre os factos ainda inexplicados e obscuros para si mesmo.

Esta memoria começada, pondo assim em dia as suas contas scientificas a espera que podesse completar com novas descobertas antes de dirigil-a a quem competia, o joven engenheiro ceiou um pouco e foi dormir.

Na manhã seguinte sahio de sua

habitação e passeiava, scismando, pelos diversos terrenos da mina. Sua passagem era vista com certos olhares que não eram manifestamente de sympathia.

Não se apercebia disso porque tinha esquecido já todas as consequencias da sua grande descoberta, apresentadas na véspera com tanta dureza por John Watkins, isto é, a ruina proxima ou longa, dos concessionarios e das concessões do Griqualand.

E com tudo, isto devia inquietal-o no meio d'um povo semi-selvagem, onde não se hesita a fazer justiça pelas proprias mãos; onde a garantia do trabalho, e por tanto, do commercio que d'elle deriva, é a lei suprema.

Si a fabricação do diamante artificial tornasse-se uma industria pratica ficavam perdidos irremediavelmente todos os milhares enterrados tanto nas minas do Brazil

como nas da Africa austral, não fallando nas milhares de vidas já sacrificadas.

E' certo que o joven enrenheiro podia guardar o segredo da sua experiencia, porém sobre isto tinha feito uma declaração categorica: não estava decidido a ter tal procedimento.

Por outro lado, durante a noite, noite de torpor em que John Watkins sonhou sempre com diamantes espantosos do valor de milhões de milhões, o pai de Alice tinha reflectido no seguinte:

Que Pantalacci e outros mineiros vissem com inquietação e colera a revolução que a descoberta de Cypriano vinha fazer na exploração dos terrenos diamantiferos, nada mais natural, pois que exploravam-n'o por sua conta. Mas para elle, simples proprietario da fazenda Watkins, já a situação não era a mesma.

Certo que, se os *claims* fossem abandonados em virtude da baixa no valor das

gemmas, se toda aquella população de mineiros acabasse por abandonar os campos do Griqualand, o valor de sua granja diminuiria consideravelmente, não teria facilidade na venda dos seus productos, não poderia alugar suas casas e cabanas por falta de locatarios, e ver-se-hia um dia talvez na obrigação de abandonar uma terra que se tornara improductiva!

« Bom! dizia consigo John Watkins, mas antes de chegar lá hão de passar ainda muitos annos! A fabricação dos diamantes artificiaes ainda não chegou ao estado pratico mesmo com os processos do Sr. Méré.

Talvez mesmo que o accaso tivesse grande parte no seu negocio. Mas o certo é que, por acaso ou não, fez uma pedra d'um valor enorme, que nas condições d'um diamante natural vale uns cincoenta milhões, e assim mesmo produzida artificialmente ainda valerá muito! Sim, é

preciso demorar aqui este rapaz a todo transe !

E' preciso, ao menos por algum tempo, impedir que vá por esse mundo a fóra espalhando sua immensa descoberta !

E' preciso que aquella pedra entre definitivamente na familia Watkins, e só saia della por um respeitavel numero de milhões !

Ora prender aqui quem fabricou-a é a cousa mais facil, mesmo sem a gente comprometter-se definitivamente ! Alice está aqui, e com Alice bem posso retardar sua partida para a Europa !... Sim !... ainda que tivesse de lh'a prometter em casamento !... ainda mesmo que tivesse de dar-lh'a !...

Era evidente que John Watkins, sobre a pressão da cubiça devoradora, chegaria até esse ponto ! Em todo aquelle negocio só via a sua pessoa, só pensava em si !... E logo depois se o velho egoista

pensou na filha foi para dizer comsigo mesmo :

« E afinal Alice não terá do que queixar-se ! Aquelle pateta apresenta-se muito bem ! Ama-a, e parece-me que ella uão é insensivel ao seu amor ! Ora, ha nada melhor do que unir dous corações creados um para o outro... ou ao menos fazer-lhes esperar essa união até vêr em que param as molas ? !... Ah ! por S. João, meu advogado, vá para o diabo Annibal Pantalacci e seus companheiros, e cada um por si no paiz do Griqualand ! »

Assim calculava John Watkins tentando aquella balança ideal, em que fazia equilibrio do futuro da filha com um simples pedaco de carbono crystallado, e ficou todo contente ao pensar que as conchas estavam na mesma linha horisontal.

Assim, logo na manhã seguinte estava tomada esta resolução : não apressar

nada, deixar correr as cousas até ver o caminho que tomavam para chegar ao desenlace.

Antes que tudo, convinha-lhe tornar a vêr o seu inquilino, o que era facil, visto como o joven engenheiro vinha todos os dias á granja; mas queria tambem tornar a ver o diamante, que tomara em seus sonhos, proporções fabulosas.

Dirigio-se portanto á cabana de Cypriano, que, senlo ainda muito cedo, estava em casa.

— Olá, meu joven amigo, disse-lhe com tom de bom humor, como passou a noite.... esta primeira noite depois da sua grande descoberta?

— Muito bem, obrigado, Sr. Watkins, muito bem, respondeu com frieza.

— Como? Pois pôde dormir?!...

— Como sempre!

— Todos os milhões que sahiram d'a-

quelle forninho, não perturbaram-lhe o somno ?

— Por nenhuma fórma. Compreenda bem isto, Sr. Watkins: para aquelle diamante valer milhões era preciso que fôsse obra da natureza, e não de um chimico!...

— Sim!... Sim!... Sr. Cypriano. Mas tem a certeza de fazer outro... ou outros como este? Compromette-se a isso?

Cypriano hesitou, porque sabia quantas vezes estas experiencias são seguidas de máo exito.

— Ora, eis-ahi ! Não póde responder !... Portanto, até novo ensaio feliz, o seu diamante conserva um valor enorme? Assim para que ha de ir dizer, ao menos por enquanto, que é uma pedra artificial?

— Repito, respondeu Cypriano, que não devo esconder um segredo scientifico de tanta importancia!

— Sim.... Sim!... já sei! replicou Watkins, fazendo signal ao moço para

calar-se, como se alguém pudesse ouvir-os. Sim... Sim!... Fallaremos disso n'outra ocasião! Não o preocupe Pantalacci e os outros!... Não dirão nada da sua descoberta, mesmo porque é interesse delles calarem-se. Acredite no que lhe digo.... espere!... e sobretudo creia que tanto minha filha como eu ficamos muito contentes com a sua sorte.... Sim, muito contentes!... Mas, não poderia mostrar-me outra vez o seu famoso diamante?... Mal tive tempo de examinal-o hontem!... Dá-me licença?...

— É que já não o tenho! respondeu Cypriano.

— Remetteu-o para a França?! exclamou mister Watkins aniquilado com tal pensamento.

— Não... ainda não!... Assim bruto não se podia apreciar a sua belleza... descanse!

— Mas, a quem o entregou, pois?

Por todos os santos da Inglaterra!... a quem?

— Dei-o a Jacobus Vandergaart para lapidá-lo, e não sei para onde o levou.

— Confiou um diamante daquelles a esse velho louco?!... exclamou Watkins, verdadeiramente furioso. Mas isso é demencia, senhor! É demencia!

— Ora! que quer o senhor que Jacobus, ou outro qualquer, faça de um diamante, cujo valor, para quem ignora a sua origem, é, pelo menos, de cincoenta milhões? Pensa que seja facil vendel-o em segredo?

Mister Watkins pareceu convencer-se com este argumento. Um diamante de tal preço, é evidente que não devia ser facil desfazer-se delle. Contudo o fazendeiro não estava socegado, e daria muito, sim... muito!... para que o imprudente Cypriano não o tivesse confiado do velho lapidario... ou, pelo menos, para que o velho lapidario



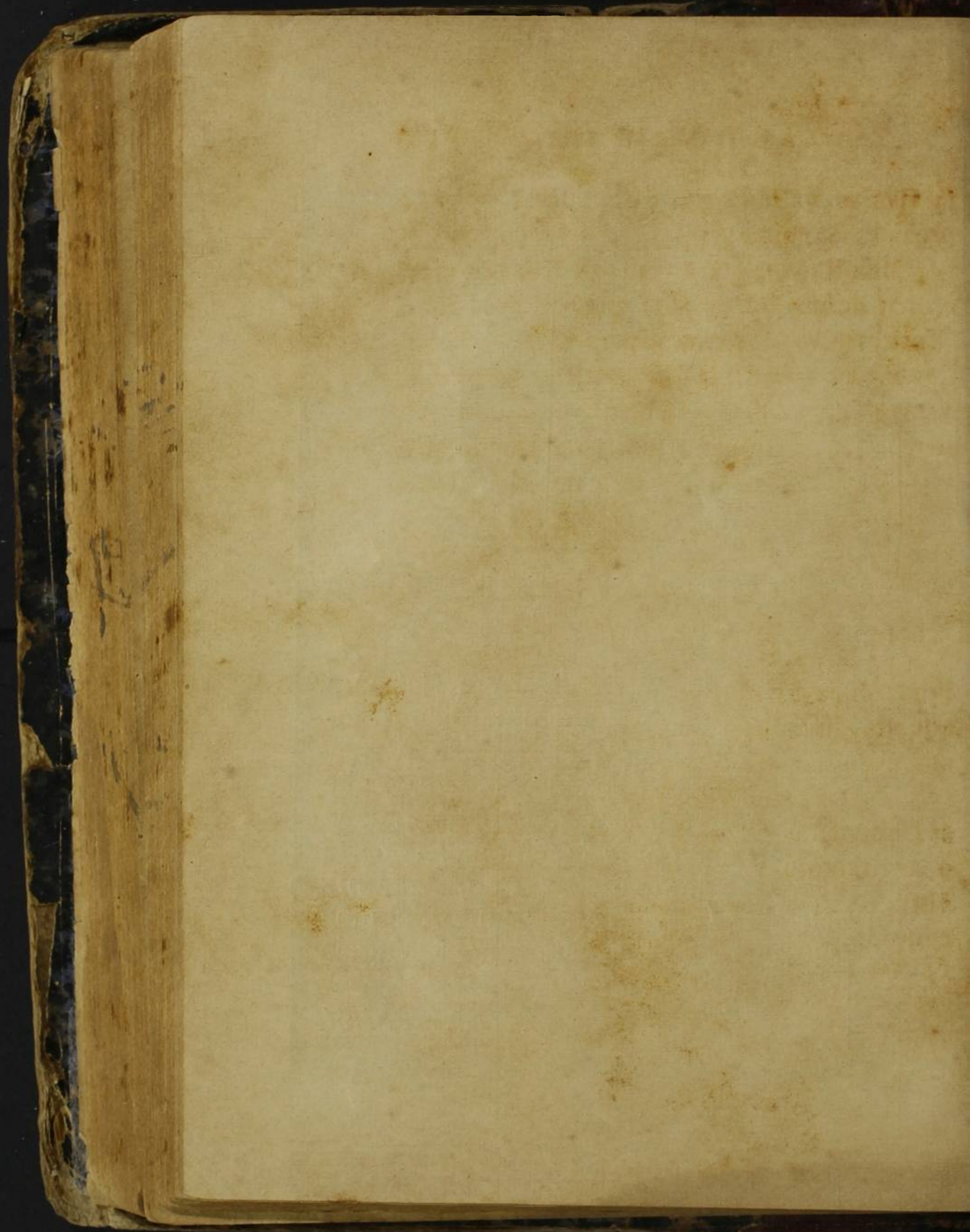
VICTOR HUGO

1802--1885

A passagem da vida material para a eternidade é tão sentida pelo grande como pelo pequeno.

A BIBLIOTHECA DOMESTICA sahe portanto, por um momemto, da sua obscuridade para ir tambem, coberta de crepe, junto á campa do—GRANDE HOMEM — pagar o tributo de uma lagrima, e depositar uma singela corôa de saudades.

E. de Nogueirol.



já tivesse voltado ao Griqualand com a preciosa gemma!

Mas Vandergaart tinha pedido um mez, e, por muito impaciente que estivesse John Watkins, era preciso esperar.

É escusado dizer que, nos dias seguintes, os seus commensaes habituaes, Pantalacci, herr Friedel, o judeu Nathan, não se privavam de *cortar na cazaca* do honradolapidario. Muitas vezes fallavam delle na ausencia de Cypriano, e sempre para fazer observar a Watkins que o tempo ia passando e que Jacobus não apparecia.

— E para que havia voltar ao Griqualand, dizia Friedel, se lhe é tão facil guardar aquelle diamante de tamanho valor, e que em nada mostra por ora a sua origem?

— Porque não acharia quem o comprasse! respondia mister Watkins, reproduzindo o argumento do joven engenheiro, não obstante não estar com elle muito descançado.

— Bôa razão ! dizia Nathan.

— Sim, bôa razão ! acrescentava Pantalacci ; acredite-me, o velho crocodilo já está bem longe a esta hora ! Nada mais facil, principalmente para elle, do que disfigurar a pedra de fôrma que ninguem a conheça ! Nem o senhor mesmo sabe de que côr é ella. Quem o impede de cortal-a em quatro ou seis pedaços, *clivar* cada um de per si, fazendo outros tantos diamantes de dimensões ainda muito respeitaveis !

Estas discussões levavam a perturbação á alma de mister Watkins. que começava a imaginar que Vandergaart não appareceria mais. Só Cypriano acreditava piamente na probidade do velho lapidario, e affirmava com enthusiasmo que elle voltaria no dia indicado. E tinha razão.

Jacobus voltou quarenta e oito horas antes. Tal foi a sua diligencia e ardor á

obra que em vinte e sete dias concluiu o trabalho de lapidação. Voltou, pois, durante a noite para o passar na mó e acabar de polir, e na manhã do vigésimo nono dia, viu Cypriano o velho apresentar-se em sua casa.

— Eis aqui o seixo, disse simplesmente, pondo sobre a mesa uma caixinha de madeira.

Cypriano abriu-a, e ficou deslumbrado.

Sobre uma camada de algodão branco, um enorme crystal negro, em fôrma de rhomboide, despendia fogos prismaticos, de um brilho tal que parecia illuminar o laboratorio.

Aquella combinação d'uma côr da tinta de escrever, de transparencia adamantina absolutamente perfeita, e d'um poder refringente sem igual, produzia um effeito maravilhosissimo, que perturbava ao mesmo tempo. Estava-se na presença de um phenomeno unico, d'um jogo da

natureza, provavelmente, sem precedentes. Pondo mesmo de parte toda a ideia do seu valor, o esplendor da joia impunha-se por si mesmo.

— Não é só o maioa diamante, é também o mais bello que ha no mundo! dizia gravemente Jacobus, com um tom de orgulho paternal. Pesa quatrocentos e trinta e dous karats! Póde gabar-se de ter feito uma obra prima, meu caro filho, e o seu primeiro ensaio foi uma obra de mestre!

Cypriano não respondia aos cumprimentos do velho lapidario. Para elle não era mais do que o autor d'uma descoberta curiosa; nada mais. Muitos outros tinham labutado naquelle terreno da chimica inorganica, onde tinha vencido, não ha duvida. Mas, quaes as consequencias uteis para a humanidade, resultantes desta fabricação do diamante artificial? Inevitavelmente, viria arruinar o commercio das

pedras preciosas, e, em summa, não enriqueceria ninguém.

Estas reflexões arrefeciam o seu enthusiasmo das primeiras horas que se seguiram á sua descoberta. Sim! naquelle momento o seu diamante, apesar de tão admiravelmente preparado por Vandergaart, não era mais do que uma pedra sem valor, á qual, brevemente, até o prestigio da raridade faltaria.

Cypriano pegara de novo na caixinha em que scintilava a incomparavel gemma, e, depois de apertar a mão do velho, dirigio-se para a granja de mister Watkins.

O fazendeiro estava em seu quarto sempre inquieto, sempre perturbado, a espera da volta de Jacobus, que tão pouco provavel lhe parecia. Junto sua filha, que empregava todos os meios para socegal-o. Cypriano empurrou a porta, e ficou por um momento no limiar.

— Então?... perguntou vivamente Watkins, levantando-se apressado.

— E então?... o honrado Jacobus Vandergaart chegou esta manhã, respondeu Cypriano.

— Com o diamante?

— Com o diamante admiravelmente lapidado, e que pesa ainda quatrocentos e trinta e dous karats!

— Quatrocentos e trinta e dous karats! exclamou Watkins. E o senhor trouxe-o?

— Eil-o aqui.

O fazendeiro pegou na caixinha, abriu-a, e os seus olhos scintilavam quasi tanto como o diamante, que contemplava com o pasmo admirativo d'um extatico! Depois, quando lhe foi permittido ter nos dedos, sob aquella fórma leve e portatil, material e brilhante ao mesmo tempo, o valar colossal que representava a gemma,

deu ao seu enlevo manifestações por tal modo emphaticas que causavam riso.

Mister Watkins tinha lagrimas na voz, e fallava ao diamante como se fora um ser animado:

— Oh! que bella, que soberba, que esplendida pedra!... dizia elle. Até que voltaste, mimosa!... Como és brilhante!... Como és pesada!... Quantos bons guinéos em metal sonante não vales!... Qual vai ser o teu destino, lindinha?... Vão mandar-te para o Cabo, e de lá a Londres para que te vejam e admirem?... Mas quem haverá ahi tão rico que possa comprar-te?... Nem a rainha será permittido um tal luxo!... Era preciso o seu rendimento de dous ou tres annos!... Ha de ser necessario um voto do parlamento, uma subscrição nacional!... Mas olha, tranquillisa-te! Irás tambem dormir para a Torre de Londres ao lado do *Koh-i-noor*, que não será mais do que uma creancinha

perto de ti!... Quanto poderás valer, minha bella?...

E depois de fazer um calculo mental:

— O diamante do Czar pagou-o Catharina II por um milhão de rublos á vista, e oitenta e seis mil francos de renda vitalicia! Não seria portanto exagerado pedir por este um milhão sterlino, e quinhentos mil francos de renda perpetua!

E logo sorprendido por uma idéa subita:

— Sr. Méré, não lhe parece que deviam elevar ao pariato o proprietario d'uma pedra destas? Todas as classes de merecimento tem direito a ser representadas na Camara Alta, e possuir um diamante deste tamanho por certo que não é um merecimento vulgar!... Repara, filha, vê... Não chegam dous olhos para admirar uma tal pedra!

Miss Watkins, pela primeira vez na

vida, observou um diamante com algum interesse.

— E' realmente formosissimo! Brilha como um pouco de carvão que é, mas como um carvão incandescente! disse, tirando-o delicadamente do seu leito de algodão.

Depois, por um movimento instinctivo, que toda a moça na sua situação também teria, aproximou-se do espelho, que estava por cima do fogão, e collocou a maravilhosa joia sobre a testa, no meio dos seus louros cabellos.

— Uma estrella encastoadá em ouro! disse Cypriano com galanteio, fazendo, contra seus habitos, um madrigal.

— E' certo!... Parece uma estrella! exclamou Alice batendo palmas. Pois bem, é preciso dar-lhe esse nome. Baptisemol-a « *A Estrella do Sul* » Quer, Sr. Cypriano? Não é negra como as bellezas indigenas

deste paiz, e brilhante como as constellações do nosso céu austral?

— Seja, pois, *A Estrella do Sul!* disse John Watkins, que ligava pouca importancia a esta questão de nome. Mas, olha que não a deixes cahir! continuou logo assustado com um movimento brusco que a moça fizera. Quebra-se como vidro!

— E' certo?... Pois é assim tão fragil? inquirio Alice, colocando desdenhosamente a gemma na caixinha. Pobre estrella, és apenas um astro para rir, uma vulgar rolha de garrafa!...

— Uma rolha de garrafa!... exclamou mister Watkins suffocado. As creanças nada respeitam!

— Menina Alice, disse então o joven engenheiro, foi a senhora que animou-me a tentar a fabricação do diamante artificial. E' portanto a si que esta pedra deve o existir hoje!... Mas, para mim, é uma joia que não terá valor mercantil quando

fôr conhecida a sua proveniencia!... Seu pai, me permittirá, sem duvida, que lh'a offereça como lembrança da feliz influencia que teve sobre meus trabalhos!...

— O que? exclamou mister Watkins sem poder dissimular o que sentia ao ouvir aquella proposta.... inesperada.

— Menina Alice, repetio Cypriano, este diamante é seu! Offereço-lh'o.... Dou-lh'o!

E miss Watkins, por unica resposta, estendia ao moço uma mão, que este apertava ternamente nas suas.

XI

A ESTRELLA DO SUL.

A noticia da volta de Jacobus Vandergraart espalhara-se rapidamente. Por isso acodio á granja uma turba innumerosa de visitantes para verem a maravilha do Kopje. Não tardou tambem a saber-se que o diamante pertencia a miss Watkins, e que seu pai, mais do que ella, era o seu verdadeiro dono. D'ahi uma sobreexcitação de curiosidade publica a proposito daquelle diamante, obra do homem, e não da natureza.

Devemos fazer observar aqui que ainda nada tinha transpirado sobre a origem artificial do diamante em questão. Por um lado os mineiros do Griqualand não teriam caído em divulgar um segredo que podia causar sua ruína immediata. Por outro Cypriano, que não queria confiar-se nada do acaso, também calara-se a tal respeito, e tinha resolvido não enviar sua memoria relativa a *Estrella do Sul* antes de ter comprovado seu successo por uma segunda experiencia. Queria ter certeza de fazer segunda vez o que fizera da primeira.

A curiosidade publica estava pois extremamente sobreexcitada, e John Watkins não podia decentemente recusar satisfazer a, tanto mais que isso lisonjeava-lhe a vaidade.

Collocou, pois a *Estrella do Sul* sobre uma leve camada de algodão em cima de uma columnasinha de marmore branco

posta no meio do fogão da sala de visitas, e ficou ali todo dia, sentado na sua poltrona, vigiando a incomparavel joia, e mostrando-a ao publico.

James Hilton foi o primeiro a fazer-lhe notar como era imprudente seu procedimento. Pois não via quantos perigos attrahia sobre sua cabeça, pondo assim em exposição, á todas as vistas, o enorme valor que tinha em casa? Na opinião de Hilton era indispensavel mandar pedir a Kimberley uma guarda de policia, senão talvez a noite immediata não se passasse a salvamento.

Mister Watkins assustado com tal perspectiva, apressou-se em seguir o judicioso conselho, e não respirou mais emquanto nao vio chegar, á noitinha, uma esquadra de policimans a cavallo. Aquelles vinte e cinco homens foram alojados nas dependencias da granja.

A affluencia dos curiosos foi cres-

cendo nos dias seguintes, e a celebridade da *Estrela do Sul* bem depressa atravessou os limites do districto e chegou até as cidades mais afastadas.

Os jornaes da Colonia consagraram artigos sobre artigos a descrever suas dimensões, sua fórma, sua côr e seu brilho.

O cabo telegraphico de Durban encarregou-se de transmittir os detalhes, para Zanzibar e Aden, á Europa e a Asia primeiro, depois ás duas Americas e á Oceania.

Os photographos solicitavam a honra de tirar o retrato do maravilhoso diamante.

Desenhistas especiaes vieram, em nome dos jornaes illustrados, para reproduzirem a sua imagem.

Foi, enfim, um acontecimento para o mundo inteiro.

Fez-se uma lenda. Começaram a circular entre os mineiros contos phantas-

ticos sobre as propriedades mysteriosas attribuilas á pedra.

Dizia-se, em voz baixa, que uma pedra negra havia por força ter *mau olhado* ! Pessoas experientes abanavam a cabeça dizendo que antes queriam vêr aquella pedra do diabo em casa de Watkins do que nas suas. N'uma palavra as maledicencias e até as calumnias, inherentes á celebridade, não faltaram a *Estela do Sul*, que, naturalmente, não se inquietou com isso, e continuou a esparzir.

.... torrentes de raios luminosos
sobre seus obscuros detractores !

Mas não acontecia o mesmo a John Watkins, a quem aquelles mexericos desperavam. Parecia-lhe que fariam diminuir alguma cousa do valor da pedra, e resentia-se tanto disso como se fossem offensas pessoaes. Depois que o gover-

nador da Colonia, es officiaes das guar-
nições visinhas, os magistrados, os func-
cionarios, todos os corpos constituídos,
enfim, tinham vindo render homenagem
à sua joia, pareciam-lhe quasi um sacri-
legio os livres commentarios que alguem
atrevia-se a fazer sobre ella.

Por isso para reagir contra aquellas
blasphemias, e mesmo para satisfazer sna
predileção pela gastronomia, resolveu dar
um grande banquete em honra do querido
diamante, que estava bem resolvido a
converter em especies amoedadas, pouco
se importando com o que dissesse Cy-
priano, ainda que Alice desejasse con-
serval-o sob a fórmula de gemma.

Ora, tal é a influencia do estomago
sobre as opiniões d'um grande numero de
homens, que o annuncio daquelle banquete
foi sufficiente para modificar d'um dia para
outro a opinião publica no acampamento
de Vandergaart. Viam-se individuos que

tinham mostrado a maior má vontade contra a *Estrella do Sul* mudar subitamente de opinião, dizendo que, no fim de contas, aquella pedra estava innocente da má influencia que lhe attribuiam, e solicitar humildemente um convite de John Watkins.

Ha de fallar-se por muito tempo daquella festa na bacia do Vaal.

Estavam naquelle dia oitenta convivas sentados á mesa debaixo d'uma barraca erguida de encontro a um dos lados da sala de visitas, cuja parede tinha sido propositalmente derrubada para aquella solemnidade.

Um *barão real*, ou assado colossal, de um espinhaço de boi, occupava o centro da mesa, franqueado por carneiros inteiros, e especimens de todas as qualidades de caça do paiz.

Montanhas de legumes, e de fructas, toneis de cerveja e de vinho, encanteirados de distancia em distancia e com tor-

neiras, completavam a disposição daquelle refeição, verdadeiramente pautagruelica.

A *Estrella do Sul* collocada sobre a sua columna, contornada de velas accesas, presidia, por detraz de John Watkins, a opulenta festa dada em sua honra.

O serviço era feito por uns vinte cafres, contractados para a occasião, sob a direcção de Matakít, que offerecera-se para governal os, com a permissão de seu patrão.

Via-se alli, alem da brigada de policia, a quem mister Watkins queria agradecer por aquelle modo, todos os principaes personagens do acampamento e dos arredores. Marhys Pretorius, Nathau, James Hilton, Pantalacci, Friedel, Thomaz Steel, e mais uns cincoenta.

Até os animaes da granja, os bois, os cães, e principalmente os avestruzes de miss Watkins, tomavam parte na festa, indo mendigar alguns restos do banquete.

Alice, sentada defronte de seu pae, na

extremidade inferior da mesa, fazia as honras da casa, com a sua costumada gentileza, mas não sem uma secreta magoa, bem que comprehendesse o motivo della: nem Cypriano, nem Jacobus assistiram ao jantar.

O joven engenheiro fugia, quanto lhe era possivel, da sociedade de Friedel, de Pantalacci, e outros. Além disso, depois da sua descoberta, conhecia suas intenções pouco benevolas, e até as ameaças feitas ao descobridor daquella fabricação, que podia arruinal os completamente. Tinha, portanto, abstinido-se de ir ao jantar.

Quanto a Vandergaart, depois do que John Watkins lhe tinha feito, foram em vão todas as tentativas de uma reconciliação, embora empregasse as maiores diligencias: o velho lapidario repelio-as todas.

O banquete estava no fim. E o ter durante elle reinado a maior ordem deve-se a miss Watkins; o respeito que lhe

deviam obrigou os mais rudes convivas a uma delicadeza sufficiente, não obstante Marthys Pretorius ter servido, como sempre, de alvo das galhofas estupidas de Pantalacci; fazia chegar até ao desgraçado boer as noticias mais estapafurdias que se podia imaginar!

Haveria fogo de artificio debaixo da mesa! Esperavam a retirada de miss Watkins para condemnarem o homem mais gordo da reunião a beber, uma após outra, doze garrafas de *gin*!... Terminaria-se a festa coroando-se com um grande pugilato, e um combate geral a tiros de revolvers!...

Mas foi interrompido por John Watkins que, na qualidade de presidente do banquete, acabava de bater na mesa com o cabo da faca annunciando os *toasts* tradicionaes.

Fez-se o silencio. O amphitrião, erguendo seu grande copo, apoiou os dous

polegares na beira da mesa, e começou seu *speech* com a voz um tanto embaraçada, graças ás libações feitas.

Disse que aquelle dia era para elle a maior das recordações de sua vida de mineiro e de colono!... Depois de ter passado por tantas provações, como as que conheceu na sua juventude, ver-se agora n'aquelle rico paiz do Griqualand roleadado de oitenta amigos reunidos para festejar o maior diamante do mundo era uma daquellas alegrias que jamais se esquece!... E' certo que amanhã um dos honrados companheiros que o rodeavam podia achar tambem uma pedra ainda maior!... Era isso que tornava tão aventureosa e tão cheia de poesia a vida de mineiro!... (*Viva approvação*). Tal felicidade desejava aos seus convivas, de todo o coração!... (*sorrisos, applausos*). Julgava mesmo poder affirmar que seria bem difficil de contentar quem, no seu lugar, não se mos-

trasse satisfeito com esse acontecimento!... Concluindo, convidava seus amigos a beber á prosperidade do Griqualand, á firmeza do preço no mercado dos diamantes, *a despeito de qualquer concorrência que apparecesse*, emfim, á feliz viagem que a *Estrella do Sul* ia fazer por essas terras afóra, para levar, primeiro ao Cabo, e depois até a Inglaterra, a irradiação do seu esplendor!

— Mas, disse Thomaz Steel, não haverá algum perigo em mandar para o Cabo uma pedra de tamanho valor?

— Oh! irá bem escoltada!... respondeu mister Watkins. Quantos diamantes têm viajado nestas condições, e chegam a salvamento!

— Até o do Sr. Durieux de Sancy, disse Alice, e comtudo sem a dedicação do creado...

— Então que caso foi esse tão extraordinario? inquerio James Hilton.

— Ahi vai a anedocta, respondeu Alice, sem se fazer rogada :

« O Sr. de Sancy era um fidalgo francez da côrte de Henrique III. Possuia um famoso diamante, a que ainda hoje se dá o seu nome. Este diamante, entre parenthesis, já tinha tido numerosas aventuras : Pertencera a Carlos, o *Temerario*, que o trazia quando foi morto junto ás muralhas de Nancy. Um soldado suiso achou-o no cadaver do duque de Borgonha e vendeu-o por um florim a um pobre padre, que cedeu-o por cinco ou seis a um judeo. Na época em que o Sr. de Sancy possuia-o, o thesouro real achava-se em grandes embarços, e o Sr. de Sancy consentio empenhar seu diamante para emprestar o seu valor ao rei. A pessoa que emprestava o dinheiro estava em Metz. Foi portanto preciso confiar a joia a um creado para lh'a levar.

— Não receia que este homem fuja

para a Allemanha? diziam ao Sr. de Sancy.

— Tenho nelle inteira confiança, respondia.

Não obstante essa confiança, nem o homem nem o diamante chegou a Metz. Assim a côrte zombou muito do Sr. de Sancy.

— Tenho toda certeza que não foi por culpa do meu creado, repetia; de certo que foi assassinado?

— De facto, tanto procuraram que foram encontrar seu cadaver n'um fosso do caminho.

— Abram-o! disse o Sr. de Sancy. O diamante ha de estar no seu estomago.

— Fez-se o que dizia, e justificou a sua affirmacão. O humilde heroe, cujo nome a historia nem se quer registrou, tinha sido fiel até na morte, ao dever e á honra, offuscando pelo brilho de sua accção, como diz um chronista, o brilho e a virtude da joia que lhe tinham confiado. »

— Muito me admiraria, disse Alice ao terminar a historia, que, se fosse preciso, a *Estrella do Sul* não inspirasse um devotamento igual durante sua viagem!

Uma acclamação unanime recebeu as ultimas palavras de miss Watkins; oitenta braços levantaram um numero igual de copos, e todos os olhos volveram-se instinctivamente para o fogão, como para prestar homenagem effectiva á incomparavel gemma.

A *Estrella do Sul* já não estava mais sobre o pedestal, scintilando por detraz de John Watkins!

O espanto daquelles oitenta rostos era por tal fórma manifesto que o amphitryão voltou-se immediatamente para conhecer da causa.

Mal deu por ella cahio prostrado na cadeira,, como se fosse fulminado por um raio!

Correram para elle, desataram-lhe a

gravata, deitaram-lhe agua na cabeça...

Voltou finalmente a si.

— O diamante!... gritou com voz atroadora. O diamante!... Quem tem o diamante?

— Senhores, que ninguem saia! ordenou o commandante da escolta, mandando ao mesmo tempo guardar todas as sahidas da sala.

Todos os convidados olhavam pasmos uns para os outros, ou communicavam em voz baixa suas impressões. Não havia cinco minutos que quasi todos tinham visto, ou, pelo menos, julgavam ter visto o diamante. Mas era forçoso render-se á evidencia: o diamante desaparecera.

— Peço que todas as pessoas presentes sejam revistadas antes de sairem! propoz Thomaz Steel com sua habitual franqueza.

— Sim!... Sim!... confirmou a assembléa com voz que parecia ser unanime.

Esta ideia pareceu dar um clarão de esperança a John Watkins.

O official de policia mandou collocarem-se todos os convivas a um lado da sala, e começou por sujeitar-se elle mesmo á operação pedida. Virou as algibeiras do avesso, descalçou os sapatos, e mandou apalpar sua roupa por quem quizesse. Procedeu depois a um exame identico em cada um dos seus soldados. Por fim todos os convidados foram submettidos successivamente á mais minuciosa investigação.

Estas investigações não produziram, porém, o menor resultado.

Todos os cantos e recantos da sala do banquete foram passados em revista com o maior cuidado... Não achou-se nem signaes do diamante.

— Restam os cafres que serviram á mesa! disse o official de policia, que queria liquidar o negocio.

— E' claro!..., Foram os cafres! respondeo alguém. São bem ladrões para terem feito a *sorte*!

Os pobres diabos, porém, tinham sahido um pouco antes do *toast* de John Watkins, logo que não foram mais precisos seus serviços.

Estavam lá fóra acocorados, em volta d'uma grande fogueira, em pleno ar livre; depois de terem honrado os restos do jantar preludiavam um concerto de sua invensão á moda da Cafraria.— Guitarras, feitas de cabacas, flautas em que se toca soprando com o nariz, tams-tams sonoros de varias fórmas começavam já a ensurdecadora cocophonia que precede todas as grandes manifestações musicaes dos indigenas do sul da Africa.

Os cafres não sabiam mesmo o que pretendiam delles, quando foram reconduzidos á sala, e começaram a ser revisitados em seus resumidos trajos. Compre-

henderam apenas que tratava-se do roubo d'um diamante de grande valor.

Mas, como as buscas precedentes, tiveram estas o mesmo resultado negativo.

— Se o roubo foi feito por um destes cafres, com certeza que foi, já teve muito tempo de pol-o em lugar seguro! observou, com muita razão, um dos convidados.

— E' evidente, disse o official de policia, e talvez que só haja um meio de fazer com que se denuncie; é recorrer a um advinho da sua raça. O expediente surte ás vezes effeito....

— Se dão licença, disse Matakít, que achava-se ainda com os seus companheiros, posso tentar a experiencia!

Este offerecimento foi aceito, e os convidados rodearam os cafres; depois, Matakít, habitual ao papel de alvinho, poz-se em attitude para dar começo ao inquerito.

Começou por aspirar duas ou tres

pitadas de tabaco, de uma caixa de madeira, de que nunca se separava.

— Vou proceder á prova das varinhas! disse elle depois daquella operação preliminar.

Foi buscar em uma moita visinha uns vinte pausinhos, que medio com toda a exactidão, e cortou-os dando a todos doze pollegadas inglezas de comprimento. Depois distribuio-os aos cafres, collocados em linha, tendo antes reservado um para si.

— Vão para onde quizerem durante um quarto de hora, disse solemnemente a seus companheiros, e só hão de voltar quando ouvirem bater no tam—tam! Se o roubo foi feito por um de vocês, a varinha do ladrão ha de apparecer com o augmento de tres dedos!

Os cafres dispersaram-se, visivelmente impressionados com aquelle curto discurso, porque bem sabiam que eram summarios

os processos da justiça do Griqualand, onde se era preso sem demora, e enforcado ainda mais depressa, sem ter tempo de defender-se.

Quanto aos convivas, que tinham observado com interesse os detalhes daquelle scena, commentavam-r'o cada um a seu modo.

— Se um desses homens fôr o ladrão, não será tão tolo que volte cá, objectava um.

— Neste caso, por isso mesmo fica descoberto, dizia outro.

— Pois sim! será mais esperto do que Matakít, e contentar-se-ha em cortar tres dedos da sua varinha para conjurar o augmento que receia!

— E' isso, provavelmente, o que o advinho espera, de modo que essa desastrada diminuição revelará o culpado!

Decorreram os quinze minutos, e Ma-

takit bateu de repente no tam-tam chamando os seus juridiccionados.

Voltaram todos, enfileiraram-se diante d'elle, e entregaram as varinhas.

Matakit tomou-as, formou um feixe, e achou-as perfeitamente iguaes; ia já pol-as de parte, e declarar que a prova manifestava claramente a probidade de seus compatriotas, quando, mudando de ideia, foi comparar as varinhas com a que tinha guardado.

Todas eram mais curtas tres dedos!

Os pobres cafres julgaram prudente tomar aquella precaução contra um augmento que, segundo as suas ideias supersticiosas, podia muito bem dar-se. Isto não indicava precisamente que tivessem a consciencia perfeitamente tranquilla, de modo que, com certeza, cada um delles tinha furtado algum diamante durante o dia.

Resoou na sala uma gargalhada geral ao verificar-se aquelle resultado inesperado.

Matakit, abaixando os olhos, parecia profundamente humilhado, por ver que na vida civilisada perdia toda importancia um meio que lá no seu *kraal* era tão efficaz.

— Senhor, é forçoso confessarmos que não podemos conseguir nada hoje, disse o official de policia complimentando John Watkins, que se deixara ficar sentado, entregue ao desespero. Talvez que amanhã sejamos mais felizes, promettendo uma boa recompensa a quem puzer-nos no encalço do ladrão!

— O ladrão! exclamou Pantalacci. E porque não será justamente aquelle que o senhor encarregou de julgar os companheiros?

— A quem se refere? perguntou o official.

— Ora; a esse Matakit que, representando o papel de advinho, esperasse talvez desviar de si as suspeitas!

Naquelle momento quem tivesse olhado

para Matakít teria-o visto fazer uma exquisita careta, sahir apressado da sala, e muscar-se para o lado da sua cubata.

— Sim, continuou o napolitano. Andava com os outros que serviram á mesa!... E' um espertalhão, um trampolineiro, a quem o Sr. de Méré affeicou-se não sei porque!

— Matakít é honrado! respondo por elle, exclamou miss Watkins, prompta a defender o creado de Cypriano.

— Ora! quem t'o affirma? replicou John Watkins. Sim!... era muito bem capaz de ter deitado a mão á *Estrella do Sul*!

— Não póde estar longe, disse o official de policia. D'aqui a um instante teremos revistado-o. Se o diamante estiver em seu poder ha de receber tantas chicotadas quantas karats pesar a pedra, e se não morrer, depois das quatrocentas e trinta e duas, será enforcado.

Miss Watkins tremia de terror. Toda aquella gente meia selvagem acabavam de aplaudir a abominavel sentença do official de policia.

Mas, como suffocar os instinctos daquellas naturezas brutaes, privadas de remorsos, e sem piedade?

Um instante depois mister Watkins e seus convidados estavam diante da cubata de Matakít, onde arrombaram a porta.

Matakít já não estava lá, e em vão esperaram-o toda a noite.

Na manhã seguinte não appareceu tambem: estava bem claro que tinha abandonado o Vandergaart-Kopje.

XII

PREPARATIVOS DE PARTIDA

Na manhã do dia seguinte, quando Cypriano soube do que se passara no banquete da vespera, seu primeiro impeto foi de protestar contra a grave accusação feita ao seu creado. Não podia admittir que Matakit fosse o auctor do roubo, e concordava com Alice naquella duvida. Francamente, seria mais facil para elle suspeitar de Pantalacci, de Friedel, de Nathan, ou de algum outro dos que lhe pareciam individuos com quem devia ter cautella!

Era pouco provavel, comtudo, que um europeu fosse o auctor daquelle crime. A *Estrella do Sul* era, para todos que ignoravam a sua origem, um diamante natural, e, por conseguinte, de um valor que tornava-o bem difficil de ser vendido.

— E comtudo, insistia Cypriano, não é possivel que seja Matakít.

Mas logo lembrava-se de algumas duvidas acerca de certos furtos que o cafre, algumas vezes, tinha feito, mesmo no seu serviço. Não obstante as admoestações de seu patrão, obedecendo á sua natureza — muito elastica na questão do *teu* e do *meu*, nunca podera desfazer-se daquelles habitos tão condemnaveis. É verdade que aquelles casos se referiam a objectos insignificantes; mas emfim, não precisava mais para estabelecer precedentes judiciaes que não podiam fazer honra a Matakít!

Havia alem disso, como indicios, primeiramente a sua presença na sala quando

o diamante eclypsou como por magia; depois a circumstancia singular do seu desapparecimento, e consecutiva fuga, que não podia ter outra explicação.

Effectivamente Cypriano, que não, podia decidir-se a acreditar na culpabilidade do creado, em vão esperou que voltasse durante a manhã; não appareceu. Averiguou-se mesmo que o sacco onde guardava suas economias, alguns objectos, e utensilios necessarios para quem se vae metter por aquelles desertos da Africa Austral, tinham desapparecido. Já não podia haver duvida.

Proximo ás dez horas, o joven engenheiro, talvez mais triste pela conducta de Matakít do que pela perda do diamante, dirigio-se para a granja Watkins.

Achavam-se em grande conferencia, o fazendeiro, Pantalacci, James Hilton, e Friedel. No momento em que apresentou-se, Alice, que o tinha visto chegar, entrou tambem na sala, onde seu pai e os tres

commensaes discutiam, com grande algazarra, a resolução que se devia tomar para rehaver o diamante roubado.

— Persigam-me esse Matakít! gritava Watkins, furioso. Prendam-o, e, se não encontrarem o diamante, abram-lhe a barriga para ver se engulio-o!... Ah! minha filha! bem fizeste em nos contar essa historia!... Ha de procurar-se o diamante ainda que seja nas entranhas daquelle desavergonhado!

— Mas olhe, disse Cypriano com um tom de ironia que nada agradou ao fazendeiro, para engulir uma pedra daquelle tamanho era preciso que Matakít tivesse um estomago de avestruz!

— E o estomago d'um cafre não é capaz de tudo, Sr. Meré? respondeu John Watkins. E acha que o momento, e o caso, são muito proprios para rir!

— Não rio-me, respondeu Cypriano muito serio. Mas se lamento a perca do

diamante é unicamente porque o senhor permittio-me que o offerecesse a menina Alice...

— E sou-lhe tão reconhecida, Sr. Cypriano, ajuntou miss Watkins, como se ainda tivesse-o em meu poder!

— Ora ahí está o juizo das mulheres! exclamou o fazendeiro. Tão reconhecida como se ainda o tivesse em seu poder, um diamante que não tem rival no mundo!...

— Na verdade que não é a mesma cousa! observou James Hilton.

— Oh! de certo que não é! ajuntou Friedel.

— E eu, ao contrario, replicou Cypriano, digo que é exactamente a mesma cousa, visto que, como fabriquei aquelle, posso muito bem fabricar outro.

— Olhe, Sr. engenheiro, disse Annibal Pantalacci, com voz ameaçadora, dirigindo-se ao moço, penso que faria melhor em não

tentar nova experiencia... por interesse do Griqualand... e do seu tambem!

— É serio, senhor?! respondeu Cypriano. Penso que não tenho que pedir a sua auctorisação!

— Então?! é agora a occasião de discutir sobre isso? exclamou John Watkins. O Sr. Méré tem por ventura a certeza do bom exito n'outro ensaio? Um segundo diamante que produzisse o seu apparelho teria exactamente a côr, o peso, e, por consequente, o valor do primeiro? Pode mesmo comprometter-se a fazer outra pedra, mesmo de preço muito inferior? E ousará affirmar que na sua primeira experiencia não entrou em grande parte o accaso?

Estas considerações eram assaz rasoaveis, por isso impressionaram o joven engenheiro. Não era aquillo mais do que as objecções em que já tinha pensado.

A sua experiencia explicava-se perfeitamente, não ha duvida, com os dados da

chimica moderna; mas não teria concorrido muito o accaso para o primeiro successo? E, se recomessasse, estava seguro de bom exito pela segunda vez?

Nestas condições importava apanhar o ladrão a todo preço, e ainda mais, o objecto roubado.

— E ainda não se encontrou nenhum rasto de Matakít? perguntou John Watkins.

— Nenhum, respondeu Cypriano.

— Procuraram em todos os recantos do acampamento?

— Sim, e bem procurado, respondeu Friedel. O patife desapareceu, provavelmente, durante a noite, e será difficil, se não impossivel, saber-se para quelado tomou!

— O official de policia deu busca em sua casa? insistio o fazendeiro.

— Deu, respondeu Cypriano, e nada encontrou que podesse pô-lo no rasto do fugitivo.

— Oh! exclamou mister Watkins, daria

quinhentas, ou mil libras, para que o apanhassem!

— Bem comprehendo isso, Sr. Watkins, disse Pantalacci; receio, porem, que não veremos jamais nem o seu diamante, nem aquelle que o furtou!

— Porque?

— Porque depois de sahir daqui não ha de ser tão tolo que se demore no caminho, respondeu Pantalacci. Atravessará o Limpopo, e embrenhar-se-ha pelo deserto; hade ir até o Zambèze ou ao longo do Tanganayka, até os Bushmen, se fôr preciso!

Assim fallando o astucioso napolitano dizia sinceramente o que pensava? Não teria simplesmente empenho em que não perseguissem Matakít, com o fim de reservar para si esse cuidado? Era o que Cypriano pensava comsigo, observando-o.

Mas mister Watkins não era homem que abandonasse a partida com o pretexto de que era difficil o jogo. Por certo que sa-

crificaria toda sua fortuna para rehaver aquella incomparavel pedra, e, atravez das janellas abertas, seus olhares impacientes e enfurecidos, dirigiam-se até ás margens verdejantes do Vaal, como se tivesse a esperanza de descobrir ainda lá o fugitivo!

— Não! exclamou, isto não pode acabar assim!... Quero o meu diamante!... É preciso agarrar aquelle patife!... ah! se eu não soffresse da gotta, não precisaria muito tempo, palavra!

— Meu pai!... disse Alice, procurando socegal-o.

— Vejamos, quem se encarrega dessa missão? exclamou John Watkins olhando para os circumstantes. Quem quer ir em perseguição do cafre?... A recompensa será boa, dou a minha palavra!

E, como ninguem respondesse, acrescentou:

— Attendam, senhores, sois quatro moços que ambicionam a mão de minha

filha! Pois bem! Apanhem-me esse homem com o meu diamante — dizia agora o meu diamante — e, á fé de Watkins, dou minha filha a quem m'o trazer!

— Aceito! exclamou James Hilton.

— Tambem aceito, declarou Friedel.

— Quem não desejará tentar ganhar tão precioso premio? murmurou Pantalacci com um sorriso amarello.

Alice, cheia de rubor, profundamente humilhada de ver-se como o bolo de uma tal partida, e isto em presença do joven engenheiro, em vão procurava esconder a sua confusão.

— Miss Watkins, disse-lhe Cypriano a meia voz inclinando-se respeitosamente para ella, desejava tambem concorrer, mas devo fazel-o sem a sua permissão?

— Dou lh'a, e acompanhada dos meus melhores votos, Sr. Cypriano! respondeu vivamente.

— Então estou prompto a ir até o fim

do mundo! exclamou Cypriano voltando-se para John Watkins.

— A minha fé, que talvez o Sr. não erre muito, disse Annibal Pantalacci, porque creio que Matakít nos ha de dar que caminhar! Com a pressa com que safou-se estará amanhã em Potchefstrom, e terá alcançado as terras altas antes mesmo de ter-mos sahido das nossas barracas!

— E quem nos priva de sahir hoje mesmo.... immediatamente? perguntou Cypriano.

— Oh! eu não, por certo, se assim apraz-lhe, replicou o napolitano. Mas, cá por mim, não me embarco sem biscoitos!

Um bom carro com uma duzia de bois de tiro, e dous cavallos de sella, é o menos que se precisa arranjar para uma expedição como esta que prevejo! E tudo isso só encontra-se em Potchefstrom!

Ainda uma vez, Annibal Pantalacci fallaria sinceramente? ou tinha por fim sim-

plesmente desanimar os seus rivaes? Seria duvidoso affirmar-o. O que, porem, não havia duvida alguma é que tinha toda a razão. Sem aquelles meios de locomoção, sem aquelles recursos, seria loucura tentar avançar para o norte do Griqualand !

Entretanto, só o carro e os bois, Cypriano não ignorava, custariam pelo menos, oito a dez mil francos; e por sua parte não possuia nem quatro mil.

— Uma idéia, disse de repente James Hilton que, na sua qualidade de *africander* de origem escosseza, tinha um espirito adequado especialmente á economia, porque não nos associaremos todos quatro para esta expedição? As probabilidades de cada um ficm do mesmo modo iguaes, e, pelo menos as despesas são divididas por todos!

— Isto parece-me razoavel, disse Friedel.

— Aceito, respondeu, Cypriano sem hesitar.

— N'este caso, observou Pantalacci, deve convencionar-se que cada um, conservará a sua independencia, e terá a liberdade de deixar seus companheiros no momento que lhe parecer util para tentar prender o fugitivo.

— E' claro, respondeu James Hilton. Nos associamos para a compra do carro, dos bois, e das provisões, mas cada um pode desligar-se quando lhe approuver! E tanto melhor para aquelle que alcançar o fim!

— Combinado! responderam Cypriano, Pantalacci, e Frield.

— Quando partem? perguntou John Watkins, que com aquella combinação via quadruplicadas as probabilidades da restituição do seu diamante.

— Amanhã, na diligencia de Potchefstroom, respondeu Friedel. Nem sequer se deve pensar em chegar antes della.

— Está combinado!

Neste meio tempo Alice tinha chamado

Cypriano á parte, e perguntou-lhe se estava realmente convencido que Matakít fosse o autor do roubo.

— Miss Watkins, respondeu-lhe o joven engenheiro, sou forçado a confessar que todas as presumpções são contra elle, pois que fugio! Mas o que me parece certo, é que esse Annibal Pantalacci tem ares de quem podia dizer muito sobre o desaparecimento do diamante! Que cara digna da força....e que bello socio que vou ter!... Ora! á guerra como a guerra! Melhor ainda tel-o debaixo de mão e poder observar-lhe os movimentos, do que deixal-o á solta, e longe de vista, proceder como entender!

Os quatro pretendentes despediram-se de John Watkins e de sua filha. Como era natural naquellas circumstancias, as despedidas foram breves, e reduziram-se a uma troca de apertos de mãos. O que se podiam dizer aquelles rivaes que iam partir

juntos quando desejariam antes mandar-se mutuamente de presente ao demo!

Ao voltar para casa, Cypriano encontrou Li e Bardik. Este joven cafre, depois que ficou ao seu serviço, mostrou-se sempre muito zeloso. O Chim e elle estavam conversando á entrada da porta. O joven engenheiro prevenio-os de que ia partir, em companhia de Friedel, James Hilton, e Anibal Pantalacci, para perseguirem Matakít.

Os dous trocaram entre si um olhar, um só; depois aproximaram-se sem pronunciar uma palavra do que pensavam sobre o fugitivo:

— *Paesinho*, disseram ao mesmo tempo, leva-nos contigo, pedimos-te instantemente!

— Leval-os comigo?... e para que?... digam.

— Para preparar teu café e tua comida, disse Bardik.

— Para lavar tua roupa, ajuntou Li.

— E para impedir que os máos te mal-

tratem! continuaram ambos, como se estivessem combinados.

Cypriano lançou-lhes um olhar de reconhecimento.

— Pois seja! respondeu, visto que assim querem levo-os.

Em seguida foi despedir-se do velho Jacobus Vandergaart, que, sem approvar nem desapprovar que Cypriano fosse naquella expedição, apertou-lhe cordialmente a mão, desejando-lhe boa viagem.

No dia seguinte de manhã, dirigindo-se, seguido dos seus dous fieis, para o acampamento de Vandergaart afim de tomar a diligencia de Potchefstrom, o joven engenheiro levantou os olhos para a granja Watkins, onde tudo ainda dormia. Seria illusão? Pareceu-lhe ver por detraz das cortinas de mussellina branca de uma das janellas, uma forma subtil, que no momento em que elle se afastava fazia-lhe um ultimo signal de adeus.

XIII

ATRAVEZ DO TRANSVAAL

Chegando a Potchefstrom os quatro viajantes souberam que um cafre ainda moço, cujos signaes condiziam com os de Matakít, tinha na vespera passado pela cidade. Era já uma felicidade para o bom exito da expedição. Mas, já devia estar bem longe, sem duvida, visto que tinha arranjado um carrinho puxado por um avestruz; tornava-se portanto bem difficil alcançal-o.

Effectivamente, não ha animaes que andem com mais velocidade, e nem mais

fortes do que estes. Os avestruzes de tiro são bem raros, mesmo no Griqualand, porque não é facil ensinal-os. E é por isso que nem Cypriano, nem os seus companheiros poderam obtel-os em Potchefstrom.

Ora, naquellas condições Matakít tinha continuado o caminho para o norte com um meio de transporte que cansaria dez cavallos de muda.

Não tinham mais do que prepararem-se para o perseguirem o mais rapidamente possivel. Realmente tinha o fugitivo, além de um grande avanço, a vantagem d'uma velocidade muito superior ao meio de locomoção que os seus perseguidores iam adoptar. Mas, emfim, as forças de um avestruz tambem tem limites, e Matakít seria obrigado a demorar um pouco sua carreira. Contando com o peor, deviam alcançal-o no termo da sua viagem.

Cypriano bem depresssa teve occasião de felicitar-se por ter levado comsigo Li e

Bardik ; foi quando tratou de arranjar os preparativos para a expedição. Não é pequena a difficuldade para escolher com discernimento os objectos que verdadeiramente possam ser uteis. Couda alguma pode substituir a experiencia do deserto.

Cypriano era exímio em calculo differencial e integral, mas não conhecia o A B C da vida do Veld, da vida do *trek*, ou sobre as rodadas do carro, como lá se diz. Ora, não só seus companheiros pareciam pouco dispostos a ajudal-o com os seus conselhos, como mostravam antes uma tendencia para induzil-o em erro.

Em quanto tratou-se de cobrir o carro com um toldo impermeavel, das juntas de bois e das diversas provisões foram as cousas ainda bem. O interesse commum mandava que escolhessem com cuidado. James Hilton desempenhou-se perfeitamente do encargo. Mas ja não era o mesmo com o que ficava á iniciativa individual de ca-

da um, a compra de um cavallo, por exemplo.

Cypriano ja tinha visto na praça do mercado um forte e lindo poltro de tres annos, fogoso, e que vendiam-lhe por um preço moderado; ja o tinha experimentado, e, achando-o bom de sella, preparava-se para pagar, quando Bardik chamou-o á parte e disse-lhe :

— Como, *paesinho*, vais comprar este cavallo?

— Certamente, Bardik! E' o mais lindo que, por este preço, tenho encontrado!

— Não devias aceitar-o, ainda mesmo que t'o dessem de presente? Disse o Cafre. Esse cavallo não resistirá oito dias de viagem pelo Transvaal!

— Que estás a dizer? replicou Cypriano. Queres fazer-te de adivinho comigo?

— Não, *paesinho*, mas Bardik conhece o deserto, e advirto-te de que este cavallo ainda não esta *salgndo*.

— Não está salgado?! Terás a pretensão que eu compre um cavallo em salmoura?

— Não, *paesinho*, mas isto quer dizer que esse cavallo ainda não teve a doença do Veld. Não tardará a ser atacado, e, mesmo que não morra, fica-te inutilisado!

— Ah! exclamou Cypriano maravilhado com a advertencia do seu creado. E em que consiste essa molestia?

— E' uma febre ardente, acompanhada de tosse, respondeu Bardik. E' indispensavel comprar só cavallos que já a tenham tido, e conhece-se pelo aspecto; porque é raro, -depois de tel-a, que sejam novamente atacados.

Diante de tal evidencia não havia que exitar. Cypriano suspendeu immediatamente o negocio e foi fazer indagações. Todos confirmaram a asserção de Bardik; era um facto tão sabido que nem se fallava em tal.

Advertido da sua inexperiencia o joven engenheiro tornou-se mais precavido, e foi aconselhar-se com um veterinario de Potchefstrom.

Graças á intervenção deste especialista, obteve em algumas horas a cavalgadura que lhe convinha para aquelle genero de viagem. Era um cavallo russo, magrissimo, e que da cauda só tinha um pedaço. Mas bastava vel-o para certificar-se de que aquelle ao menos tinha sido *salgado*, e, apesar de ter o trote um pouco duro, valia evidentemente muito mais do que parecia. *Templar* era o seu nome, e gosava na terra d'uma verdadeira reputação como cavallo de folego, e Bardik, que tinha agora o direito de ser consultado, declarou-se plenamente satisfeito.

Enquanto a elle, seria especialmente encarregado da direcção do carro e das juntas de bois, funcção em que Li devia ajudal-o.

Não havia portanto que pensar em dar-

lhes montaria, o que aliás não poderia fazer Cypriano em vista do preço que pagou pelo seu cavallo.

A questão das armas não era menos delicada, Cypriano tinha já escolhido suas espingardas, um excellente rifle do systema Martine-Henri, uma carabina Remington, que não brilhava pela elegancia, mas era muito certa, e carregava-se depressa. Mas no que nunca pensaria, se o chim o não lembrasse, era comprar um certo numero de cartuxos com balas explosivas. Tambem suppunha munições sufficientes quinhentas ou seis centas cargas de polvora e chumbo, e ficou surprehendido quando soube que quatro mil tiros por espingarda era o minimo que a prudencia mandava naquelle paiz de animaes ferozes, e de indigenas não menos temiveis.

Cypriano teve tambem de munir-se de dous revolveres de bala explosiva, e completou o seu armamento com a compra de

uma soberba faca de caça, que figurava a cinco annos na vitrina do armeiro de Potchefstrom, sem que ninguem se lembrasse de compral-a.

Foi ainda Li que insistio que fizesse aquella aquisição assegurando que nada seria tão util como aquella faca. E foi elle que encarregou-se pessoalmente do fio e polido daquella folha curta e larga, muito semelhante ao sabre-bayoneta da infantaria franceza, mostrando assim sua confiança nas armas brancas, coafiança que é commum aos homens da sua raça.

Alem disso, a famosa caixa encarnada acompanhava sempre o prudente chim. Encafuou-a ao lado de uma multidão de caixinhas e ingredientes mysterio os, cerca de sessenta metros de sa corda delgada e flexivel, mas fortemente trançada, a que os marinheiros chamam *linha*. E, como alguem lhe perguntasse que pretendia fazer com ella:

— Então não se estende, tambem no

deserto, a roupa para enxugar? respondia evasivamente.

Em dose horas todas as compras estavam terminadas. Pannos impermeaveis, cobertores de lã, utensilios de cosinha, abundantes provisões de bocca em latas, jogos, cadeias, correias de sobresselente, formavam na parte posterior do carro o armazem geral: o fundo, cheio de palha, devia servir de leito aos viajantes.

James Hilton tinha-se desempenhado muito bem do seu mandato, e parecia ter escolhido convenientemente tudo quanto podia ser util á sociedade. Tinha bastante fumaça de sua experiencia de colono. De modo que mais, para mostrar a sua superioridade do que por espirito de camaradagem, seria capaz até de informar os companheiros acerca dos usos do Veld.

Mas Pantalacci naquellas occasiões nunca deixava de intervir e de lhe cortar a palavra.

— Que necessidade tem o senhor de ensinar ao *Frenchmen* o que sabe? dizia-ihe a meia voz. Tem muito empenho em o ver ganhar o premio da corrida? No seu lugar guardava para mim o que soubesse, e não dizia palavra!

E James Hilton respondia, olhando para o napolitano com uma admiração sincera:

— É exacto o que diz... muito exacto!... E eu que não me lembrava disso!

Cypriauo por sua parte não deixara de advertir Friedel lealmente, do que soubera acerca dos cavallos do paiz, mas encontrou-se com um teimoso sem limites. O allemão não dava ouvidos a cousa alguma, e só guiava-se por si. Comprou portanto o cavallo mais novo e mais fogoso que encontrou, justamente aquelle que Cypriano regeitara, e tratou principalmente de arranjar petrechos de pesca, dizendo que depressa havia de aborrecer-se de comer caça.

Aca baram-se finalmente os preparativos

para se porem a caminho, e a caravana formou-se na ordem que passamos a indicar.

O carro, tirado por dose bois russos e pretos, seguia na frente sob o alto commando de Bardik, que umas vezes seguia junto aos robustos animaes, empunhando seu aguilhão, e outras, para descansar, saltava para cima do carro. Sentando-se então abandonav-se aos salavancos do caminho sem inquietar-se com cousa alguma, e parecia muito satisfeito com aquelle meio de locomoção.

Os quatro cavalleiros marchavam em linha na retaguarda, a não ser alguma vez que julgavam conveniente apartar-se para atirar a alguma perdiz, ou fazer um reconhecimento; tal devia ser por muitos dias a ordem inalteravel da caravana.

Depois de uma ligeira consulta delibrou-se que se dirigissem em direitura ao nascente de Limpopó. Todas as informações demonstravam que Matakít tinha tomado

aquelle caminho. Com effeito, não podia ter tomado outro, se era sua intenção afastar-se o mais possível das possessões britannicas.

A vantagem do Cafre sobre seus perseguidores consistia no perfeito conhecimento que tinha do paiz, e na velocidade de sua condução. Por um l do sabia ao certo para onde ia, por outro, graças ás suas relações com as tribus do norte, encontraria em toda parte auxilio e protecção, sustento e abrigo, e mesmo auxiliares se precisasse.

E quem pode assegurar que aproveitaria a influencia que exercia sobre os naturaes para voltar-se contra os seus perseguidores, e atacal-os á mão armada? Cypriano e seus companheiros tinham de mais em mais a necessidade de seguirem encorporados, e de se ajudarem mutuamente nesta expedição se queriam que um delles colhesse o seu fructo.

O Transvaal, que ia ser atravessado, do sul ao norte, é essa vasta região da Africa meridional, ao menos trinta milhões de hectares, cuja superficie estende-se entre o Vaal e o Limpopo, ao oeste dos montes Drakenberg, da colonia ingleza do Natal, do paiz dos Zulús e das possessões portuguezas.

Inteiramente colonisado pelos boers e antigos cidadãos hollandezes do Cabo, que espalharam em quinze ou vinte annos uma população agricola de mais de cem mil brancos, o Transvaal excitou, como era natural, a cubiça da Gran-Bretanha. Por isso que annexou-a em 1877 ás suas possessões do Cabo. Mas as revoltas frequentes dos boers, que querem ser independentes, tornam ainda muito duvidosa a sorte daquelle bello cantão.

E' um dos mais pitorescos, ferteis, e salubres, dos paizes da Africa, e assim se explica, sem poder justificar, a attracção

que exerce sobre os seus vizinhos. As minas de ouro descobertas naquelle territorio, tambem não deixaram de influir sobre a acção politica da Inglaterra com relação ao Transvaal.

Sob o ponto de vista geographico, a exemplo dos proprios boers, costuma-se dividir-o em tres regiões principaes: as terras altas ou Hooge-Veld; a região das collinas ou Banken-Veld, e a dos matagaes ou Bush-Veld.

As terras altas é a região mais meridional. É formada de montanhas que se estendem do Darkenberg para o oeste e para o sul. É o districto mineiro do Transvaal, e o clima é frio e secco como o Oberland bernez.

O Banken Veld é mais especialmente agricola. Estende-se ao norte do primeiro; abriga nos seus profundos valles, regados de cursos d'agua e ensombrado por arvores

sempre verdes, a maior parte da população hollandeza.

Finalmente o Bush-Veld, ou as mattas, por excellencia a região da caça; estende-se em vastas planicies até as margens do Limpopo para o norte, prolongando-se até o paiz dos cafres Betchouanas, para o oeste.

Partindo de Potchfstrom, situado no Banken-Veld, os viajantes tinham pois de percorrer em diagonal a maior parte desta região para chegar ao Bush-Veld, e de la para o norte até as margens do Limpopo.

Esta primeira parte do Transvaal foi naturalmente a que menos custou a atravessar; estava-se ainda em terras meio civilisadas. Os maiores accidentes reduziam-se a uma roda entalada em algum atoleiro, ou na doença de algum dos baes. Os patos bravos, as perdises e cabritos montezes abundavam pelo caminho, e forneciam diariamente elementos para o almoço ou jantar.

A noite passava-se, ordinariamente, em alguma granja cujos habitantes, isolados do resto do mundo durante tres quartas partes do anno, acolhiam com sincera alegria os hospedes que lhes chegavam.

Por toda parte os boers eram os mesmos, hospitaleiros, attenciosos, desinteressados. A etiqueta do paiz exige que se lhes offereça uma renumeração pelo abrigo que dão aos viajantes e suas equipagens, mas quasi sempre recusam-n'a, e até insistem, no momento da partida, para que aceitem farinha, laranjas, e pecegos espalmados. E se deixasse-lhes em troca um objecto qualquer do equipamento ou de caça: um chicote, uma barbella, um polvarinho, ficam satisfeitos, por pequeno que seja o valor.

Esta bôa gente, no meio daquella solidão, tem uma existencia bastante suave. Vivem sem esforço dos productos do seu rebanho, cultivam, com os seus auxiliares hotentotes ou cafres, apenas a terra suffi-

ciente para obter uma provisão de grãos e legumes.

Suas casas são feitas simplesmente de barro, e cobertas com espesso colmo. Quando as chuvas abrem brechas nas paredes, o que é frequente, o remedio está à mão. Toda a familia trabalha em amassar a argilla preparando uma grande porção, depois os filhos, raparigas e rapazes, levam-n'as às mãos cheias, e fazem cahir sobre a brecha um bombardeamento que bem depressa as obstrue.

No interior de suas habitações encontra-se apenas alguns moveis, bancos de páo, mesas grosseiras, e leitos para as pessoas maiores; as creanças contentam-se em dormir sobre pelles de carneiros.

E, comtudo, a arte tem tambem seu lugar no meio daquella existencia primitiva. Quasi todos os boers são musicos, tocam violão ou flauta. São fanaticos pela dança, e não conhecem obstaculos nem fa-

digas quando se reúnem, caminhando ás vezes vinte leguas de distancia para entregarem-se áquelle passatempo favorito.

As moças são modestas e, muitas vezes, bonitas com os seus simples adornos de camponezas hollandezas. Casam-se muito cedo, levando apenas como dote uma duzia de bois, ou de cabras, um carro, ou qualquer outro utensilio desse genero. O marido por sua parte encarrega-se de construir a casa, de arrotear algumas geiras de terra em volta, e fica assim fundada a economia familiar.

Os boers vivem até ficarem muito velhos, e, em nenhuma parte do mundo, os centenarios contam-se em tamanho numero como entre elles.

Um phenomeno singular, ainda não explicavel, é a obesidade que ataca a quasi todos, quando chegam a uma idade madura, e que toma proporções extraordinarias. São, em geral, de elevada estatura,

e este caracter encontra-se tanto nos colonos de origem franceza ou allemã, como nos de pura raça hollandeza.

Entretanto a viagem ia continuando sem incidentes. Raras vezes pousava a expedição, á noite, em alguma granja onde não achasse noticias de Matakít. Em toda parte tinham-n'o visto passar, levado apressadamente pelo seu avestruz; primeiro com dous ou tres dias de avanço, depois com cinco ou seis, mais tarde com sete ou oito. Era evidente que lhe iam no rasto; mas evidentissimo tambem que ganhava muita distancia aos seus perseguidores.

Os quatro pretendentes, porem, nem por isso deixavam de ter a certeza de o alcançarem. O fugitivo havia parar alguma vez, e a sua captura não era mais do que uma questão de tempo.

Assim, Cypriano e os seus tres companheiros não se mortificavam. Começaram pouco a pouco a entregarem-se aos seus

prazeres favoritos. O joven engenheiro colhia amostras de rochas; Friedel herborisava, e pretendia reconhecer, pelo character exterior, a propriedade das plantas que colleccionava.

Pantalacci atormentava Bardik ou Li, mas fazia tambem perdoar a sua malvadez preparando bellos pratos de delicioso *macarroni*; James Hilton abastecia de caça a caravana, não passava a metade do dia sem arranjar uma duzia de perdizes ou de codornizes, e, por vezes, um javardo ou um antilope.

Uns após outros, passavam-se assim os dias de jornada, até que chegaram ao Bush-Veld. Começavam então a rarear as granjas, e por fim desappareceram de todo. Estava-se nos extremos da civilisação.

A partir daquelle ponto fez-se preciso acampar todas as noites, accender grandes fogueiras, accommodando-se em volta dellas todos os homens e gado para dormirem,

ficando sempre alguém de sentinella para vigiar as proximidades.

A paisagem apresentava um aspecto cada vez mais selvagem. Planicies de áreas amarelladas, matagões espinhosos, de longe em longe um regato orlado de paúes, era o que succedia aos verdejantes valles do Banken-Veld. Algumas vezes também era preciso até fazer um desvio para avistar um verdadeiro bosque de *thorn-trees*, ou arvores d'espinhos. São arbustos da altura de tres a cinco metros, com grande numero de ramos quasi horizontaes, e todos armados de espinhos de duas a quatro polegadas de comprimento, duros e afiados como punhaes.

Esta zona exterior do Bush-Veld, é mais geralmente conhecida pelo nome de Lion-Veld, ou Veld dos leões, mas não justificava esse apellido porque no fim de tres dias de viagem não se tinha ainda visto nem signaes destas feras.

« Sem duvida é uma tradição, pensava Cypriano; os leões hão de ter recuado mais para o interior do deserto! »

Mas, como exprimisse de uma vez essa opinião diante de James Hilton, este rio-se.

— Pensa o senhor que não ha leões, disse elle. Isso é simplesmente porque não os sabe ver!

— Ora! Então não havia de ver um leão do meio d'uma planicie despida! respondeu Cypriano n'um tom ironico.

— Bem! Pois aposto dez libras, disse James Hilton, como, antes de uma hora, mostro-lhe um que lhe passaria desapercibido.

— Eu não aposto nunca, por systema, mas desejava muito fazer essa experiencia!

Foram caminhando durante vinte e cinco ou trinta minutos, e ninguem pensava mais em leões, quando James Hilton exclamou :

— Meus senhores, olhem aquelle ninho de formigas que se levanta alli á direita!

— Que grande novidade! respondeu Friedel, Não vimos outra cousa ha dous ou tres dias!

Effectivamente, nada ha mais frequente no Bush-Veld, como esses montões de terra nova erguida por immensas formigas, e que são os unicos objectos que de longe em longe cortam a monotonia das planicies juntamente com algumas moitas, ou raros grupos de magras mimosas.

James Hilton rio-se baixinho.

— Sr. Méré, disse, se quer galopar um pouco, até perto daquelle ninho de formigas, daquelle para onde estou apontando, prometto que que verá o que deseja. Mas não se aproxime muito, se não pode acontecer-lhe mal!

Cypriano esporeou o cavallo, dirigindo-se para o lugar que Hilton chamara um formigueiro.

— E' uma familia de leões que está acampada acolá, acrescentou o inglez, assim que Cypriano affastou-se. Uma sobre dez vezes, aquelles montões que vos parece ninhos de formigas. não são outra cousa!

— *Per Bacco!* exclamou Pantalacci, que necessidade tinha o senhor de recommendar-lhe que não se aproximasse!

Mas, reparando que era observado por Bardik e Li, continuou n'outro tom,

— O *Frenchman* vai apanhar um grande susto! Teremos de que nos rir!

O napolitano enganava-se. Cypriano não era homem que se deixasse assustar, A duzentos p ssos do alvo que lhe tinha sido indicado reconheceu com que terrivel *ninho de formigas* estava mettido. Era um enorme leão, uma leôa, e tres leõesinhos, enroscados, como gatos, e que dormiam socegradamente ao sol.

Ao ruido das ferraduras do Templar, o leão abriu os olhos, ergueu a grande

cabeça, e bocejou, mostrando, entre duas fleiras de dentes formidaveis, um abysmo onde uma creança de dez annos poderia caber inteira. Depois, olhou para o cavalleiro, que parara a vinte passos de distancia.

Por felicidade o feroz animal não estava com fome, aliás não teria ficado tão indifferente.

Cypriano, com a mão na carabina, esperou dous ou tres minutos as ordens do lãõ. Mas vendo que não lhe dava a honra de romper as hostilidades, não sentio-se com coragem de perturbar a felicidade daquella interessante familia; e, voltando o cavallo, tornou, a passo travado, para junto de seus companheiros, que, forçados a reconhecer seu sangue frio e sua bravura, acolheram-n'o com acclamações.

— Se eu apostasse perdia, Sr. Hilton. disse simplesmente Cypriano.

Naquella mesma tarde foram acampar

à margem direita do Limpopo. Friedel teimou em ir pescar, não obstante os avisos de Hilton.

— Aqui é muito doentio, meu amigo! Olhe que no Bush-Veld não se deve permanecer, depois do pôr do sol, à beira dos rios, nem...

— Ora! ora! Já tenho visto outras cousas peiores! respondeu o allemão com a teimosia particular á sua nação.

— Então! exclamou Pantalacci. Que mal pode haver em estar perto d'agua durante uma ou duas horas? Quantas vezes passei eu mettido até ao peito durante meio dia, quando andava á caça dos patos!

— Mas, attenda, que não é tudo a mesma cousa, replicou Hilton, insistindo com Friedel.

— Tudo isso são cantigas!... respondeu o napolitano. Meu caro Hilton, faria melhor se procurasse a lata do queijo ralado para eu fazer o macarroni, do que

impedir o nosso companheiro de arranjar-nos uma peixada! Variaremos assim a nossa comida ordinaria.

Friedel partio sem dar attenção a cousa alguma, e demorou-se tanto a deitar a linha que ja era noite fechada quando voltou ao accampamento.

O teimoso pescador jantou com appetite, fez honra, como todos, aos peixes que apanhou, mas ao deitar-se queixou-se de violentes calafrios.

No dia seguinte, ao amanhecer, quando levantaram-se para continuar a jornada, Friedel estava tomado de uma febre ardente, e não poudé montar a cavallo. Pedio, comtudo, que seguissem, dizendo que iria bem deitado na palha dentro do carro. Fez-se a sua vontade.

Ao meio dia delirava.

As tres horas estava morto.

Sua molestia tinha sido uma febre perniciososa de character fulminante.

Em face d'um fim tão rapido, Cypriano não poule deixar de pensar que Annibal Pantalacci, por seus mãos conselhos tinha n'aquelle acontecimento uma das mais graves responsabilidades. Mas ninguem pareceu fazer tal observação a não ser elle.

— Vejam como eu tinha razão em dizer que não fosse vadiar para junto da agua ao cair da noite! contentou-se em dizer philosophicamente James Hilton.

Pararam alguns intantes para inhumar o cadaver, que não se podia deixar assim á mercê das feras.

Era o de um rival, quasi de um inimigo, e comtudo Cypriano sentio-se profundamente commovido ao prestar-lhe os ultimos deveres. E' que o espectaculo da morte, sempre tão solemne, parece ter no deserto uma nova magestade. No meio da natureza, o homem comprehende que é este o termo inevitavel.

Longe da familia, longe de tudo quan-

to ama, o seu pensamento vōa melancolicamente para elles. Diz comsigo mesmo que talvez tambem caia no dia seguinte na mesma planicie para não mais levantar-se; que tambem será sepultado debaixo d'um palmo de terra, tendo por cima uma pedra nua! que não terá na hora extrema, o acompanhamento das lagrimas de uma irmã ou de uma mãe, nem as saudades d'um amigo! E, remontando-se á sua propria situação, uma parte da compaixão que inspira-lhe a sorte do seu companheiro, parece que é um pouco do seu proprio ser que vai encerrar naquella sepultura.

No seguinte dia ao daquella lugubre cerimonia, o cavallo de Friedel que ia preso pelas redeas ao carro, foi atacado pela do doença Veld. Fez se preciso abandonal-o.

O pobre animal não sobrevivera ao seu dono senão algumas horas!

XIV

AO NORTE DO LIMPOPO.

Precisou-se tres dias de explorações e sondagens para achar um vão atravéz do leito do Limpopo. E mesmo assim talvez que se não encontrasse se não viessem em auxilio alguns cafres macalaccas que vagavam pela margem do rio, e que offereram-se para guiar a expedição.

Estes cafres são uns pobres diabos, uma especie de ilotas, que a raça superior dos betchouanas conserva subjugados, obrigando-os ao trabalho sem remuneração alguma,

tratando-os com extrema dureza, e, o que é mais, prohibindo-lhes, sob pena de morte, de comerem carne.

Os desgraçados macalaccas podem a vontade matar quanta caça encontrarem no caminho. mas com a condição de a levarem a seus senhores, que deixam ficar para elles apenas as tripas, como fazem os caçadores europeus com os seus cães.

Um macalacca não pode ter nada de sua propriedade, nem mesmo uma cabaça. Anda quasi nũ, magro, descarnado, trazendo a tiracolo intestinos de bufalo, que, á certa distancia, poderia ser tomado por chouriços, e que na realidade são apenas odres muito primitivos, em que guardam sua provisão de agua.

O genio commercial de Bardik manifestou-se logo na habilidade que teve para arrancar áquelles desgraçados a confissão de que, apesar da sua miseria, possuiam algumas pennas de avestruzes escondidas

cautelosamente n'um matagal proximo. Propoz-lhes logo comprar-lh'as, e para isso marcaram um rendez-vous para a noite.

— Tens algum dinheiro para pagar-lhes? perguntou Cypriano muito admirado.

E Bardik, rindo muito, mostrou um punhado de botões de cobre, que colleccionou, havia um ou dous mezes, e que tinha guardado n'uma sacca de panno.

— Isto não é moeda séria, replicou Cypriano, e não posso consentir que pagues áquella pobre gente com algumas duzias de botões velhos!

Não foi, porom, capaz de fazer comprehendere a Bardik em que o seu projecto era reprehensivel.

— Se os macalaccas aceitam os meus botões em troca de suas pennas, quem pode censurar? respondia elle. Bem sabe que as pennas não lhes custaram nada a apanhar, e nem mesmo tem o direito de possuil-as, pois que só podem mostral-as ás escondi-

das! Um botão, ao contrario, é um objecto util, mais util do que uma penna de avestruz! Porque então me ha de ser prohibido offerecer-lhes uma, ou mesmo duas duzias delles em troca d'um numero igual de pennas?

Este raciocinio era razoavel, mas nem por isso tinha muita vantagem. O que o jovem cafre não via é que os macalaccas iam aceitar aquelles botões de cobre, não pelo uso que tinham, visto como, quasi que não traziam roupa, mas pelo supposto valor que attribuiam aquelles discos de metal, tão parecidos com moedas. Havia portanto naquella transacção uma verdadeira trampulinice.

Cypriano teve, porem de reconhecer que esta distincção de ideias era demasiado subtil para a comprehensão de uma intelligencia selvagem, aliás muito larga em assumptos commerciaes, e por isso deixou-lhe a liberdade de proceder á sua vontade.

Foi á noite, á luz de archotes, que realison-se aquella operação commercial de Bardik. Os macalaccas tinham evidentemente receio de serem enganados pelo comprador, por que não se contentaram com as luzes accesas pelos brancos, e trouxeram fachos de folha de milho com que fizeram uma fogueira.

Os indigenas mostraram depois as pennas de avestruz, e não se fartavam de examinar os botões de Bardik.

Naquelle momento começou entre elles, com grande copia de gesticulações e gritos, uma discussão das mais animadas, sobre a natureza e valor daquelles discos metallicos.

Ninguem entendia uma só palavra do que diziam na sua rapida linguagem; mas era bastante ver-lhes as faces congestionadas, as eloquentes caretas, as coleras mui serias, para ter-se a certeza de que aquelle debate era para elles do mais alto interesse.

De repente foram interrompidos por uma apparição inesperada.

Um negro de estatura elevada, enrolado orgulhosamente n'uma velha capa de chita encarnada, com a fronte cingida por uma especie de diadema de tripas de carneiro, usado habitualmente pelos guerreiros cafres, acabava de sahir do matagal proximo do lugar em que se debatia a transacção; depois desandou ás bordoadas com a haste da lança nos macalaccas, apanhados em flagrante delicto de operações prohibidas.

— Lopèpe!... Lopèpe!... gritaram os desgraçados selvagens, fugindo para todos os lados como um bando de ratos.

Mas, surgindo logo das varias moitas que cercavam o acampamento, um bando de guerreiros que, apertando-se em circo tomaram-lhes as passagens, retiveram os fugitivos.

Lopèpe ordenou que immediatamente entregassem-lhes os botões; observou-os

com todo cuidado á luz dos archotes, e, metten-os na sua bolsa de couro, manifestando claramente seu contentamento. Avancou depois para Bardik e tomou-lhes as pennas de avestruzes já compradas, apropriando-se dellas como fizera aos botões.

Os brancos tinham-se conservado espectadores passivos daquella scena, e não sabiam bem se seria mesmo conveniente tomarem parte nella, quando Lopèpe tirou-os dquella duvida encaminhando-se para elles. Parou a alguns passos de distancia, e dirigio-lhes, em tão imperativo, um longo discurso na sua linguagem para elles completamente inintelligivel.

James Hilton, que entendia algumas palavra de betchouana, conseguiu comtudo comprehender o sentido geral daquella allocução, e communicou-o aos companheiros. Dizia, pouco mais ou menos o chefe cafre que queixava-se de terem consentido que Bardik negociasse com os Macalaccas,

que não podem possuir bens próprios; e terminando declarava que apprehendia as mercadorias de contrabando, e perguntava aos brancos se tinham alguma allegação a fazer.

Estavam divididos na resolução a tomar. Pantalacci opinara que se cedesse immediatamente para não crear inimisades com o chefe betchouana, James Hilton e Cypriano, não obstante reconhecerem que esta opinião tinha algum fundamento, receiavam que, se mostrassem-se muito conciliadores naquelle negocio, tornasse-se Lopèpe arrogante, e fizesse talvez maiores exigencias, resultando d'ahi uma questão inevitavel.

N'um conselho, formado rapidamente, á meia voz, resolveram abandonarem os botões ao chefe betchouana, com a condição, porem, de lhes serem entregues as pennas.

James Hilton apressou-se a explicar-

lhe aquella resolução, metade por gestos, e metade com o auxilio d'algumas palavras cafres.

Lopèpe tomou logo um ar deplomatico, e parecia exitar; mas os canos das espingadas européas que brilhavam na sombra fizeram-n'o resolver-se depressa, e restituiu as pennas.

Desde logo aquelle chefe, que era na verdade muito intelligente, ficou muito macio.

Offereceu aos tres brancos, a B rdik e a Li uma pitada da sua grande caixa, e sentou-se no acampamento. Um copo de aguardente dado pelo napolitano acabou de pol-o de bom humor; depois, seguiu-se uma sessão de hora e meia que passou-se de parte a parte quasi em completo silencio; levantou-se por fim, e convidou a caravana a ir visital-o no dia seguinte ao seu Kraal.

Prometteram-lhe, trocaram-se apertos

de mão, e Lopèpe retirou-se magestosamente.

Pouco depois d'elle partir, todos dormiam, menos Cypriano, que, embrulhado em sua manta, scismava contemplando as estrellas. Não havia lua mas scintilava no firmamento uma poeira de astros. A fogueira apagara-se sem que o joven engenheiro desse por isso.

Pensava nos seus que, certamente, não poderiam imaginar que estivesse áquella hora envolvido em tal aventura em pleno deserto da Africa austral, pensava na bella Alice que talvez estivesse tambem contemplando as estrellas, em todos em fim que lhe eram caros. E, enlevado naquelles suaves pensamentos, poetisado pelo immenso silencio da planicie, ia adormecendo quando foi despertado por um ruido de ferraduras, por uma agitação singular que partia do lado aonde estavam os bois para

passar a noite. Levantou-se immediatamente.

Julgou então distinguir na sombra uma forma mais baixa e mais volumosa do que os bois, e que, sem duvida, era a causa daquella agitação.

Sem comprehender bem o que seria, Cypriano tomou um chicote que estava á mão e dirigio-se cautelosamente para o lugar indicado.

Não se engara; no meio dos bois havia um animal inesperado que viera perturbar-lhes o somno.

Meio acordado, e sem mesmo reflectir no que fazia, Cypriano levantou o chicote e applicou uma grande chicotada no focinho do intruzo.

Um rugido espantoso respondeu áquelle ataque!... Era um leão que o joven engenheiro acabava de tratar como se fora um simples cãesinho.

Mal teve tempo de empunhar um re-

volver que trazia á cinta, e dar um brusco salto para o lado, quando o animal, atirando-se para elle e não alcançando-o, precipitou-se novamente sobre o seu braço estendido.

Cypriano sentio penetrar-lhe nas carnes as agudas garras, e cahio ao chão de envolto com a fera. Uma detonação resoou de repente. O corpo do leão agitou-se n'uma convulsão suprema, inteiriçou-se, cahio e ficou immovel.

Com a mão que lhe ficara livre Cypriano, sem perder o sangue frio, applicou o revolver ao ouvido do monstro, e uma balla explosiva quebrou-lhe a cabeça.

Entretanto os que dormiam, advertidos por aquelle rugido seguido d'uma detonação, tinham chegado ao campo da batalha. Retiraram Cypriano debaixo do enorme animal que quasi o esmagava com o seu peso; examinaram-lhe as feridas, que eram, felizmente, apenas á superficie.

Li fez-lhe um curativo, ligando-as simplesmente com algumas tiras embebidas em aguardente. arranjou-lhe o melhor lugar no carro, e d'ahi a pouco todos tornaram a adormecer sob a guarda de Bardik, que ficou de vigia até amanhecer.

O dia vinha amanhecendo quando a voz de James Hilton. supplicando aos companheiros que o acudissem, annunciou-lhes novo incidente. Estava deitado vestido de baixo do carro, por baixo da boca do tejadilho, e fallava com um accento do mais vivo terror, sem ousar fazer um movimento.

— Tenho uma cobra enroscada no joelho direito, por baixo da calça, dizia elle! Não se mexam senão estou perdido! Vejam o que podem fazer!

Seus olhos estavam dilatados pelo terror, e o rosto coberto por uma livida palidez. Ao nível do joelho direito, distinguia-se effectivamente, por baixo da fazenda azul

das calças, a presença d'um corpo estranho, uma especie de corda enrolada na perna.

A situação era grave. Como disse Hilton, ao primeiro movimento que fizessem, a cobra picava-o certamente!

Mas, no meio da anciedade e da indecisão geral, Bardik tratou de salvar a situação. Desembainhando a faca de seu patrão, foi chegando-se para James Hilton com movimentos quasi insensíveis que pareciam d'um verme. Depois collocando os olhos ao nivel da cobra parou, demorando-se alguns segundos estudando com todo cuidado a posição do perigoso reptil sem duvida procurava descobrir a cabeça do animal.

Levantou-se d'um movimento rapido, abaixou logo o braço, e a folha da faca mordeu com um golpe secco o joelho de James Hilton.

— Pode deixar cahir a cobra!... Está morta! disse Bardik rindo-se.

James Hilton obedeceu machinalmente e sacodio a perna....O reptil cahio a seus pés.

Era uma vibora de cabeça preta do diametro de uma polegada apenas, mas que com a menor mordedura produz a morte. O joven cafre tinha decapitado-a com uma certeza maravilhosa. A calça de James Hilton não apresentava mais do que um golpe de seis centimetros, e a epiderme nem mesmo de leve soffrera.

Cousa singular, e que revoltou profundamente Cypriano: James Hilton nem sequer lembrou-se de agradecer ao seu salvador. Livre do perigo, achava aquella intervenção muito natural. Não lhe veio á ideia de apertar a mão negra d'um cafre, e de lhe dizer: — devo-lhe a vida.

— Tua faca é verdadeiramente bem afiada, observou simplesmente, ao passo que Bardik metia-a na bainha, sem tambem pa-

recer dar muita importancia ao que acabava de fazer.

O almoço não tardou a vir apagar as impressões daquella noite tão agitada. Compunha-se nesse dia d'um unico ovo de avestruz batido com manteiga mas bastante sufficiente para satisfazer o apetite dos cinco convivas.

Cypriano tinha uma ligeira febre, e as feridas faziam-n'o soffrer um pouco. No entanto quiz acompanhar Pantalacci e James Hilton ao *kraal* de Lopèpe. O acampamento foi portanto entregue á guarda de Bardik e de Li que tinham começado a tirar a pelle ao leão, um verdadeiro monstro da espécie chamada *focinho de cão*.

Os tres cavalleiros pozeram-se a caminho. O chefe betchouana esperava-os á entrada do *kraal*, rodeado de todos os seus guerreiros. Por de traz d'elle, no segundo plano, as mulheres e as creanças tinham-

se agrupado com curiosidade para ver os estrangeiros.

Algumas daquellas negras motronas affectavam indifferença, Sentadas em frente ás suas cubatas hemisphericas continuavam nas suas occupaões. Duas ou tres estavam fazendo redes de compridas hervas textis, que torciam em forma de corda.

O aspecto geral era miseravel, apezar das casas serem muito bem construidas. A de Lopèpe, mais vasta do que as outras, e forrada interiormente com esteiras de palha, elevava-se proxima ao centro do *kraal*.

O chefe introduzio seus hospedes, designou-lhes tres bancos, e sentou-se tambem diante delles, em quanto que a sua guarda de honra formava em circo á sua retaguarda.

Começou a cerimonia pela troca dos cumprimentos habituaes, que se reduzem a tomar uma chicara de bebida fermentada, manufacturada pelo proprio amphytrião ;

mas para bem indicar que esta cortesia não esconde projectos perfidos, este começa sempre por molhar os grossos beiços, antes de dal-a ao estrangeiro.

Não beber depois d'um convite tão gracioso, seria uma injuria mortal. Os tres brancos enguliram portanto a cerveja cafre, não sem grandes caretas por parte de Pantalacci que, preferiria um copo de *lacryma-christe*, segundo dizia em aparte, aquella insulsa tisana betchouana!

Conversou-se sobre negocios. Lopèpe tinha vontade de comprar uma espingarda. Mas não lhe poderam dar este prazer, apesar de offerecer em troca um cavallo, muito soffrivel, e cincoenta libras de marfim.

Com effeito os regulamentos coloniaes são muito rigorosos neste ponto, e prohibem expressamente aos europeus ceder qualquer arma aos cafres das fronteiras, excepto com autorisação especial do governador.

Para o consolar, os tres hospedes de Lopepe tinham-lhe trazido uma camisa de flanela, uma corrente de aço e uma garrafa de rum que constituia um esplendido presente, que deu-lhe manifesta satisfação.

Por isso o chefe betchouana mostrouse muito disposto a fornecer todas as informações que lhe pediram mais intillegivelmente, por intermedio de James Hilton.

Em primeiro lugar, um viajante, exactamente com os signaes de Matakít, tinha passado pelo *kraal* cinco dias antes. Era a primeira vez que a expedição tinha noticias do fugitivo, depois de duas semanas. Assim foi ella agradavelmente recebida. O joven cafre teve de perder alguns dias a procurar o vau do Limpopo, e presentemente dirigia-se para as montanhas do norte.

Havia ainda muitos dias de marcha antes de chegar a essas montanhas?

Sete, ou, no maximo, oito.

Lopépe era amigo do soberano daquelle paiz, em que Cypriano e seus companheiros eram forçados a penetrar?

Lopépe tinha nisso muita honra! Quem pois não queria ser amigo respeitoso, e fiel alliado do grande Tonaia, o conquistador invencivel dos paizes cafres?!

Tonaia acolhia bem os brancos?

Sim, certamente, porque sabia como todos os chefes, que os brancos nunca deixam de vingar a injuria feita a qualquer dos seus. Para que serve querer lutar contra os brancos? Não são sempre os mais fortes, graças ás espingardas que se carregam por si mesmas? O melhor é viver em paz com elles, recebê-los bem, e commerciar lealmente com seus mercadores.

Taes foram, em summa, as informações fornecidas por Lopépe. Só uma tinha verdadeira importancia; era que Matakít perdera alguns dias de marcha antes de

poder atravessar o rio, e que continuavam a seguir as suas pegadas.

Voltando ao acampamento Cypriano, Pantalacci, e James Hilton, encontraram Bardik e Li muito assustados. Tinham recebido a visita de um bando de guerreiros cafres, d'uma tribu diversa da de Lopèpe, os quaes começaram por cercal-os, fazendo-lhes depois um verdadeiro interrogatorio.

Que vinham fazer ali? Seria para espiar os betchouanas, colher informações a seu respeito, reconhecer seu numero, força, e armamento? Os estrangeiros fariam bem em metterem-se naquella empreza? Bem entendido, o grande rei Tonaia não tinha nada que dizer emquanto não entrassem em seu territorio; mas talvez não pensasse da mesma forma quando lá chegassem.

Eis a ideia geral do que tinham dito os seus prepostos. O chim não parecia ter-se impressionado com isso mais do que o ra-

zoavel. Mas Bardik, ordinariamente tão calmo, e tão cheio de sangue frio em todas as occasiões, parecia agora tomado d'um verdadeiro terror que Cypriano não podia comprehender.

— Guerreiros muito mãos, dizia elle arregalando os olhos, guerreiros que detestam os brancos e lhes fazem *cuic!*...

E' a expressão usada por todos os cafres meio civilizados quando exprimem a ideia de uma morte violenta.

Que fazer? Convinha dar grande importancia aquelle incidente? Por certo que não. Aquelles guerreiros, posto que fossem trinta, conforme a narrativa de Bardik e do chim, e de terem-n'os surpreendido desarmados, não lhe tinham feito mal algum, e nem tinham manifestado a menor ideia de pilhagem.

Suas ameaças, sem duvida, não passavam de palavriados vãos, como os selvagens gostam muito de impingir aos es-

trangeiros. Bastaria algum acto de cortezia para com o grande chefe Tonaia, algumas explicações leaes sobre as intenções com que os tres brancos iam aquelle paiz, para dissipar-lhe todas as suspeitas, se, por ventura tivesse-as, e captar a sua benevolencia.

De commun accordo, foi convencionado que se continuasse a viagem. A esperanza de alcançar bem depressa Matakít, de lhe apanhar o diamante roubado, fazia esquecer toda e qualquer outra preocupação.

XV

UMA CONSPIRAÇÃO

No fim de uma semana de marcha, a expedição acabava de chegar a um lugar que em nada parecia-se com os outros já atravessados, desde as fronteiras do Griqualand. Estava-se já proximo ás serranias que, segundo todas as noticias alcançadas sobre Matakít, indicavam como o seu mais provavel destino.

A proximidade das terras altas, como tambem dos numerosos riachos que dellas desciam para ir desaguar no Limpopo, an-

nunciava-se por uma flora e uma fauna diversas inteiramente das da planicie.

Um dos primeiros valles que appareceu á vista dos viajantes pouco antes do pôr do sol, offereceu-lhes um espectaculo o mais agradavel e risonho que se pode imaginar.

Um ribeiro, tão límpido que deixava ver o fundo do seu leito serpenteava entre dous prados d'um verde esmeraldino. As arvores fructíferas, as mais variadas folhagens, tapisavam as encostas das collinas que encerravam aquella bacia.

Sob o fundo, ainda illuminado pelo sol, á sombra de baobabs enormes, rebanhos de antilopes avermelhados, de zebras, e de bufalos pastavam tranquillamente.

Além um rinoceronte branco atravessando com passos pesados uma larga clareira, dirigia-se lentamente para a margem do rio, e roncava já com alegria da ideia ir turbar a limpidez da agua chafurdando a sua corpolenta massa.

Ouvia-se uma fera invisível que ballia aborrecida, debaixo d'um massiço qualquer. Um onagro zurrava, e uma legião de macacos perseguiam-se através das arvores.

Cypriano e seus companheiros tinham parado no alto da collina para melhor contemplar aquelle espectaculo tão novo para elles. Viam-se finalmente chegados a uma dessas regiões virgens, onde o animal selvagem, senhor ainda incontestado do solo, vive tão feliz e tão livre que nem mesmo suspeita da existencia do perigo.

E o que tornava-se surprehendente não era somente o numero e a tranquillidade daquelles animaes; era a espantosa variedade da fauna que representavam naquella parte da Africa. Verdadeiramente dir-se-hia uma dessas telas em que um pintor se tivesse comprazido em reunir n'um espaço limitado todos os typos principaes do reino animal.

Quanto a habitantes muito poucos. Os

cafres, na verdade, no meio daquellas immensas regiões, não podiam deixar de estar muito disseminados pela superficie. E' o deserto, ou pouco menos.

Cypriano, satisfeito nos seus instintos de sabio e de artista, julgar-se-hia de bom grado transportado aos tempos pre-historicos do *magatherium*, e outros animaes anti-diluvianos.

— Não faltam senão elephantes para completar a festa, exclamou elle.

Mas immediatamente Li, estendendo o braço, mostrou-lhe no meio d'uma vasta clareira varias massas pardacentas. De longe pareciam outros tantos rochedos, não só pela sua immobibilidade como pela côr. Na realidade era um rebanho de elephantes. A planicie parecia marchetada sobre a extensão de algumas milhas.

— Então entendes de elephantes? perguntou Cypriano ao chim enquanto preparava-se o acampamento para aquella noite.

Li piscou seus olhinhos obliquos.

— Habitei dous annos na Ilha de Ceilão, como ajudante das caçadas, respondeu simplesmente com aquella natural reserva que empregava sempre que se tratava da sua biographia.

— Ah! se nós podessemos atirar a um ou dous! exclamou James Hilton. É uma caçada muito divertida...

— Sim, e daquellas em que a caça vale bem a pólvora que se gasta! ajuntou Annibal Pantalacci. Dous dentes de elephante já é uma bonita presa, e podíamos facilmente accommodar tres ou quatro duzias na trazeira do carro!... Sabem, camaradas, que não precisava mais para pagar as despesas da nossa viagem?

— Mas isso é uma ideia excellente! exclamou James Hilton. Porque não havemos de experimentar amanhã antes da partida?

Discutio-se a questão, e foi decidido que levantariam o acampamento logo aos pri-

meiros clarões do dia, e que iriam tentar fortuna para o lado do valle onde descobriram os elephantes.

As cousas assim combinadas, e o jantar rapidamente terminado, todos foram para debaixo da cobertura do carro, excepto James Hilton, a quem competia a guarda naquella noite, e que ficou perto da fogueira.

Havia duas horas que estava só e começava já a ceder á somnolencia quando sentio-se levemente empurrado por um cotovello. Abrio os olhos. Pantalacci estava sentado junto a si.

— Não posso conciliar o somno, e pareceu-me melhor vir fazer-lhe companhia, disse o napolitano.

— E' muito amavel, mas cá por mim, algumas horas de somno não me desgostariam! respondeu James Hilton estericando os braços. Se quer podemos combinar per-

feitamente: vou tomar seu lugar no carro, e o senhor fica aqui no meu!

— Não!... Espere!... Tenho que falar-lhe! retorquiu Annibal Pantalacci com voz surda.

Olhou em volta para bem assegurar-se que estavam sós, e continuou:

— Já caçou elephantes?

— Já, duas vezes, respondeu Hilton.

— Bem; então sabe que é uma caçada perigosa. O elephante é tão intelligente, tão fino, tão bem armado! E' raro que o homem não seja sempre o vencido na luta contra elle!

— Isto para os desastrados. Mas com uma bôa carabina carregada com ballas explosivas, não ha grande cousa a receiar!

— E' justamente isso o que pensava, replicou o napolitano. No entanto pode haver accidentes!... Supponha que acontecia amanhã um desastre ao *Frenchman*; era uma grande desgraça para a sciencia!

— Uma verdadeira desgraça! respondeu James Hilton, rindo-se com ar malvado.

— Mas, para nós já a desgraça não seria tamanha! disse Pantalacci, animado com o riso do companheiro. Não seríamos mais que dous á perseguir Matakít e o diamante!... Ora, duas pessoas sempre se entendem bem...

Ficaram silenciosos, olhando para a fogueira, e com o pensamento perdido na sua machinação criminosa.

— Sim!... Duas pessoas podem sempre entender-se! replicou o napolitano. Três já é mais difficil.

Houve ainda um instante de silencio.

De repente Pantalacci levantou bruscamente a cabeça, e, com o olhar, sondou em volta.

— Não vio nada? perguntou em voz baixa. Pareceu-me descobrir uma sombra por traz daquelle baobab!

James Hilton olhou por seu turno; mas

não descobrio cousa alguma suspeita em redor do acampamento.

— Não é nada! disse elle. Alguma roupa que o chim poz a côrar ao orvalho.

D'ahi a pouco continuou a conversa entre os dous complices, mas em voz ainda mais baixa desta vez.

— Eu podia tirar os cartuchos da sua espingarda sem que elle percebesse! dizia Pantalacci. Depois, no momento de atacar um elephante, daria um tiro por detraz delle de modo que o animal descobrisse-o n'um instante... e isso não precisava muito tempo!

— Mas isso que se propõe é muito delicado, objectou James Hilton.

— Ora! deixe-me trabalhar, e verá que arranja-se o negocio por si mesmo! replicou o napolitano.

Huma hora depois Pantalacci ao voltar para seu canto debaixo da coberta do carro, e junto aos que dormiam, teve o cuidado

de accender um phosphoro afim de verificar se alguem estava acordado, e vio que Cypriano, Bardik e o chim dormiam profundamente.

Assim parecia pelo menos. Mas, se o napolitano fosse mais avisado, reconheceria no ressonar estrondoso de Li alguma cousa de artificial, e de manha.

Ao despontar do dia, estavam todos de pé. Pantalacci aproveitou o momento em que Cypriano foi ao regato proximo fazer suas oblações matinaes, e tirou-lhe os cartuchos da espingarda. Foi obra de vinte segundos. Estava com certeza só. Naquelle momento Bardik preparava o café, o chim recolhia a roupa que deixara ao sereno na sua famosa corda estendida entre dous baobabs. Com toda certeza ninguem o havia visto.

Depois do café partiram a cavallo, ficando o carro e o gado sob a guarda de Bardik.

Li tinha pedido para seguir os cavalleiros, armando-se apenas com a faca de matto de seu patrão.

Em menos de meia hora os caçadores chegaram ao ponto onde na vespera á tarde os elephantes tinham sido vistos. Mas, naquelle dia foi preciso irem um pouco mais longe para os achar, chegando até uma larga clareira, entre a montanha e a margem direita do rio.

Na atmospherá clara e fresca, illuminada pelo sol nascente, sobre o tapete da immensa e fina relva do prado, ainda humedecido pelo orvalho, uma tribu inteira de elephantes, duzentos ou trezentos pelo menos, estavam almoçando. Os pequenos brincavam pulando em redor das mães, ou mamavam silenciosamente. Os grandes com as cabeças rentes ao solo, agitando a tromba compassadamente, pastavam a herva espessa do prado. Quasi todos abanavam-se com as enormes orelhas, semelhantes á ca-

pas de couro, que moviam como se fossem *punkás* indianos.

Naquella felicidade domestica, havia, qualquer cousa de tão sagrado, por assim dizer, que Cypriano commoveu-se profundamente, e pedio aos seus companheiros para renunciar á projectada caçada.

— Para que matar estas creaturas inoffensivas? disse elle. Não fariamos melhor deixal-os em paz na sua solidão?

Mas a proposta, por mais de um motivo, não podia satisfazer a Annibal Pantalacci.

— Para que serve? replicou elle dando uma gargalhada, para nos fornecer alguns quintaes de marfim! Esses grandes bichos mettem-vos medo, senhor Méié?

Cypriano encolheu os hombros, sem fazer caso daquelle atrevimento. No entanto quando vio o napolitano e seu companheiro continuarem a avançar para a clareira, acompanhou-os tambem.

Os tres estavam apenas a duzentos metros dos elephantes. Se aquelles intelligentes animaes, com um faro tão atilado, não tinham dado ainda pela aproximação dos caçadores, é porque estes estavam a sotavento, e alem disso, protegidos por um massiço de baobabs.

Entretanto um dos elephantes começava a dar signaes de inquietação, levantando a tromba como um ponto de inter-rogação.

— E' chegado o momento, disse Pantalacci a meia voz. Para obtermos um resultado serio é preciso separarmo-nos e escolher cada um a sua peça ; depois, a um signal convencionado, atirarmos ao mesmo tempo, porque ao primeiro tiro todo o rebanho foge.

Este aviso foi aceito ; James Hilton destacou-se para a direita, Pantalacci para a esquerda, e Cypriano ficou ao centro. Em

seguida avançaram silenciosamente para a clareira.

Naquelle instante Cypriano, muito surprehendido, sentio dois braços que o envolviam vigorosamente, ao mesmo tempo que a voz de Li murmurava-lhe ao ouvido :

— Sou eu !... Saltei para a garupa !... Cale-se !... D'aqui a pouco saberá o motivo !

Cypriano chegava a orla do massiço, e não estava a mais de uns trinta metros dos elephantes. Já ia engatilhar a espingarda para estar prompto para tudo ; quando o chim lhe disse ainda :

— Sua espingarda está descarregada !... Mas não se enquiete !... Tudo vai bem !... Tudo vai bem !...

No mesmo instante ouvio-se um toque de apito, que era o signal para o ataque geral, e, quasi logo em seguida, foi disparado um tiro, — um só — por detraz de Cypriano,

Voltou-se vivamente, e viu Pantalacci que procurava esconder-se por detraz d'um tronco de arvore. Mas logo um facto mais grave chamou-he a attenção.

Um dos elephantes, ferido sem duvida, e furioso com o seu ferimento, precipitava-se para elle. Os outros, como o napolitano tinha previsto, fugiam apressadamente com um patear terrivel que abalava o solo duas milhas em volta.

— E' chegado a occasião, exclamou Li, sempre agarrado a Cypriano. No momento em que o animal estiver quasi a alcançal-o, faça dar um salto para o lado ao *Templar*!... Depois ande em roda dessa moita, e deixe-se perseguir pelo elephante!... Eu me encarrego do resto!

Cypriano teve apenas tempo para executar quasi machinalmente aquellas instrucções. Com a tromba levantada, os olhos injectados de sangue, a bocca aberta, os

dentes estendidos, o enorme pachyderme atirou-se a elle com incrível rapidez.

Templar portou-se como quem já estava acostumado aquelle serviço. Obedeceu com uma precisão admiravel, e á pressão dos joelhos do seu cavalleiro, executou, justamente na melhor occasião, o salto para a direita. Assim, o elephante, que vinha a gallope, passou sem apanhal-o, exactamente pelo lugar d'onde cavallo e cavalleiro acabam de sahir.

Entretanto, o chim, desembainhando a faca, deixou-se escorregar até ao chão, e, n'um movimento rapido, atirou-se para detrás da moita que tinha mostrado a seu patrão.

— Aqui!... aqui!... Ande em volta desta moita!... Deixe-se perseguir! gritou novamente.

O elephante voltava sobre elles, ainda mais furioso por ter-lhe falhado o primeiro ataque. Cypriano executou pontualmente a

manobra indicada por Li, posto que não comprehendesse bem o seu alcance. Girou em redor da moita, seguido pelo animal offegante, e por duas vezes frustou-lhe ainda o ataque, por um salto repentino de seu cavallo. Mas esta tactica podia dar bom resultado por muito tempo? Li teria esperança de fatigar o animal?

Era o que Cypriano se perguntava, sem poder achar uma resposta satisfatoria, quando, de repente, e com grande surpresa sua, o elephante cahio sobre os joelhos.

Li, aproveitando com uma pericia incomparavel, o momento propicio, tinha-se arrastado pelas hervas até aos pés do animal, e, d'um só golpe da faca de caça, cortara-lhe o tendão.

É como ordinariamente fazem os indios nas caçadas de elephantes, e o chim devia ter muitas vezes praticado aquella manobra no Ceylão, porque acabava de executal-a

com uma precisão, e um sangue frio maravilhoso.

Immovel e impotente, o elephante jazia por terra, com a enorme cabeça entre a espessa herva. Um regato de sangue que corria-lhe da ferida, enfraquecia-o visivelmente.

— Hurrah!... Bravo!... exclamaram Pantalacci e James Hilton apresentando-se no theatro da luta.

— É preciso metter-lhe uma bala nos olhos, disse James Hilton, que parecia sentir irresistivel necessidade de se agitar, e de tomar um papel activo naquelle drama. E apontou a espingarda e fez fogo.

No mesmo instante notou-se no corpo do gigantesco quadrupede a explosão da bala. Teve uma convulsão suprema, ficou immovel, parecendo um rochedo escuro estendido no solo.

— Está acabado! exclamou James Hil-

ton chegando seu cavallo para perto do animal para melhor o ver.

— Espere !... Espere !... parecia dizer o olhar do chim dirigido a seu patrão.

Não levou muito tempo para ver o horrivel, mas inevitavel, epilogo daquella scena.

Com effeito apenas James Hilton chegou-se ao elephante, inclinou-se nos estribos, e, por escarneo, tentou levantar-lhe uma das enormes orelhas, o animal, com um movimento subito, ergueu a tromba, que cahindo sobre o imprudente caçador abateu-o, quebrou-lhe a columna vertebral, e esmigalhou-lhe o craneo, antes que as testemunhas estupefactas daquelle terrivel desfecho tivessem tido tempo de prevenil-o.

James Hilton não deu mais que um derradeiro grito. Em tres segundos não era mais que um montão de carnes sangrentas debaixo daquelle elephante caído para não mais se levantar!

— Bem me estava parecendo que se fingia de morto! disse sentenciosamente o chim abanando a cabeça. Os elephantes nunca deixam de o fazer quando se apresenta a occasião!

Tal foi a oração funebre por James Hilton. O joven engenheiro, ainda sob a impressão da traição de que estivera a ponto de ser victima, não podia deixar de ver naquelle facto o justo castigo d'um daquelles miseraveis que tinham assim querido entregal-o sem defesa á raiva d'um temivel animal.

Quanto ao napolitano, quaesquer que fossem seus pensamentos julgava mais acertado não manifestal-os.

Neste meio tempo, o chim começara a abrir com a faca de caça, entre a relva do prado, uma cova, em que, ajudado por Cypriano, depositou dahi a pouco os restos informes de seu inimigo.

Tudo isto tinha levado algum tempo,

e o sol ia ja bem alto no horizonte quando os tres caçadores voltaram para o acampamento.

Quando chegaram, qual não foi a sua inquietação?... Bardik não estava mais lá.

XVI

TRAICÃO

Que tinha pois acontecido no acampamento na ausencia de Cypriano e seus companheiros? Seria difficil dizel-o, emquanto o joven cafre não apparecesse.

Esperaram, portanto, Bardik, chamaram-n'o, procuraram-n'o por todos os lados. Não foi possivel descobrir o menor vestigio. O almoço, que começara a preparar, estava junto da fogueira apagada, e parecia indicar que a sua desapparição remontava somente a duas ou tres horas.

Cypriano estava reduzido a simples conjecturas, mas tão obscuras que nada esclareciam-lhe. Que o joven cafre tivesse sido atacado por uma féra não era provavel; não havia indícios de luta sangrenta, e nem mesmo desordem. Que desertasse para voltar ao seu paiz, como os cafres costumam fazer, era ainda menos verossimil da parte d'um rapaz tão dedicado, e o joven engenheiro recusava-se absolutamente admittir tal ideia proposta por Pantalacci.

No fim de meio dia de investigações, o joven cafre não tinha sido encontrado, e o seu desaparecimento ficou completamente sem explicação.

Annibal Pantalacci e Cypriano formaram conselho. Depois de alguma discussão, convieram esperar até a seguinte manhã para levantar o acampamento. Talvez que naquelle intervallo Bardik voltasse, se por ventura andasse simplesmente perdido,

perseguindo alguma peça de caça, que tivesse excitado a sua cubiça de caçador.

Mas, recordando-se a visita que um bando de cafres haviam feito no ultimo acampamento, as perguntas dirigidas a Bardik e a Li, o receio que tinham demonstrado de ver os estrangeiros, talvez espiões, aventurarem-se nas terras de Tonaia, trazia-lhe a crença razoavel de que Bardik cahisse nas mãos dos indigenas, e fosse levado por elles para a capital.

O dia passou-se tristemente, e a noite foi mais lugubre ainda. Parecia que um vento de infelicidades soprava sobre a expedição. Pantalacci estava furioso e mudo. Seus dous cumplices, Friedel e James Hilton, estavam mortos, e unicamente restava elle em face do seu joven rival, porem mais que nunca decidido a livrar-se d'um pretendente que queria pôr de parte, mais pelo negocio do diamante do que pelo do

casamento. E, para elle, estes dous objectos não eram mais do que negocios.

Quanto a Cypriano, a quem Li tinha contado tudo quanto tinha visto e ouvido a proposito da subtração dos cartuchos, precisava agora vigiar noite e dia, ininterrompidamente, sobre seu companheiro de viagem. O chim, é verdade, tencionava tomar por sua conta parte daquella tarefa.

Cypriano e Pantalaccî passaram parte da noite a fumar perto da fogueira, silenciosamente, e retiraram-se depois para baixo da coberta do carro sem mesmo darem-se as boas noites. Pertencia a Li a guarda e conservação do fogo para afugentar os animaes ferozes.

Na manhã seguinte, ao romper da aurora, o joven cafre ainda não tinha voltado ao acampamento.

Cypriano tinha vontade de esperar mais vinte e quatro horas, para dar ao seu creado mais uma probabilidade ainda de

voltar, mas o napolitano insistia por partir no mesmo instante.

— Pode-se bem passar sem Bardik, dizia elle, e demorar-mos é arriscar-nos a não mais alcançar Matakít.

Cypriano rendeu-se, e o chim foi recolher os bois para se porem a caminho.

Nova infelicidade, e das mais graves. Os bois não appareciam. Na vespera á noite ainda estavam deitados sobre as hervas perto do acampamento!... Entretanto, não se descobria agora nem um siquer.

Foi então que poudese avaliar quanto perdera a expedição com a ausencia de Bardik! Se aquelle intelligente creado, que conhecia assás os habitos da raça bovina na Africa austral estivesse presente, não teria deixado de prender ás arvores ou ás estacas aquelles animaes que tinham desencançado um dia inteiro.

Ordinariamente, quando chega-se a um pouso, depois de um longo dia de marcha,

esta precaução é inutil; os bois, extenuados de fadiga, só pastam em volta do carro, deitam-se depois durante a noite, e, ao acordarem, não se afastam mais de uns cem metros. Mas não era o mesmo depois de um dia inteiro de descanso.

Evidentemente, o primeiro cuidado dos animaes ao acordarem, foi o de irem procurar hervas mais delicadas do que as que tinham servido-lhes de pasto na vespera. Começaram a afastar-se pouco a pouco até perder de vista o acampamento, e, levados pelo instincto natural que chamava-os ao curral, provavelmente foram, uns atrás dos outros, pelo caminho do Transvaal.

Era um desastre que, posto que não fosse raro naquellas expedições da Africa, não deixava por isso de ser dos mais graves, porque tornava-se inutil o carro sem os bois, e para os viajantes da Africa é o carro ao mesmo tempo casa, armazem, e fortaleza.

Grande foi o desapontamento de Cypri-

ano e Pantalacci, quando, depois correrem duas ou tres horas atrás das pegadas dos bois tiveram de reconhecer que deviam perder toda a esperança de os alcançar.

A situação tornava-se cada vez ma(s grave, e, uma vez ainda formaram conselho.

Ora, não havia mais do que uma solução pratica a tomar naquella conjectura: abandonar o carro, munirem-se com as provisões de bocca, e todas que podessem levar, e continuar a viagem a cavallo. Se fossem favoraveis as circumstancias, talvez que se podesse encontrar promptamente, e negociar, com um chefe cafre, a compra de outros bois a troco de uma espingarda, ou de cartuchos. Quanto a Li, montava o cavallo de James Hilton, que, como sabe-se, não tinha mais dono.

Trataram pois de cortar ramos de espinhos para esconderem o carro, de modo que ficasse debaixo d'uma especie de moita artificial. Depois cada um carregou com

quanto ponde caber nos bolsos e nos saccos, em artigo de roupa branca, de latas de conservas, e de munições.

A seu grande pesar teve o chim de abandonar a sua caixa encarnada, que era muito pesada; mas foi impossivel dissuadir-o de levar a corda, que enrolou á cintura, por baixo da blusa, como um cinturão.

Estes preparativos terminados, e depois d'um ultimo olhar áquell'e valle onde tinham succedido acontecimentos tão tragicos, os tres cavalleiros retomaram o caminho das alturas. Esse caminho, como todos daquella região, era simplesmente uma vereda aberta pelas feras, que seguem quasi sempre a direcção mais curta, e mais directa.

Ja passava do meio dia, e, debaixo d'um sol abrasador, marchavam Cypriano, Pantalacci, e Li com bom andamento até a noite; depois logo que acamparam sob uma grotta profunda, ao abrigo d'um gran-

de rochedo, junto á uma boa fogueira de lenha secca, concordaram que afinal a perca do carro não era de todo irreparavel.

Durante dous dias ainda continuaram a avançar por essa forma sem pensarem quanto estavam proximos de quem procuravam. Com effeito, na tarde do segundo dia, um pouco antes do pôr do sol, quando se dirigiam a passo curto para um bosque, debaixo do qual deviam passar a noite. Li soltou de repente uma exclamação guttural :

— *Hugh* ! disse elle designando um pontinho negro que se movia no horizonte illuminado pelos ultimos clarões do crepusculo.

As vistas de Cypriano e de Annibal Pantalacci seguiram naturalmente a direcção indicada pelo dedo do chim.

— Um viajante ! exclamou o napolitano.

— É Matakít, é elle mesmo ! disse Cypriano, apressando-se em levar seu bino-

culo aos olhos. Já distingo muito bem o seu carrinho e o abstruz !... É elle mesmo.

E passou o binoculo a Pantalacci, que, a seu turno, verificou a verdade.

— A que distancia julga que está de noz neste momento ? pergantou Cypriano.

— A sete ou oito milhas pelo menos, respondeu o napolitano.

— Devemos então renunciar á esperanza de apanhal-o hoje antes de acamparmos ?

— Por certo, respondeu Pantalacci. Em meia hora será noite fechada, e não se deve pensar em dar um passo nesta direcção !

— Bem ! Mas, amanhã apanhal-o-hemos, se partirmos a boa hora..

— É o que penso exactamente.

Os cavalleiros chegaram ao bosque e apearam. Conforme o seu habito, trataram primeiro dos cavallo, limpando-os e pensando-os com todo cuidado antes de amarral-os ás estacas para os deixar pastar. Neste

tempo o chim occupou-se em accender a fogueira.

Veio a noite durante estes preparativos. O jantar foi talvez um pouco mais alegre naquelle dia mais do que nos tres antecedentes. Apenas acabaram, os tres viajantes enrolaram-se nas suas mantas perto da fogueira preparada convenientemente para durar toda noite, encostaram as cabeças ás sellas, e prepararam-se para dormir. Inportava estar de pé antes do romper do dia para devorar o caminho e alcançar Matakít.

Cypriano e o chim bem depressa adormeceram, o que não era talvez muito prudente da sua parte.

Não aconteceu, porem, o mesmo ao napolitano. Durante duas ou tres horas agitou-se debaixo da manta como quem se achava preso de uma ideia fixa. Uma tentação criminosa novamente perseguia-o.

Não podendo por mais tempo resis-

tir-lhe, levantou-se finalmente com o maior silencio, foi ao lugar onde estavam os cavallos, e sellou o seu; depois soltou o *Templar* e o cavallo do chim, e levou-os comsigo.

A herva fina que tapetava o solo abafava completamente o barulho dos passos dos tres animaes, que se deixavam levar com uma resignação estúpida, por terem sido acordados tão subitamente.

Annibal Pantalacci conduzio-os até ao fundo do valle, na encosta do qual tinha sido feito o acampamento, prendeu-os a uma arvore, e voltou até aos companheiros para certificar-se se tinha sido observado. Nenhum dos dous dorminhocos se tinham mexido.

O napolitano tomou então a manta, a espingarda e suas munições, e algumas provisões de boca, depois, com a maior friesa, propositalmente, abandonou seus dous companheiros no meio do dezerto.

A ideia que o perseguia desde o pôr do sol era que, levando os dous cavallos, collocava Cypriano e Li na impossibilidade de alcançarem Matakít. Era portanto assegurar-se da victoria.

O character odioso desta traição, a covardia de espoliar assim seus companheiros, de quem só tinha recebido benevolencias, nada demoveu aquelle miseravel. Montou a cavallo, e, puxando os dous animaes que seguiam atraz de si bufando, possuidos de susto, afastou-se a trote á luz da lua, cujo disco apparecia por cima das collinas.

Cypriano e Li dormiam sempre. As tres horas da madrugada foi que o chim abriu os olhos e contemplou as estrellas que impalideciam no horizonte.

— É tempo de fazer o café, disse elle.

E, sem mais tardar, atirou para o lado a cobertura em que estava embrulhado, levantou-se, e começou a fazer seu toilette

matinal, que nunca esquecia, nem no deserto nem na cidade.

— Onde está Pantalacci? perguntou-se de repente.

Começava a romper a aurora, e os objectos distinguiam-se mais claramente em volta do acampamento.

— Os cavallos não estão mais ahí! disse consigo Li. Querem ver que aquelle bom camarada

E, suspeitando o que se passava, correu ás estacas onde tinha visto os cavallos amarrados na vespera á noite, deu uma volta ao acampamento e certificou-se n'uma vista d'olhos, que toda a bagagem do napolitano tinha desaparecido com elle.

O caso estava claro.

Um homem de raça branca não teria provalmente resistido á necessidade muito natural de acordar Cypriano para comunicar-lhe immediatamente aquella novidade tão grave. Mas o chim era de raça

amarella, e pensava que, quando se trata de annunciar uma desgraça, nada de pressas. Começou portanto a fazer o café tranquillamente.

— Foi ainda muito bom aquelle tratante, por nos deixar ficar as provisões! repetia elle.

O café, passado, segundo as regras, n'um sacco de linho que tinha fabricado para este fim, Li encheu duas chicaras, feitas da casca de um ovo de avestruz, e que trazia habitualmente penduradas em um botão, e foi leval-o a Cypriano que continuava a dormir.

— Aqui està o café prompto, paesinho, disse, — tocando polidamente no hombro de Cypriano.

Este abrio os olhos, espreguiçou-se, sorriu para o chim, sentou-se, e engulio o liquido fumegante.

Foi então que deu pela ausencia do napolitano ao ver seu lugar vasio.

— Onde está Pantalacci? perguntou.

— Partio, paesinho, respondeu Li com a maior naturalidade, como se tratasse se d'uma cousa combinada.

— Como?... partio?

— Sim, paesinho, e com os tres cavallos!

Cypriano desembaraçou-se da sua cobertura, e lançando em volta um olhar ficou sciente de tudo.

Mas tinha a alma muito altiva para deixar transparecer a sua inquietação e indignação.

— Muito bem, disse; mas aquelle miseravel não imagine que é a ultima palavra.

Cypriano deu cinco ou seis passos, absorvido em seus pensamentos, reflectindo na partida de que fora victima.

— É preciso partir immediatamente, disse ao chim. Vamos deixar aqui as sellas, as redeas, tudo em fim, que for muito pesado e que atrapalhe; levaremos apenas as espingardas e os viveres que nos restam!

Andando bem podemos ir quasi tão depressa como elle, e tomarmos por atalhos mais directos.

Li apressou-se a obedecer. Em alguns minutos enrolaram as mantas e poseram os saccos aos hombros; depois, tudo o que foram forçados a abandonar foi reunido n'um monte debaixo d'uma espessa camada de abrolhos, e pozeram-se á caminho.

Cypriano tinha razão em dizer que por certo modo seria talvez mais commodo ir a pé. Podia assim passar por encostas abruptas, que nenhum cavallo seria capaz de escalar; porem, com que fadigas!

Seria uma hora da tarde quando chegaram á vertente norte da serra por onde caminhavam havia dous dias. Segundo as informações de Lopépe, não deviam estar muito longe da capital de Tonaia.

Infelizmente as indicações eram tão vagas sobre o caminho a seguir, e as ideias de distancias tão confusas na linguagem

bétchouana, que tornava-se difficilimo saber de ante mão se seria preciso dous ou cinco dias de marcha para la chegar.

Quando Cypriano e Li desciam a encosta do primeiro valle, que se descortinava diante delles, depois de terem atravessado a linha da cumiada, o chim deu uma risadinha secca, e disse :

— Girafas !

Cypriano reparando para baixo viu com effeito uns vinte daquelles animaes pastando no fundo do valle. Nada mais gracioso á vista, de longe do que observar os seus compridos, pescoços levantados como mastros, ou estendidos sobre a herva como serpentes, a tres ou quatro metros dos corpos manchetados de manchas amarelladas.

— Podia-se agarrar uma daquellas girafas para substituir o *Templar*, observou Li.

— Montar uma girafa ! Oh ! Quem vio

fazer jamais semelhante cousa ? exclamou Cypriano.

— Não sei se ja se vio isso alguma vez ; só de si é que depende vel-o agora, se me deixa fazer a experiencia, replicou o chim.

Cypriano, que não tinha por costume julgar impossivel o que era apenas novo para elle, declarou-se prompto a auxiliar Li na sua empreza.

— Estamos a sotavento das girafas, disse o chim, o que é uma grande felicidade, porque tem o faro muito atilado, do contrario ja nos teriam presentido ! Portanto, se quer fazer o favor de rodeal-as pela direita, e espantal-as depois com um tiro de espingarda, de modo que fujam para o meu lado, é só o necessario. e encarregome do resto !

Cypriano apressou-se em deixar no chão tudo que lhe estorvasse os movimentos e tratou de pôr em execução a manobra indicada pelo creado.

Este não perdeu tempo. Desceu correndo a alcantilada encosta do valle até chegar junto de um carreiro que havia no fundo. Devia ser o caminho das girafas, a julgar pelas suas innumeraveis pegadas. Ali chegado collocou-se por detraz de uma arvore, desenrolou a longa corda que nunca deixava, e cortou-a em duas, de trinta metros de comprimento. Depois, amarrando na ponta de cada uma daquellas cordas uma pedra, fazendo assim um excellente laço, atou fortemente a outra extremidade nos galhos inferiores da arvore. Finalmente, enrolou no braço esquerdo a parte livre daquelles dousapparelhos e escondeu-se atraz do tronco, esperando attentamente.

Não tinham ainda decorrido cinco minutos quando fez-se ouvir a alguma distancia um tiro de espingarda. No mesmo momento um rapido tropel, cujo ruido assemelhava-se ao de um esquadrão de cavalleria, augmentando successivamente, an-

nunciava que as girafas vinham em bandada, como Li tinha previsto. Corriam em direitura delle, pelo seu costumado caminho, sem suspeitarem a presença de um inimigo que achava-se a sotavento.

Aquellas girafas eram verdadeiramente soberbas, com os focinhos levantados, as cabecinhas sobresaltadas, as linguas penduradas. Mas Li não se distrahia em observá-las. Seu posto tinha sido judiciosamente escolhido junto á uma garganta do caminho, onde aquelles animees não podiam passar mais do que a dous de fundo, não tinha portanto mais do que esperar.

Deixou primeiro desfilar tres ou quatro, descobrindo depois uma, cuja altura era extraordinaria, atirou-lhe o primeiro laço. A corda silvou e foi enrolar-se ao pescoço do animal, que deu ainda alguns passos, mas sentindo-se apertada pela garganta, parou.

O chim não perdeu seu tempo a examinar o que fizera. Mal tinha visto o seu

primeiro laço chegar ao alvo, e já pegava no segundo e atirava-o sobre outra girafa.

O golpe não foi menos feliz. Tudo isto passou-se em menos de meio minuto. Já o rebanho espantado tinha-se dispersado em todas as direcções, mas as duas girafas meias estranguladas e offegantes ficavam prisioneiras.

— Chegue-se depressa, paesinho; exclamou o chim, vendo Cypriano que se dirigia para elle pouco confiado no bom exito da manobra.

Foi porem obrigado a render-se á evidencia. Alli estavam dous soberbos animaes, grandes, fortes, bem fornidos, de jarretes finos, e lusidias garupas. Mas Cypriano por mais que os olhasse e admirasse não achava possibilidade de servir-se de uma tal montaria.

— Com effeito, como se ha de segurar a gente sobre um declive como este, com

uma inclinação para o quarto trazeiro de sessenta centímetros pelo menos? perguntou.

— Monta-se nos hombros em lugar do lombo, respondeu o chim. Demais, será muito difficil pôr uma manta enrolada por baixo da sella?

— Mas não temos sellas.

— Irei daqui a pouco buscar a sua.

— E que freios se ha de arranjar para estas boccas?

— É o que vaes ver.

O chim tinha resposta para tudo; e, com elle, as acções seguiam-se logo ás palavras.

A hora do jantar ainda não tinha chegado, e já com uma parte da sua corda tinha feito duas cabeçadas muito fortes que enfiou na cabeça das girafas. Os pobres animaes estavam tão espantados da sua desventura, e tinham um temperamento tão docil, que não oppuzeram nenhuma resis-

tencia. Outra parte da corda devia servir de redeas.

Estes preparativos terminados foi facilimo conduzir as duas captivas. Cypriano e Li, voltaram ao acampamento da vespera para irem buscar as sellas e outros objectos que se viram na necessidade de abandonar.

O resto da tarde gastou-se em completar aquelles arranjos. O chim era verdadeiramente d'uma maravilhosa habilidade. Não somente modificou de prompto a sella de Cypriano, de modo que podesse collocar-se horizontalmente no lombo d'uma das girafas, como tambem fabricou para si uma outra de ramos; depois, por precaução, passou metade da noite a subjugar as velleidades de resistencia das duas girafas, montando-as successivamente, demonstrando-lhes por argumentos peremptorios que não tinham remedio senão obedecer-lhe.

XVII.

UM STEEPLE-CHASE AFRICANO.

Quando os dous cavalleiros, na manhã seguinte pozeram-se a caminho, o seu aspecto não deixava de ser assás grotesco. Seria muito duvidoso que Cypriano, naquelle arranjo, gostasse de mostrar-se ás vistas de miss Watkins na rua grande do acampamento de Vandergaart. Mas cada um avia-se como pode. Estava-se no deserto, e as girafas não deviam de ser uma montaria muito mais esquisita que um dromedario. A sua andadura tinha até mesmo

alguma analogia com aquelles *navios do deserto*. Era horivelmente dura e dava um verdadeiro balanço que teve como effeito, ao principio, causar aos dous companheiros de viagem um ligeiro enjôo.

Mas, em duas ou tres horas Cypriano e o chim estavam sufficientemente habituados. Ora, como as girafas tinham o passo rapido e mostravam-se muito doces, depois de algumas tentativas de revolta, que foram promptamente reprimidas, tudo ia pelo melhor.

Tratava-se agora de ganhar, á força de actividade, todo o tempo perdido nos tres ou quatro ultimos dias de viagem. Matakit devia levar muita dianteira áquella hora! Annibal Pantalacci não o teria já apanhado? Mas, de qualquer forma, Cypriano estava bem resolvido a não desprezar cousa alguma para alcançal-o.

Tres dias de marcha levaram os cavalleiros, ou, para melhor dizer, os *gira-*

feiros, até a planície. Iam agora pela margem direita d'um riacho muito sinuoso, que corria justamente na direcção do norte, sem duvida um dos afluentes secundarios do Zambezé. As girafas, decididamente domadas, e de mais, enfraquecidas pela longa marcha, e pela dieta a que Li as havia submetido systematicamente, deixavam-se guiar com a maior facilidade. Cypriano podia agora largar a cumprida redea de corda da sua cavalgadura e dirigil-a apenas pela pressão dos joelhos.

Assim, desembaraçado daquella preocupação, sentia um verdadeiro prazer, depois de ter saído das regiões selvagens e desertas que ha pouco atravessara, em ver por todos os lados os vestigios de uma civilisação ja avançada. Eram de distancia a distancia, campos de mandioca ou de târo, muito regularmente tratados; regados por um systema de bambús ligados pelas extremidades, que traziam a agua

do rio; largos e bem batidos caminhos, em fim, uma geral perspectiva de prosperidade. Além disso haviam sobre as collinas que limitavam o horizonte, cabanas brancas em forma de colmeas, que abrigava uma população muito espalhada.

Não obstante, porem, sentia-se estar ainda no limite do deserto, mesmo que não fosse senão pelo numero extraordinario de animaes selvagens, ruminantes ou de outras especies, que povoavam aquella planicie. Aqui e acolá, bandos innumeraveis de volateis, de todo tamanho e especies, obscureciam o ar. Viam-se companhias de gazellas ou de antilopes que atravessavam o caminho, por vezes um hippopotamo monstruoso elevava a cabeça fóra do rio, roncava ruidosamente, e tornava a mergulhar com o estrepido de uma cataracta.

Enlevado naquelle espectaculo, Cypriano não previa por certo o que lhe estava reservado ao dobrar uma das pequenas sa-

liencias da collina que ia seguindo com seu companheiro.

Era nada menos do que Pantalacci, sempre a cavallo, e perseguindo, a redea solta, Matakî em pessoa. Havia, quando muito, entre um e outro, uma milha de distancia, mas quatro milhas, pelo menos, separava-os ainda de Cypriano e do chim.

Debaixo daquelle sol, cujos raios caiam a prumo naquella planicie inundada por uma luz deslumbrante, atravez daquelle atmospherâ varrida por uma violenta briza de leste que soprava na occasião, não podia haver a menor duvida a respeito.

Todos dous ficaram tão contentes com aquella descoberta que seu primeiro movimento foi de celebral-o por uma verdadeira fantazia arabe. Cypriano deu um *hurrah* alegre, Li um *hugh* com a mesma significação. Depois meteram as girafas n'um grande trote.

Evidentemente, Matakî havia-se aper-

cebido do napolitano que começava a ganhar terreno sobre elle; mas não podia ver o seu antigo patrão e o seu camarada do Kopje, ainda muito afastados da orla da planície.

Assim o jovem cafre, tendo visto aquelle Pantalacci, que não era homem que lhe desse quartel, e que sem nenhuma explicação o mataria como a um cachorro. apertava quanto podia a marcha de seu carrinho puchado pelo avestruz. O veloz animal devorava o espaço, como se costuma dizer. E devorava mesmo tão bem, que de repente bateu contra uma grande pedra. Houve um violento abalo, e o eixo do carrinho, cansado já por aquella longa e penosa viagem, partio-se. Saltou uma das rodas fora do cubo, e Matakít e o seu vehiculo ficaram estendidos no meio do caminho.

O desgraçado cafre ficou horivelmente maltratado pela queda. Mas o terror de que estava possuido fel-o resistir ao vio-

lento choque, ou antes, augmentou ainda com elle. Bem convencido de que se se deixasse apanhar pelo cruel napolitano estava perdido, levantou-se muito depressa, e n'uma volta de mão soltou o avestruz, e atirando-se-lhe para cima continuou a galope.

Começou então um verdadeiro *steeple-chase* vertiginoso, tal que jamais tinha sido visto em todo mundo depois dos espectáculos do circo romano, onde as corridas de avestruzes e de girafas faziam muitas vezes parte do programma.

Com effeito, ao passo que Pantalacci perseguia Matakít, Cypriano e Li lançavam-se sobre um e outro. Não tinham elles interesse em apanhar a ambos? ao joven cafre para liquidar a questão do diamante roubado, ao miseravel napolitano para castigal-o como merecia?

Portanto as girafas metidas a todo o galope pelos cavalleiros que tinham visto

o accidente, corriam quasi tão depressa como os cavallos de *pur-sang*, com os longos pescoços estendidos para a frente, a boca aberta, as orelhas voltadas para traz, esporeadas, açoutadas, obrigadas a desenvolver toda a velocidade de que podiam dispôr

Quanto ao avestruz de Matakít sua rapidez era prodigiosa. Não ha vencedor do *Derby*, ou do *Grande Premio* de Pariz que podesse lutar com elle. Suas curtas azas, inuteis para voar, serviam-lhe entretanto para accelerar a carreira. E era tão vertiginosa que em menos de alguns minutos o joven cafre havia já ganho uma distancia consideravel sobre o seu perseguidor.

Ah! Matakít tinha bem escolhido sua montaria, dando preferencia a um avestruz! Tão somente podesse sustentar aquella carreira por um quarto d'hora para ver-se definitivamente livre das garras do terrivel napolitano.

Pantalacci comprehendia bem que a menor demora fazia-o perder toda vantagem. Ja a distancia entre o fugitivo e elle ia augmentando. Alem do campo de milho, onde effectuava-se aquella caçada singular, um espesso matagal de lentiscos e figueiras indianas, sacudido pelo vento, observava-se a perder de vista. Se Matakit o alcançasse, seria impossivel encontrar-o, pois que ninguem mais podel-o-hia ver.

A todo galope, Cypriano e o chim seguiam os pormenores daquella luta com um interesse que era facil de comprehender. Tinham finalmente chegado á base da collina, corriam agora ao longo dos campos, mas tres milhas separava-os ainda.

Poderam comtudo ver que o napolitano, por um esforço inaudito tornara a ganhar algum terreno sobre o fugitivo. Ou porque o avestruz estivesse ja extenuado, ou porque batesse contra alguma raiz ou al-

guma pedra, o certo é que tinha diminuído consideravelmente de velocidade. Pantalacci já não estava mais do que a trescentos pés do cafre.

Mas, Matakit, naquella momento alcançava finalmente a orla do matagal, e desaparecia por dentro delle; no mesmo instante Pantalacci vilentemente sacodido da sella rolava pelo chão, em quanto o seu cavallo fugia atravez dos campos.

— Matakit escapou-nos! exclamou Li.

— Sim, mas o patife de Pantalacci é nosso! respondeu Cypriano.

E ambos apressaram ainda mais a andadura das girafas.

Meia hora depois tinham atravessado quasi completamente o campo de milho, e estavam apenas a quinhentos passos do lugar onde o napolitano acabava de cahir. A questão para elles agora era saber se Annibal Pantalacci tinha conseguido levantar-se e metter-se no massiço dos lentiscos,

ou se estava estendido na terra gravemente ferido, ou morto.

O miseravel ainda lá estava. A cem passos delle Cypriano e Li pararam. Eis o que se tinha passado:

O napolitano, todo entregue ao ardor da sua perseguição, não se tinha apercebido d'uma gigantesca rede, estendida pelos cafres, para apanhar os passaros que fazem á sua sementeira uma guerra incessante. Ora, era naquella rede que Pantalacci se fora enrodilhar.

E não era uma rede de pequenas dimensões! Tinha pelo menos cicoenta metros por lado, e ja continha alguns milheiros de passaros de todas as especies, tamanhos e plumagens; e, entre outras, uma meia duzia dessas enormes *gypaétos*, cujas azas abertas medem um metro e cincoenta de extensão, e que não despresam as regiões da Africa Austral.

A queda do napolitano, como era na-

tural, no meio daquelle mundo de volateis causou grande alarido.

Pantalacci ficou, ao principio um pouco atordoado pela queda; mas logo depois tentou levantar-se. Mas seus pés, pernas e mãos estavam por tal forma envolvidos nas malhas da rede, que não poudé conseguir da primeira vez desembaraçar-se.

Não havia entretanto tempo a perder. Por isso dava terriveis sacudidellas na rede puxando-a com quanta força tinha, levantando-a arrancando-a das estacas em que estava presa ao terreno, ao passo que os passaros grandes e pequenos faziam o mesmo esforço para fugirem.

Quanto mais o napolitano luctava mais se embaraçava nas solidas malhas da immensa rede.

Entretanto, suprema humilhação estava-lhe reservada. Uma das girafas acabava de chegar junto d'elle, e quem a montava não era outro senão o chim, Li ti-

nha-se apeado, e com a sua malicia fina, e pensando que o melhor meio de ter seguro o prisioneiro era encerral-o definitivamente na rede, apressou-se em soltar a parte que estava na sua proximidade, com a ideia de collocar as malhas uma por cima das outras.

Naquelle instante, porem, realisou-se uma mutação de scena das mais inesperadas.

O vento começou a soprar com extrema furia, curvando todas as arvores da vizinhança, como se alguma medonha tromba passasse na occasião junto ao solo.

Ora, Pantalacci nos seus esforços desesperados tinha já arrancado um bom numero de estacas que seguravam a rede por seu appendice inferior. Vendo-se agora ameaçado d'uma captura eminente, poz-se a dar sacudidellas mais desesperadas que nunca.

De repente n'um violento furacão da tormenta, a rede foi arrancada. As ultimas prisões que seguravam ao solo aquelle im-

menso tecido de cordas, e a colonia emplumada que nella estava prisioneira, começou a esvoaçar com uma ensurdecadora algazarra.

Os passaros pequenos conseguiram escapar-se; mas os grandes volateis, com as garras empatadas nas malhas, no momento em que ficavam com as vastas azas livres, manobravam-n'as conjunctamente de uma maneira formidavel.

Todos aquelles remos aéreos reunidos, todos aquelles musculos peitudos, cujos movimentos eram simultaneos, formavam, auxiliados pela furia da borrasca, uma potencia tão collossal que cem kilogrammas não lhe pesariam mais do que uma penna.

Daquelle modo, a rede dobrada, enroilhada, emaranhada sobre si mesma, foi actuada pelo vento, que levantou-a subitamente com Pantalacci, preso pelos pés e pelas mãos, a vinte e cinco ou trinta metros do solo.

Cypriano chegava naquelle instante, e só pode assistir aquella elevação de seu inimigo para a região das nuvens.

Naquelle momento o bando emplumado dos gipaétos, cansados por aquelle primeiro esforço, tendia visivelmente a cair descrevendo uma longa parabola.

Em tres segundos chegou á orla dos lentiscos e figueiras indianas que se estendiam ao poente dos campos de milho. Depois, passando a rastejar, a tres ou quatro metros do solo, levantou-se uma ultima vez aos ares.

Cypriano e Li contemplavam com terror o infeliz suspenso daquella rede, que desta vez foi levada a mais de cento e cincoenta pés de altura, graças aos prodigiosos esforços daquelles gigantescos volveis, ajudados pela tormenta.

De subito, algumas malhas rebentaram com os esforços e o peso do napolitano. Viram-n'o, um instante, suspenso pelas

mãos tentar novamente segurar-se nas cordas da rede... Mas suas mãos abriram-se, deixou de segurar-se, e tombando como uma massa, despedaçou-se no solo.

A rede, libertada agora daquelle peso, deu um ultimo salto e soltou se algumas milhas mais longe, em quanto os gipaétos dirigiam-se para as elevadas zonas do espaço.

Quando Cypriano correu para prestar-lhe soccorro já o seu inimigo estava morto.... morto naquellas condições horriveis!

E agora, restava apenas elle daquelles quatro rivaes que se tinham lançado, para alcançarem o mesmo fim, atravez das planicies do Transvaal.

XVIII

O AVESTRUZ QUE FALLA

Cypriano e Li, depois daquella espantosa catastrophe, não tinham mais do que uma ideia: fugir do lugar donde ella acabava de dar-se.

Decidiram pois continuar a marcha ao longo do matagal, pelo norte, e andando assim: durante mais de uma hora acabaram por chegar ao leito d'uma torrente quasi secca que fazia brecha no massiço dos lentiscos e figueiras da India, permitindo assim contornal-o.

Nova surpresa os esperava lá.

Aquella torrente despejava-se n'um lago muito vasto, em cujas margens via-se uma vegetação luxuriante, que até aquelle momento se tinha escondido á seus olhos.

Cypriano bem quizera voltar atraz costeando o lago, mas as suas margens eram tão escarpadas em alguns lugares que bem cedo teve de renunciar a tal projecto.

Por outra parte retroceder pelo mesmo caminho por onde tinham vindo era perder a esperança de tornar a encontrar Matakít.

Entretanto na margem opposta do lago elevava-se uma serie de collinas que em successivas ondulações iam-se ligar a montanhas bem altas. Cypriano imaginou que chegando ao seu cimo teria mais probabilidades de poder observar todo o territorio adjacente d'um só golpe de vista e por conseguinte tomou essa decisão.

Pozeram-se em marcha novamente afim de contornar o lago. A ausencia de qual-

quer caminho tornava esta operação muito penosa, por terem algumas vezes necessidade de levar as girafas pelas redeas. Deste modo gastavam mais de tres horas para andarem uma distancia de sete a oito kilometros em volta.

Finalmente, quando acabaram de contornar o lago, chegaram ao ponto approximadamente opposto ao da partida, sobre a outra margem, era quasi noite. Cheios de fadiga, decidiram-se a acampar naquelle lugar. Mas, com os poucos recursos de que dispunham, aquella installação não podia ser muito confortavel. Entretanto Li occupou-se com o seu zelo habitual, de todos os arranjos; depois, dirigindo-se ao seu patrão disse-lhe com voz carinhosa e consoladora :

— Paesinho, vejo-o muito cansado. Nossas provisões estão quasi acabadas. Deixe-me ir procurar alguma aldeia, onde por

certo não me recusarão alguma cousa que nos possa ser util.

— Então deixas-me, Li ? exclamou logo Cypriano.

É preciso, paesiinho! respondeu o chim. Levo uma das girafas, e dirijo-me para o norte!... A capital desse Tonaia, de quem nos fallou Lopèpe, não deve estar muito longe, e eu arranjarei com que lhe faça um bom acolhimento. Depois voltaremos para o Griqualand, onde não terá mais de receiar daquelles miseraveis, que já sucumbiram todos tres nesta expedição!

O joven engenheiro reflectio na proposição do dedicado chim. Por um lado via que, se o cafre tinha de ser apanhado, havia de sel-o principalmente naquella região, onde na vespera tinha sido descoberto, e portanto convinha não deixal-a. Por outro lado era indispensavel reformar as provisões, ja bem insufficientes.

Cypriano decidio-se, ainda que bem a

seu pesar, a separar-se de Li, e foi conven-
cionado que o esperaria naquella mesmo
lugar durante quarenta e oito horas. Em
dous dias o chim, montado na veloz gira-
fa, podia percorrer grande espaço atravez
daquella região e voltar ao acampamento.

Isto combinado, Li não quiz perder
um instante. Quanto á questão de des-
canço, pouco preocupava-o! Podia passar
muito bem sem dormir! Despedio-se, pois
de Cypriano beijando-lhe a mão, foi bus-
car sua girafa, saltou-lhe para cima, e
desappareceu na escuridão da noite.

Pela primeira vez, depois da sua par-
tida do Vandergaart Kopje, Cypriano achou-
se só em pleno deserto. Sentio-se profun-
damente triste, e não poudedeixar de en-
tregar-se aos mais lugubres vaticínios, de-
pois de embrulhar-se na sua manta.

Isolado, quasi sem viveres e munições,
o que seria d'elle naquella paiz desconhe-
cido, a muitas centenas de leguas de to-

das as regiões civilisadas? Alcançar Matakit, eram agora bem pequenas, quasi fabulosas estas probabilidades! Não podia elle achar-se a meio kilometro d'ali sem suspeitar sequer da presença de seu perseguidor?

Decididamente, esta expedição era desastrosa e tinha sido assignalada por acontecimentos bem tragicos! Quasi que cada centena de milhas andadas tinha custado a vida de um dos seus membros! Um só restava agora....elle!... E estaria tambem destinado a acabar miseravelmente como os outros?

Tacs eram suas tristes reflexões, que, obstando, fizeram-n'o adormecer.

A frescura da manhã, quando acordou, e o repouso que acabava de ter, deram um tom mais animado aos seus pensamentos. Emquanto esperava a volta do Chim, resolveu subir ao alto da collina, em cuja base tinha parado. Poderia assim explorar

com a vista maior extensão de terreno, e descobrir talvez, com o auxilio do seu oculo algum vestigio de Matakít. Mas, para fazer isso, era indispensavel separar-se da girafa. pois que ainda nenhum naturalista classificou aquelles quadrupedes na familia dos trepadores.

Cypriano começou, pois, por tirar-lhe a cabeçada, tão engenhosamente fabricada por Li; depois prendeu-a por uma perna a uma arvore circundada por uma herva espessa e forte, deixando-lhe um comprimento de corda sufficiente para que podesse pastar á vontade. E, realmente, se ajuntasse-se o comprimento do seu pescoço ao da corda o raio de acção daquelle gracioso animal não deixava de ser bem extenso.

Estes preparativos terminados Cypriano poz a espingarda e a manta aos hombros, e, depois de dar uma palmadinha na sua gi-

rafa em despedida, começou a subir a montanha.

Aquella ascensão foi longa e penosa. Todo dia passou a trepar encostas abruptas, a torneiar rochas e picos inaccessiveis, a recommear por leste ou pelo sul uma tentativa infructuosamente encetada pelo orte ou pelo oeste.

A noite Cypriano não tinha ainda andado meio caminho, e teve de deixar para o dia seguinte o resto da subida.

No outro dia, depois de reparar e assegurar-se bem que Li ainda não tinha voltado ao acampamento, recommçou a ascensão, e pelas onze horas da manhã chegou ao cume da montanha.

Uma cruel decepção aguardava-o. O céu cobrira-se de nuvens. Espesso nevoeiro fluctuava sobre as encostas inferiores. Foi em vão que Cypriano tentou rasgar com a vista aquella cortina para sondar os valles visinhos. Toda região desaparecia sob o

amontoado daquelles vapores informes, que nada deixavam distinguir.

Cypriano obstinou-se, demorou se, esperançado sempre, de que uma claridade tornasse-lhe livre os vastos horizontes que ansiava observar: foi inutil. A' proporção que o dia avançava parecia que as nuvens augmentavam de espessura, e quando começou a anoitecer havia decididamente chuva.

O joven engenheiro achou-se surprehendido por aquelle prosaico meteoro precisamente no cume de um plató desabrigado, sem uma unica arvore, e nem uma rocha susceptivel de abrigo. Nada mais do que o chão escaldado e ressequido, e em volta, a noite que adiantava-se, acompanhada d'uma chuvinha fina que pouco a pouco ia penetrando na manta, na roupa, e chegava ao corpo.

A situação era critica, e com tudo não havia mais do que aceitar-a. Tentar a des-

cida naquellas condições seria loucura. Cypriano resolveu-se, pois, deixar-se molhar até os ossos, contando seccar-se na manhã seguinte aos raios de um benefico sol.

Passados os primeiros momentos de commoção, Cypriano pensou, para consolar-se da sua desventura, que, aquella chuva — banho refrigerante que alliviava-o da seccura dos dias precedentes — não tinha nada de desagradavel; mas uma das suas consequencias mais penosa, foi a de obrigalo a comer o jantar, senão de todo cru, ao menos frio. Accender o lume, ou simplesmente um phosphoro, n'um tempo semelhante, nem se devia pensar nisso! Contentou se pois em abrir uma lata de carne conservada e devorar o conteudo de baixo daquella forma alimentar.

Uma ou duas horas mais tarde, entorpecido pela frescura da chuva, conseguiu adormecer com a cabeça sobre uma pedra, e coberto com a sua manta enchar-

cada. Quando despertou com o dia tinha uma febre ardente.

Comprehendendo que ficaria perdido se continuasse por mais tempo a receber aquelle banho, pois que a chuva não cessava de cahir em torrentes, fez um esforço; levantou-se, e firmando-se na espingarda como se fôra uma bengalla, começou a descer a montanha.

Como chegou até abaixo? Eis o que ver-se-ia embaraçadissimo para explicar. Umas vezes rolando pelas encostas encharcadas: outras deixando-se escorregar ao longo dos rochedos humidos; magoado, ofegante, com a vista perdida, extenuado pela febre, conseguiu comtudo continuar o caminho, e chegou, pelo meio dia, ao acampamento onde tinha deixado a girafa.

O animal tinha partido; impaciente, sem duvida, pela solidão, e talvez apertado pela fome, pois que a herva estava completamente cortada em toda volta a que

chegava a corda. Depois de não ter mais do que alimentar-se, começou a roer a corda, e dessa forma conseguiu libertar-se.

Cypriano teria sentido mais vivamente aquella nova decepção, se estivesse no seu estado normal; mas o cansaço extremo e a prostração nem sequer lhe permittiram isso. Quando chegou poudé apenas tomar a sua maleta impermeavel, que felizmente encontrou, mudar de roupa, depois, esmagado pela fadiga, atirar-se ao chão ao abrigo de um baobab que ensombrava o acampamento.

Começou então para elle um periodo phantastico de somnolencia, febre, delirio, onde todas as noções se confundiam, em que o tempo, o espaço, as distancias, não tinham mais realidade. Era noite ou dia? Fazia sol ou chovia? Estava alli á doze ou á sessenta horas? Vivia ainda ou já estava morto? Nada sabia. Os graciosos sonhos e os pesadellos horriveis succediam-

se sem descanso no theatro da sua imaginação. Pariz, a Eschola de Minas, o lar paterno, a granja do Vandergaart-Kopje, Miss Watkins, Annibal Pantalacci, Hilton, Friedel e legiões de elephantos, Matakite e bandos de passaros espalhados sob um céu sem limites, todas as sensações, todas as antipathias, todas as ternuras, se baralhavam em seu cerebro como n'uma batalha incoherente. Áquellas creações da febre violenta por vezes vinham ajuntar-se impressões exteriores.

Foi sobretudo horrivel quando, no meio d'uma tempestade de uivos de chacacs, de miados de gatos-tigres, de risadas de hyenas, o doente inconsciente continuava laboriosamente o romance do seu delyrio, e julgou ouvir um tiro de espingarda, que foi seguido d'um grande silencio. Depois o infernal concerto continuou, prolongando-se até ao dia.

Sem duvida, durante aquella miragem,

e sem o sentir, Cypriano teria passado da febre ao eterno repouso, se não viesse atravessar-se no curso natural das cousas o maior acontecimento, o mais extravagante na apparencia, que se pode imaginar.

Nascia o dia, a chuva tinha cessado, o sol já estava bem alto no horizonte. Cypriano acabava de abrir os olhos. Reparou, mas sem curiosidade, n'um grande avestruz que se aproximava, e que parou a dous ou tres passos d'elle.

— Será o avestruz de Matakít? perguntou-se, continuando sempre com a sua ideia fixa.

Foi o recém-chegado em pessoa que encarregou-se de responder, e, o que é mais, de lhe responder em bom francez.

— Não me engano!... Cypriano Méré!... Meu pobre amigo, que fazes tu ahí?

Um avestruz que falla francez, um avestruz que sabe o seu nome, eram certamente cousas que causariam admiração

a uma intelligencia ordinaria, e no seu estado normal.

Pois bem, Cypriano não surprehendeu-se daquelle phenomeno inverosimil, e achou-o muito natural. Tinha visto outros mais extraordinarios em sonho durante a noite precedente. Este pareceu-lhe simplesmente a consequencia do seu enfraquecimento mental.

— Você não é bem creado, Sr. avestruz! disse. Com que direito me chama por tu?

E fallava com aquelle tom secco, sobresaltado, particular aos febreцитantes, que não deixava duvida alguma sobre o seu estado, pelo que o avestruz pareceu vivamente commovido.

— Cypriano!... Meu amigo!... Estás doente e só neste deserto! exclamou ajoelhando-se junto delle.

Eis ahi um phenomeno phisiologico, não menos anormal que o dom da palavra,

nos pernaltos, por que a genuflexão é um movimento que lhes é ordinariamente vedado pela natureza. Mas Cypriano, no meio da sua febre, persistia em não admirar-se. Achou mesmo muito natural que o avestruz pegasse n'um frasco de couro, que trazia debaixo da aza esquerda, cheio dagua fresca cortada com cognac, e lhe posesse o gargallo á bocca.

A unica cousa que começou a surprehendel-o foi grando o estranho animal levantou-se para atirar á terra uma especie de casca, coberta de pennas, que pareciam ser a sua plumagem natural, e depois um longo pescoço encimado por uma cabeça de passaro. Então, despido daquelles adormos de emprestimo, o avestruz mostrou-se-lhe sob a forma de um rapagão, forte, vigoroso, que não era outro mais do que Pharamondo Barthés, grande caçador perante Deus e os homens.

— Sou eu ! exclamou Pharamondo. En

tão não me reconheceste pela voz quando te dirigi as primeiras palavras? Estás admirado da minha fatiota? É um ardil de guerra que aprendi com os cafres para poder aproximar-me dos avestruzes, e atirar-lhes mais facilmente á zagaia!...

« Mas, fallemos de ti, meu pobre amigo!... Como te achas aqui, doente e abandonado?... Foi por um grande acaso que encontrei-te, por ter vindo vadiar por este lado, e ignorava mesmo que estivesses nestas terras!

Cypriano, que não estava em estado de conversar, apenas ponde dar ao seu amigo mui breves informações a seu respeito. Alem disso, Pharamond Barthés, comprehendeu que o que tornava-se mais urgente era prestar ao doente os soccorros que lhe tinham faltado até aquelle momento; poz-se portanto a tratar d'elle o melhor que lhe foi possivel

A experiencia do deserto era já longa

áquelle ousado caçador, que aprendera com os cafres um methodo d'uma efficacia extrema, para a febre paludosa, de que estava soffrendo o seu amigo.

Começou portanto a abrir uma cova que encheu de lenha, deixando uma aberta por onde podesse penetrar o ar; Chegou-lhe fogo, e quando foi consumido o combustivel, ficou tranformado n'um verdadeiro forno. Collocou depois dentro Cypriano, tendo primeiro embrulhado-o com todo cuidado, deixando-lhe apenas a cabeça de fóra. Dez minutos não se tinham ainda passado, e já se manifestava uma abundante transpiração, que o improvisado medico teve o cuidado de activar com cinco ou seis chavenas d'uma tisana que fez com certas hervas suas conhecidas.

Cypriano não tardou a cair, dentro daquella estufa, n'um profundo somno.

Ao por do sol, quando abriu os olhos, o doente sentio-se tão manifestamente alli-

viado que pediu de jantar. Seu engenhoso amigo tinha prevenido tudo; servio-lhe immediatamente um excellente caldo, que fizera com os mais delicados productos da sua caça, e algumas raizes de varias qualidades. Uma aza de batarda assada, e um copo dagua com cognac, completaram aquella refeição, que deu alguma força a Cypriano, e acabou de libertar-lhe o cerebro das nuvens que o obscureciam.

Uma hora depois daquelle jantar de convalescença, Pharamund Barthés que tambem tinha jantado convenientemente, estava sentado junto do joven engenheiro e contava-lhe como se achava alli, sosinho, e com aquella singular fatiota.

— Sabes, disse elle, do que sou capaz para tentar um novo genero de caça! Ora, tenho matado ha seis mezes, tantos elephantes, zebras, girafas, leões, e outras peças de todos os pellos e plumagens, sem esquecer uma aguia canibal, que é o orgulho da

minha collecção, que tive a phantazia, haverá alguns dias, de variar meus prazeres cynegeticos!

« Até agora não viajava senão escoltado pelos meus bazutos, uns trinta rapagões resolutos, a quem pago á razão de um saquinho de contas de vidro por mez, e que se atirariam ao fogo por seu senhor e amo. Mas recebi ultimamente hospitalidade de Tonaia, o grande chefe deste paiz, e, para obter delle o direito de caçar em suas terras, de que é tão zelozo como um lord escossez, consenti em emprestar-lhe os meus bazutos, com quatro espingardas, para uma expedição que meditava contra nm visinho.

« Ora, este armamento tornou-o simplesmente invencivel, e alcançou sobre o seu inimigo o mais assignalado triumpho. Dahi uma amizade profunda, sellada pela troca do sangue, o que quer dizer que chupámos mutuamente uma sizura feita

nos ante-brços. De modo que d'ora avante, entre mim e Tonaia, é para a vida e para a morte.

« Com a certeza de que não serei jamais incommodado em toda a extensão das suas possessões, ante-hontem parti para a caça do tigre e do avestruz. A respeito de tigres, tive o prazer de matar um a noite passada, e ficarei mesmo admirado que não ouvisses a algazarra que precedeu a esta façanha.

« Imagina que tinha collocado uma tenda-abrigo perto do arcabouço de um bufalo morto hontem, na esperança, assaz fundada, de ver chegar durante a noite o tigre dos meus sonhos! Com effeito, o maganão não deixou de vir ao convite, atrahido pelo cheiro da carne fresca; mas, quiz a desgraça que duzentos ou trezentos chacaes. hyenas e gatos tigres tivessem a mesma ideia! Dahi um concerto dos mais

discordantes, que devia chegar até onde estamos.

— Creio bem que o ouvi! respondeu Cypriano, e até mesmo pensei que era dado em minha honra!

Enganaste-te, meu bravo amigo! exclamou Pharamund Barthés. Era em honra d'um arcabouço de bufalo no fundo daquelle valle que vez alli á direita. Quando chegou o dia apenas restavam os ossos do enorme ruminante! Eu t'ó mostrarei! É um lindo trabalho de anatomia!... Verás tambem o meu tigre, o mais formoso animal que tenho morto depois que vim caçar para a Africa! Já esfollei-o, e a pelle está a seccar sobre uma arvore.

— Mas, para que o singular disfarce que trazias esta manhã?

— É uma vestimenta de avestruz. Como já te disse, os cafres empregam frequentemente este ardil para aproximarem-se destes animaes, que são muito desconfiados,

e torna-se muito difficil atirar-se-lhes de outra forma!... Dir-me-has que tenho a minha excellente carabina!... Isto é verdade, mas, que queres? A phantazia deu-me para caçal-os á moda dos cafres, e foi isso que proporcionou-me a vantagem de encontrar-te tão a proposito, não é verdade?

— Muito a proposito, na verdade, Pharamond!... Creio piamente que se não fosses tu, não estaria já neste mundo! respondeu Cypriano, apertando cordialmente a mão de seu amigo.

Já estava fóra da estufa, e suavemente deitado n'um leito de palhas que seu companheiro tinha arranjado ao pé do baobab.

O excellente moço não se contentou com o que já havia feito. Foi ao valle proximo buscar a tenda-abrigo que costumava trazer nas suas expedições, e passado um quarto de hora já a tinha armado por cima do seu caro doente.

— E agora ouçamos a tua historia,

amigo Cypriano, disse elle, se é que não te fatigas muito em contar-m'a.

Cypriano sentia-se sufficientemente fortalecido para satisfazer a curiosidade tão natural de Pharamond Barthés. Contou-lhe demais mui resumidamente os acontecimentos passados no Griqualand, porque tinha sahido daquelle paiz em perseguição de Matakít, e do diamante. os feitos principaes de sua expedição, a triplice morte de Pantalacci, de Friedel, e de James Hilton, o desapparecimento de Bardik, e, finalmente, como estava a espera de seu creado Li, que devia voltar ao seu encontro no acampamento.

Pharamond Bartés ouvia-o com extrema attenção. Interrogado sobre se havia encontrado um joven cafre com os signaes de Bardik, respondeu negativamente.

Mas encontrei um certo cavallo abandonado, que pode muito bem ser o teu.

E em seguida contou a Cypriano em

que circumstancia o cavallo tinha cahido em suas mãos.

— Ha justamente dous dias, disse elle, caçava com tres dos meus bazutos nas montanhas do sul, quando vi desembocar de um caminho um excellente cavallo castanho, sem arceios, a não ser uma cabeça, e um bridão que arrastava atrás de si. O animal parecia muito indeciso sobre o que havia de fazer; chamei-o, mostrei-lhe um punhado de assucar, e elle chegou-se a mim! E eil-o prisioneiro; um excelente animal, cheio de coragem, e fogoso, *salgado*, como um presunto...

— É o meu!... É o *Templar*, exclamou Cypriano.

— Pois bem, meu amigo, terás o teu *Templar*, respondeu Pharamond Barthés, e sinto verdadeiro prazer em restituir-t'o! Vamos, agora trata de dormir! Boa noite! Amanhã ao romper d'aurora deixamos este delicioso lugar!

Depois, juntando ao conselho o exemplo, Pharamond embrulhou-se em sua manta, e adormeceu junto á Cypriano.

No dia seguinte logo de manhã o chim chegava ao acampamento trazendo algumas provisões. Antes que Cypriano se mechesse, Pharamond Barthés disse a Li tudo quanto tinha occorrido, e encarregou-o de velar pelo amo enquanto ia buscar o cavallo, cuja perca tinha sido tão sensivel ao joven engenheiro.

XIX

A GRUTA MYSTERIOSA

Foi o proprio *Templar* que Cypriano vio diante de si logo na manhã seguinte quando se acordou. O encontro foi dos mais affectuosos. Dir-se-hia que o cavallo sentia tanto prazer como o cavalleiro, ao encontrar o seu fiel companheiro de viagem.

Cypriano sentio-se bastante forte depois do almoço para montar e partir immediatamente. Por conseguinte Pharamond collocou todas as bagagens na garupa do *Templar*,

levou-o pela redea, e pozeram-se todos a caminho para a capital de Tonaia.

Emquanto seguiam Cypriano ia contando ao seu amigo os principaes accidentes da expedição depois da sua partida do Griqualand. Quando chegou ao ultimo desaparecimento de Matakit, cujos signaes descreveu, Pharamond Barthés começou a sorrir.

— Ah! espera! Eis aqui ainda uma novidade. Creio que vou dar-te noticias do teu ladrão, se não do teu diamante!

— Que dizes? perguntou Cypriano muito surprehendido.

— Ouve, replicou Pharamond; os meus bazutos aprisionaram haverá apenas vinte quatro horas, um joven cafre, que vagueava por ahi, e levaram-n'o, atado de pés e mãos, ao meu amigo Tonaia. Creio bem que elle já lhe tenha feito alguma malvada partida, pois tem muito medo dos espiões, e o cafre, pertencendo evidentemente a uma

raça inimiga da sua, não podia deixar de ser accusado de espionagem! Mas, até agora ainda não lhe tiraram a vida. Por felicidade para o pobre diabo acontece que sabe fazer alguns passes de prestimano, de forma que pode passar por advinho...

— Oh! não ha agora mais duvida que é mesmo o Matakít! exclamou Cypriano.

— Pois bem; olha que pode gabar-se de ter escapado de boa! respondeu o caçador. Tonaia tem inventado para os seus inimigos uma completa variedade de supplicios que nada deixam a desejar! Mas, repito-te, podes estar descansado sobre o teu antigo creado. Está protegido pela sua qualidade de advinho, e nós vel-o-hemos ainda, esta noite mesmo, de perfeita saude!

É inutil dizer quanto esta noticia devia particularmente ser agradavel á Cypriano. Estava com certeza alcançado o seu fim, pois não podia duvidar que Matakít entregasse-lhe o diamante de John Watkins, se,

por ventura, tivesse-o ainda em seu poder.

Os dous amigos continuaram conversando durante todo o dia, atravessando a planície que Cypriano tinha percorrido montado na girafa, alguns dias antes.

Naquella mesma tarde a capital de Tonaia mostrava-se meia disposta em amphitheatro sobre uma ondulação que limitava o horizonte ao norte. Era uma verdadeira cidade, de dez a quinze mil habitantes, com ruas bem traçadas, e casas espaçosas e quasi elegantes, com um aspecto de prosperidade e abundancia.

O palacio do rei, cercado de altas palissadas e guardado por guerreiros negros, armados de lanças, occupava por si só uma quarta parte da superficie total da cidade.

Pharamond Barthés apenas appareceu logo todas as barreiras abaixaram-se diante d'elle, e foi immediatamente conduzido com Cypriano, através d'uma serie de vastos pateos, até a sala de ceremonias,

onde estava o *invencivel conquistador* no meio d'uma numerosa corte, não faltando nem officiaes nem guardas.

Tonaia poderia ter uns quarenta annos. Era alto e rosbusto. Trazia na cabeça uma especie de diadema de dentes de javali; seu vestuario compunha-se de uma tunica encarnada, sem mangas, e d'um avental da mesma côr ricamente bordado com contas de vidro.

Trazia nos braços e nas pernas numerosos braceletes de cobre. Sua phisionomia era intelligente e fina, mas astuciosa e dura. Fez um grande acolhimento a Pharamond Barthés, que não via a alguns dias, e, por deferencia, a Cyprianno, o amigo do seu fiél alliado.

— Os amigos dos nossos amigos são nossos amigos tambem, disse elle, como diria um simples burguez do Marais.

E apenas soube que o seu novo hospede estava soffrendo, Tonaia apressou-se

em mandar dar-lhe um dos melhores quartos do seu palacio e de mandar servir-lhe uma excellente ceia.

Por opinião de Pharamond Barthés, não tratou-se logo da questão de Matakít, que foi reservada para demanhã.

No dia seguinte Cypriano estava completamente restabelecido, e em estado de reaparecer diante do rei. Toda Côrte reunio-se na grande sala do palacio. Tonaia e seus dous hospedes achavam-se no meio do circulo. Pharamond Barthés entrou logo na negociação, servindo-se da lingua do paiz, que fallava soffrivelmente.

— Meus bazutos trouxeram-te recentemente um joven cafre que fizeram prisioneiro, disse elle ao rei. Ora esse cafre é creado do meu companheiro, o grande sabio Cypriano Méré, que vem pedir á tua generosidade de lh'o restituir. E, portanto, eu, seu amigo e teu, atrevo-me a apoiar o seu justo pedido.

Desde as primeiras palavras, Tonaia julgou conveniente tomar um ar diplomatico.

— Seja bem vindo o grande sabio branco! respondeu. Mas o que é que offerece pelo resgate do meu prisioneiro?

— Uma excellente espingarda, dez vezes dez cartuchos, e um saquinho de contas de vidro, respondeu Pharamond.

Um murmurio de approvação percorreu a assembléa, vivamente impressionada pelo esplendor da offerta. Só Tonaia, sempre muito diplomatico, fingio não ficar deslumbrado.

— Tonaia é um grande principe, replicou elle, levantando-se do seu escabello real, e os Deuses protegem-n'o! Haverá um mez enviaram-lhe Pharamond Barthés, com valentes guerreiros e espingardas para ajudal-o a vencer os adversarios! Se Pharamond Barthés o deseja, o creado será entregue são e salvo ao seu amo!

— E aonde está elle neste momento? perguntou o caçador.

— Na gruta sagrada, onde é guardado noite e dia! respondeu Tonaia com uma emphase de circumstancia propria de um dos mais poderosos soberanos da cafraria.

Pharamond apressou-se a resumir estas respostas a Cypriano, e pediu ao rei o favor de ir com seu companheiro buscar o prisioneiro na mencionada gruta.

A estas palavras fez-se um murmurio desaprovador em toda a assembléa.

A pretensão destes europeus parecia exorbitante. Nunca, sob qualquer pretexto, um estrangeiro tinha sido admittido naquella gruta mysteriosa.

Uma tradição respeitada declarava que no dia em que os brancos fossem conhecedores daquelle segredo o imperio do Tonaia se desfaria em pó.

Mas o rei não gostava que a sua còrte se intromettesse a julgar de ante mão as

suas decisões. Por isso que, por um capricho de tyrannete, aquelle murmurio levou-o a conceder o que provavelmente recusaria se não fosse aquella explosão do sentimento geral.

— Tonaia fez troca de sangue com seu alliado Pharamond Barthés, respondeu n'um tom peremptorio, e não tem nada que lhe esconder! Teu amigo e tu sabem guardar um juramento?

Pharamond fez um gesto affirmativo.

— Bem, repetio o rei negro, jurem que não tocarão em cousa alguma que virem na gruta!...

Jurem que se comportarão sempre, em todas as occasiões, quando sahirem de lá, como se não tivessem conhecimento de sua existencia!...

Jurem que nunca procurarão voltar lá novamente, e que nem mesmo tentarão reconhecer a sua entrada!... Jurem, final-

mente, que nunca dirão a pessoa alguma o que lá virem!

Pharamond e Cypriano, com as mãos estendidas, repetiram palavra por palavra a formula do juramento que lhes era imposta.

Em seguida Tonaia deu algumas ordens em voz baixa; toda a côrte levantou-se, e os guerreiros formaram-se em duas fileiras. Alguns servos trouxeram peças de fazendas finas, que serviram para vendar os olhos dos dous estrangeiros; depois, o rei em pessoa collocou-se entre elles no fundo d'um grande palanquim de palha que algumas duzias de cafres carregaram aos hombros, e o cortejo poz-se em marcha.

A viagem foi assás longa, duas horas de caminho pelo menos, pela natureza dos abalos que o palanquim experimentava, Pharamond Barthés e Cypriano aperceberam-se que iam levados por uma estrada montanhosa.

Depois uma grande lufada de ar fresco e o echo sonoro dos passos da escolta, repercutindo por paredes muito juntas, indicaram que tinham penetrado n'um subterraneo. A final começaram a sentir o cheiro de fumaça resinosa, e comprehendem que tinha-se accendido archotes para allumiar o cortejo.

A marcha durou ainda um quarto de hora; em seguida arrearam o palanquim. Tonaia fez descer os seus dous hospedes e ordenou que lhes tirassem as vendas.

Desorientados pelo deslumbramento que se sente quando se volta á luz, depois de uma suspensão prolongada das funcções visuaes, Pharamond e Cypriano julgaram-se ao principio presas de uma especie de allucinação extatica, diante do espectáculo, por tal forma esplendido e inesperado, que se lhes offerecia aos olhos surpresos.

Achavam-se no centro d'uma immensa gruta, cujo solo era coberto por uma areia

finissima semeado de palhetas de ouro. A abobada, tão alta como a de uma cathedra gothica, perdia-se em profundidade insondavel á vista. As paredes daquella substrucção natural estavam tapizadas de stalactites, d'uma variedade e riqueza de tons nunca vistos que dos reflexos projectados pelos archotes desprendiam fogos do arco iris, misturados com fulgores de brazas ardentes e irradiações de auroras boreaes.

Aquellas innumeraveis crystalisações eram caracterisadas por côres fulgurantissimas, por formas extravagantes e pelas mais imprevistas disposições dos seus planos. Não eram como na maior parte das grutas, simples composição de quatro pendentes reproduzidos com monotona uniformidade. Aqui a natureza dando livre curso a sua phantasia, parecia ter-se comprasido a esgotar todas as combinações das côres e dos effeitos de luz, a que tão maravilho-

samente se prestava a vitrificação das suas riquezas mineraes.

Rochedos de amethysta, muralhas de sardonica, montes de rubis, porções de esmeraldas, columnatas de saphyra, atirando-se para os ares como florestas de pinheiros, ice-bergs de aguas marinhas, lustres de turquezas, espelhos de opalas, affioramentos de gipso còr de rosa e de lapis lazuli com veios de ouro, tudo emfim quanto o reino crystalido pôde dar de mais precioso, raro, limpo e deslumbrante, tudo tinha servido de material para aquella surprehendente architectura.

Ainda mais todas as formas, ainda as do reino vegetal, pareciam ter sido tributadas por aquelle fora de toda a concepção humana. Havia alli tapetes de musgo mineral tão aveludados como a mais fina relva, arvores crystalinas carregadas de fructos e flores de pedrarias, que faziam por vezes lembrar aquelles jardins encantados repro-

duzidos com tanta singeleza pelos desenhos a côres dos japonezes.

Além um tanque artificial, formado por um diamante de vinte metros de comprimento, encaixado na areia, parecia um theatro prompto para os folguedos dos patinadores.

Palacios aereos de Calcedonia, kiosques e torrinhas de beryllo e de topasio iam-se amontoando de andar em andar até um ponto em que os olhos, cansados por tantos resplendores, recusavam-se a segui-los.

Emfim, a decomposição dos raios luminosos atravez daquelles milhares de prismas, os fogos das sentelhas que rebentavam de todos os lados e cahiam em chuva fulgurante, constituiam a mais admiravel symphonia de luz e de côr que jamais foi dado ver á humanidade.

Cypriano já não duvidava agora, achava-se transportado a um desses reservatorios mysteriosos, cuja existencia ha muito sus-

peitara, e nos fundos dos quaes a natureza avara pode enthesourar e crystalisar em porção essas gemmas preciosas que, nas jasidas mais favorecidas, cede apenas ao homem em pedaços isolados e fragmentados.

Houve um instante que teve a tentação de duvidar da realidade que tinha diante dos olhos, bastou-lhe, porém, ao passar junto d'um grande banco de crystal, esfregal-o com a pedra do anel que trazia no dedo para vêr que elle resistia a ser riscado. Não havia pois a menor duvida; eram com certeza diamantes, rubis, saphiras, o que essa immensa crypta encerrava, e em massas tão prodigiosas que o seu valor, fazendo a conta pelo preço que se dá a essas substancias mineraes, devia escapar a todo e qualquer calculo. Só os numeros astronomicos poderiam servir para dar uma apreciação, aliás difficil de fazer, desses valores.

Effectivamente estavam alli enterrados debaixo do chão, ignorados e improductivos, trilhões e quatrilhões de milhões de valor!

Tonaia conheceria a importancia da prodigiosa riqueza que tinha assim á sua disposição? Era pouco provavel, porque o proprio Pharamond Barthés, pouco conhecedor desses assumptos, tambem não parecia suspeitar um só instante que aquelles maravilhos crystaes fossem pedras finas. Provavelmente o rei negro julgava-se apenas senhor e guarda de uma gruta particularmente curiosa, cujo segredo não lhe era permittido transmittir em virtude de um oraculo ou de outra qualquer superstição tradicional.

Cypriano julgou ver esta opinião confirmada ao observar d'ahi a pouco grande numero de ossos humanos amontuados de vez em quando em certos recantos da caverna. Serviria ella de cemiterio da tribu, ou então, supposição mais horrivel e com

tudo verosimil, teria servido ou serviria ainda para celebrar alguns horriveis mysterios nos quaes se derramasse sangue humano, talvez com intuitos de canibalismo?

Era para esta ultima hypothese que inclinava-se Pharamond Barthés, e disse a meia voz a seu amigo.

—Mas Tonaia affirmou-me que depois da sua subida ao poder jámais se havia dado taes ceremonias! Confesso comtudo que, a vista dessas ossadas humanas abala singularmente a minha confiança!

E mostrou um grande monte dellas, que parecia ter sido feito ha pouco, e nas quaes se viam evidente vestigios de terem soffrido a acção do cosimento ao fogo. Esta impressão não tardou a ser completamente confirmada alguns instantes depois.

O rei e os seus hospedes acabavam de chegar ao fundo da gruta, e estavam em frente á abertura d'um recanto, que podia comparar-se a uma dessas capellas late-

raes que são observadas na parte inferior das naves das basilicas.

Por detraz da grade de pau ferro que fechava esse recanto achava-se um prisioneiro encerrado n'uma gaiola de madeira, que tinha apenas o espaço [sufficiente para estar de cocoras; era de suppôr que aquella creatura estava alli destinada a engordar para algum proximo festim.

Era Matakít.

Es tú!... tu!... paesinho,! exclamou o desgraçado cafre apenas vio e reconheceu Cypriano. Oh! leve-me!... Tire-me d'aqui!... Prefiro voltar para o Griqualand, ainda que lá seja enforcado, do que ficar nesta gaiola de gallinhas, esperando o medonho supplicio que o cruel Tonaia reserva-me antes de devorar-me!

Isto foi dito com uma voz tão lamentavel que commoveu Cypriano extremamente.

— Espera, Matakít! respondeu. Posto

obter a tua liberdade; mas não sahirás dessa gaiola sem que me restituas o diamante...

— O diamante, paesinho! exclamou Matakít. O diamante!... Não o tenho!... Não o tive nunca!... Eu o juro!... juro!

E dizia isto com um accento de verdade tão natural que Cypriano convenceu-se plenamente, e não poudé mais pôr em duvida a sua probidade. Além disso sabe-se que sempre custara-lhe muito a acreditar que fosse Matakít o autor do furto.

— Mas então, interrogou, se não foste o autor do furto, por que fugiste?

— Porque, paesinho? respondeu Matakít. Foi porque quando fiz aos meus companheiros a prova das varinhas, disseram que o ladrão não era outro senão eu e que tinha feito aquillo por manha, para desviar as suspeitas! Ora, no Griquala id. quando se trata d'um cafre, bem sabe que é ainda mais depressa condemnado e en-

forcado, do que interrogado!... Tomei-me então de medo, e fugi, como se fosse o culpado, através do Transvaal.

— O que diz este rapaz parece-me ser verdade, observou Pharamond Barthés.

— Não duvido mais, respondeu Cypriano; e penso que não andou mal em esquivar-se á acção da justiça do Griqualand!

Depois disse a Matakít:

— Está bem; não duvido mais de que estejas innocente do roubo de que és accusado! Porem, no Vandergaart-Kopje provavelmente não nos acreditam quando affirmar-mos a tua innocencia! Queres então arriscar-te a voltar para lá?

— Sim!... Correrei todo risco... para não ficar mais tempo aqui! exclamou Matakít, que parecia tomado de grande terror.

— Vamos então tratar deste negocio, disse Cypriano; e aqui está o meu amigo Pharamond Barthés occupando-se delle.

De facto, o caçador não perdia tempo,

e estava já em grande conferencia com Tonaia.

— Falla franco!... O que queres em troca do teu prisioneiro? perguntou elle ao rei negro.

Este reflectio um instante, e, por fim, disse:

— Quero quatro espingardas, dez vezes dez cartuchos para cada uma, e quatro saquinhos de contas de vidro não é muito, não é assim?

— E' vinte vezes de mais, mas Pharamond Barthés é teu amigo, e fará tudo para te ser agradavel!

E depois de ter a seu turno reflectido um instante, continuou:

— Ouve-me, Tonaia. Terás as quatro espingardas, os quatrocentos cartuchos, e os quatro saccoes de contas. Mas, em compensação, nos forneceras as juntas de bois que forem precisas para levar toda esta gente

até o Transvaal, com os viveres necessários e uma escolta de honra.

— Negocio feito ! respondeu Tonaia com completa satisfação.

E logo, inclinando-se sobre o ouvido de Pharamond, disse com voz confidencial :

— Os bois estão promptos !... São os mesmos dessa gente que os meus homens encontraram quando se dirigiam para o curral, e que trouxeram para o meu *kraal*... ! Era presa legitima, não é verdade ?

O prisioneiro foi solto ; e, depois d'um ultimo olhar aos esplendores da gruta Cypriano, Pharamond Barthés e Matakít, deixaram-se vender com docilidade, e voltaram ao palacio de Tonaia, onde foi dado um grande festim para celebrar a conclusão do tratado.

Emfim, ficou combinado que Matakít não reapparecia logo no Vandergaart-Kopje, mas que ficaria pelas proximidades, e só voltaria para o serviço do joven engenheiro

quando tivesse a certeza de que não havia perigo. E, como veremos, esta precaução não foi inutil.

No dia seguinte, Pharamond Barthés, Cypriano, Li e Matakí voltavam com uma boa escolta para o Griqualand. Mas não havia mais illusões possiveis ! A *Estrella do Sul* estava irremediavelmente perdida, e mister Watkins não poderia envial-a mais para a torre de Londres brilhar no meio das mais formosas joias da Inglaterra.

XX

A VOLTA

Jámais John Watkins tinha andado de tão máo humor do que depois da partida dos quatro pretendentes, lançados em perseguição de Matakít.

Cada dia, cada semana que se passava parecia dar-lhe novo máo humor á proporção que diminuiam as probabilidades que parecia ter de recuperar o precioso diamante.

E depois faltavam-lhe os seus habituaes commensaes, James Hilton, Friedel, Annibal

Pantalacci, Cypriano mesmo que já estava acostumado a ver assiduamente perto de si. Vingava-se na botija de *gin*, e, é bom dizer-se que o alcool que ingeria não era precisamente cousa que fizesse suavisar o seu genio !

Além disso, na granja, havia toda razão para estarem com cuidado pela sorte do pessoal da expedição. De facto, Bardik, que tinha sido capturado por uma partida de cafres, como os seus companheiros de viagem tinham supposto, conseguira escapar-se poucos dias depois. Voltando para o Griqualand contára a mistres Watkins a morte de Janes Hilton e de Friedel. Tudo isso era de bem máo agouro para os sobreviventes da expedição, Cypriano Méré, Annibal Pantalacci, e o Chim.

Alice tambem andava muito triste. Não cantava mais, e o seu piano estava invariavelmente mudo. Apenas interessava-se ainda pelos seus avestruzes. Nem o proprio

Dadá fazia-a sorrir com a sua voracidade, e podia engulir impunemente os objectos os mais extraordinarios sem que ninguem tentasse impedil-o.

Miss Watkins estava agora com dous receios, que dia a dia iam augmentando na sua imaginação; o primeiro era que Cypriano não voltasse daquella amaldiçoada expedição; o segundo que Pantalacci, o mais aborrecido dos outros seus tres pretendentes viesse trazer a *Estrella do Sul* e reclamar o premio da sua boa fortuna.

A idéa de que podia ser condemnada a casar com o napolitano, máo e velhaco, inspirava-lhe invencivel repugnancia principalmente depois que tinha podido ver e apreciar de perto um homem verdadeiramente superior, como era Cypriano Méré. Pensava nisto de dia, com este sonhava á noite; cobriam-se-lhe de pallidez as suas faces, e uma nuvem cada vez mais sombria velava-lhe os grandes olhos azues.

Ora, haviam já tres mezes que esperava no silencio e na tristeza. Naquella noite estava sentada á luz do lampeão junto de seu pae, que estava profundamente amadorado perto da botija de *gin*. Com a cabeça inclinada sobre um bordado que havia começado para substituir a musica despresada. Alice scismava tristemente.

Uma pancada discreta, dada na porta, veio de repente interromper o seu longo scismar.

— Entre, disse ella, muito surprehendido, e perguntando a si mesma quem poderia ser que vinha aquella hora.

— Sou eu só, Miss Watkins! respondeu uma voz que a fez estremecer, a voz de Cypriano.

E era com effeito elle que voltava, pallido, magro, queimado do sol, com a barba muito comprida como nunca uzara, com a roupa estragada pelas longas marchas, mas

sempre alegre, sempre lhano, sempre com os olhos radiantes e a bocca sorridente.

Alice levantou-se dando um gritosinho de espanto e de alegria. Com uma das mãos procurava conter as palpitações apressadas do seu coração; estendeu depois a outra ao joven engenheiro, que a apertava nas suas, quando mister Watkins, sahindo da sua madorna, abriu os olhos, e perguntou o que havia de novo.

Levou dous ou tres minutos a comprehender a situação.

Mas, apenas appareceu-lhe um clarão de intelligencia, escapulio-lhe este grito, grito partido do coração:

— E o diamante?

O diamante, ah! o diamante não voltava!

Cypriano contou rapidamente as diversas peripecias da expedição. Narrou a morte de Friedel, de Annibal Pautalacci, e de James Hilton, a perseguição de Matakít

e o seu captiveiro por Tonaia, não fallando porem no seu regresso ao Griqualand, e fez saber os motivos da certeza que trazia da plena innocencia do joven cafre. Não esqueceu-se de prestar homenagem á dedicação de Bardik e de Li, á amisade de Pharamond Barthés, de relembrar tudo quanto devia ao valente caçador, e como que, graças a elle, tinha podido regressar com os dous creados d'uma viagem tão mortifera para os seus outros companheiros.

Commovido com a narrativa daquelles tragicos acontecimentos, lançou voluntariamente um véo sobre os erros e pensamentos criminosos dos seus rivaes, não querendo ver nelles senão as victimas d'uma empreza tentada em commum.

De tudo o que havia acontecido apenas reservou o segredo que tinha jurado guardar, isto é, a existencia da gruta maravilhosa, e das suas riquezas mineraes,

em comparação das quaes todos os diamantes do Griqualand eram apenas seixos sem valor-

— Tonaia, disse elle ao terminar, cumprio religiosamente tudo a que se tinha compromettido. Dous dias depois da minha chegada á sua capital estava tudo prompto para o nosso regresso, as provisões de bocca, as juntas de bois, e a escolta. Sob o commando do proprio rei vieram perto de tresentos negros carregados de farinha e carne fumada, acompanhar-nos até o acampamento onde tinhamos abandonado o carrão, cobrindo-o com silvas e matto; achamol-o ainda em bom estado. Despedimo-nos então do nosso hospedeiro, depois de lhe ter dado cinco espingardas em vez de quatro com que contava, o que torna-o o potentado mais temivel de toda a região comprehendida entre o curso do Limpopo e o do Zambese!

— E a sua viagem de regresso ao partir

do acampamento ? perguntou miss Watkins.

— A nossa viagem de regresso foi vagarosa, apesar de facil e sem accidentes, respondeu Cypriano. A escolta só nos deixou na fronteira do Transvaal, onde Pharamond Barthés e os seus bazutos despediram-se tambem de nós para se dirigirem a Durban. Finalmente, ao cabo de quarenta dias atravez do Veld, aqui estamos nem mais nem menos adiantados do que no dia da partida !

— Mas, em summa, porque foi que Matakit fugio daquella forma ? perguntou mistres Watkins, que tinha ouvido aquella narrativa com vivo interesse sem comtudo manifestar exagerada commoção a respeito dos tres homens que não voltavam mais.

— Matakit fugio porque tinha a doença do medo ! replicou o joven engenheiro.

— Então não ha justiça no Griqualand ? respondeu o fazendeiro levantando os hombros.

— Oh ! justiça muitas vezes summaria, Sr. Watkins ; e na verdade não serei eu que censure o pobre rapaz, accusado falsamente, por ter querido subtrahir-se à primeira commoção causada pelo inexplicavel desaparecimento do diamante.

— Nem eu ! acrescentou Alice.

— Em todo caso, repito, o rapaz não commetteu o crime, e espero que o deixarão d'ora avante socegado !

— Sim ! exclamou John Watkins sem parecer muito convencido da força daquella affirmacão. Mas não lhe parece que aquelle espertalhão fingio medo para pôr-se fora do alcance dos agentes de policia !

— Não !... Elle está innocente ! A convicção que tenho a este respeito é absoluta, e parece-me bem que comprei-a bastante caro ! disse Cypriano um pouco seccamente.

— Oh ! O senhor pode guardar a sua

opinião, exclamou John Watkins, que eu ca fico com a minha!

Alice vio que aquella discussão começava a degenerar em disputa, e apressou-se em operar uma diversão, dizendo:

— A proposito, Sr. Cypriano-Méré, sabe que, emquanto esteve ausente, o seu *claim* tonou-se excellente, e que o seu socio Thomaz Steel está em caminho de vir a ser um dos mais ricos entre os mais ricos mineiros do Kopjè?

— Palavra que não sabia! respondeu Cypriano com franqueza. A minha primeira visita foi para si, miss Watkins, e portanto nada sei ainda do que se passou durante a minha ausencia.

— Querem ver que nem mesmo jantou? exclamou Alice [com o instincto d'uma bôa dona de casa que era.

— Confesso que não! respondeu Cypriano córando, apesar de não haver motivo para isso.

— Oh! mas o senhor não se ha de ir embora assim sem comer, Sr. Méré!... Ainda convalescente... Depois d'uma viagem tão penivel!... Olhe que são onze horas da noute!

E, sem dar ouvidos aos seus protestos, foi á despensa, e voltou com uma bandeja coberta por alva toalha, e em que vinha alguns pratos com carnes frias e uma excellente torta de pecegos feita por suas proprias mãos.

Immediatamente foi colocada uma toalha diante de Cypriano, que estava todo confuso. E como elle parecia exitar em metter a faca n'um soberbo *biltong*, especie de conserva de avestruz.

— Será preciso que eu trinche? disse miss Watkins com o seu mais suave sorriso.

D'ahi a nada o fazendeiro, sentindo nascer-lhe o apetite com aquelle apparatus gastronomico, pedio tambem um prato

com um pedaço de *biltong*. Alice não o fez esperar, e unicamente para fazer companhia áquelles senhores, como ella dizia, começou a trincar amendoas.

Aquella ceia improvisada foi deliciosa. Nunca o joven engenheiro sentio se com tão valente appetite. Servio-se por tres vezes da torta de pecegos, bebeu dous copos de vinho de Constança, e coroou aquellas façanhas consentindo em provar do *gin* de mister Watkins, o qual, por seu turno não tardou a adormecer.

— E que tem feito ha tres mezes, perguntou Cypriano a Alice. Receio que tenha esquecido toda a sua chimica.!

— Não, senhor; está enganado! respondeu miss Watkins, com um tom assim de censura. Pelo contrario tenho-a estudado, muito e até tomei a liberdade de ir fazer algumas experiencias no seu laboratorio. Oh! esteja descansado que não quebrei cousa alguma, e tornei a pôr tudo

no seu lugar. Decididamente gosto muito da chimica, e com franqueza, não comprehendendo como pode renunciar a uma sciencia tão bella para fazer-se mineiro, ou andar a correr o Veld.

—Mas, a senhora é cruel, miss Watkins; bem sabe por que renunciei a chimica!

— Não sei de nada, respondeu Alice, corando, e penso que é muito mal feito! Se estivesse no seu lugar tentava ainda fabricar diamantes, é muito mais elegante do que ir procural-os debaixo da terra!

— E' então uma ordem que da-me? perguntou Cypriano com a voz um pouco tremula.

Oh! Não! respondeu miss Watkins sorrindo; quando muito um pedido!... Ah! Sr. Méré, continuou como que para corrigir o ar leviano de suas palavras, se soubesse quanto soffri por lembrar-me que andava exposto a todas essas fadigas e perigos porque acaba de passar! Não ima-

ginava tudo que acontecia-lhe, mas parecia-me que advinhava o conjuncto. Um homem como o senhor, dizia comigo, tão illustrado, tão bem preparado para levar a cabo excellentes trabalhos e fazer grandes descobertas, deveria por ventura estar exposto a morrer miseravelmente no meio do deserto da mordedura de uma serpente, ou ás unhas de um tigre, sem proveito algum para a sciencia ou para a humanidade? Foi um crime tel-o deixado partir !... E como eu tinha razão !... Porque afinal, não está aqui de volta quasi que por milagre ? E se não fosse o seu amigo Pharamond Barthés, que o céu abençoe....

Não concluo, mas duas lagrimas que assomaram-lhe aos olhos concluíram o seu pensamento.

Cypriano tambem estava profundamente commovido.

— Essas duas lagrimas são para mim mais preciosas do que todos os diamantes

do mundo; e por ellas esqueceria outras fadigas ainda maiores; disse simplesmente.

Houve um momento de silencio, que a donzella, com o seu costumado bom senso, quebrou, voltando a fallar das suas experiencias chimicas.

Ja passava de meia noite quando Cypriano decidio-se a voltar para casa, onde esperava-o um grande masso de cartas de França, postas com todo o cuidado por miss Watkins sobre a sua mesa de trabalho.

Mal atrevia-se a abrir aquellas cartas, como acontece depois de uma longa ausencia. Se viessem dar-lhe a noticia de alguma desgraça !... O pae, a mãe, a irmanzinha Joanna !... Tantas cousas podiam ter acontecido naquelles tres mezes.

O joven engenheiro depois de verificar por uma rapida leitura que aquellas cartas só lhe davam noticias alegres e satisfactorias, deu um profundo suspiro de allivio.

Todos os seus gosavam saude. Do ministerio mandavam-lhe os mais animadores elogios a respeito da sua bella theoria das formações diamantinas. Podia demorar-se mais um semestre no Griqualand, se isso lhe parecesse util para a sciencia. Tudo, portanto, corria bem, e Cypriano aquella noite adormeceu com o coração tão leve como o havia muito não o sentia.

Passou a manhã do dia seguinte a visitar os seus amigos, especialmente Thomaz Steel, que effectivamente tinha tido excellentes achados no *claim* que pertencia em commum aos dous. O bom do Lhancashi-remam nem por isso deixou de receber o seu socio com a maior cordialidade. Cypriano combinou com elle que Bardik e Li voltavam para o trabalho como d'antes. Se fossem felizes na exploração, reservava-se elle o direito de conceder-lhes uma parte de modo a arranjarem bem depressa um pequeno capital,

Emquanto a si, a não tentar outra vez a fortuna da mina, que fora-lhe sempre tão desfavoravel; e, seguindo o desejo de Alice dicio tentar mais uma vez as suas experiencias chimicas.

A conversa que tivera com a moça não fez mais do que confirmar as suas proprias reflexões. Havia muito que acreditava que o verdadeiro caminho para elle não era nem o trabalho do operario, nem as expedições aventureiras. Muito leal e fiel á sua palavra para pensar, um instante sequer, em abusar da confiança de Tonaia, e aproveitar-se do conhecimento que agora tinha d'uma immensa caverna cheia de formações crystalinas, achou naquella certeza experimental uma preciosissima confirmação da sua theoria sobre as gemmas, que dava-lhe novo ardor para as suas investigações.

Naturalmente, Cypriano voltou á sua antiga vida de laboratorio, mas não quiz

abandonar o caminho que ja lhe tinha dado bons resultados, e por isso decidio-se a tentar de novo as suas investigações. E para isso tinha um motivo, e dos mais serios, como pode-se avaliar.

Effectivamente desde que o diamante artificial fora julgado irremediavelmente perdido mister Watkins, que tinha tido a idéa de consentir no casamento de Cypriano com Alice, já não fallava em semelhante cousa. Ora, se o joven engenheiro conseguisse fazer uma outra gemma de extraordinario valor, que contasse-se por muitos milhões, era provavel que o fazendeiro voltasse talvez ás suas idéas anteriores.

D'ahi a resolução de pôr mãos á obra sem demora, e Cypriano não a escondeu dos mineiros do Vandergaart Kopje, ou, pelo menos, não a escondeu quanto devia.

Depois de ter arranjado um novo tubo de grande resistencia, continuou portanto os trabalhos nas mesmos condições.

— E comtudo, dizia elle a Alice, o que me falta para obter o carbono crystallizado, isto é, o diamante, é apenas um dissolvente proprio, que pela evaporação ou pelo arrefecimento deixe crystalisar o carbono. Trata-se portanto de achar por analogia um que sirva para o carbono, ou mesmo para os corpos similares, como o boro e a silica.

Entretanto, e apezar de não possuir ainda este dissolvente, Cypriano activava muito o trabalho.

Na falta de Matakit, que, por prudencia, ainda não tinha apparecido no acampamento, era Bardik o encarregado de conservar o fogo dia e noite, tarefa que elle desempenhava com tanto zelo como o seu antecessor.

Nesse meio tempo, e prevendo que depois daquelle prolongamento da sua demora no Griqualand, seria talvez obrigado a regressar a Europa, Cypriano quiz realisar um trabalho mencionado no seu pro-

gramma, e que ainda não tinha podido fazer. Era determinar a orientação exacta de uma certa depressão de terreno, situada ao nordeste da península, depressão que suspeitava ter servido de garganta de escoante das aguas, na longiqua época em que haviam elaborado as formações diamantinas do districto.

Cinco ou seis dias, portanto, depois do seu regresso do Transvaal, occupava-se daquella determinação com a exactidão que costumava applicar a todas as cousas. Ora, havia já uma hora que punha estacas e determinava direcções por meio dos pontos marcados n'uma planta muito minuciosa que alcançara em Kimberley, e, coisa singular, achava sempre nos calculos uma grande causa de erro, ou, pelo menos, de desaccordo com aquella planta. Por fim não lhe foi possível recusar-se por mais tempo á evidencia; a planta estava mal

orientada; as suas longitudes e latitudes estavam erradas.

Cypriano acabava de servir-se, ao meio-dia exacto, d'um excellente chronometro, regulado pelo observatorio de Pariz, para determinar a longitude do lugar. Ora, tendo toda a certeza da infallibilidade da bussola e da agulha de declinação de que usava, não podia exitar em reconhecer que a carta, com que comparava as suas marcações, estava completamente errada por causa d'um importante engano na orientação.

Effectivamente o norte dessa carta, indicado, segundo o uso britannico, por uma flecha em aspa, achava-se ao noroeste verdadeiro ou proximo d'elle. Por conseguinte todas as indicações da carta estavam necessariamente eivadas de um erro proporcional.

— Já vejo o que foi! exclamou de repente o joven engenheiro. Os asnos cha-

pados, que fizeram esta obra prima, deixaram, nem mais nem menos de metter em linha de conta a variação da agulha magnetica, que é aqui de nada menos de vinte nove grãos a oeste!... Segue-se que todas as suas indicações de latitudes e longitudes deviam, para ser exactas, descrever um arco de vinte e nove grãos, na direcção de oeste para leste, em torno do centro da carta. Devemos acreditar que a Inglaterra não mandou levantar esta planta pelos seus geometras mais espertos!

E ria-se sósinho daquelle engano.

— Ora! *Errare humanum est!* Atire a primeira pedra a esses pobres agrimensores aquelle que nunca se enganou pelo menos uma vez na vida.

Entretanto Cypriano não tinha motivo algum para conservar secreta aquella rectificação que havia a fazer para a orientação dos terrenos diamantiferos do districto. De modo que naquelle mesmo dia

encontrando Jacobus Vandergaart ao voltar para a granja, fallou-lhe do caso.

— E' muito curioso, disse por fim, que ainda não fosse descoberto um engano geodesico tão palpavel, e que torna erradas todas as plantas do districto! Esse engano significa uma correccão importantissima a operar em todas as cartas do paiz.

O velho lapidario olhava para Cypriano com um modo singular.

— O que está dizendo é verdade? perguntou elle.

— Certamente!

— E o senhor está prompto a attestar este facto diante de um tribunal?

— Diante de dez tribunaes, se fôr preciso!

— E não será possivel contestar a sua affirmativa.

— Certamente que não, pois que bastará enunciar a causa do erro! Com a breca, é cousa que se vê bem! Omittir a

declinação magnetica nos calculos do azimutho!...

Jacobus Vandergaart retirou-se sem dizer palavra, e não tardou que Cypriano esquecesse a singular attenção que tinha prestado a este facto de que havia um erro geodesico em todas as plantas do districto.

Dous ou tres dias passados, porém, vindo fazer uma visita ao velho lapidario, achou » porta fechada.

Na lousa suspensa ao feicho, liam-se estas palavras, que conhecia-se terem sido escriptas ha pouco tempo a giz:

« Ausente por negocios. »

XXI

JUSTIÇA VENESIANA

Durante os dias que se seguiram Cypriano occupou-se activamente em seguir as diversas phases de sua nova experiencia. Em consequencia de algumas modificações introduzidas na construcção do forno de reverbero, e por meio d'uma tiragem mais bem regulada, esperava que a fabricação do diamante realisasse-se n'um tempo muito mais curto do que levava da primeira vez.

E' inutil dizer que miss Watkins inte-

ressava-se vivamente por esta segunda tentativa, da qual, devemos concordar, era um tanto a inspiradora. De modo que muitas vezes acompanhava o joven engenheiro nas suas amiudadas visitas diarias ao forno, onde, pelas aberturas que haviam nas paredes de tijolo, comprazia-se em observar a intensidade do fogo que ardia no interior.

John Watkins não se interessava menos do que a filha naquella obra, porem por diversos motivos. Tinha pressa em possuir novamente um diamante, cujo preço se contasse por milhões. Todo o seu receio agora era que esta segunda experiencia não produzisse bom resultado, que a primeira não tivesse sido, na totalidade, obra do acaso.

Mas, se o fazendeiro e miss Watkins animavam o engenheiro na continuação das suas experiencias, no aperfeiçoamento da fabricação do diamante, outro tanto não

acontecia com os mineiros do Griqualand. Annibal Pantalacci, James Hilton, e herr. Friedel não estavam mais no acampamento, mas tinham deixado companheiros que sobre aquelle assumpto pensavam exactamente do mesmo modo.

Assim o Judeu Nathan não deixava de, com surdas intrigas, continuar a excitar os proprietarios dos *claims* contra o joven engenheiro.

Se aquella fabricação dos diamantes artificiaes entrasse definitivamente no dominio da pratica, la se ia o commercio dos diamantes naturaes e das outras pedras preciosas. Ja tinha-se conseguido fabricar saphiras brancas ou corindons, amethystas, topasios, e até esmeraldas, não sendo todas essas gemmas outra cousa mais do que crystaes de aluminium com diversas côres dadas pelos acidos metallicos.

Isso punha já muito em risco o valor venal dessas pedras, que tendia a demi-

nuir. Ora, se o diamante viesse a tornar-se tambem de facil fabricação, seria a ruina certa dos exploradors diamantiferos do Cabo, e dos demais lugares de produção.

Todas estas considerações tinham sido feitas logo da primeira experiencia do joven engenheiro; reproduziam-se agora com mais acrimonia, e violencia ainda maior. Os mineiros formavam conciliabulos que causavam receios de alguma cousa séria contra os trabalhos de Cypriano.

Mas elle importava-se bem pouco com isso, pois que estava disposto a levar a sua experiencia ao fim, dissessem o que dissessem, fizessem o que lhes parecesse. Não! Não recuaria diante da opinião publica, e da sua descoberta nada conservaria secreto, pois que havia de aproveitar a todos.

Se, porém, o engenheiro proseguia no seu trabalho sem a menor hesitação ou

receio, miss Watkins, que sabia de tudo o que se passava, começou a temer por elle.

Reprehendia-se por tel-o induzido a continuar naquelle caminho. Contar com a policia do Griqualand para protegelo era contar com uma bem pouco efficaç proteccção.

Depressa se faz uma grossa partida, e, antes que interviesse alguém, podia Cypriano pagar com a vida o prejuizo que os seus trabalhos ameaçaram causar aos mineiros da Africa Austral.

Alice estava, portanto, muito desasossegada, e não poudé deixar de manifestar a sua inquietação ao joven engenheiro, que tranquillisava-a como podia, agradecendo-lhe sempre as suas intenções. Naquelle interesse da donzella via a prova de um sentimento mais terno, que, demais, já não era entre elles um segredo.

Ainda mesmo que não fosse outro o motivo Cypriano applaudia-se de que a sua

tentativa provocasse da parte de miss Watkins uma expansão mais intima... e continuava energicamente o seu trabalho.

— O que faço, menina Alice, é para nós dous! dizia-lhe muitas vezes.

Mas miss Watkins observando o que se dizia nos *claims*, vivia em continuos sustos.

E não era sem razão! Levantava-se contra Cypriano um *tole*, que não devia limitar-se ás recriminações nem ás ameaças, mas começaria até um começo de execução.

Effectivamente, uma noite indo fazer uma visita ao forno, Cypriano achou o seu lugar saqueado. Durante uma ausencia de Bardik, tinham alguns homens, aproveitando-se da obscuridade, destruido em poucos minutos a obra de muitos dias.

Demoliram a edificação de tijolo, quebraram as fornalhas, apagaram o fogo, partiram e dispersaram os utensilios. Nada

restava do material que tantos cuidados e trabalhos tinham custado ao joven engenheiro. Era preciso começar tudo de novo, se não era homem que cedesse diante da força, ou então abandonar a partida!

— Não! exclamou elle; não! Não cederei, e amanhã vou queixar-me dos miseraveis que destruíram o que me pertencia! Veremos se ha justiça no Griqualand.

Havia justiça, sim, mas não aquella com que contava o joven engenheiro.

Sem dizer nada a ninguem, nem mesmo contar a miss Watkins o que se passava com receio de causar-lhe novo terror, Cypriano voltou para a sua cabana, e deitou-se muito resolvido a no dia seguinte ir queixar-se, ainda que fosse preciso ir ao governador do Cabo.

Teriam passado apenas duas ou tres horas que adormecera, quando acordou sobresaltado com o ruido da porta que se abria.

Cinco homens com mascaras negras, armados de revolvers e espingardas penetravam no seu quarto. Traziam aquella especie de lanternas, que em terras inglezas chama-se *bull's eyes* — Olhos de boi, — e vieram collocar-se em silencio á roda do leito.

Cypriano, nem sequer, por um instante, teve a idéa de tomar a serio aquella manifestação mais ou menos tragica. Imaginou que fosse alguma brincadeira, e começou a rir-se ao principio, apesar do que, para fallar a verdade, não tivesse grande vontade de o fazer, e achasse uma partida de máo gosto.

Mas pousou-lhe no hombro mão brutal e um dos mascarados, desdobrando um papel que trazia. começou com voz nada divertida a ler o seguinte :

« Cypriano Méré :

« Serve este para avisal-o de que o tribunal secreto do acampamento do Van-

dergaart, reunido em numero de vinte e dous membros, e deliberado em nome da salvação commum, hoje, a hora da meia noite e vinte cinco minutos, condemnou-o unanimemente á pena de morte.

« E' escusado e convicto de ter, por meio de uma descoberta intempestiva e desleal, ameaçado os interesses e as vidas proprias e das familias de todos os homens que, ou no Griqualand ou n'outras partes, exercem a industria de pesquisa, corte, e venda dos diamantes.

« O tribunal, na sua sabedoria, deliberou que uma tal descoberta devia ser aniquilada, e que a morte do um só era preferivel á de muitos milhares de creaturas humanas.

« Decretou, pois, que seja-lhe concedidos dez minutos para preparar-se para morrer, que se lhe deixe á escolha o genero de morte, que se queime todos os seus papeis a excepção de qualquer communicação

aberta que queira deixar a seus parentes, e que a sua habitação seja arrasada até o chão.

« Assim se faça a todos os traidores! »

Vendo-se assim condemnar, Cypriano começou a sentir fortemente abalada a sua primeira convicção, e perguntou a si mesmo se aquella comedia sinistra não seria mais séria do que a principio julgara, conhecidos os costumes selvagens da terra.

O homem que segurava-o pelos hombros, encarregou-se de dissipar as suas ultimas duvidas.

— Levante-se immediatamente! disse elle grosseiramente. Não temos tempo a perder!

— E' um assassinato! exclamou Cypriano, saltando resolutamente da cama para vestir alguma roupa.

Estava mais indignado do que aterro-
risado, e concentrava todo o poder de sua colera, com o sangue-frio que poderia em-

pregar em estudar um problema de mathematica. Quem eram aquelles homens? Não conseguiria adivinhal-o, nem mesmo pela voz. Se alli estavam alguns seus conhecidos, tinham, sem duvida, a prudencia de conservarem-se calados.

— Já escolheu o genero de morte que prefere?... perguntou o mascarado.

— Não tenho escolha alguma a fazer; e apenas protesto contra o crime odioso com que se vão manchar! respondeu Cypriano com voz firme.

— Pois proteste, nem por isso deixará de ser enforcado? Tem alguma disposição a escrever?

— Cousa alguma que possa confiar a assassinos!

— Pois então, vamos! ordenou o chefe.

Dous homens collocaram-se dos lados do joven engenheiro, e o cortejo formou-se para dirigir-se para a porta.

Mas, naquelle instante produzio-se um

incidente inesperado. No meio daquelles justiceiros de Vandergaart Kopje acabava de precipitar-se um homem.

Era Matakít. O joven cafre, que as mais das vezes vagueava durante a noite nos arredores do acampamento. Tinha por instincto seguido aquelles homens mascarados, no momento em que se dirigiam para a cabana do joven engenheiro para forçar-lhe a porta. Ahi ouvira tudo o que disseram, e comprehendera o perigo que ameaçava seu patrão. Immediatamente, sem hesitar, e sem attender ao que lhe poderia acontecer empurrou os mineiros e atirou-se aos pés de Cypriano.

— Paesinho, porque é que te querem matar estes homens? exclamou agarrando-se ao patrão apesar dos esforços que os mascarados faziam para o afastar.

— Porque fiz um diamante artificial! respondeu Cypriano, apertando, commovido,

as mãos de Matakít, que não se queria separar de si.

— Oh! paesinho como sou desgraçado, e estou envergonhado pelo que fiz! repetia o joven cafre chorando.

— Que queres dizer com isso? perguntou Cypriano.

— Sim! Vou confessar tudo, visto que querem-te matar! disse Matakít. Sim!.... a mim é que devem matar... porque fui eu quem poz o diamante na fornalha!

— Enxotem este fallador! disse o chefe do bando,

— Repito que fui eu que puz o diamante no aparelho! Sim!... Fui eu que enganei o paesinho!... Fui eu que o quiz persuadir de que a sua experiencia tinha tido bom resultado!

E punha tão forte energia nos seus protestos que se resolveram a dar-lhe attenção.

— Isso é verdade? perguntou Cypriano,

surpreso e contrariado ao mesmo tempo pelo que ouvia.

— Mas a pura verdade!... Cem vezes verdade!... Sim!

Já estava sentado no chão, e todos ouviam-n'o, porque o que dizia ia mudar completamente o estado da questão.

N'aquelle dia do grande desabamento, continuou o preto, quando fiquei enterado no entulho, tinha achado um grande diamante!... Tinha-o na mão, e pensava no modo de o esconder quando a parede caio em cima de mim, como que para castigar-me pelo meu criminoso pensamento!... Quando depois voltei á vida, encontrei aquella pedra na cama para onde o paesinho me tinha mandado levar... quiz dar-lh'a, mas tive vergonha de confessar que era um ladrão, e esperêi uma occasião favoravel!... Justamente, pouco tempo depois, o paesinho quiz tentar fazer um diamante e encarregou-me de ativar o fogo!...

Mas, de repente, no segundo dia, estando eu só no laboratorio, rebentou o apparelho com um barulho espantoso, e pouco faltou para que os estilhaços me matassem!,,, Pensei então que o paesinho teria grande desgosto por ter fallado a experiencia!... Puz então na peça que estava rachada, o grande diamante, bem envolvido n'um punhado de terra, e apressei-me a concertar tudo por cima da fornalha para que o paesinho não percebesse!... Depois esperei sem dizer cousa alguma, e quando o paesinho achou o diamante, estava bem contente.

Uma formidável gargalhada, que os cinco homens mascarados não puderam reprimir, echoou ao terminar a narrativa de Matakít.

Cypriano, esse não ria, e mordia os beiços despeitadissimo.

Não era possivel haver engano, pela maneira com que o cafre fallava! O que

dizia era com effeito verdade. Debalde Cypriano procurava nas suas recordações ou na imaginação motivos para pôr em duvida ou contradizer mentalmente a affirmativa do cafre. Debalde pensava elle :

—Um diamante natural, exposto a uma temperatura como a da fornalha, ter-se-hia volatisado !...

Mas logo o simples bom senso respondia-lhe que a gemma protegida por um envolucro de argilla, podia muito bem ter escapado á acção do calor, ou soffrel-o apenas parcialmente ! Talvez fosse até aquella torrefacção que tivesse lhe dado a côr negra ! Talvez mesmo que se tivesse volatisado e novamente crystalisado dentro do envolucro !

Todos estes pensamentos se accumulavam no cerebro do joven engenheiro, associando-se uns aos outros com invisivel rapidez.

Estava estupefacto !

—Recordo-me perfeitamente de ter visto o pedaço de barro na mão do cafre, quando foi o desabamento, observou então um dos homens quando a hilaridade acalmou-se um pouco. E até apertava-o tanta entre os dedos cryspados que se desistio de lh'o tirar !

Pois está claro ! Não pode haver a menor duvida ! respondeu outro. É la possível fazer diamantes ! fômos na verdade bem simplorios em acreditar em tal mentira !... Seria o mesmo que fazer uma estrella !

E começaram a rir novamente.

Cypriano, sem duvida soffria mais com aquella mordaz alegria do que tinha soffrido com a sua brutalidade,

Finalmente os cinco homens fizeram um breve conselho em voz baixa, e depois o chefe disse :

Somos de opinião que se deve suspender a execução da sentença pronunciada

contra si, Cypriano Méré! Vae ficar livre! Lembre-se porem de que a sentença fica suspensa sobre sua cabeça! Ao menor signal, á mais pequena palavra para informar a policia, está ferido sem piedade!... A bom intendedor basta meia palavra!

Disse e, seguido de seus companheiros, dirigio-se para o portão.

O quarto ficou mergulhado na obscuridade. Cypriano poderia imaginar que fôra apenas victima d'um pesadello. Mas os soluços de Matakít. que estava estendido no chão e chorava ruidosamente com a cara entre as mãos, não lhe deixavam pensar que não fosse realidade tudo quanto havia succedido.

Era pois, certo que acabava de escapar á morte a custa da maior das humilhações! Elle, engenheiro de minas, alumno da escola politechnica, chimico distincto, geologo ja celebre, tinha-se deixado enganar pelo grosseiro ardil de'um cafre!

Ou antes era a sua propria vaidade, a sua ridicula presumpção que devia aquelle engano sem qualificação! Levára a cegueira ao ponto de achar uma theoria para a sua formação cyrstalina !...

Não se podia ser mais ridiculo !... Pois não pertence só á natureza, ajudada pelo tempo, o levar a cabo taes obras ?... E contudo, quem se enganaria com aquella apparencia? Esperava o bom resultado, tinha tudo preparado para alcançal-o, devia portanto logicamente suppôr que tinha-o obtido ! Até as dimenções anormaes do diamante contribuiam para sustentar aquella illusão !... O proprio Despretz a teria tido !... Não estão a acontecer todos os dias equivococ destes ?... Não se veem mumismatas dos mais experientes aceitar como verdadeiras medalhas falsas ?

Cypriano procurava animar-se com aquelles pensamentos. Mas de repente teve uma ideia que o gelou :

--E a minha memoria para a academia!... Oxalá que aquelles tratantes não lhe tenham posto as mãos!

Accendeu uma vela. Não! Graças aos céos, sua memoria ainda estava no mesmo lugar! Ninguém a tinha visto! Só respirou descansado depois de a queimar.

Entretanto a afflicção de Matakít era tamanha que foi preciso decidir-se a socegal-o. Não foi difficil, As primeiras palavras do paesinho, o pobre rapaz pareceu voltar á vida. Mas Cypriano, affirmando-lhe que não lhe queria mal e lhe perdoava de bom grado, felo comtudo com a condição que não tornaria a fazer outra.

E assim acabou aquella scena, que esteve quasi a tornar-se em tragedia.

Se tal foi, porem o seu desenlace para o joven engenheiro, não havia de ser igual para Matakít.

No dia seguinte, quando soube-se que a *Estrella do Sul* era nem mais nem menos

do que um diamante natural que tinha sido achado pelo cafre, que conhecia-lhe perfeitamente o valor, todas as suspeitas contra elle voltaram com mais insistencia. John Watkins começou a gritar que não podia deixar de ser Matakít o ladrão da inestimavel pedra! Pois não confessava tinha pensado em apossar-se della a primeira vez? Logo era evidente que a tinha roubado na sala do banquete.

Em vão Cypriano protestou, querendo tornar-se responsavel pela probidade do cafre, mas não attenderam-n'o, o que prova plenamente que Matakít, que jurava pela sua completa innocencia, tinha cem vezes razão em fugir, e andado mal outras tantas vezes peor em voltar para o Griqualand,

— Mas então o joven engenheiro, que não queria disistir, apresentou um argumento que ninguem esperava, e que na sua opinião devia salvar Matakít.

— Acredito na sua innocencia, disse

a John Watkins, e demais, ainda mesmo que fosse culpado, ninguém tem nada que ver com isso senão eu! Quer fosse natural quer artificial, o diamante pertencia-me, antes de offerecel-o a menina Alice.

— Ah! com que então o diamante pertencia-lhe? disse mister Watkins n'um tom singularmente chocarreiro.

— Está claro, tornou Cypriano. Pois não foi achado no meu *claim* por Matakit, que estava ao meu serviço?

— E' certo, respondeu o fazendeiro, e por conseguinte é meu, pelas condições do nosso contracto, pois que me devem ser entregues, em plena propriedade, os tres primeiros diamantes que forem achados na vossa concessão.

Cypriano ficou atordoado, e nada achou que responder.

E' justa a minha reclamação? perguntou mister Watkins.

— Absolutamente! respondeu Cypriano.

— Ficava-lhe então muito agradecido se quizesse reconhecer o meu direito por escripto, para o caso em que podesse-mos obrigar aquelle tratante a entregar o diamante que tão imprudentemente roubou!

Cypriano tomou uma folha de papel branco, e escreveu :

« Declaro que o diamante achado no meu *claim* por um cafre ao meu serviço, pertence, na forma das condições do meu contracto de concessão ao Sr. John Stapleton Watkins. »

Cypriano Méré

Havemos confessar que esta circumstancia fazia desfazer-se todos sonhos do joven engenheiro, Effectivamente o diamante, se viesse a apparecer algum dia, pertencia, não como presente, mas como legitima propriedade a John Watkins, e desta forma abria-se entre Alice e Cypriano um novo abysmo que devia ser cheio com tantos milhões.

E, com tudo, se a reclamação do fazendeiro prejudicava os interesses dos dous jovens, muito maior prejuizo causava a Matakít! Agora era a John Watkins a quem tinha feito o mal!... Era John Watkins o roubado! E John Watkins não era homem que abandonasse uma acção, quando estava convencido que tinha alcançado o ladrão.

De modo que o pobre cafre foi apanhado, levado para a prisão, e antes de passarem-se doze horas já tinha sido julgado, e, apesar do quanto Cypriano disse em seu favor, condemnado a morrer enforcado... se não se decidisse, ou não conseguisse restituir a *Estrella do Sul*.

Ora, como na realidade não a podia restituir, porque nunca tinha-lhe tocado, não podia haver a menor duvida na sua sorte, e Cypriano já não sabia o que fazer para salvar o desgraçado, que persistia em não julgar criminoso.

XXII

UMA MINA DE NOVA ESPECIE

Entretanto, miss Watkins tinha sabido de tudo quanto se passara, tanto na scena dos mascarados como da desgraçada desilusão do joven engenheiro.

— Oh ! Sr. Cypriano, disse-lhe depois que ouvio toda a narrativa, a sua vida não valerá todos os diamantes do mundo ?

— Querida Alice...

— Não pensemos mais nisso, e deixe-se deste genero de experiencias.

— Da-me essa ordem ?

— Sim ! Certamente. Mando-lhe que cesse como tinha mandado que recommençasse... visto que quer receber ordens minhas !

— Como quero executal-as todas ! respondeu Cypriano tomando a mão que miss Watkins estendia-lhe.

Nas quando Cypriano contava-lhe a condemnação de Matakít ficou aterrada principalmente quando soube a parte que seu pae tinha tomado nesse acto.

Tambem ella não acreditava na culpabilidade do pobre cafre. Tambem de accordo com Cypriano teria feito tudo por salvá-lo ! Mas que meios havia de se empregar ? Como havia-se de fazer com que John Watkins, o implacavel queixoso naquelle caso, se interessasse pelo desgraçado a quem elle mesmo havia feito as mais injustas accusações ?

Addicione-se a isso o não ter o fazendeiro alcançado a menor confissão de Ma-

takit, nem mostrando-lho a força preparada para elle, nem dando-lhe esperanças de perdão. De modo que, vendo-se forçado a renunciar a esperança de jamais encontrar a *Estrella do Sul*, andava de pessimo mau humor. No entanto, sua filha quiz tentar ainda um ultimo esforço.

No dia seguinte ao da condemnação mister Watkins, um pouco mais alliviado da gotta, aproveitara aquella folga da sua molestia para pôr em ordem os seus papeis. Sentado á sua secretaria de ebano com embutidos amarellos, vestigio encantador do dominio hollandez, que depois de muitas vivicitudes tinha ido parar áquelle canto perdido do Griqualand, o fazendeiro passava revista nos seus titulos de propriedade, contractos, e correspondencias.

Por detraz delle Alice, inclinada sobre o bastidor, bordava, sem fazer muito caso do avestruz *Dadá*, que rondava na sala com a habitual gravidade, umas vezes lançando

um olhar pela janella, outras contemplando, com vista quasi humana os movimentos de mister Watkins e de sua filha.

De repente uma exclamação do fazendeiro fez com que miss Watkins levantasse a cabeça.

— Este animal é insupportavel! gritara. Tirou-me elle agora d'aqui um pergaminho!... *Dá dá!* Aqui! Dá cá isso!

Apenas foram ditas estas palavras succedeu-lhe uma torrente de injurias.

— Oh! O maldito animal engulio-o! Um documento importantissimo!... A propria minuta do decreto que determina a exploração do meu Hopje!... E' intoleravel!... Mas espera que vou obrigar-o a restituir-m'o, ainda que o esgaue!

John Watkins, rubro de colera, levantou-se bruscamente fora de si, Correu atraz do avestruz, que deu duas ou trez voltas pela sala, e atirou se, por fim, pela janella que era ao nivel do solo.

— Meu pae, disse Alice desolada por aquelle novo delicto do seu favorito, socegue, peço-lhe! Ouça-me!... Olhe que isto lhe faz mal.

Mas o furor de mister Watkins chegara ao seu auge. Aquella fuga do avestruz tinha acabado de desesperal-o.

— Não! dizia com voz suffocada, é demais!... Vou dar cabo d'elle! Não hei de renunciar assim ao titulo mais importante das minhas propriedades! Vou sujeitar o ladrão com uma bala! Palavra! Aposto que ha de ser-me restituído o pergaminho,

— Alice, chorosa, seguiu-o.

— Rogo-lhe que perdôe ao animal! disse ella. Esse papel é então tão importante? Não pode-se arranjar uma copia? Quer dar-me o desgosto de matar á minha vista o pobre *Dáidá* por uma falta tão leve?

Mas John Watkins não dava ouvidos a cousa nenhuma; olhava para todos os lados á procura da sua victima.

Descobrio-a por fim quando ia-se refugiando do lado da cabana occupada por Cypriano Méré. Immediatamente metteu a espingarda á cara; mas *Dáddá*, como se advinhasse o tenebroso projecto que se travava contra si, apenas vio aquelle movimento, apressou-se a ficar ao abrigo da casa.

— Espera!... Espera, que já vou agarrar-te, maldito animal! gritou John Watkins dirigindo-se para elle.

Alice, cada vez mais afflicta, seguiu-o para tentar ainda um ultimo esforço.

Dessa forma chegaram ambos junto á casa do engenheiro, e rodearam-n'a. Qual avestruz, nem meio avestruz! *Dáddá* tornára-se invisivel. Ora, era impossivel que tivesse já descido o outeirinho, porque então havia de ter-se visto perto da granja. Logo era certo que tinha procurado refugio na cabana, por uma das portas ou janellas que abriam para traz.

Foi o que pensou John Watkins e voltando portanto atraz foi bater á porta principal.

Foi o proprio Cypriano quem veio abrir.

— O Sr. Watkins?... miss Watkins?... E' immenso o meu prazer em vel-os aqui!... Exclamou bastante admirado daquella visita inesperada.

O fazendeiro, esbaforido, explicou-lhe, em poucas palavras, o motivo, mas com que furor!

— Está bom, vamos procurar o culpado! respondeu Cypriano fazendo entrar John Watkins e Alice.

— E juro-lhe que ha de saldar de prompto as suas contas! repetio o fazendeiro brandindo a espingarda, como um *tomahawk*.

No mesmo instante um olhar supplicante de Alice explicou a Cypriano todo o horror que lhe causava aquella projectada

execução. Tomou elle logo portanto um partido bem simples: foi não achar o avestruz.

— Li, disse elle em francez ao Chim que acabava de entrar, supponho que o avestruz está no teu quarto! Prende-o, e faz com que não saia de lá, enquanto levo mister Watkins para o lado opposto!

Infelizmente este bello plano pecava pela base. O avestruz tinha ido refugiar-se exactamente na primeira sala onde começaram a procural-o. Estava lá, fazendo-se pequenino, com a cabeça escondida debaixo d'uma cadeira, mas tão visivel como o sol ao meio dia.

— Mister Watkins atirou-se sobre elle exclamando.

Ah! desavergonhado, vaes já pagar-m'as!

E com tudo, por mais desesperado que estivesse, hesitou um momento diante desta enormidade: dar um tiro á queima roupa,

em uma casa que ao menos provisoriamente, não era sua.

Alice desviou-se chorando para não ver nada daquillo.

A sua profunda aflicção suggerio ao joven engenheiro uma ideia luminosa.

— Mister Watkins, disse elle de repente, o senhor o que deseja é o seu documento, não é verdade? .. Pois bem, para isso é inutil matar o pobre *Dádd* para rehavel-o. Basta abrir-lhe o estomago, d'onde por certo esse papel ainda não passou! Permite-me que faça esta operação? Pratiquei um curso de zoologia no muzeu, e creio que me sahirei bem desta tentativa cirurgica!

Ou porque aquella perspectiva de rive-seccão lisongeasse os instintos de vingança do fazendeiro, ou porque a sua colera começasse a declinar, ou porque, máo grado seu, a verdadeira afflicção de sua filha sensibilisasse-o, o certo é que consentio aceitar aquelle meio termo.

— Mas, de nenhuma forma quero perder o documento ; se não fôr encontrado no estomago procure-o em outro qualquer lugar : quero-o por força !

A operação não éia assim tão facil como parecia á primeira vista, considerando-se a attitude resignada do pobre *Dáda*. Um avestruz, ainda mesmo pequeno, é dotado de um organismo verdadeiramente forte. Apenas o paciente sentisse-se ferido pelo ferro cirurgico improvisado, havia de revoltar-se, enfurecer-se, debater-se com desespero. Por isso Li e Bardik foram chamados por Cypriano para seus ajudantes.

Convencionaram primeiramente prender o avestruz. Para isso as cordas de que Li tinha grande provisão no seu quarto foram aproveitadas. Depois, por um complicado systema de laços e nós, ligaram os pés e o bico do infeliz *Dáda*, que ficou privado de tentar a menor resistencia.

Cypriano, porém, não se limitou só a

isso. Para poupar a sensibilidade de miss Watkins, quiz evitar todo o soffrimento do avestruz, envolvendo-lhe a cabeça com uma compressa molhada em chloroformio.

Isto feito, começou a operação, não sem alguma inquietação pelo seu resultado.

Alice, commovida com aquelles preliminares, pallida como uma defunta, refugiar-se no quarto proximo.

Cypriano começou por apalpar a base do pescoço do animal, para bem reconhecer a posição do papo. Não era cousa difficil, porque o bucho formava na parte superior da região toraxica uma massa consideravel, dura, resistente, que se sentia perfeitamente com os dedos entre as partes molles proximas.

Com um canivete foi rasgada a pelle do pescoço com a maior precaução, Essa pelle era larga e franzida como a de um perú, e coberta por uma pennugem parda que se deixava desviar com toda a faci-

lidade. Aquella incisão quasi que não deitou sangue e foi enxuta com um panno molhado.

Cypriano reconheceu primeiro a posição de duas ou tres arterias importantes, e teve o cuidado de afastal-as com pequenos ganchos de arame que deu a segurar a Bardik. Abrio depois um tecido branco, nacarado, que fechava uma vasta cavidade por baixo das claviculas, e bem depressa poz a descoberto o papo do avestruz.

Imagine-se a moella d'uma gallinha, mas de um volume quasi centuplicado em espessura e peso, e ter-se-ha uma idéa bem exacta do que era aquelle reservatorio.

O papo do *Dádd* apresentava o aspecto de uma algibeira escura, fortemente destendida pelos alimentos e corpos extranhos que o voraz animal havia engulido durante o dia, e, talvez mesmo, em epocas anteriores. Era sufficiente ver aquelle orgão carnoso, forte, rijo, para ter a certeza que

não havia o menor perigo em atacal-o resolutamente.

Armado com sua faca de caça que Li tinha posto á mão,— depois de tel-a afiado, Cypriano deu naquella massa um profundo golpe.

Feita aquella incisão, era facil introduzir a mão até ao fundo do papo.

Reconheceu immediatamente e tirou o documento, cuja perda tanto desesperara mister Watkins. Estava feito n'uma bola o um tanto amarrotado, sem duvida, mas perfeito.

— Ainda ha cá outra cousa, disse Cypriano que tinha tornado a metter a mão na cavidade, d'onde tirou uma bola de marfim.

— A bola de pontear de miss Watkins! exclamou. E pensar-se que ha mais de cinco mezes que *Dadá* engulio-a!... Ja se vê que não poudé passar pelo orificio inferior!

Entregou a bola a Bardik, e continuou as suas pesquisas, como um archeologo faz nos restos d'um acompanhamento romano.

— Um castiçal de cobre! exclamou estupefacto, retirando quasi immediatamente um destes modestos utensilios, amolgado, esmagado, oxidado, mas deixando com tudo reconhecer ainda o que era.

Então as risadas de Bardik e de Li tornaram-se tão stridentes, que a propria Alice, que acabava de entrar novamente naquelle momento no quarto, não poudé tambem deixar de acompanhá-los nas suas expansões.

— Moedas!... Uma chave!... um pente!... ia dizendo Cypriano á medida que continuava o seu inventario.

De repente ficou pallido. Tocara com os dedos n'um objecto d'uma forma excepcional!... Não!... Não podia haver duvida sobre o que aquillo fosse!... E, com

tudo não ousava crer em semelhante acaso!

Emfim tirou a mão da cavidade, e levantou ao ar o objecto que tinha encontrado...

Um grito sahio da boca de John Watkins.

— A *Estrella do Sul*!

Sim!... O famoso diamante estava ali, finalmente, intacto, sem nada ter perdido do seu brilho, scintillando como uma constellação á plena luz que entrava pela janella!

Somente, cousa singular, e que impressionou todas as testemunhas daquella scena! tinha mudado de côr!

De negro que era n'outro tempo, a *Estrella do Sul* tinha-se tornado rosea, d'uma côr de rosa encantadora, que mais augmentava, se era possivel, a sua limpidez e esplendor.

— Pensa que isso diminua-lhe o valor?

perguntou vivamente mister Watkins, logo que conseguiu poder fallar, porque a surpresa e a alegria tinha-lhe a principio suspendido a respiração.

— De nenhuma forma! respondeu Cypriano. Até pelo contrario, é mais uma curiosidade, que faz classificar esta pedra na familia, tão rara, dos — *diamantes Cameleões* — !... Decididamente não faz frio no papo de Dádá, pois que, ordinariamente, é a uma variação subita de temperatura que são devidas estas variações dos diamantes corados, que muitas vezes tem sido communicado ás sociedades sabias!

— Ah!... Graças ao ceo, que fostes encontrada, minha bella! repetia mister Watkins apertando o diamante na mão, como que para se convencer de que não estava sonhando. Causaste-me muitos cuidados com a tua fuga, ingrata estrella! mas não te deixarei jamais escapar!

E levantava-a diante dos olhos, acari-

nhava-a com a vista, parecia que, a exemplo de *Dáda*, queria engulir-a!

Entretanto Cypriano tinha pedido a Bardik uma agulha com um fio grosso, e coseu com todo o cuidado, o papo do avestruz; depois fechou com uma sutura a incisão do pescoço, e desembaraçou o animal das prisões que o forçavam á immobibilidade.

Dáda, muito abatido, abaixava a cabeça, e não parecia por nenhum modo disposto a fugir.

— Crê que elle escape, Sr. Cypriano? perguntou Alice, mais commovida com os soffrimentos do seu favorito, do que com o reaparecimento do diamante.

— Como, miss Watkins, se eu creio que elle escape! respondeu Cypriano. Imagina que teria tentado a operação se não tivesse essa certeza?... Não! Em tres dias já não terá o menor vestigio, e não darei mais de duas horas a *Dáda* para recommear a guar-

necer a sua curiosa algibeira que acabamos de esvasiar !

Tranquilla com esta promessa, Alice dirigio ao joven engenheiro um olhar de reconhecimento, que recompensara-o de todos os seus trabalhos.

Naquelle momento mister Watkins, tendo conseguido convencer-se de que estava no goso de seu perfeito juizo, e de que tinha realmente tornado a encontrar a sua maravilhosa estrella, sahio da janella.

— Sr. Méré, disse elle com voz magestosa e solemne, acaba de prestar-me um grande serviço, e não sei como poderei recompensal-o!

O coração de Cypriano começou a bater violentamente.

Recompensal-o !... Oh ! mister Watkins dispunha de um meio bem simples ! Então era para elle tão difficil cumprir a sua promessa, dar sua filha, que tinha promettido a quem lhe restituísse a *Estrella do Sul* !

E, na verdade, não era o mesmo como se elle a tivesse trazido ao fundo do Transvaal ?

Eis o que pensava, mas tinha demasiado orgulho para exprimir o seu pensamento em alta voz, e tinha quasi a certeza de que essa ideia ia nascer por si mesma no espirito do fazendeiro.

Comtudo John Watkins não disse nada disso, e, depois de ter feito signal a sua filha para que o seguisse, sahio da cabana e dirigio-se a sua casa.

E' inutil dizer que, alguns instantes depois, Matakit tinha recuperado a sua liberdade. Mas, por pouco que o pobre rapaz não pagou com a vida a gulidice de *Dádá*, e, em verdade, pode-se dizer, tinha escapado de boa !

XXII

O SPECTRO DA DESFORRA

O feliz John Watkins, que era agora o mais rico fazendeiro de Griqualand, tendo dado um primeiro banquete para festejar o nascimento da *Estrella do Sul*, não podia fazer melhor do que dar outro para festejar a sua ressurreição. Somente desta vez podiam estar descansados que todas as precauções haviam de ser tomadas para que não desaparecesse pela segunda vez, e o *Dáda* não foi convidado para a festa.

O festim foi dado no dia seguinte e com todo o esplendor.

Desde de manhã John Watkins mandara annunciar-o convocando os seus convivas habituaes, encommendara aos marchantes do districto tantas peças de carne, que bastariam para allimentar uma companhia de infantaria, e reunira na despensa todas as victualias, latas de conserva, e todas as garrafas de vinhos e de licores exquisitos que as tabernas dos arredores poderam fornecer.

As quatro horas a mesa estava posta no grande salão, os frascos enfileirados em bôa ordem sobre o aparador, e os quartos de vacca e de carneiro a assar na cosinha.

A's seis horas os convidados chegaram mettidos nos seus melhores trajos. A's sete o diapasão da conversa já havia chegado a um tom por tal forma elevado, que um clarim difficilmente se faria ouvir no meio daquella algazarra.

La estavam Marthys Pretorios, tran-

quillo agora porque já não tinha que temer as piadas de Annibal Pantalacci; Thomaz Steel, radiante de força e de saúde; o corrector Nathan, outros fazendeiros, mineiros, mercadores, e officiaes de policia.

Cypriano, por ordem de Alice, não se tinha podido recusar para a festa, pois que ella mesma tinha sido forçada a assistir. Mas ambos estavam muito tristes porque era evidente que Watkins, agora cincoenta vezes millionario, não podia pensar em dar a filha a um engenheirosinho, *que não sabia sequer* fabricar diamantes! Sim! aquelle egoista figurão tratava por esta forma o joven sabio a quem na realidade devia a sua nova fortuna!

O banquete continuava, pois, no meio do enthusiasmo pouco moderado dos convidados.

Diante do feliz fazendeiro, e não por detraz agora, a *Estrella do Sul*; colocada sobre uma almofadinha de velludo azul, e

abrigada duplamente por uma gaiolla de grades de metal e um globo de vidro, scintillava á luz das velas.

Já se havia feito uns dez toasts á sua belleza, á sua incomparavel limpidez, ao seu brilho sem rival.

Fazia então um calor suffocante.

Isolada, e como que concentrada em si mesma no meio do tumulto, miss Watkins parecia não ouvir cousa alguma. Olhava para Cypriano tão abatido como ella, e as lagrimas não estavam longe dos seus olhos.

Tres pancadas, bruscamente dadas na porta da sala, vieram interromper o ruido da conversação e o tilintar dos copos.

— Entre! gritou mister Watkins com a sua rouca voz. Quem quer que seja chegou em bôa occasião, se é que tem sede!

A porta abriu-se.

A figura comprida e descarnada de Jacobus Vandergaart appareceu no limiar.

Todos os convivas olharam-se mutua-

mente muito surprehendidos daquella inesperada apparição. Sabia-se perfeitamente em todo paiz os motivos da inimizade que separava os dous visinhos, John Watkins e Jacobus Vandergaart, por isso um surdo rumor correu em volta da mesa. Esperavam todos algum facto grave.

Fez-se um profundo silencio. Todos os olhos estavam fixos no velho lapidario, coberto de cãs, de pé, com os braços crusados, como o chapéo na cabeça, envolvido na sua comprida sobrecasaca preta dos dias solemnes, parecia o proprio spectro da desforra.

Mister Watkins sentio-se tomado d'um vago receio, e d'um tremor secreto. Empallacia-lhe o rosto por baixo da camada de carmim que os seus antigos habitos de alcoolismo haviam-lhe estampado nas faces.

Não obstante, o fazendeiro tentou reagir contra aquelle sentimento inexplicavel, que nem mesmo podia comprehender.

— Ha já muito tempo visinho Vander-

gaart, disse elle dirigindo-se ao recémchegado, que não me tem dado o prazer de vê-vos em minha casa. Que bom vento vos traz por cá hoje?

— O vento da justiça, visinho Watkins, respondeu com frieza o velho. Venho dizer-lhe que o direito vai triumphar e mostrar se, finalmente, depois d'um eclypse de 7 annos! Venho annunciar-vos que é chegada a hora da reparação, que volto a posse da minha fazenda, e que o Kopje, que teve sempre o meu, nome, é, d'ora avante, legalmente meu, como jámais deixára de o ser perante a equidade!... John Watkins esbulhou-me do que me pertencia!... Hoje é a si que a lei vem esbulhar, e condemna a restituir o que tirou-me!

John Watkins sentira-se gelar ao principio com a repentina apparição de Jacobus Vandergaart, e com o vago perigo que parecia annunciar; mas a sua natureza san-

guinea e violenta levava-o a arrostar de frente um perigo directo e bem definido.

Por tanto, atirou a cabeça para as costas da poltrona, e começou a rir com um modo altamente despresivo.

— Este bom velho está doudo! disse, dirigindo-se aos seus convidados. Tinha sempre imaginado que havia nelle uma veia de menos!... Mas, ao que parece, faltam-lhe agora umas poucas!

Toda a mesa applaudio esta grosseria. Jacobus Vandergaart nem pestanejou.

— Rirá bem quem rir por ultimo! replicou gravemente tirando um papel do bolso. John Watkins, sabe que uma sentença contraditoria e definitiva, confirmada no tribunal da appellação, e que nem mesmo a rainha poderia annullar, decidio que lhe pertencem neste districto os terrenos situados ao occidente do 25.º gráo de longitude a leste de Greenwich, e a mim as que se acham ao oriente deste meridiano?

— Perfeitamente, meu digno pateta! exclamou John Watkins. E é por isso que seria melhor que te fosses deitar, se estás doente, do que vir para aqui interromper as pessoas honradas que estavam a jantar, e que não devem nada a ninguém!

Jacobus Vandergaart tinha desdobrado o papel.

— Eis aqui uma declaração, replicou com vóz mais doce, uma declaração da repartição do cadastro, referendada pelo governador, e registrada ante-hontem em Victoria, pela qual se mostra ter havido até hoje um erro introduzido em todas as plantas do Griqualand. Este erro foi commettido pelos geometras que ha dez annos foram encarregados de levantar a carta do districto, os quaes, na determinação que fizeram do norte verdadeiro, não levaram em conta a declinação magnetica, e resultou dahi o estarem erradas todas as cartas e plantas tiradas dos seus trabalhos. Em

virtude portanto da retificação que acaba de ser feita, entre outras cousas, acontece que o vigessimo quinto gráu de longitude achou-se, no nosso paralelo, a mais de tres milhas para o occidente. Esta ractificação, que é agora official, da-me portanto a posse do Kopje que tinha-lhe tocado na anterior partilha, porque, segundo a opinião de todos os jurisconsultos, e do proprio *chief-justice*, a letra da sentença ainda de nenhuma forma perdeu a sua força! Eis ahi, John Watkins, o que venho dizer-lhe!

Ou porque o fazendeiro não comprehendesse perfeitamente o que acabava de ouvir, ou porque preferisse recusar systematicamente a comprehensão, tentou ainda responder ao velho lapidario por uma gargalhada de desprezo.

Desta vez porem, aquelle riso era forçado, e não encontrou echo em nenhuma das pessoas que se achavam á mesa.

O diamante tinha desaparecido.

Porem nem a gaiolla de ferro, nem o globo de vidro que o resguardava, tinham mudado de lugar; era manifestamente impossivel ter alguém lhe tocado.

O phenomeno tocava ás raias do prodigio!

Cypriano, que tinha-se inclinado para a frente, acabava de reconhecer sobre a almofádinha de veludo azul, no lugar do diamante, a presença d'uma especie de poeira pardacenta. Não poudé reprimir um grito de espanto, e explicou n'uma palavra o que acabava de acontecer.

— A *Estrella do Sul* rebentou! disse elle.

Todos sabem no Griqualand que é isso uma doença particular aos diamantes do paiz. Ninguem falla nella porque depreciaria consideravelmente o seu valor; mas o facto é que em virtude d'uma accção molecular inexplicavel, as mais preciosas daquellas pedras rebentam ás vezes como

se fossem bombas. E nestes casos, não resta mais do que um pouco de pó, que serve, quando muito para usos industriaes.

O joven engenheiro estava evidentemente mais preocupado com as consequencias scientificas do accidente do que com a perda enorme que acabava de sofrer.

— O que é singular, disse elle no meio da estupefacção geral, não é que a pedra tenha rebentado nestas condições, mas sim que esperasse até hoje para o fazer! Ordinariamente acontece isto mais cedo, pelo menos durante os dez primeiros dias depois de lapidados, não é verdade, Sr. Vandergaart?

— E' perfeitamente exacto, e é esta a primeira vez na vida que vejo um diamante rebentar depois de tres mezes de lapidado! declarou o velho suspirando. Vamos! Estava escripto que a *Estrella do Sul* não seria para ninguem! ajuntou.

Quando penso que era sufficiente para evitar este desastre envolver a pedra com uma ligeira camada de gordura... -

— E' verdade? exclamou Cypriano com a satisfação de quem acaba de resolver uma difficuldade. Nesse caso tudo se explica! A fragil estrella tinha sem duvida achado no papo de Dádá essa camada protectora, e foi isso que a salvou até hoje! Na verdade seria melhor que tivesse rebentado ha quatro mezes, porque ter-nos-hia poupado todo o caminho que percorremos atravez do Transvaal!

Naquelle momento viram que John Watkins, que parecia indisposto, agitava-se violentemente na sua cadeira.

— Como podem fallar tão levemente sobre tamanho sinistro? disse emfim, rubro de indignação. Estão todos a conversar ahi a respeito de cincoenta milhões que se desfizeram em fumo, como si se tratasse d'um cigarro!

— Isto mostra que somos philosophos! respondeu Cypriano. Em taes casos não ha remedio senão ser discreto, quando a discrição é necessaria.

— Pois sejam philosophos á vontade! replicou o fazendeiro, mas cincoenta milhões são cincoenta milhões e não se acham assim a cada passo! Ah! Jacobus, prestou-me hoje um grande serviço, talvez sem o pensar! Creio bem que, se a *Estrella do Sul* ainda fosse minha, rebentaria tambem como uma castanha!

— Que quer? disse Cypriano olhando com ternura para o fresco rosto de miss Watkins, que estava a seu lado. Conquistei esta noite mesmo um diamante tão precioso que a perda de nenhum outro teria o poder de encommodar-me!

Assim terminou por uma scena theatral, digna de sua historia tão curta e agitada, a carreira do maior diamante que jamais se vio no mundo.

Semelhante fim não contribuiu pouco para confirmar as opiniões supersticiosas que tinham corrido a seu respeito no Griqualand. Mais que nunca os cafres e os mineiros, tiveram como certo que pedras daquelle tamanho por força hão de ser fataes.

Jacobus Vandergaart, que tinha orgulho por havel-o lapidado, e Cypriano que pensava em offerecel-o ao muzeu da Escola de minas, sentiam no fundo, mais despeito com aquelle desenlace do que aparentavam. Mas, afinal de contas, o mundo continuava a girar da mesma forma, e não se podia dizer que perdesse muito com aquelle caso.

Entretanto todos aquelles acontecimentos acumulados, aquellas commoções dolorosas, a perda da sua fortuna, seguida da perda da *Estrella do Sul*, tinham feito muito mal a John Watkins. Cahio de cama, foi enfraquecendo durante alguns dias, e de-

pois apagou-se. Nem os dedicados cuidados de sua filha, nem os de Cypriano, nem mesmo as viris exortações de Jacobus Vandergaart, que permanecia á sua cabeceira, e passava seu tempo a dar lhe coragem, nada pode atenuar aquelle golpe terrivel; em vão este excellente homem conversava com elle á cerca dos seus futuros planos, fallando-lhe no Kopje como de sua propriedade commum, pedindo-lhe parecer sobre as decisões a tomar, e associando-o sempre aos seus projectos. O velho fazendeiro estava ferido no seu orgulho, na sua manomania de proprietario, no seu egoismo, em todos os seus habitos; sentia-se perdido,

Uma noite puxou para si Alice e Cypriano, poz a mão d'um sobre a da outra e, sem pronunciar uma unica palavra, deu o ultimo suspiro, Não sobrevivera quinze dias á sua querida estrella.

E, na verdade, parecia que havia uma

estreita connexão entre a fortuna daquelle homem e a sorte daquella pedra extranha. Pelo menos as coincidencias eram taes que explicavam até certo ponto, sem comtudo justificar aos olhos da razão, as ideias supersticiosas que corriam sobre aquelle assumpto no Griqualand. A *Estrella do Sul*, era claro, tinha lançado mão olhado a seu dono, pois que á chegada da incomparavel gemma á scena do mundo tinha assignalado o começo da decadencia do velho fazendeiro.

Mas, o que os falladores do campo não viam, era que a verdadeira origem daquella desgraça estava nos proprios erros de John Watkins, que eneerravam fatalmente o germen dos dissabores e da ruina.

Muitos infurtunios neste mundo são ás vezes attribuidos a mysteriosa má sorte, quando, no fundo, a sua base unica são os proprios actos des que os soffrem! Ha desgraça innerecidas, é certo; mas ha tam-

bem um numero muito maior de outras rigorosamente logicas, e que se deduzem, como a conclusão d'um syllogismo, das premissas postas pelo sujeito. Se John Watkins fosse menos ambicioso, se não tivesse dado uma importancia exagerada, e mesmo criminosa, a esses crystaesinhos de carbono chamados diamantes, a descoberta e o desapparecimento da *Estrella do Sul* tel-o hiam deixado ficar frio, como Cypriano, e a sua saude physica e moral não seria victima de tal accidente, Mas elle dera toda a sua alma aos diamante: pelos diamantes devia morrer.

Algumas semanas depois o casamento de Cypriano Méré e de Alice Watkins celebrava-se muito simplesmente mas com grande alegria do todos. Alice era agora esposa de Cypriano... Que mais podia desejar neste mundo?...

Demais o joven engenheiro era mais

rico do que ella supunha, e mesmo do que elle julgava.

Effectivamente com a descoberta da *Estrella do Sul* o seu *claim* tinha sem elle saber alcançado um valor consideravel. Durante a sua viagem ao Transvaal, Thomas Stell continuou a explorá-lo, e como essa exploração tinha dado optimos resultados, as offertas affluiram para a compra da parte que lhe pertencia. Vendeu-a por mais de cem mil francos antes de partir para a Europa.

Alice e Cypriano não tardaram, pois, a deixar o Griqualand para regressar á França; mas não o fizeram sem assegurar primeiro a sorte de Li, de Bardik, e de Matakít, boa obra a que voluntariamente associou-se Jacobus Vandergaart.

O velho lapidario acabava effectivamente de vender o seu Kopje a uma companhia dirigida pelo ex-corretro Nathan.

Depois de ter concluido vantajosamente essa liquidação, foi acompanhar á França os seus filhos adoptivos, os quaes. graças ao trabalho de Cypriano, ao seu reconhecido merito, ao acolhimento que o mundo scientifico fez á sua volta, tem a sua fortuna garantida, depois de ter antecipadamente garantido a sua felicidade.

Quanto a Thomaz Stell, regressou ao Lancashire com umas vinte mil libras sterlingas, casou-se, caça a rapoza como um *gentleman*, e bebe todas as noite sua garrafa do bom vinho do Porto: não será esta talvez a melhor cousa que faz.

O Vandergaart Kopje ainda não está esgotado, e continua a fornecer todos os annos, termo medio, a quinta parte dos diamantes que são exportados; mas nenhum mineiro tornará a ter a bôa ou má fortuna de encontrar outra *Estrella do Sul*.

FIM

UM CASAMENTO TRAGICO

Edgar amava Marietta; amava-a com uma dessas amizades que tem mais de celestial do que de terrestre.

Vio-a pela primeira vez quando foi-lhe apresentado por seu amigo Carlos, em um *pic nic* no Jardim Botânico.

A segunda vez que se encontraram foi n'um lugar bem lugubre, bem differente do primeiro; este fazia a creatura lembrar-se dos prazeres da vida, aquelle mostrava-lhe a realidade, e a igualdade de todos depois que desce o panno do palco neste espectaculo a que, bem desafortadamente, se chama—vida:—foi no cemiterio de S. João Baptista.

Ella tinha ido em companhia de sua velha mãe e de seus tenros irmãosinhos, depositar no tumulo de seu pae, fallecido haviam poucos mezes, uma corôa de saudades; elle lá estava para fazer o mesmo na sepultura de seu irmão.

Edgar, depois de cumprir a sua dolorosa missão, dirigio-se ao grupo para comprimental-o.

Fallaram de mil cousas: da vida, da morte, do casamento, da viuvez, emfim,

de tudo que se diz nas conversas apropriadas áquella occasião.

Tomaram o bond, e chegados ao Passeio Publico, Edgar apeou-se tambem e foi acompanhá-las á rua da Lapa, onde moravam. Eram onze horas da noite quando lembrou-se que havia excedido o tempo conveniente a uma primeira visita.

Quando chegou á casa, em Villa Izabel, já passava de uma hora. Fazia um desses luars que trazem á creatura as mais exquisitas lembranças! Deitou-se, mas o somno abandonou-o para deixal-o entregue ás suas reflexões.

O perfume das flores do jardim, para onde dava a unica janella do seu quarto de dormir, enlevam-n'o. Quando poud conciliar o somno ja o astro do dia annunciava-se pela vermelhidão levantada no horizonte.

Sonhou.

Marietta era sua esposa. Uma loura creancinha, como um mensageiro de Deus, já tinha vindo abençoar os seus amores, dando-lhes o doce nome de paes!

Viviam n'uma pequena casa, levantada no centro d'um bello jardim, entre um grupo de arvores de sombra, e que tinha sido construida segundo a planta

feita por Edgar! com todos os commodos necessarios a um casal, mas tudo em miniatura.

À tarde, quando Elgar chegava da Cidade, já encontrava no portão, á sua espera, a esposa e filho.

A mesa já estava posta e, depois de mudar de roupa, jantavam e iam esperar o café no caramanchão coberto de jasmins miudos. Á noite Marietta acompanhava ao piano os sons melodiosos tirados da flauta por Edgar.

Levavam, emfim, uma vida modesta, mas feliz.

Uma pancada de leve na porta veio despertá-lo. Era o creado que trazia-lhe o café, e annunciava-lhe que eram oito horas, hora que costumava a ir para seu escriptorio.

Vestio-se e sahio.

Todo o dia esteve pensativo e distraído sem poder tratar de seus trabalhos.

Carlos, seu companheiro de escriptorio, estranhou-lhe os modos. De uma alegria, pouco expansiva, é verdade, tornou-se melancolico.

Sempre tinha serviços para os lados do Cattete.

A rua da Lapa reclamava diariamente a sua passagem! . . .

Passaram-se seis mezes, e elle sempre a espera d'um melhoramento de posição social, para declarar-se á Marietta.

Parecia-lhe que um sentimento igual ao seu tinha tambem apoderado-se della. E não se enganava, talvez!

Mas o que fazer, se não estava em condições de casar-se? Esperar, e appellar para o futuro!

E foi o que fez, concentrando em si mesmo os seus sentimentos amorosos, sem jamais revelal-os a ninguem, nem ao seu melhor amigo, nem mesmo a quem os inspirava!

Encontraram-se ainda por varias vezes, e conversavam sempre sob a instituição da familia, e nas felicidades, e infelicidades, que della provém. Faziam, emfim, uma mutua declaração, sem talvez o pensar!

As justas ambições de Edgar para collocar-se em estado de realisar o seu mais ardente desejo, levaram-n'o a emprehender a organização d'uma empresa, que tomava-lhe a mór parte do tempo, e para adiantar serviço era forçado a frequentar

todos os dias a casa do seu socio, que morava na rua de Santa Thereza n'uma casa cujos fundos davam para a de Marietta.

Gustavo, que era o seu socio, tinha uma filha moça, bella, e muito prendada.

Ora, acontecia que, depois do jantar, iam tomar fresco no terraço que ficava nos fundos da casa, d'onde muitas vezes Edgar via Marietta. O dever de cortezia não permittia que Edgar deixasse de prestar attenção á filha de seu socio.

O tempo decorreu, a empresa organisou-se effectivamente; mas, por infelicidade, não produzio o resultado esperado.

.....
.....
Um bello dia, Edgar lendo por acaso os proclammas publicados nos jornaes deparou com o nome de Marietta de....

O seu primeiro impeto foi ir a casa della, e apesar do adiantamento em que já estava o seu contracto de casamento, procurar desfazel-o, declarando-se francamente.

Mas, como ter tal procedimento se em nada havia melhorado a sua sorte? Se nem ao menos tinha havido a minima revelação do seu amor?!...

Seria um acto de loucura, e que sem duvida acarretaria para si a odiosidade!

Mas o amor que consagrava a Marietta era immenso! O que fazer?

Perdel-a para sempre!...

Poderia porém aceitar resignado aquelle golpe que acabava de despedaçar-lhe o coração?!...

Não!... Não o aceitaria por certo!... Nada mais ambicionava no mundo depois de tal decepção. Com a morte de seu amôr queria morrer tambem!.....

Na tarde de uma quinta-feira vio-se chegar á matriz da Gloria um cortejo de carros: era o casamento.

Do primeiro *coupé*, que parou na porta da igreja, saltou uma matrona vestida de gala: era a madrinha. E logo após uma esbelta moça, altura mediana, clara, olhos e cabellos castanhos, envolvida nos seus trajos virginaes adornados de flôres de laranjeira: era a noiva.

Parecia triste.

Do segundo *coupé* apeou-se o padrinho e o noivo. Nos outros muitos *coupés* de berlindas vinha grande numero de convidados.

Quem naquella mesma tarde, passasse

depois das tres horas pelo jardim da Praça do Duque de Caxias, havia de notar a presença d'um joven, vestido de preto, que poderia contar seus trinta annos, quando muito; alto, louro, olhos azues, e um espesso bigode. Passeiava tristemente, como preso d'uma idéa fixa.

Depois de entrar o ultimo convidado, dirigio se tambem para a matriz, subio seus degrãos de cantaria, e penetrou no templo sagrado.

Todo o cortejo já estava parado em frente ao altar mór.

O sacerdote acabava de chegar.

Quando foram pronunciadas as palavras sacramentaes, que têm o poder de unir dous entes para sempre, o joven vestido de preto, que tinha parado em frente ao segundo altar á esquerda, tirou do bolso um revolver, e disse, accrescentando ás palavras que acabavam de ser proferidas pelos noivos:

— E eu, o mais infeliz dos mortaes, recebo a vós, oh! morte! como a legitima mitigadora dos meus soffrimentos; como a minha principal consoladora, que me vaes dar em teu seio o descanso, depois de uma vida tão curta, mas tão cheia de horriveis dissabores!... Adeus, Marietta!...

Disse, e um estrondo echoou pelo sagrado templo, e um corpo rolou sobre o frio marmore do soalho.

— Elle! Edgar! disse Marietta, correndo para aquelle cadaver já hirto e ensanguentado, em cujos labios parecia ler-se ainda este nome — Marietta!

E, antes que as testemunhas estupefactas daquella scena podessem detel-a, agarrou, com mão nervosa, o revolver que estava cahido ao lado do cadaver, e outro tiro resoou, e outro corpo roiou, dizendo:

— Edgar! A ti é que recebo como meu legitimo esposc! Já que não podemos unir-nos neste mundo, unir-nos-hemos na presença de Deus!...

Agosto de 1885.

E. DE NOGUEIROL.



